



UFSM

**Comissão Própria de
Avaliação da UFSM**

Relatório de Auto-Avaliação UFSM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSM

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Relatório de Auto-Avaliação UFSM

Santa Maria, RS, fevereiro de 2007.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente da República

FERNANDO HADDAD
Ministro de Estado da Educação

NELSON MACULAN FILHO
Secretário de Educação Superior

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CLOVIS SILVA LIMA
Reitor

FELIPE MARTINS MÜLLER
Vice-Reitor

JOÃO MANOEL ESPIÑA ROSSÉS
Chefe de Gabinete do Reitor

PRÓ-REITORIAS:

ALBERI VARGAS
Pró-Reitor de Administração

JOSÉ FRANCISCO SILVA DIAS
Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

AILO VALMIR SACCOL
Pró-Reitor de Extensão

JORGE LUIZ DA CUNHA
Pró-Reitor de Graduação

NILZA LUIZA VENTURINI ZAMPIERI
Pró-Reitor de Planejamento

HELIO LEÃES HEY
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

JOÃO PILLAR PACHECO DE CAMPOS
Pró-Reitor de Recursos Humanos

ATHOS RENNER DINIZ
Procurador-Geral

MISSÃO DA UFSM

**Promover ensino, pesquisa e
extensão, formando
lideranças capazes de
desenvolver a sociedade.**

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO:

Comissão Própria de Avaliação da UFSM

Principais Fontes:

Coordenadoria de Comunicação Social,
PRA,
PRAE,
PRE,
PROGRAD,
PROPLAN,
PRPGP,
PRRH.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Modalidades de instrumentos de avaliação.....	28
FIGURA 2 – Modelo de planejamento estratégico na UFSM.....	34
FIGURA 3 – Percentual das respostas do módulo 2 do CAL.....	47
FIGURA 4 – Percentual das respostas do módulo 2 do CCNE.....	49
FIGURA 5 – Percentual das respostas do módulo 2 do CCR.....	51
FIGURA 6 – Percentual das respostas do módulo 2 do CCS.....	53
FIGURA 7 – Percentual das respostas do módulo 2 do CCSH.....	55
FIGURA 8 – Percentual das respostas do módulo 2 do CE.....	57
FIGURA 9 – Percentual das respostas do módulo 2 do CEFD.....	59
FIGURA 10 – Percentual das respostas do módulo 2 do CT.....	61
FIGURA 11 – Percentual das respostas do módulo 2 da Reitoria.....	63
FIGURA 12 – Percentual das respostas do módulo 7 do CAL.....	65
FIGURA 13 – Percentual das respostas do módulo 7 do CCNE.....	67
FIGURA 14 – Percentual das respostas do módulo 7 do CCR.....	69
FIGURA 15 – Percentual das respostas do módulo 7 do CCS.....	71
FIGURA 16 – Percentual das respostas do módulo 7 do CCSH.....	73
FIGURA 17 – Percentual das respostas do módulo 7 do CE.....	75
FIGURA 18 – Percentual das respostas do módulo 7 do CT.....	77
FIGURA 19 – Percentual das respostas do módulo 7 da Reitoria.....	79
FIGURA 20 – Percentual de natureza da escola de conclusão do Ensino	
Médio dos candidatos classificados no Vestibular 2005 – UFSM.....	196

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Membros da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.....	25
Quadro 2 – Consultores da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.....	25
Quadro 3 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Artes e Letras – 1º sem./2005.....	46
Quadro 4 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Ciências Naturais e Exatas – 1º sem./2005.....	48
Quadro 5 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Ciências Rurais – 1º sem./2005.....	50
Quadro 6 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Ciências da Saúde – 1º sem./2005.....	52
Quadro 7 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Ciências Sociais e Humanas – 1º sem./2005.....	54
Quadro 8 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Educação – 1º sem./2005.....	56
Quadro 9 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Educação Física e Desportos – 1º sem./2005.....	58
Quadro 10 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Tecnologia – 1º sem./2005.....	60
Quadro 11 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) da Reitoria – 2º sem./2005.....	62
Quadro 12 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Artes e Letras – 1º sem./2005.....	64
Quadro 13 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Ciências Naturais e Exatas – 1º sem./2005.....	66
Quadro 14 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Ciências Rurais – 1º sem./2005.....	68
Quadro 15 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Ciências da Saúde – 1º sem./2005.....	70
Quadro 16 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Ciências Sociais e Humanas – 1º sem./2005.....	72

Quadro 17 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Educação – 1º sem./2005.....	74
Quadro 18 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Tecnologia – 1º sem./2005.....	76
Quadro 19 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) da Reitoria – 1º sem./2005.....	78
Quadro 20 – Demonstrativo do PROLICEN 1998/2005.....	86
Quadro 21 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 1999-2000.....	87
Quadro 22 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2000-2001.....	87
Quadro 23 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2001-2002.....	88
Quadro 24 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2002-2003.....	88
Quadro 25 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2003-2004.....	89
Quadro 26 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2004-2005.....	89
Quadro 27 – Demonstrativo das atividades desenvolvidas de Julho a Dezembro/2005.....	90
Quadro 28 – Natureza da escola de conclusão do Ensino Médio dos candidatos classificados no Vestibular 2005 – UFSM.....	195
Quadro 29 – Despesas com pessoal e encargos 2004-2005.....	197
Quadro 30 – Distribuição de Recursos de Outros Custeios e Capital (OCC) 2004-2005.....	197
Quadro 31 – Extratetos dos encargos gerais, diárias e passagens da instituição.....	200
Quadro 32 – Índices aprovados para o exercício de 2005 por unidades de gasto.....	201
Quadro 33 – Resumo histórico da distribuição dos Recursos de Outras Despesas Correntes nas Unidades Universitárias 1999-2005.....	202
Quadro 34 – Percentual de distribuição dos recursos de diárias por unidades de gasto 2004-2005.....	202
Quadro 35 – Classificação do IDR por grupo, classe e indicadores.....	203

LISTA DE SIGLAS

ACASM – Associação Central de Árbitros de Santa Maria

ACE – Análise das Condições de Ensino

ACG – Avaliação dos Cursos de Graduação

ACO – Avaliação das Condições de Oferta

AEB – Agência Espacial Brasileira

AMEM – Ambiente Multimídia para Educação Mediada por Computador

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

APC – Programa de Ações Pedagógicas e de Formação do Aluno-Cidadão do PEIES

ASSUFSM – Associação dos Servidores da Universidade Federal de Santa Maria

ATENS – Associação dos Técnicos de Nível Superior

AUGM – *Asociación de Universidades Grupo Montevideo*

AVALIES – Avaliação das Instituições de Educação Superior

BAE – Bolsas de Auxílio ao Estudante

BC – Biblioteca Central

BI – *Business Intelligence*

BIC – Bolsa de Iniciação Científica

BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e o Desenvolvimento

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CACC – Centro de Apoio à Criança com Câncer

CACISM – Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria

CAD – *Computer Aided Design*

CAFW – Colégio Agrícola de Frederico Westphalen

CAL – Centro de Artes e Letras

CAM – *Computer Aided Manufacturing*

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CAU – Central de Atendimento ao Usuário

CCNE – Centro de Ciências Naturais e Exatas

CCR – Centro de Ciências Rurais

CCS – Centro de Ciências da Saúde

CCSH – Centro de Ciências Sociais e Humanas
CE – Centro de Educação
CEFD – Centro de Educação Física e Desportos
CEFET-MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEFET-RJ – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - RJ
CEMTEC – Coordenadoria do Ensino Médio e Tecnológico
CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CEPRO – Comitê de Engenharia de Programa
CESNORS – Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM
CEU – Casa de Estudante
CFCs – Centro de Formação de Condutores
CFE – Conselho Federal de Educação
CGU – Controladoria Geral da União
CIAPER – Coordenadoria de Ingresso e Aperfeiçoamento
CIEPER – Centro Integrado de Estudo e Pesquisa em Extensão Rural
CIS – Comissão Interna de Supervisão do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos
CNH – Carteira Nacional de Habilitação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUN – Conselho Universitário
COPERVES – Comissão Permanente de Vestibular
COPLEC – Coordenadoria de Planejamento Econômico
COPLIN – Coordenadoria de Planejamento Informacional
COPPEI – Comissão do Programa de Práticas Educativas Institucionais
COPSIA – Comissão Permanente de Sindicância e Inquérito Administrativo
COREDE – Conselhos Regionais de Desenvolvimento
CPA – Comissão Própria de Avaliação da UFSM
CPACT – Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado
CPAVI – Comissão Executiva de Avaliação Institucional
CPD – Centro de Processamento de Dados
CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente

CPPTA – Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo
CPU – Unidade Central de Processamento
CQVS – Coordenadoria de Qualidade de Vida do Servidor
CRELUZ – Cooperativa de Energia e Desenvolvimento Rural do Médio Uruguai Ltda
CRTI – Centro de Recuperação e Tratamento de Informações
CT – Centro de Tecnologia
CT-Infra – Fundo de Infra-estrutura
CTISM – Colégio Técnico Industrial de Santa Maria
DAG – Departamento de Arquivo Geral
DCF – Departamento de Contabilidade e Finanças
DEMAPA – Departamento de Material e Patrimônio
DERCA – Departamento de Controle e Registro Acadêmico
DETRAN – Departamento Estadual de Trânsito
DLEM – Departamento de Letras Estrangeiras Modernas
EMATER – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENC – Exame Nacional de Cursos
ESCALA – Programa de Mobilidade Acadêmica
FAPERGS – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
FASUBRA – Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras
FATEC – Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência
FEISMA – Multifeira de Santa Maria
FEPAGRO – Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
GAP – Gabinete de Projetos
GEAIC – Gabinete de Estudos e Apoio Institucional Comunitário
GED – Gratificação de Estímulo a Docência
GERES – Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior
GPS – *Global Positioning System*
HCV – Hospital de Clínicas Veterinárias da UFSM
HUSM – Hospital Universitário de Santa Maria

IDR – Índice de Distribuição de Recursos
IES – Instituição de Ensino Superior
IFES – Instituições Federais de Ensino Superior
IMAS – Instituto Metodista de Ação Social
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INIA – Instituto Nacional de Investigação Agrária
INPE – Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais
INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial
JAI – Jornada Acadêmica Integrada
JNIC – Jornada Nacional da Iniciação Científica
LABINFO – Laboratório de Informática da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
LABLER – Laboratório de Leitura e Redação
LAMIC – Laboratório de Análises Micotoxicológicas
LDAP – *Lightweight Directory Access Protocol* (Protocolo de leve acesso a diretórios)
LNT – Levantamento de Necessidade de Treinamento
LOA – Lei Orçamentária Anual
LTCAT – Laudos Técnicos de Condições Ambientais de Trabalho
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC – Ministério da Educação
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul
MS – Ministério da Saúde
NAEES – Núcleo de Atividades Especiais em Extensão e Serviços
NEP – Núcleo de Educação Patrimonial
NIEATI – Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade
NIT – Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia
NRD – Núcleo de Referência Docente
OCC – Outros Custeios e Capital
ODC – Outras Despesas Correntes
OEI – Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura
OMEP – Organização Mundial de Educação Pré-Escolar
ONG – Organização Não-Governamentais

PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU – Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PCC – Plano de Cargos e Carreira
PCCTAE – Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação
PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PEAPES – Programa de Equidade de Acesso e Permanência no Ensino Superior
PEDI – Programa de Disseminação de Informações
PEIES – Programa de Ingresso ao Ensino Superior
PET – Programa de Educação Tutorial
PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PICDT – Programa Institucional de Capacitação Docente e Técnica
PIMA – Programa de Intercâmbio e Mobilidade Acadêmica
PPP – Projeto Político Pedagógico
PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PQI – Programa de Qualificação Institucional
PRA – Pró-Reitoria de Administração
PRAE – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PRC – Programa Redes de Cooperação
PRE – Pró-Reitoria de Extensão
PROAP – Programa de Apoio à Pós-Graduação
PRODEPD – Programa de Desenvolvimento Profissional Docente
PRODOC – Programa de Apoio a Projetos Institucionais com a participação de Recém-doutores
PROEP – Programa de Expansão da Educação Profissional
PROEXT – Programa de Apoio à Extensão Universitária
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PROJUR – Procuradoria Jurídica
PROLICEN – Programa de Licenciatura
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento
PRPGP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PRRH – Pró-Reitoria de Recursos Humanos
PUCRCE – Plano Único de Classificação e retribuição de Cargos e Empregos

RAP – Região de Abrangência do PEIES
REPICT – Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia
RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
RU – Restaurante Universitário
SAI – Secretaria de Apoio Internacional
SaPEIES – Serviço de Apoio ao Peiesiano
SAPIENS – Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior
SAVEs – Serviço de Apoio ao Vestibulando
SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SEDAI – Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais
SEED – Secretaria de Educação a Distância
SESu – Secretaria da Educação Superior
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIAPE – Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos
SIE – Sistema de Informações para o Ensino
SiedSup – Sistema de Informações da Educação Superior
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINASEFE – Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional
TCU – Tribunal de Contas da União
TICS – Tecnologias de Informação e Comunicação
UAC – União das Associações de Bairro de Santa Maria
UFAC – Universidade Federal do Acre
UFES – Universidade Federal do Espírito Santo
UFPEL – Universidade Federal de Pelotas
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UFT – Universidade Federal do Tocantins
UFU – Universidade Federal de Uberlândia

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

VOIP – Voz sobre IP

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Módulos da Avaliação da UFSM.....	214
ANEXO B – Módulos da Avaliação do SINAES.....	233
ANEXO C – Folder “UFSM em Números 2006”.....	270
ANEXO D – Formulário de avaliação de reação utilizado pela PRRH.....	278

SUMÁRIO

<i>APRESENTAÇÃO.....</i>	<i>20</i>
1 INTRODUÇÃO.....	21
2 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	22
2.1 NOME.....	22
2.2 CARACTERIZAÇÃO.....	22
2.3 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSM.....	24
3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	26
3.1 HISTÓRICO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	26
3.1.1 HISTÓRICO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFSM.....	28
3.2 PROCESSO DO TRABALHO.....	34
3.2.1 METODOLOGIA.....	34
3.2.1.1 DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	34
3.2.1.2 DO PLANO DE GESTÃO UFSM 2006-2009.....	37
3.2.1.3 DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFSM.....	38
3.2.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	44
3.2.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS.....	44
4 DESENVOLVIMENTO.....	80
4.1 ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO.....	80
4.1.1 A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL.....	80
4.1.2 A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA O ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.....	81

4.1.2.1 Graduação.....	81
4.1.2.1.1 Ações programadas e Resultados alcançados no ano de 2005.....	85
Pró-Reitoria de Graduação.....	85
Ensino Médio e Tecnológico.....	96
Colégio Agrícola da Frederico Westphalen.....	96
Colégio Agrícola de Santa Maria.....	97
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.....	99
4.1.2.2 Pós-Graduação e Pesquisa.....	101
4.1.2.2.1 Ações programadas e Resultados alcançados no ano de 2005.....	105
4.1.2.3 Extensão.....	110
4.1.2.3.1 Ações programadas e Resultados alcançados no ano de 2005.....	118
 4.1.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE A SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO A INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	 120
4.1.3.1 Ações programadas e resultados alcançados no ano de 2005.....	133
 4.1.4 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	 134
 4.1.5 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.....	 138
4.1.5.1 Ações programadas e Resultados alcançados no ano de 2005.....	143
 4.1.6 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS.....	 148
4.1.6.1 Composição da estrutura na UFSM.....	150

4.1.6.2 Órgãos Colegiados: atribuições, competência e composição.....	151
4.1.7 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	155
4.1.7.1 Ações programadas e Resultados alcançados no ano de 2005.....	156
Imprensa Universitária.....	156
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.....	157
Divisão de Arquivo Geral.....	158
Centro de Processamento de Dados.....	159
Editora.....	166
Comissão Permanente de Pessoal Docente.....	167
Biblioteca Central.....	168
Pró-Reitoria de Planejamento.....	169
Pró-Reitoria de Administração.....	172
Coordenadoria de Comunicação Social/Rádio/TV/Jornal.....	173
Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo.....	175
Comissão Permanente de Vestibular/PROGRAD.....	177
4.1.8 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	186
4.1.9 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES.....	192
4.1.10 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	196
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	209
BIBLIOGRAFIA.....	211

ANEXO.....	213
-------------------	------------

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal de Santa Maria, como uma Instituição Pública, assume compromissos com a sociedade, no sentido de promover o bem-estar social e cultural, além de procurar aperfeiçoar seus objetivos básicos de ensino, pesquisa e extensão.

O presente relatório se fundamenta no documento “Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior”, elaborado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES”, que estabelece procedimentos e estratégias para o processo de avaliação institucional na educação superior.

A UFSM, comprometida com o processo de avaliação, apresenta este relatório que servirá como base para reflexões e análise da Instituição na tomada de decisões, em busca de uma melhor qualificação nas suas políticas de gestão, de ensino, de pesquisa, de extensão, e com o seu compromisso social, de formar lideranças comprometidas com o desenvolvimento sustentável da sociedade, cumprindo com a sua MISSÃO.

Entendemos assim, que este relatório de avaliação é um instrumento de grande valia que proporciona à comunidade universitária o conhecimento de suas forças e fraquezas, contribuindo para a tomada de decisão em busca constante do aprimoramento de seus objetivos.

Clovis Silva Lima,
Reitor.

1 INTRODUÇÃO

O caráter público da Universidade tem o compromisso de colaborar com desenvolvimento econômico, social e cultural, de participar e promover, de forma dinâmica, o processo de transformação da sociedade, impulsionando o progresso do próprio homem, sem perder de vista os valores e identidade cultural do meio onde ele está inserido.

Inicialmente o processo de avaliação da UFSM esteve em consonância com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), dando ênfase no ensino de graduação. Nesse sentido, a fundamentação que dá suporte às atividades de ensino, os objetivos que busca, a forma de organização e funcionamento da estrutura acadêmica, os tipos de avaliação e o controle de qualidade adotado pelos Cursos de Graduação foram pontos de análise importantes para a compreensão da situação real do ensino na Instituição até o ano de 2004.

O que se espera de um processo de avaliação não é somente a elaboração de relatórios, mas acima disso, ter a possibilidade de oportunizar às pessoas e aos segmentos que fazem parte da Instituição, por meio da auto-análise, tornarem-se conhecedores e conscientes de suas responsabilidades, terem o conhecimento profundo da Universidade, o que pressupõe, sem dúvida alguma, um processo de avaliação voltado para a melhoria da qualidade do ensino, articulando as áreas de pós-graduação, pesquisa, extensão e administração cujos resultados levem a uma melhor integração da Universidade com a sociedade.

É importante salientar ainda que a Avaliação Institucional não pode ser confundida como somente um diagnóstico, um mero levantamento de informações e estabelecimento de valores para atendimento de normativas legais, mas que a avaliação é um processo, um conjunto de ações que propiciam reflexão, troca de experiências, reforço de direções acertadas e mudanças de atitudes dos membros que formam a comunidade acadêmica.

Os resultados da avaliação interna serão encaminhados à comunidade universitária para conhecimento, análise e busca de soluções. Esses resultados servirão para o planejamento das atividades institucionais e melhorias das ações, como também devem representar um compromisso de continuidade do processo em busca da excelência na Instituição.

2 DADOS DA INSTITUIÇÃO

2.1 NOME: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

CÓDIGO: 0582

2.2 CARACTERIZAÇÃO

A UFSM foi a primeira universidade federal criada no interior, fora de uma capital brasileira. Esse fato significou o reconhecimento de um esforço de quase trinta anos em prol da interiorização do ensino universitário público no Brasil e contribuiu para que o Rio Grande do Sul passasse a ser o primeiro estado da federação a contar com duas universidades federais.

A UFSM foi idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, criada pela Lei 3834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria. O ato oficial de criação da UFSM deu-se juntamente com a criação da Universidade Federal de Goiás, no dia 18 de março de 1961, em cerimônia realizada em praça da pública, na cidade de Goiânia, ocasião em que o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira discorreu sobre a necessidade de interiorizar o ensino superior oficial.

A UFSM é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação, está localizada na Cidade de Santa Maria, situada no Centro Geográfico do Rio Grande do Sul (latitude de 29° 33' 06" S e longitude de 53° 46' 02" O), distante 290 km da capital, Porto Alegre. Tem sua sede localizada no Bairro Camobi, na Cidade Universitária "Prof. José Mariano da Rocha Filho", onde são realizadas a maior parte de suas atividades acadêmicas e administrativas.

A extensão do campus é de 1.863,57 hectares, dos quais as edificações perfazem um total de 264.285,49 m² de área construída no Campus, e 22.259,41 m² localizados no centro da cidade de Santa Maria. Possui ainda edificações nos municípios de Frederico Wetphalem, Iraí e Jaguari, com 16.477,57 m², sendo a área total construída de 303.022,47 m² (ano de 2005).

A estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela Portaria Ministerial n. 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União, em 30 de abril do mesmo ano, estabeleceu a constituição de oito Unidades Universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais,

Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos e três unidades de ensino médio e tecnológico: o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, o Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria e o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

Em 20 de julho de 2005, o Parecer n. 031/05, do Conselho Universitário aprovou a criação do Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS, passando a UFSM a contar com nove unidades universitárias. A instalação do CESNORS tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento da região norte do estado do Rio Grande do Sul, partindo das cidades de Frederico Westphalen e Palmeira das Missões, visando à expansão da educação pública superior. A Resolução n. 014/05, de 10 de novembro de 2005, criou, no âmbito da UFSM, o Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS.

Em novembro de 2005, o Acordo de Cooperação Técnica para a Implantação dos Campi Universitários de Bagé, Santana do Livramento, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Jaguarão, São Gabriel, Alegrete, São Borja, Uruguaiana e Itaqui celebrado entre o Ministério de Educação, a UFSM e a UFPEL, teve como finalidade criar a futura Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Coube à UFSM a responsabilidade de implantar os campi nos municípios de São Borja, São Gabriel, Alegrete, Uruguaiana e Itaqui, tendo início suas atividades em 2006.

Salienta-se a importância da participação da UFSM nessa cooperação, pelo seu conhecimento e atuação na Metade Sul do Estado, por estar ciente da necessidade do desenvolvimento dessa região, favorecendo a interiorização da educação superior no Estado, oportunizando aos jovens uma boa formação profissional e, ao mesmo tempo, podendo contribuir para o desenvolvimento sustentável de sua região.

A UFSM oferece atualmente sessenta cursos/habilitações de graduação e 53 Cursos de Pós-Graduação permanentes, sendo 12 de doutorado, 24 de mestrado e 17 de especialização. Além destes, realiza esporadicamente cursos de especialização e aperfeiçoamento, atendendo às mais diversificadas e urgentes solicitações da demanda regional. Oferece também ensino médio e tecnológico nos colégios Politécnico e Técnico Industrial, situadas em Santa Maria e, no colégio agrícola, situado no município de Frederico Westphalen.

A comunidade universitária, incluindo servidores docentes, técnico-administrativos e discentes, é de 19.661 pessoas (1º semestre de 2006), dos quais 15.972 são alunos, distribuídos nos diferentes níveis de ensino. O corpo docente (dados 2º semestre de 2005) é de 1.157 professores, sendo 605 doutores, 388 mestres, 106 especialistas e 58 graduados. O quadro de pessoal técnico-administrativo é composto por 2.532 pessoas, das quais 1.267 estão lotadas no Hospital Universitário.

2.3 COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA UFSM

MEMBROS	SEGMENTOS
Prof ^a . Nilza Luiza Venturini Zampieri – Coordenadora	Docente
Prof. Jorge Luiz da Cunha – Vice-Coordenador	Docente
Prof. Alberto Souza Schmidt	Docente
Alexandre Paim – União das Associações de Bairro de Santa Maria (UAC)	Sociedade civil
Ass. Adm. Andréa Machado Severo	Técnico-administrativo
Prof. César Ramos Rodrigues	Docente
Ass. Adm. Cristina Izabel Moraes Bolzan	Técnico-administrativo
Téc. Tecnol. da Informação Ivan Londero Hoffmann	Técnico-administrativo
Ass. Adm. Ivete Maria Klein Lunkes	Técnico-administrativo
João Trevisan – Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria (CACISM)	Sociedade civil
Adm. Juarez de Lima Ventura	Técnico-administrativo
Laimar Pedroso – Discente	Discente
Prof ^a . Maria Alcione Munhoz	Docente
Mateus Cunha Lara – Substituto da União das Associações de Bairro de Santa Maria (UAC)	Sociedade civil

Profª. Myrian Cunha Krum	Docente
Prof. Paulo Bayard Dias Gonçalves	Docente
Rebeca Seixas – Discente	Discente
Prof. Thomé Lovato	Docente

Quadro 1 – Membros da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.

CONSULTORES	SEGMENTOS	REPRESENTAÇÃO
Prof. Ailo Valmir Saccol	Docente	PRE
Adm. Alberi Vargas	Técnico-administrativo	PRA
Prof. Alessandro Dal Col Lucio	Docente	CCR
Adm. Amauri Almeida	Técnico-administrativo	PROPLAN
Profª. Claudia Cruz Rodrigues	Docente	CCSH
Prof. Cláudio Renato Fialho Círio	Docente	CEMTEC
Prof. Fernando Copetti	Docente	CEFD
Prof. Hamilton de Godoy Wielewicki	Docente	CE
Adm. João Pillar Pacheco de Campos	Técnico-administrativo	PRRH
Prof. José Francisco Silva Dias	Docente	PRAE
Prof. Luis Felipe Dias Lopes	Docente	CCNE
Profª. Maria Isabel da Silva Aude	Docente	CCR
Prof. Sergio Rossi Madruga	Docente	CCSH
Prof. Valmir Brondani	Docente	Prefeitura da Cidade Universitária

Quadro 2 – Consultores da Comissão Própria de Avaliação da UFSM.

3 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

3.1 HISTÓRICO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O tema avaliação institucional no País teve início na década de 80, com a publicação de periódicos de circulação nacional, mas foi a partir da metade dos anos 90 que houve um crescimento acelerado de publicações. De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação (2004, p. 18), “os primeiros textos sobre esta temática revelavam preocupação com o controle de qualidade das IES, em virtude do crescimento exacerbado de instituições e matrículas. A avaliação era concebida, predominantemente, como forma de as IES prestarem contas à sociedade dos investimentos efetuados pelo setor público, que precisavam ser justificados. Neste contexto surgiu a primeira proposta de avaliação da Educação Superior no país: o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU), de 1983”. O PARU abordou dois temas: “gestão e produção/disseminação de conhecimentos”, utilizou levantamento e análises de dados institucionais colhidos por meio de roteiros e questionários preenchidos por estudantes, professores e dirigentes universitários, referentes à estrutura administrativa, a expansão das matrículas e à sua caracterização, à relação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, características do corpo docente e técnico-administrativo, e vinculação com a comunidade.

Em 1985, surgiu uma nova proposta de avaliação da Educação Superior: Grupo Executivo para a Reforma da Educação Superior (GERES) que utilizou uma “concepção regulatória”, seus resultados implicaram na distribuição de recursos públicos. Conforme o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação (2004, p. 19) “neste mesmo período, surgiram igualmente os primeiros relatos de experiências de avaliação, em instituições públicas, com perspectiva formativa”.

No ano de 1993, foi criado o PAIUB (Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras) que tinha como princípio a adesão voluntária das IFES, fazendo com que a instituição implementasse o processo de avaliação e realizasse a auto-avaliação que se completava com a avaliação externa. De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação (2004, p. 19) o programa sofreu interrupção do apoio do MEC,

“transformando-se em um processo de avaliação meramente interno às instituições, com conseqüente impacto negativo sobre o ritmo do seu desenvolvimento”.

Com a criação da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, foram implementados novos mecanismos de avaliação: o Exame Nacional de Cursos (ENC), o questionário sobre condições socioeconômicas do aluno, a Análise das Condições de Ensino (ACE), a Avaliação das Condições de Oferta (ACO), e a Avaliação Institucional dos Centros Universitários.

O Exame Nacional de Cursos (ENC) – Provão, criado pela Lei n. 9.131, de 1995, teve sua primeira edição em 1996, que avaliou os cursos de graduação: Administração, Direito, e Engenharia Civil e gradativamente foram incorporados novos cursos. Foi aplicado até 2003, onde foi substituído pelo Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que de acordo com o INEP, integra o SINAES, e tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

Ressalta-se que o PAIUB tinha como referência a globalidade institucional (preocupação com o processo e com a missão da instituição na sociedade) e o ENC tinha como ênfase o curso, “com a produtividade, a eficiência, com o controle do desempenho frente a um padrão estabelecido e com a prestação de contas”.

A Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que tem como objetivo “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”.

Conforme a Figura 1, o SINAES integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação:

- AVALIES (Avaliação das Instituições de Educação Superior) dividida em duas etapas principais: a auto-avaliação e a avaliação externa;
- ACG (Avaliação dos Cursos de Graduação);
- ENADE (Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes - Avaliação do Desempenho dos Estudantes).

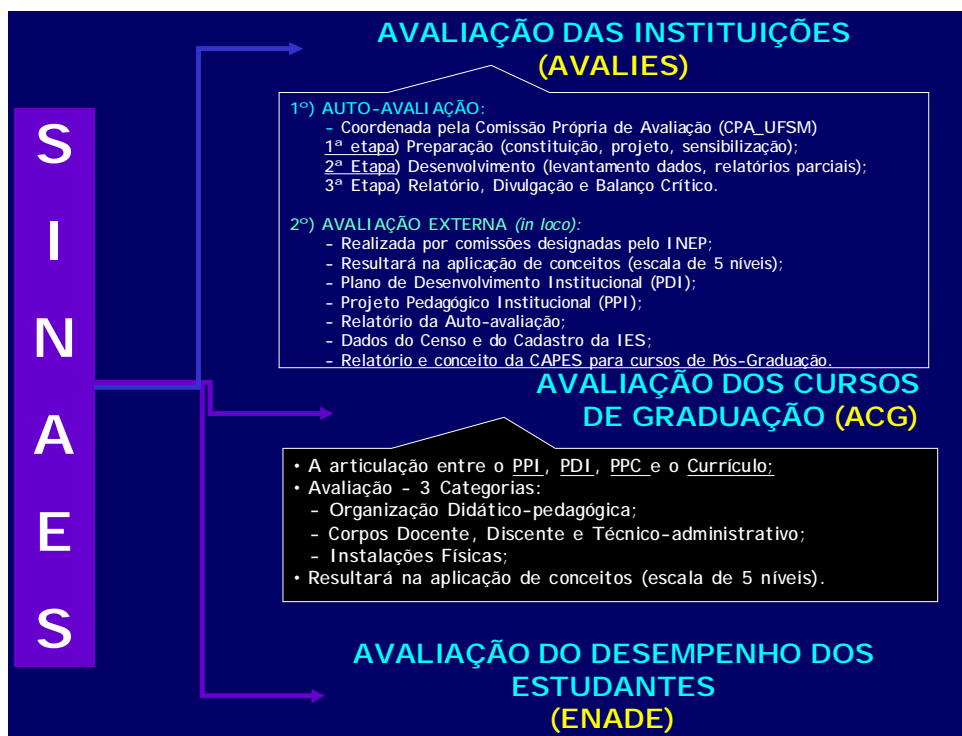


Figura 1 – Modalidades de instrumentos de avaliação.

3.1.1 HISTÓRICO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFSM

A UFSM, ao longo de sua história, sempre se preocupou em avaliar as suas atividades acadêmicas, mas foram iniciativas pontuais e setorializadas de avaliação, mesmo porque, até o final da década de 80 não existia no Brasil, um processo de avaliação global para as universidades.

No entanto, a partir da década de 80, a UFSM vem procurando adotar um Sistema de Avaliação de Desempenho mediante de alguns projetos:

- Diagnóstico do desempenho da Universidade Federal de Santa Maria, 1980;
- Proposta de Avaliação da Universidade Federal de Santa Maria, 1986;
- Indicadores de Desempenho dos Departamentos da UFSM, 1989;
- Avaliação do Desempenho Docente com vistas a pagamento da Gratificação de Estímulo à Docência na UFSM – GED, 1998, o que proporcionou a universidade uma ampla discussão das atividades docentes, contribuindo para o aumento da

qualificação docente, publicações, projetos e uma melhoria na qualidade de ensino;

- E, por último, Avaliação do Desempenho Docente pelo Discente, sendo essa atualmente uma prática permanente na Universidade.

Com a deflagração do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras, em 1993, por meio da Comissão Nacional de Avaliação, Ministério da Educação e do Desporto, este veio ao encontro dos propósitos da Administração da UFSM, que é a busca da qualidade dos serviços oferecidos pela Instituição à sociedade, refletidas pelo trinômio ensino-pesquisa-extensão. Assim, de acordo com a publicação “Avaliação Institucional na UFSM – Ensino de Graduação, PROGRAD/1997” a UFSM se inseriu no PAIUB em 1994, com base nos seguintes pressupostos:

1. que é necessária a compreensão crítica de que a educação superior no País, em sentido geral, não se constitui em um sistema isolado e independente dos demais setores sociais e econômicos da sociedade;
2. que a educação superior precisa ser construída com base em um exame crítico de seus problemas intrínsecos, de forma a não desvirtuar os objetivos e as características que singularizam a sua função;
3. que uma universidade, que não contar com um processo permanente de auto-análise e de um conhecimento mais profundo das relações que se estabelecem entre a Instituição e o contexto onde está inserida, se afasta cada vez mais das exigências da sociedade, além de afastar-se de seus objetivos principais, tendo como resultado reflexos na própria formação de seus egressos e na qualidade de seus profissionais;
4. que o compromisso de uma instituição pública é em primeiro lugar com o homem, o conhecimento e a sociedade e, por isso, deve procurar refletir sobre sua atuação tanto em termos de eficácia e eficiência como também no seu papel científico-social.

Nesse período, a coordenação-geral da Avaliação Institucional estava sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação que criou a comissão de apoio à avaliação institucional dos cursos de graduação com a finalidade de assessorar e acompanhar as ações desenvolvidas nas diversas etapas do processo avaliativo.

O marco teórico que deu sustentação à Avaliação Institucional foi o Projeto Político-Pedagógico da Universidade aprovado no ano de 1993, após amplo debate com a comunidade universitária. Enfoca, em seu texto base, a Avaliação Institucional como um trabalho permanente de reflexão do fazer Universitário, sendo a primeira condição para identificar os desafios necessários à formulação de diretrizes para o ensino, a pesquisa e a extensão.

A metodologia utilizada inicialmente no processo de avaliação em 1994, de acordo com a publicação “Avaliação Institucional na UFSM – Ensino de Graduação” (1997, p. 14) foi composta das seguintes etapas:

1. Avaliação do ensino de graduação que ocorreu com o desenvolvimento das seguintes ações:

1.1 sensibilização para motivar as pessoas no processo de avaliação, nessa ação, foram realizadas reuniões em todas as unidades e subunidades de ensino e órgãos suplementares: reuniões com diretores e coordenadores dos cursos de graduação nas unidades universitárias; formação das comissões de avaliação por centro e curso de graduação; palestras de sensibilização sobre “Avaliação Institucional e relatos de experiências nas IES”, tendo como público-alvo os diretores de unidade universitária, coordenadores de curso de graduação, chefes de departamento e comissões de avaliação; reuniões com representantes estudantis, colegiados de cursos, departamentos, professores, entidades de classe, representantes da sociedade em geral; elaboração de material de divulgação do trabalho da comissão: fôlderes com a proposta de trabalho da comissão, boletim informativo bimestral e cadernos de avaliação.

1.2 diagnóstico: fase em que se fez levantamento das informações pertinentes, constituídas na proposta como variáveis qualitativas e quantitativas, o que implicou na concepção de um Centro de Informações, sendo implantado em 1995, o Centro de Recuperação e Tratamento de Informações (CRTI) responsável pela formação de uma base de dados com objetivo de estruturar um sistema de informações com características que permitem a atualização rápida, descentralizada e eficiente de informações, com ágil recuperação e capaz de suportar a emissão sistemática de relatórios, servindo como subsídio à Avaliação Institucional, por meio da disponibilidade de variáveis e indicadores essenciais a esse processo. As

variáveis consideradas foram: aluno, ingressante, diplomado, docente, técnico-administrativo, área construída, acervo bibliográfico, produção acadêmica, tempo de conclusão do curso e volume de recursos alocados. Foram gerados indicadores institucionais (aluno/docente, funcionário/docente, etc.) e indicadores relativos ao ensino de graduação (taxa de sucesso de graduação, aluno tempo integral, etc.).

Num segundo momento, foram criados seis módulos para coleta de dados que permitiam avaliar o ensino de graduação na universidade:

- módulo 1: para ser respondido por alunos dos cursos de graduação;
- módulo 2: para avaliar os professores e as disciplinas dos cursos;
- módulo 3: para o professor fazer uma análise sua e da sua disciplina;
- módulo 4: para ser respondido pelos alunos egressos;
- módulo 5: para ser respondido pelos chefes em relação aos técnico-administrativos;
- módulo 6: para ser respondido pelos técnico-administrativos.

1.3 avaliação interna: fase em que houve a auto-avaliação pela comissão de avaliação que encaminhou os resultados para cada curso, possibilitando que os cursos buscassem opções para as mudanças que se fizessem necessárias.

No período de 1994 a agosto de 1995, foram realizadas várias atividades que conscientizassem a comunidade acadêmica da importância do processo de avaliação, seus objetivos e metodologia por meio de palestras promovidas pela instituição com discentes, diretores de centro e comunidade universitária também houve a participação da comissão em seminários, congressos sobre o tema “avaliação institucional”.

Em 1996, dando continuidade ao processo de avaliação na Universidade, foram desenvolvidas diversas atividades referentes ao processo de avaliação na UFSM como: palestras sobre relatos de experiências de avaliação em outras IFES; reuniões e participações em encontros, seminários. A Comissão de Avaliação realizou reuniões sistemáticas, prestou assessorias aos Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia e também à Faculdade de Ciências Agrárias do Pará em seu projeto de avaliação.

A Avaliação Institucional na UFSM está normatizada por meio da Resolução n. 24, de 25 de novembro de 1993, que dispõe sobre as diretrizes da avaliação na UFSM em termos de: finalidades, objetivos, avaliação dos cursos, da produção

científica, das atividades de extensão e da gestão universitária. Em seu art. 2º, tem por finalidade “fundamentar as reformulações necessárias nas políticas, nas práticas, nas concepções do ensino, da pesquisa e da extensão e no processo de informação e comunicação da Universidade com o Estado e com a sociedade. Os resultados da avaliação servirão também de suporte para o aprimoramento dos mecanismos de controle, planejamento e gestão dos departamentos didáticos, cursos e demais setores da Instituição, bem como de critério na distribuição de verbas de custeio e capital”.

No seu art. 3º, tem por objetivo:

- Diagnosticar a inter-relação das tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração.

- Estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação, que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações universitárias.

- Incentivar um processo de autocrítica da instituição para garantir a busca de qualidade e para prestar contas à sociedade da consonância de suas atividades com as demandas científicas e sociais da atualidade.

- Contribuir na reformulação das práticas curriculares e no processo de integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Essa avaliação ficou apenas na fase do diagnóstico, não contribuindo para a tomada de decisão. Os instrumentos foram analisados somente quantitativamente não havendo o uso efetivo dos resultados para a solução dos problemas.

Em 1999, a UFSM se inseriu no Programa de Qualidade e Participação Pública, posteriormente foi acoplado ao Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB, implantado em 1994, originando o “Programa de Qualidade e Avaliação na Universidade Federal de Santa Maria” que, por sua vez, conta com o Planejamento Estratégico, como um efetivo instrumento administrativo para o direcionamento dos recursos e implementação de ações pré-estabelecidas e priorizadas. Instituiu-se um Comitê Estratégico para coordenar o Planejamento Estratégico na Instituição, composto por dois comitês: uma Comissão Executiva de Avaliação Institucional e um Grupo Técnico de Apoio à Qualidade.

A Comissão Executiva de Avaliação Institucional elaborou os oito instrumentos de avaliação com base nos já existentes contando com o auxílio da comunidade universitária por meio de reuniões e debates onde foram apresentadas sugestões de melhoria ao processo. Desses oito instrumentos somente os Módulos 2 e 7 foram aplicados na Instituição.

Os primeiros resultados foram obtidos por meio da avaliação interna do ensino de graduação da UFSM, ocorrida em 1999 e 2000, a qual utilizou oito instrumentos, sendo que do primeiro ao quinto avaliou-se os cursos de graduação, no primeiro, o aluno avalia o curso e a Instituição; no segundo, o aluno avaliou as disciplinas e a prática docente; no terceiro, o docente realizou uma auto-avaliação e avaliou a Instituição; no quarto, o egresso avaliou o curso, a Instituição e as disciplinas e realizou a auto-avaliação, no quinto, o técnico-administrativo avalia a Instituição e realiza a auto-avaliação, do sexto ao oitavo, fez-se avaliação dos cursos de pós-graduação, no sexto, o aluno avalia o curso e a Instituição, no sétimo, o aluno avalia as disciplinas e as práticas docentes e no oitavo, o docente realiza a auto-avaliação e a instituição (Anexo A).

A Resolução n. 017/2000 – UFSM dispõe sobre o Projeto Político-Pedagógico, no seu art. 5º, trata do processo de avaliação institucional que “deverá ser concebido como instrumento indispensável para a análise da estrutura e das relações internas e externas da instituição, na busca de uma visão clara e crítica sobre a totalidade dos fatores que envolvem o ensino”.

Em 2000, foi discutido com a comunidade acadêmica e aprovado o novo Projeto Político-Pedagógico que também enfoca a importância da política de Avaliação na Instituição.

Constata-se que, ao longo da história, a Universidade se envolveu em vários processos de avaliação, normalmente atendendo por demandas de órgãos externos, e, por motivos do não-comprometimento da comunidade universitária, não houve uma continuidade no processo de avaliação na Instituição.

3.2 PROCESSO DE TRABALHO

3.2.1 METODOLOGIA

3.2.1.1 DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Na Universidade Federal de Santa Maria, o Plano de Desenvolvimento Institucional está sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento com a co-responsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional.

O Planejamento Estratégico é uma técnica gerencial que procura, por meio da análise do ambiente de uma organização, criar consciência de suas oportunidades e ameaças, assim como dos seus pontos fortes e pontos fracos. A partir daí, torna-se possível traçar os rumos ou direção que essa organização deverá seguir para aproveitar as oportunidades, potencializar os pontos fortes e minimizar ameaças e riscos.

O modelo de Planejamento Estratégico, proposto para a instituição, é composto de seis etapas básicas, conforme a Figura 2, está assim constituído:

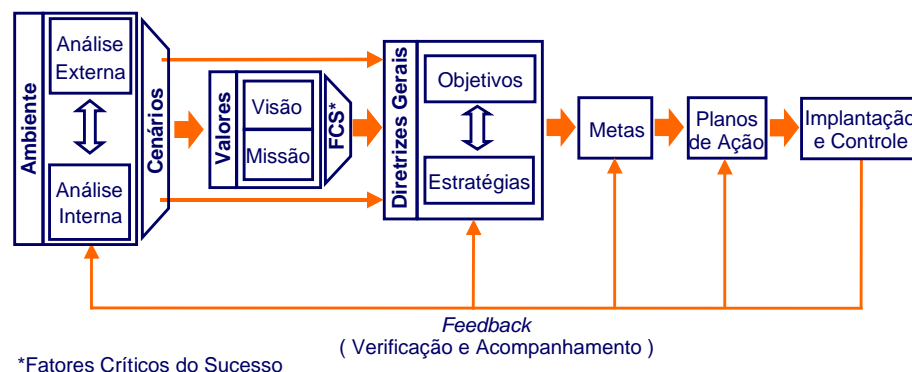


Figura 2 – Modelo de planejamento estratégico na UFSM.

Com o objetivo de acompanhar o andamento dos trabalhos e assessorar na implantação do processo de Planejamento Estratégico, a PROPLAN realizou vários workshops com as diferentes unidades que solicitaram esse tipo de atendimento.

O modelo de Planejamento Estratégico na UFSM foi adaptado de maneira que melhor se ajustasse à realidade organizacional da Instituição. Definida a metodologia, esta foi apresentada na forma de um documento constituído como “Referencial Teórico do Planejamento Estratégico”, quando foi deflagrado o processo de sensibilização e motivação necessário à sua elaboração.

A metodologia adotada prevê a realização da análise do ambiente da organização (externo e interno), criando a consciência de suas oportunidades e ameaças, assim como de seus pontos fracos e fortes. A partir daí, torna-se possível traçar os prováveis cenários em que a organização irá atuar, aproveitando as oportunidades, potencializando os pontos fortes e minimizando ameaças e riscos. Em uma próxima etapa, são identificados os valores e definidas a visão de futuro e a missão organizacionais. A seguir, são elencados os Fatores Críticos de Sucesso, constituídos como as condições fundamentais que precisam ser satisfeitas para que a organização tenha sucesso no ambiente no qual se encontra inserida. Na etapa seguinte, são definidas as Diretrizes Gerais das quais se derivam os objetivos propostos, as estratégias para alcançá-los e as ações para operacionalizá-los.

Essa metodologia foi aplicada em 1999 quando ficaram definidos os Valores, a Missão e a Visão de Futuro da Instituição.

Valores é o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades e operações de uma organização. Constituem preferências, pontos de vista, deveres, inclinações internas, preconceitos, etc. São padrões de conduta praticados pela organização que influenciam o comportamento geral de seus membros.

São valores da UFSM:

“Liberdade, Democracia, Responsabilidade, Justiça, Consciência Ética, Educação e Respeito, Identidade, Comprometimento Social, Cidadania, Pluralidade, Integração e Criatividade”.

A missão define a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pelos quais foi criada e é mantida. Ela define como a Instituição vê sua contribuição no atendimento às necessidades sociais. A missão responde à pergunta: Por que existimos?

O estabelecimento da missão demanda um dimensionamento concreto das possibilidades da organização. Assim, para fazê-lo deve-se levar em conta toda a análise interna e externa que já se fez até o momento e, sobretudo, deve-se dar atenção aos pontos fortes, pois eles expressam as áreas em que melhor a Instituição pode atender às necessidades reais.

Constitui-se Missão da UFSM:

“Promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade”.

Abrangente e formulada com concisão, a Missão deverá permear o dia-a-dia de todas as atividades universitárias.

A Visão consiste em definir o estado que a organização deseja atingir no futuro. Ela precisa ser desafiadora, abrangente e detalhada, tendo como intenção propiciar o direcionamento dos rumos de uma organização.

Ficou estabelecido como sendo a Visão de Futuro da UFSM:

“Ser reconhecida como referencial de excelência no ensino, pesquisa e extensão pela comunidade científica e pela sociedade em geral”.

A visão permite, portanto, delimitar a situação da Instituição dentro de um horizonte futuro.

A visão de futuro foi delineada como uma continuada meta maior em torno da qual serão definidos os indicadores que irão sinalizar, pela sua avaliação e acompanhamento, se o rumo está certo e quais ações corretivas devem ser aplicadas.

Em 2001, foi realizado um seminário sobre o processo de implantação do Planejamento Estratégico que culminou com a realização de um seminário que reuniu representantes das unidades da Administração Central, tendo por objetivo a provocação de debates e a geração de subsídios para a definição de diretrizes estratégicas, objetivos e metas. Juntamente com os resultados obtidos nos diferentes seminários, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2001-2005, no qual estão elencados a Visão de Futuro, a Missão Institucional, bem como os Objetivos Estratégicos, Estratégias e Ações nas áreas de Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, Ensino Médio e Tecnológico, Extensão, Assuntos Estudantis, Administração e Planejamento e de Recursos Humanos.

3.2.1.2 DO PLANO DE GESTÃO UFSM 2006-2009

Em março de 2006, foi realizado um Seminário de Planejamento da Gestão 2006-2009 “Lima e Felipe – União pela Educação”, com o propósito de elaborar o Plano de Gestão UFSM 2006-2009, com a participação dos dirigentes das unidades e subunidades da Administração Central da UFSM, que continha em sua programação uma palestra da Prof^a. Wrana Panisi, Ex-Reitora da UFRGS, intitulada “Gestão Universitária: Desafios e Perspectivas”, que trouxe uma visão geral sobre a gestão universitária em uma IFES. E a outra sobre o “Sistema de Informações para o Ensino – SIE”, em funcionamento na UFSM. Esse sistema busca incrementar o parque tecnológico da Instituição, integrando planejamento e gestão, promovendo o gerenciamento total automatizado de procedimentos administrativos. É dividido em dez módulos, que objetiva buscar maior envolvimento institucional no desenvolvimento do SIE, estimular o trâmite eletrônico de documentos, buscar maior integração com sistemas externos como SIAPE, SIAFI, Lattes, entre outros, desenvolver o foco gerencial do programa, expandir a rede, ampliar e capacitar recursos humanos, investir em novas tecnologias como a certificação digital, a videoconferência, a biblioteca digital, redes sem fio, software livre, e Voip. Tem como desafio “ampliar a utilização e o conhecimento do SIE, revendo os comitês estratégicos e operacionais de trabalho, sistematizando os treinamentos para os usuários e a avaliação institucional e implementando módulos não-utilizados”.

Também fez parte da programação a apresentação das propostas de diretrizes da Gestão 2006-2009 “Lima e Felipe – União pela Educação” como balizadoras do trabalho dos grupos de dirigentes das subunidades da Administração Central, que consistiu no estabelecimento dos seus objetivos, indicadores/metastas e ações para o período de quatro anos.

A metodologia do planejamento foi apresentada e houve a formação de grupos de trabalho conforme a área-fim, sendo que cada dirigente discutiu com o seu grupo e após fez a apresentação no grande grupo, para posterior consolidação dos objetivos e seus desdobramento em planos de ação.

Na sequência, houve uma apresentação do Plano de Gestão aos diretores de centro para que tomassem conhecimento e contribuíssem para o processo de elaboração do referido plano, sugerindo objetivos e ações dentro de sua área de atuação.

Após discutida e aprovada no âmbito de cada subunidade, foi encaminhada à Pró-Reitoria de Planejamento que procedeu à consolidação e fez a sua apresentação em reunião da Administração Central.

Novamente consolidado, o documento será submetido à aprovação do Conselho Universitário na forma de Plano de Gestão 2006-2009.

3.2.1.3 DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NA UFSM

No ano de 2004, baseado na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) a Universidade constituiu a primeira Comissão Própria de Avaliação da UFSM. A comissão no segundo semestre desse mesmo ano, iniciou suas atividades com a elaboração do projeto de avaliação institucional tomando como base o SINAES. No primeiro semestre de 2005, o documento foi encaminhado às unidades universitárias para análise e sugestões. Com base nas diretrizes gerais estabelecidas pela CONAES resultou na elaboração de 21 módulos que contemplavam as dez dimensões estabelecidas na Lei (Anexo B):

Módulo 1. Tem como objetivo avaliar a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Planejamento.

Módulo 2. Tem como objetivo avaliar a política de ensino de graduação da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Graduação partindo de consulta aos coordenadores dos cursos de graduação.

Módulo 3. Tem como objetivo avaliar a política de pesquisa e pós-graduação da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, partindo de consulta junto aos coordenadores de programas de pós-graduação e os gabinetes de projetos das Unidades Universitárias.

Módulo 4. Tem como objetivo avaliar a política de extensão da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Extensão, partindo de consulta às comissões de extensão e gabinetes de projetos das unidades universitárias.

Módulo 5. Tem como objetivo avaliar a política de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo da Instituição, sendo respondido pela

Pró-Reitoria de Recursos Humanos, partindo de consulta às direções das unidades universitárias, Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo(CPPTA), atualmente CIS.

Módulo 6. Tem como objetivo avaliar a responsabilidade social da Instituição, especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, sendo respondida pelo Gabinete do Reitor, com base em consulta à Administração Superior da UFSM (Reitor, Vice-Reitor, diretores de unidade universitária e pró-reitores).

Módulo 7. Tem como objetivo avaliar a qualidade da comunicação interna da Instituição, comunicação com a sociedade e a imagem pública da Instituição nos meios de comunicação social, sendo respondida pela Coordenadoria de Comunicação Social e Departamento de Ciências da Comunicação.

Módulo 8. Tem como objetivo avaliar a organização e gestão da Instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Planejamento, partindo de análise conjunta com o Comitê Estratégico da Instituição.

Módulo 9. Tem como objetivo avaliar a infra-estrutura física da Instituição, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, sendo respondido pela Prefeitura da UFSM com base em consulta aos chefes de departamentos e direções de órgãos suplementares centrais.

Módulo 10 – Tem como objetivo avaliar o planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional, sendo respondido pela Comissão Própria de Avaliação e Pró-Reitoria de Planejamento.

Módulo 11 – Tem como objetivo avaliar a infra-estrutura física da Instituição, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e de comunicação, sendo respondido pela Biblioteca Central.

Módulo 12. Tem como objetivo avaliar as políticas de atendimento aos estudantes da Instituição, inserção profissional dos egressos e participação dos egressos na vida da Instituição, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, partindo de análise conjunta em reunião com Pró-Reitoria de Graduação e Diretório Central dos Estudantes.

Módulo 13. Tem como objetivo avaliar a sustentabilidade financeira da Instituição, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, sendo respondido pela Pró-Reitoria de Planejamento e Pró-Reitoria de Administração.

Módulo 14. Os alunos de graduação avaliam o curso e a Instituição, com o objetivo de avaliar vários aspectos durante a passagem pelo seu curso, tais como coordenação, curso, aluno, apoio e incentivo, infra-estrutura, biblioteca, instalações e serviços de apoio ao estudante, e gestão institucional.

Módulo 15. Os alunos de graduação avaliam as disciplinas ministradas no curso, bem como os seus professores, objetivando a progressão docente quando necessária, além da avaliação institucional.

Módulo 16. Os professores de graduação realizam uma auto-avaliação de sua prática pedagógica, a Instituição e diversos aspectos do curso, visando a um movimento contínuo de aperfeiçoamento do aprendizado e, com isso, uma melhoria na qualidade do ensino.

Módulo 17. Os egressos avaliam o curso, a Instituição, as disciplinas e realizam uma auto-avaliação, tais como o curso, desempenho pessoal, condições proporcionadas pela UFSM e informações profissionais.

Módulo 18. Os servidores técnico-administrativos avaliam a Instituição e fazem também uma auto-avaliação. O objetivo é o de avaliar o nível de satisfação, o grau de informações e o desenvolvimento das pessoas e dos processos, visando a um movimento contínuo de aperfeiçoamento do desempenho e, com isso, uma melhoria na qualidade de gestão.

Módulo 19. Nesse módulo, os alunos de pós-graduação avaliam o curso e a Instituição. O objetivo é avaliar vários aspectos durante sua passagem pelo curso, tais como coordenação, aluno, curso e gestão institucional.

Módulo 20. Os alunos de pós-graduação avaliam as disciplinas e professores do curso. O objetivo desse instrumento é o de avaliar as disciplinas ministradas no curso bem como os seus professores.

Módulo 21. Os professores de pós-graduação realizam uma auto-avaliação de sua prática pedagógica e também avaliam a Instituição e vários aspectos do programa/curso.

Neste ano (2005), houve a greve das IFES e o processo sofreu descontinuidade, o projeto foi retomado para análise somente em março de 2006, com a nova Administração da UFSM.

No ano de 2006, por meio da Portaria n. 49.564, de 11 de agosto de 2006, houve nova designação da Comissão Própria de Avaliação – CPA da Universidade Federal de Santa Maria. Composta de 17 membros, sendo oito docentes, cinco técnico-administrativos, dois representantes da sociedade civil e dois discentes conforme legislação. Além destes, foram convidados consultores de diversas áreas específicas para auxiliar os trabalhos da comissão.

A CPA estabeleceu um plano de ação para suas atividades com objetivo de elaboração e implementação do processo de avaliação na UFSM. As ações programadas foram a revisão do projeto de avaliação institucional e a revisão dos 21 módulos 2005; a sensibilização das unidades universitárias; a reorganização dos instrumentos para sua posterior aplicação, análise, divulgação e publicação dos resultados e a elaboração do relatório final para aprovação no CONSUN.

Na etapa da sensibilização, primeira atividade foi feita a apresentação e discussão do SINAES para toda a Administração Central. Posteriormente foram realizadas reuniões com os Conselhos das unidades universitárias e dos colégios de ensino médio e tecnológico, formados por representantes docentes, técnico-administrativos e discentes no período de agosto a setembro de 2006. Nessas reuniões, foram apresentados e discutidos os documentos básicos jurídicos e disciplinadores da estrutura e competência das unidades, o documento que identifica a instituição (PDI); as diretrizes do SINAES; os requisitos, as etapas, as orientações gerais e as dimensões da auto-avaliação; atribuições e composição da CPA; e também foram abordados vários aspectos sobre o tema avaliação onde se levantou vários questionamentos e propostas para uma nova metodologia do processo de avaliação.

As principais conclusões e sugestões levantadas durante o processo foram:

- o compromisso de todos com o processo desde a administração central até as subunidades, envolvendo toda a comunidade universitária;
- a certeza e a importância da necessidade da auto-avaliação na Instituição;
- a participação crítica quanto ao processo e a metodologia;
- o comprometimento das unidades universitárias em participarem do processo de avaliação;
- o compromisso de uma análise real dos seus pontos fracos e fortes do processo para devidos ajustes no processo;
- sugestões para uma redefinição dos instrumentos;
- os resultados da avaliação institucional (indicadores) serão gerenciados para que sejam incluídos, como destaque na matriz orçamentária das IFES;
- o compromisso da Instituição em incluir no Índice de Distribuição de Recursos da Universidade um destaque orçamentário contemplando os resultados das avaliações das subunidades da Instituição;
- o compromisso da Instituição com o processo da avaliação institucional tendo como consequência ações de melhoria no processo e na gestão.

Diante das considerações apontadas nas reuniões com as unidades universitárias, foram indicados novos membros para contribuir com o processo de avaliação. Esses membros foram chamados de consultores e tiveram como objetivo principal analisar os instrumentos de avaliação que estavam em uso na Instituição e

verificar se estes possibilitariam alcançar os propósitos almejados pela nova orientação que fora dado pela comissão.

Após a realização de várias reuniões, a CPA verificou a necessidade de elaborar um novo conjunto de instrumentos de avaliação que atendessem às características e peculiaridades da Instituição e de suas subunidades e que estivessem de acordo com a normativa do SINAES. Com a orientação do SINAES e com os pontos levantados pela comissão sobre as metas de avaliação, cuja preocupação era de não mais avaliar a Instituição somente com base em seus resultados numéricos, mas ter também um amplo conhecimento da qualidade e satisfação de suas ações, a elaboração de novos instrumentos tornou-se imperativa.

A partir de então, realizou-se uma reunião de um dia inteiro com a subcomissão da CPA e com a participação dos consultores começando pela análise criteriosa no documento “Orientações Gerais para o Roteiro da Auto-Avaliação das Instituições – SINAES” para verificar o que realmente precisava ser questionado em relação às dimensões. Após essa análise, foi elaborado um quadro de prioridades por dimensão e categoria, no qual, onde ficou definido como seriam elaborados os novos instrumentos e a que grupo seria direcionado.

Considerando que a Universidade Federal de Santa Maria é uma entidade prestadora de serviço e, como tal, deve preocupar-se com a qualidade de suas atividades, lançou-se o horizonte de avaliação não somente para o seu produto final, mas também para a qualidade do processo das suas ações. Sobre esse prisma, a preocupação da comissão de avaliação foi de elaborar instrumentos objetivos fidedignos e que possibilitem mensurar múltiplos aspectos dentro de cada dimensão a ser avaliada. Foi centrado o foco de que é necessário conhecer a quantidade e qualidade do produto final prestado, a qualidade do processo de formação/produção, a eficiência das ações, os pontos fracos e fortes e o grau de satisfação dos grupos envolvidos no processo ou que se beneficiam da Universidade. Tal ação deverá considerar as especificidades de cada grupo e usuários dentro do seu contexto específico.

Por isso, a comunidade universitária será munida de instrumentos de avaliação que possibilitem, dentro de suas especificidades, servir também como agentes informativos das ações e ou produtos obtidos, com a finalidade de instigar aos sujeitos avaliados uma resposta consciente. Seguidamente, aspectos avaliativos quanto à relevância, incentivo, acesso, oportunidade, entre outros aspectos serão

abordados em cada dimensão. Sendo assim, um novo marco se estabelece no processo de avaliação institucional, no qual a avaliação centrada no produto (qualitativa) continua sendo considerada e relevante, mas o processo (qualidade) passa a ser o cerne que orientará as futuras avaliações.

3.2.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Até o segundo semestre letivo de 2005, os instrumentos de avaliação vigentes são os Módulos de Avaliação 2 e 7 (Anexo A) respectivamente, Graduação e Pós-Graduação, avaliado pelos discentes nos quesitos disciplinas e prática docente.

Para a realização deste relatório, tomou-se como ano-base o primeiro e segundo semestre de 2005 de todas as unidades universitárias. Esses relatórios estão disponibilizados no SIE (Sistema de Informações para o Ensino) desde o ano de 2000, no sistema acadêmico, módulo produção institucional/avaliação institucional por centro, avaliação por curso, departamento, professor, professor e disciplina, oferta de disciplina docente por departamento, alunos matriculados com data de nascimento, avaliação por disciplina.

3.2.3 ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

A análise dos dados está baseada no Módulo 2, respondido pelos discentes, composto de 17 questões que abrangem disciplina, metodologia, avaliação da aprendizagem, relacionamento professor/aluno e compromisso docente. E Módulo 7, composto de 18 questões que avaliam a disciplina, a metodologia do docente, avaliação da aprendizagem, o relacionamento professor/aluno e o compromisso docente. E também em dados quantitativos que fazem parte do folder “UFSM em Números 2006” (Anexo C); Relatório de Gestão 1997-2005 e Censo da Educação Superior.

Além desses documentos oficiais, a análise e tratamento dos dados tem como referência o Relatório de Gestão 2005 apresentado à Secretaria Federal de Controle Interno, da Controladoria Geral da União, no qual onde é especificada a avaliação dos programas governamentais e ou das ações administrativas que permitem a aferição dos resultados quantitativos e qualitativos alcançados e a eficácia, eficiência e a efetividade no cumprimento das metas ou objetivos previstos, em que é demonstrado o nível de êxito e das distorções ocorridas.

Nessa, publicação, no Capítulo III-A, são apresentados os indicadores de gestão da UFSM em que é possível constatar a sua evolução quantitativa, desde o ano de 1995, por meio de séries comparativas das variáveis como: vagas oferecidas, matriculados, diplomados, índice de evasão, corpo docente por titulação, docentes afastados para aperfeiçoamento, acervo bibliográfico, resultado do Exame Nacional de Cursos, matrícula na pós-graduação, número de dissertações e teses, conceitos/notas dos programas/cursos de pós-graduação, número de projetos de pesquisa, número de projetos de extensão, número de bolsas de assistência estudantil concedidas, número de servidores técnico-administrativos, com e sem hospital universitário, número de docentes do ensino médio e tecnológico, número de servidores beneficiados com a assistência médica e odontológica, aporte de recursos do orçamento geral da união, bem como de emendas parlamentares ao orçamento, além dos recursos de convênios e da receita própria. Também é demonstrada a evolução do número de convênios, da área física total construída e dos indicadores de desempenho da área hospitalar, assim como, matrícula e diplomados do ensino médio e tecnológico.

A seguir, são demonstradas as tabelas e as figuras escolhidas aleatoriamente dos módulos 2 e 7 por unidade universitária:

Quadro 3 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Artes e Letras – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	516	170	106	49	67	74	69,8574338	10,7942974	11,81262729	7,53564154
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	406	221	132	57	84	82	63,84928716	13,4419552	14,35845213	8,35030549
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	495	221	100	34	47	85	72,91242362	10,1832994	8,2484725	8,65580448
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	344	219	160	75	99	85	57,33197556	16,293279	17,71894093	8,65580448
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	401	215	127	59	97	83	62,72912423	12,9327902	15,88594704	8,45213849
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	426	207	128	44	80	97	64,46028513	13,0346232	12,62729124	9,8778004
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	383	196	139	53	86	125	58,96130346	14,1547862	14,15478615	12,7291242
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	466	173	106	50	87	100	65,07128309	10,7942974	13,95112016	10,1832994
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	506	176	77	52	91	80	69,45010183	7,84114052	14,56211812	8,14663951
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	396	229	128	44	92	93	63,64562118	13,0346232	13,84928716	9,47046843
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	468	192	99	44	87	92	67,20977596	10,0814664	13,34012219	9,36863543
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	544	148	87	45	72	86	70,46843177	8,85947046	11,91446028	8,75763747
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	391	217	100	48	102	124	61,91446028	10,1832994	15,27494908	12,6272912
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	390	169	107	39	107	170	56,92464358	10,8961303	14,8676171	17,311609
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	547	148	91	38	69	89	70,77393075	9,26680244	10,89613034	9,06313645
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	602	136	68	35	59	82	75,15274949	6,92464358	9,57230142	8,35030549
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	551	158	80	51	64	78	72,19959266	8,14663951	11,71079429	7,94297352

MÓDULO 2 – CENTRO DE ARTES E LETRAS – 1º SEMESTRE/2005

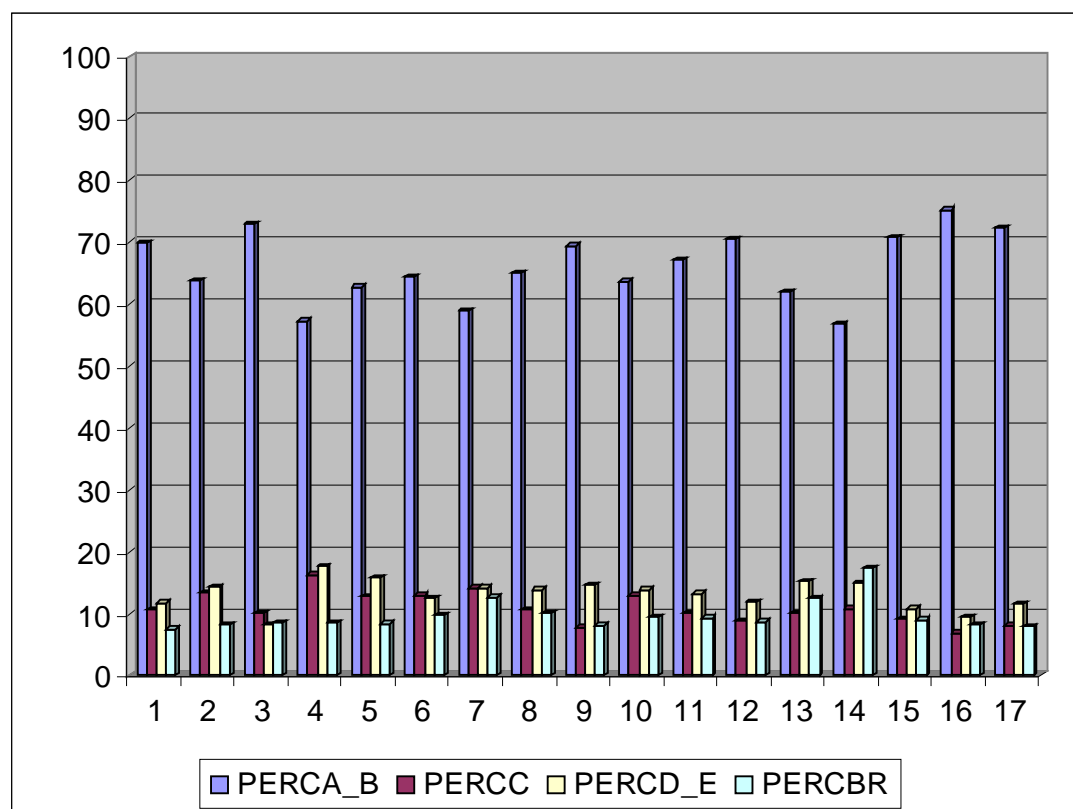


FIGURA 3 – Percentual das respostas do módulo 2 do CAL.

Quadro 4 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Ciências Naturais e Exatas – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	811	365	182	96	131	116	69,13580246	10,6995885	13,34509112	6,81951793
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	570	412	270	134	186	129	57,73074661	15,8730159	18,81246325	7,58377425
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	798	383	190	93	96	141	69,4297472	11,1699001	11,11111111	8,28924162
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	481	391	277	167	229	156	51,26396237	16,2845385	23,28042328	9,17107583
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	514	362	241	179	233	172	51,49911816	14,1681364	24,22104644	10,111699
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	552	391	220	141	223	174	55,43797766	12,9335685	21,39917695	10,2292769
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	548	406	210	132	218	187	56,08465608	12,345679	20,57613168	10,9935332
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	583	391	225	140	225	137	57,26043503	13,2275132	21,4579659	8,05408583
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	765	352	169	118	157	140	65,66725455	9,93533215	16,16696061	8,23045267
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	552	364	254	152	225	154	53,85067607	14,9323927	22,16343327	9,05349794
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	765	355	169	100	163	149	65,84362139	9,93533215	15,46149323	8,7595532
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	806	323	148	101	171	152	66,37272192	8,70076425	15,99059376	8,93592004
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	514	386	245	114	245	197	52,91005291	14,4032922	21,10523221	11,5814227
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	553	295	178	115	261	299	49,85302763	10,4644327	22,10464432	17,5778954
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	764	320	165	106	165	181	63,72721928	9,70017636	15,93180482	10,6407995
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	903	296	123	84	145	150	70,48794826	7,23104056	13,46266901	8,81834215
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	925	276	134	75	133	158	70,60552616	7,87771898	12,22810111	9,28865373

MÓDULO 2 – CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS – 1º SEMESTRE/2005

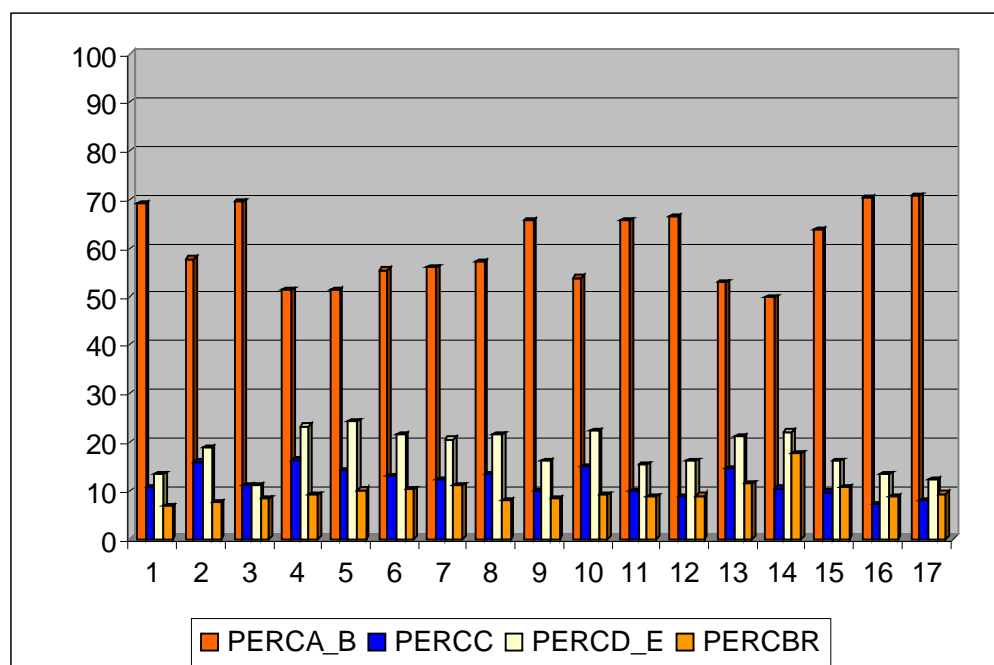


FIGURA 4 – Percentual das respostas do módulo 2 do CCNE.

Quadro 5 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Ciências Rurais – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	862	312	142	76	79	121	73,74371859	8,91959798	9,7361809	7,60050251
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	618	468	211	89	99	107	68,2160804	13,2537688	11,80904522	6,72110552
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	799	382	158	57	54	142	74,18341708	9,92462311	6,9723618	8,91959798
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	639	412	211	102	90	138	66,01758793	13,2537688	12,0603015	8,6683417
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	593	385	216	94	136	168	61,4321608	13,5678392	14,44723618	10,5527638
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	728	349	167	78	96	174	67,65075376	10,4899497	10,92964824	10,9296482
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	661	381	189	83	81	197	65,4522613	11,8718593	10,30150753	12,3743719
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	648	372	214	94	115	149	64,07035175	13,4422111	13,1281407	9,35929648
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	850	285	146	67	94	150	71,29396984	9,17085427	10,11306532	9,42211055
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	576	396	222	101	144	153	61,05527638	13,9447236	15,38944723	9,61055276
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	775	360	145	62	107	143	71,29396984	9,1080402	10,61557788	8,98241206
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	814	349	124	66	88	151	73,05276381	7,78894472	9,67336683	9,48492462
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	509	399	184	74	159	267	57,03517587	11,5577889	14,63567839	16,7713568
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	679	334	145	38	119	277	63,63065326	9,1080402	9,86180904	17,3994975
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	824	304	139	61	79	185	70,85427135	8,73115577	8,79396984	11,620603
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	1018	239	81	39	66	149	78,95728643	5,08793969	6,59547738	9,35929648
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	1038	237	71	42	48	156	80,08793969	4,45979899	5,65326633	9,79899497

MÓDULO 2 – CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS – 1º SEMESTRE/2005

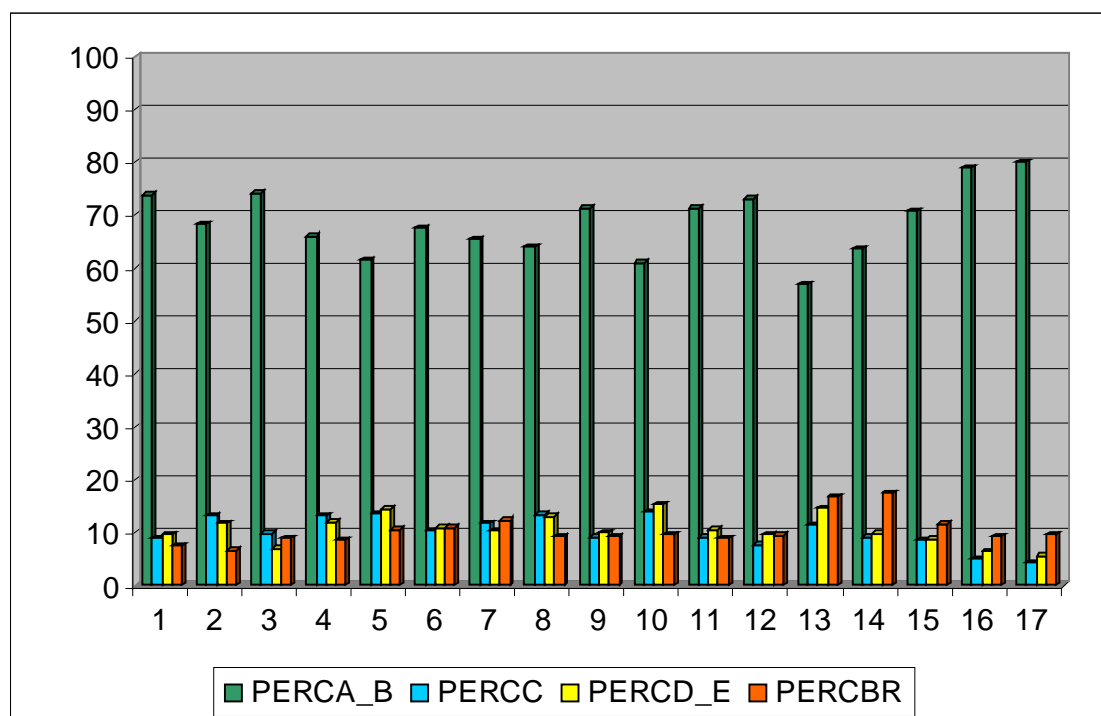


FIGURA 5 – Percentual das respostas do módulo 2 do CCR.

Quadro 6 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Ciências da Saúde – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	1093	386	180	96	139	179	71,34587554	8,68306801	11,33622768	8,63482875
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	890	480	233	128	110	232	66,08779546	11,2397492	11,48094548	11,1915099
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	897	562	192	91	72	259	70,3810902	9,26193921	7,86300048	12,4939701
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	819	526	212	139	104	273	64,88181379	10,2267246	11,72214182	13,1693198
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	717	481	220	132	196	327	57,79064158	10,6126387	15,82247949	15,7742402
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	996	411	163	69	96	338	67,87264833	7,86300048	7,95947901	16,3048722
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	902	402	180	98	68	423	62,90400385	8,68306801	8,00771828	20,4052098
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	829	411	236	112	92	393	59,81669078	11,384467	9,84081041	18,9580318
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	1053	374	145	65	77	359	68,83743367	6,99469368	6,84997588	17,3178968
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	691	410	274	153	141	404	53,1114327	13,2175591	14,18234442	19,4886638
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	964	382	164	70	74	419	64,93005306	7,91123974	6,94645441	20,2122528
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	1065	379	104	47	59	419	69,6575012	5,01688374	5,11336227	20,2122528
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	772	378	241	55	133	494	55,47515677	11,6256633	9,06898215	23,8301978
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	860	320	213	50	102	528	56,92233478	10,2749638	7,33236854	25,4703329
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	985	373	121	48	80	466	65,50892426	5,83695127	6,17462614	22,4794983
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	1186	286	80	34	65	422	71,00820067	3,85914134	4,7756874	20,3569706
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	1237	250	79	38	39	430	71,73178967	3,81090207	3,71442354	20,7428847

MÓDULO 2 – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – 1º SEMESTRE/2005

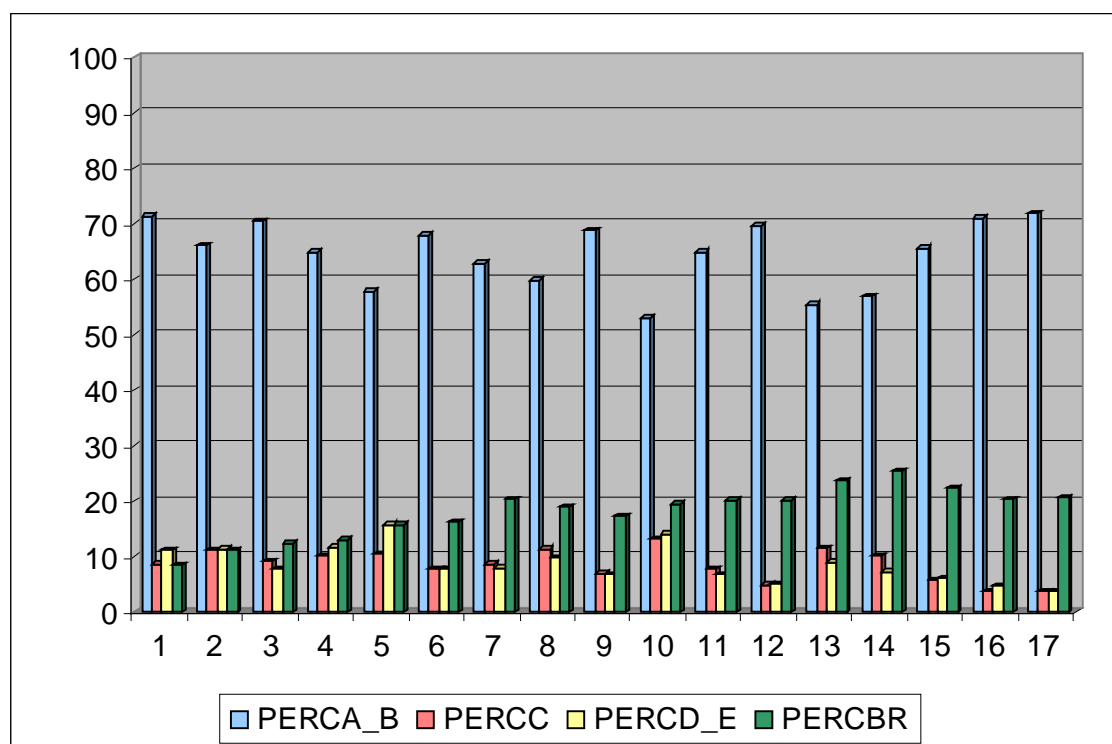


FIGURA 6 – Percentual das respostas do módulo 2 do CCS.

Quadro 7 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Ciências Sociais e Humanas – 1º sem./2005

		VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	448	178	90	46	43	151	65,48117154	9,41422594	9,30962343	15,7949791
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	306	201	166	63	72	148	53,0334728	17,3640167	14,12133891	15,4811715
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	413	193	111	46	43	150	63,38912133	11,6108787	9,30962343	15,6903766
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	283	226	126	62	91	168	53,24267782	13,1799163	16,0041841	17,5732218
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	289	225	133	89	65	155	53,76569037	13,9121339	16,10878661	16,2133891
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	291	208	131	71	89	166	52,19665271	13,7029289	16,73640167	17,3640167
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	411	192	96	52	44	161	63,0753138	10,041841	10,041841	16,8410042
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	374	184	108	60	66	164	58,36820083	11,2970711	13,17991631	17,1548117
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	378	194	95	62	72	155	59,83263598	9,93723849	14,0167364	16,2133891
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	304	207	151	62	69	163	53,45188284	15,7949791	13,70292887	17,0502092
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	389	177	98	68	66	158	59,20502092	10,251046	14,0167364	16,5271967
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	452	158	87	52	46	161	63,80753138	9,10041841	10,25104602	16,8410042
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	277	204	134	66	94	181	50,31380753	14,0167364	16,73640167	18,9330544
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	312	195	119	49	87	194	53,0334728	12,4476987	14,22594142	20,292887
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	427	155	96	47	56	175	60,87866108	10,041841	10,77405857	18,3054393
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	488	146	85	41	41	155	66,31799163	8,89121338	8,57740585	16,2133891
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	477	165	80	44	34	156	67,15481171	8,36820083	8,15899581	16,3179916

MÓDULO 2 – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – 1º SEMESTRE/2005

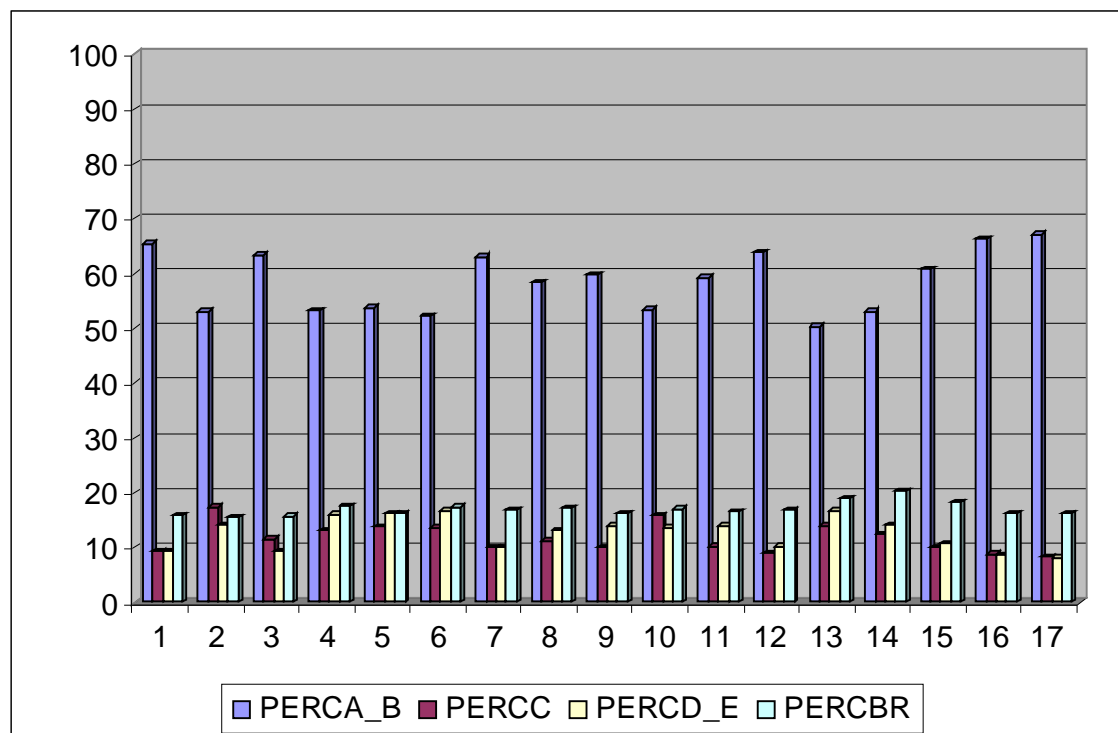


FIGURA 7 – Percentual das respostas do módulo 2 do CCSH.

Quadro 8 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Educação – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	213	77	45	12	15	22	75,52083333	11,71875	7,03125	5,72916666
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	152	104	51	19	31	27	66,66666666	13,28125	13,02083333	7,03125
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	190	91	38	18	21	26	73,17708333	9,89583333	10,15625	6,77083333
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	154	116	33	25	26	30	70,3125	8,59375	13,28125	7,8125
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	175	89	48	19	19	34	68,75	12,5	9,89583333	8,85416666
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	187	86	37	19	21	34	71,09375	9,63541666	10,41666666	8,85416666
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	233	81	14	16	12	28	81,77083333	3,64583333	7,29166666	7,29166666
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	203	87	32	23	13	26	75,52083333	8,33333333	9,375	6,77083333
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	173	98	37	18	21	37	70,57291666	9,63541666	10,15625	9,63541666
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	200	75	39	18	14	38	71,61458333	10,15625	8,33333333	9,89583333
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	188	96	34	18	19	29	73,95833333	8,85416666	9,63541666	7,55208333
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	224	74	23	7	19	37	77,60416666	5,98958333	6,77083333	9,63541666
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	170	90	43	9	27	45	67,70833333	11,1979167	9,375	11,71875
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	182	71	40	18	24	49	65,88541666	10,4166667	10,9375	12,7604167
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	212	71	31	15	16	39	73,69791666	8,07291666	8,07291666	10,15625
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	232	62	33	14	15	28	76,5625	8,59375	7,55208333	7,29166666
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	244	65	13	8	20	34	80,46875	3,38541666	7,29166666	8,85416666

MÓDULO 2 – CENTRO DE EDUCAÇÃO – 1º SEMESTRE/2005

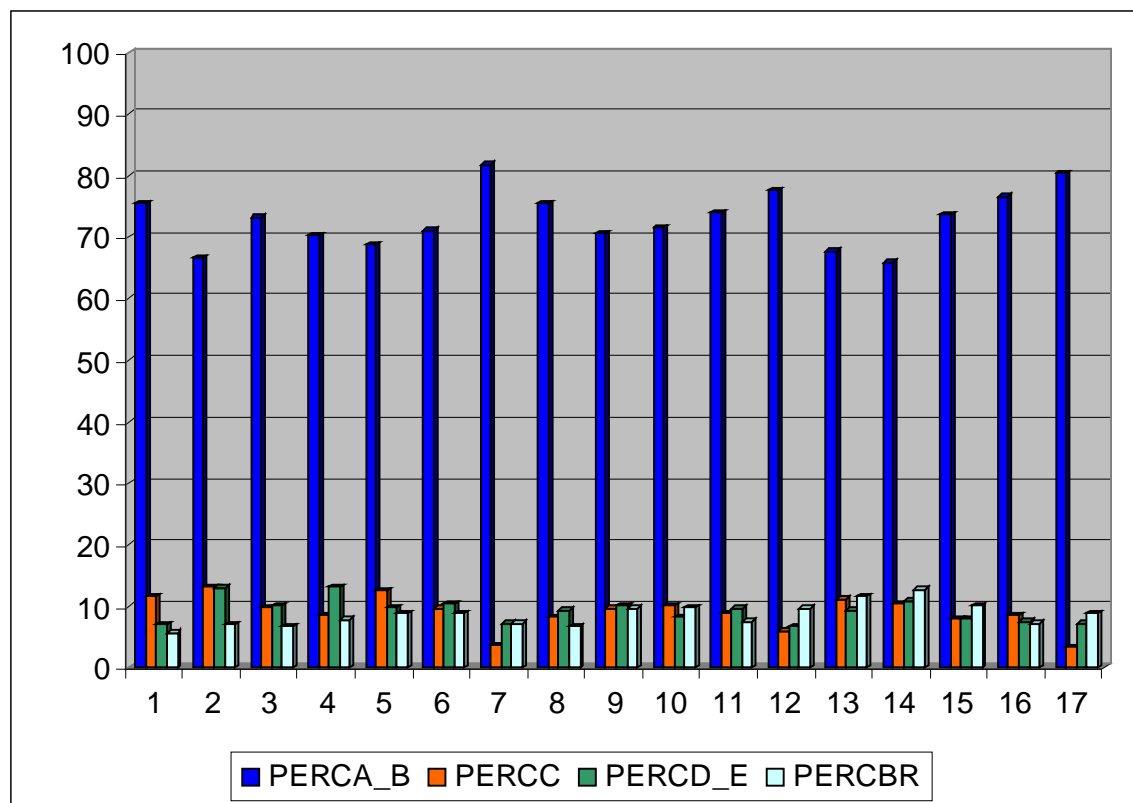


FIGURA 8 – Percentual das respostas do módulo 2 do CE.

Quadro 9 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Educação Física e Desportos – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	142	44	19	19	14	11	74,69879518	7,63052208	13,25301204	4,41767068
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	119	56	21	21	23	9	70,28112449	8,43373493	17,67068273	3,61445783
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	123	64	34	10	7	11	75,1004016	13,6546185	6,82730923	4,41767068
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	77	63	43	22	25	19	56,22489959	17,2690763	18,875502	7,63052208
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	100	67	31	18	21	12	67,06827309	12,4497992	15,6626506	4,8192771
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	105	58	32	13	17	24	65,46184738	12,8514056	12,04819277	9,63855421
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	113	60	29	20	13	14	69,47791164	11,6465863	13,25301204	5,62248995
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	114	63	23	15	22	12	71,08433734	9,23694779	14,85943775	4,8192771
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	127	39	31	16	21	15	66,66666666	12,4497992	14,85943775	6,02409638
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	102	64	35	17	18	13	66,66666666	14,0562249	14,05622489	5,22088353
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	128	53	25	13	18	12	72,69076305	10,0401606	12,44979919	4,8192771
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	156	34	16	14	15	14	76,30522088	6,42570281	11,64658634	5,62248995
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	86	57	35	20	21	30	57,42971887	14,0562249	16,46586345	12,0481928
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	106	46	30	28	22	17	61,0441767	12,0481928	20,08032128	6,82730923
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	142	47	19	14	17	10	75,90361445	7,63052208	12,44979919	4,01606425
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	157	36	15	12	19	10	77,51004016	6,02409638	12,44979919	4,01606425
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	163	35	18	11	10	12	79,51807228	7,22891566	8,43373493	4,8192771

MÓDULO 2 – CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS – 1º SEMESTRE/2005

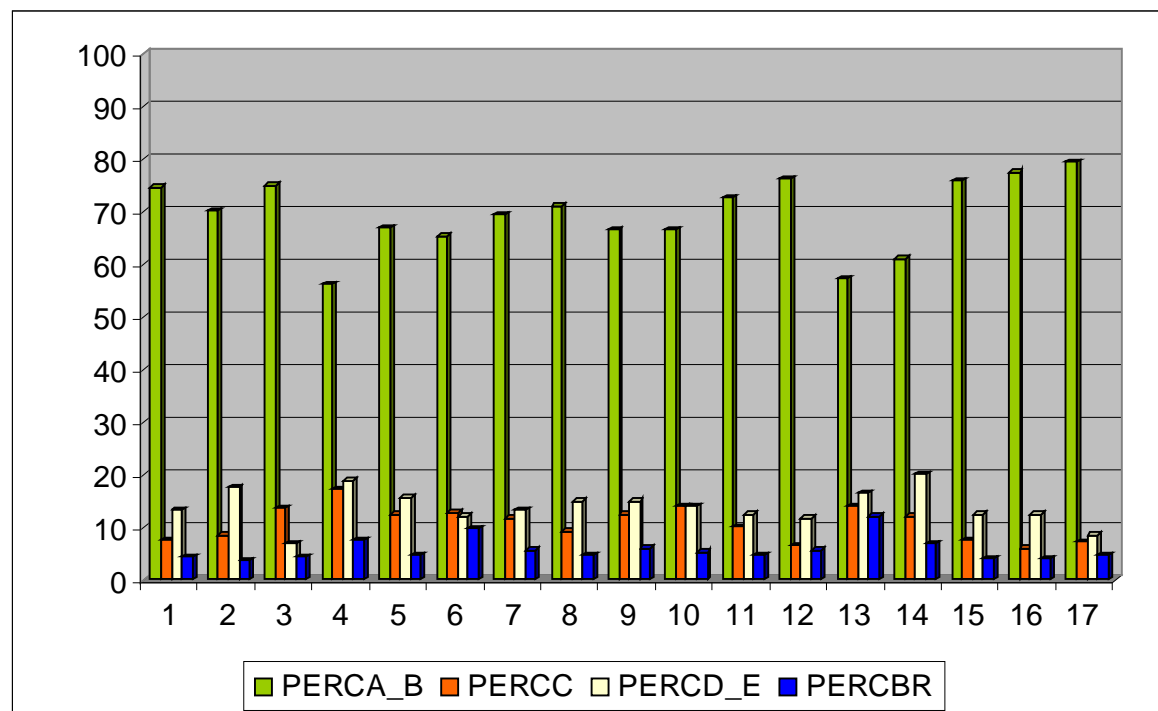


FIGURA 9 – Percentual das respostas do módulo 2 do CEFD.

Quadro 10 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) do Centro de Tecnologia – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	457	180	98	33	43	48	74,15599534	11,4086147	8,84749708	5,58789289
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	302	240	127	72	61	57	63,09662398	14,7846333	15,4831199	6,63562281
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	431	229	74	23	40	62	76,83352735	8,61466821	7,33410942	7,21769499
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	229	276	129	66	84	75	58,78928987	15,0174622	17,4621653	8,73108265
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	283	221	149	56	79	71	58,67287543	17,3457509	15,71594877	8,26542491
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	313	202	137	66	64	77	59,95343422	15,9487776	15,1338766	8,96391152
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	260	215	143	62	81	98	55,29685681	16,6472643	16,64726426	11,4086147
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	255	232	130	82	85	75	56,69383003	15,1338766	19,44121071	8,73108265
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	367	201	112	50	61	68	66,1233993	13,0384168	12,92200232	7,9161816
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	318	246	118	40	60	77	65,65774155	13,7369034	11,64144353	8,96391152
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	367	201	99	38	64	90	66,1233993	11,5250291	11,8742724	10,4772992
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	428	195	76	31	50	79	72,52619324	8,84749708	9,42956926	9,19674039
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	256	208	139	53	88	115	54,01629802	16,1816065	16,41443538	13,3876601
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	277	186	72	41	96	187	53,89988358	8,38183934	15,94877764	21,7694994
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	391	183	105	57	49	74	66,82188591	12,2235157	12,33993015	8,61466821
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	482	149	74	36	44	74	73,45750873	8,61466821	9,31315483	8,61466821
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	482	157	80	30	40	70	74,38882421	9,31315483	8,14901047	8,14901047

MÓDULO 2 – CENTRO DE TECNOLOGIA – 1º SEMESTRE/2005

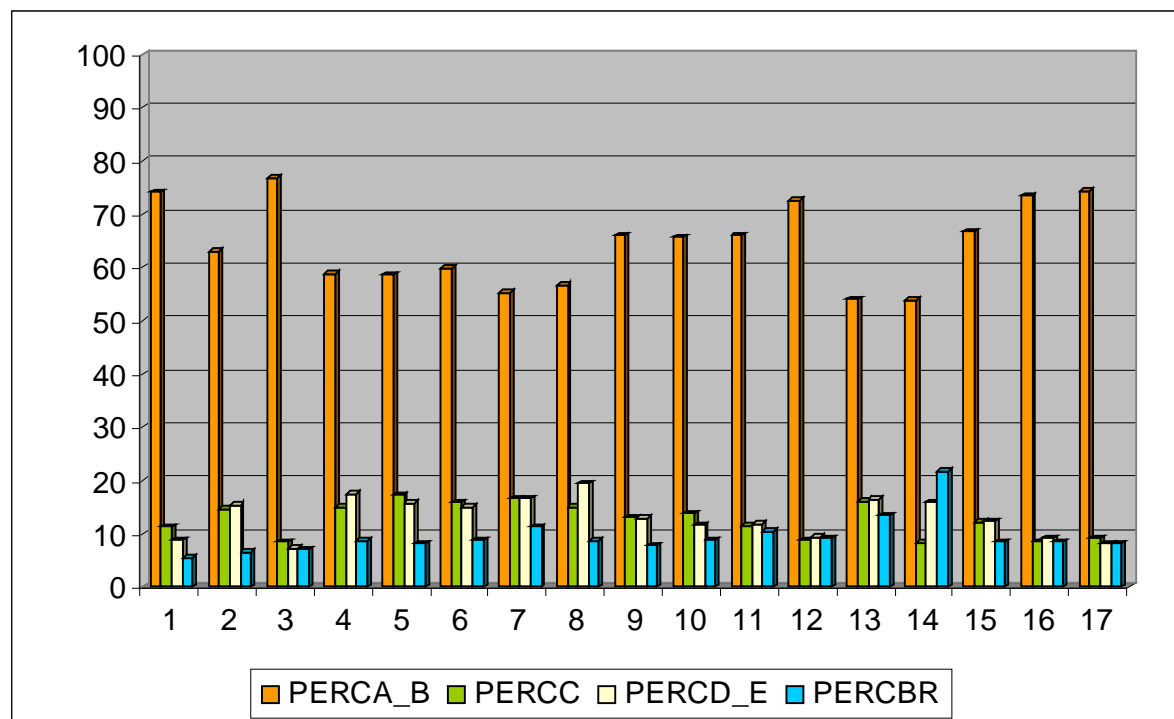


FIGURA 10 – Percentual das respostas do módulo 2 do CT.

Quadro 11 – Instrumento de avaliação da graduação (Módulo 2) da Reitoria – 2º sem./2005

		VALORES ABSOLUTOS					VALORES PERCENTUAIS				
NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	2	2	0	0	1	0	80	0	20	0
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	2	2	0	0	1	0	80	0	20	0
3	A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?	0	0	2	0	1	2	0	40	20	40
4	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?	1	1	0	0	2	1	40	0	40	20
5	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	2	0	2	0	0	1	40	40	0	20
6	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	4	0	0	0	0	1	80	0	0	20
7	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	3	0	1	0	0	1	60	20	0	20
8	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	3	0	0	1	0	1	60	0	20	20
9	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	1	2	1	0	0	1	60	20	0	20
10	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	2	0	1	1	0	1	40	20	20	20
11	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	2	1	0	0	0	2	60	0	0	40
12	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?	2	1	1	0	0	1	60	20	0	20
13	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	1	1	0	1	1	1	40	0	40	20
14	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	2	0	1	1	0	1	40	20	20	20
15	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	3	0	0	0	1	1	60	0	20	20
16	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?	1	2	0	0	0	2	60	0	0	40
17	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	3	1	0	0	0	1	80	0	0	20

MÓDULO 2 – REITORIA – 2º SEMESTRE/2005

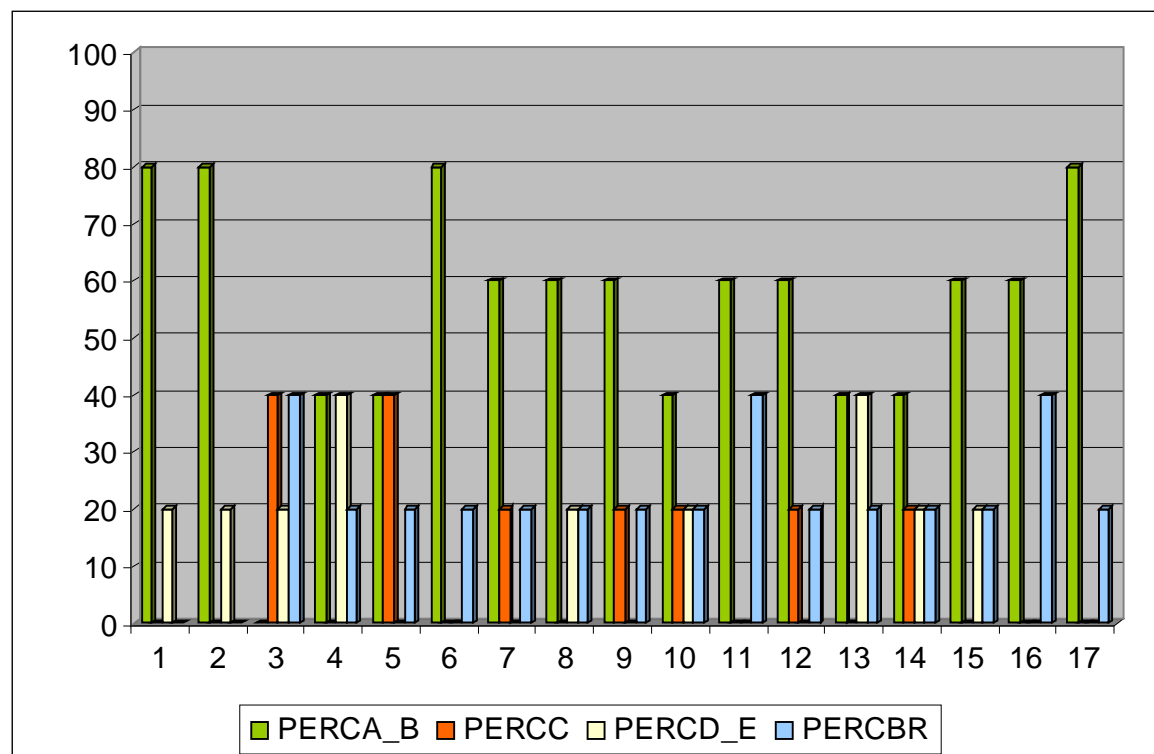


FIGURA 11 – Percentual das respostas do módulo 2 da Reitoria.

Quadro 12 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Artes e Letras – 1º sem./2005

		VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	87	2	1	0	0	8	90,81632653	1,02040816	0	8,1632653
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	83	6	0	1	0	8	90,81632653	0	1,02040816	8,1632653
3	O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial, atende as necessidades da disciplina?	19	31	18	13	9	8	51,02040816	18,3673469	22,44897959	8,1632653
4	A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?	87	3	0	0	0	8	91,83673469	0	0	8,1632653
5	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?	77	9	4	0	0	8	87,75510204	4,08163265	0	8,1632653
6	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	80	8	2	0	0	8	89,79591836	2,04081632	0	8,1632653
7	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	79	7	1	0	0	11	87,75510204	1,02040816	0	11,2244898
8	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com a contexto social?	81	7	0	2	0	8	89,79591836	0	2,04081632	8,1632653
9	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	84	4	1	0	0	9	89,79591836	1,02040816	0	9,18367346
10	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	85	4	1	0	0	8	90,81632653	1,02040816	0	8,1632653
11	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	74	13	0	3	0	8	88,7755102	0	3,06122448	8,1632653
12	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	79	4	3	0	0	12	84,69387755	3,06122448	0	12,244898
13	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?	87	1	0	0	0	10	89,79591836	0	0	10,2040816
14	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	78	9	0	0	0	11	88,7755102	0	0	11,2244898
15	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	82	3	1	0	0	12	86,73469387	1,02040816	0	12,244898
16	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	86	2	2	0	0	8	89,79591836	2,04081632	0	8,1632653
17	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?	88	1	1	0	0	8	90,81632653	1,02040816	0	8,1632653
18	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	89	0	0	0	0	9	90,81632653	0	0	9,18367346

MÓDULO 7 – CENTRO DE ARTES E LETRAS – 1º SEMESTRE/2005

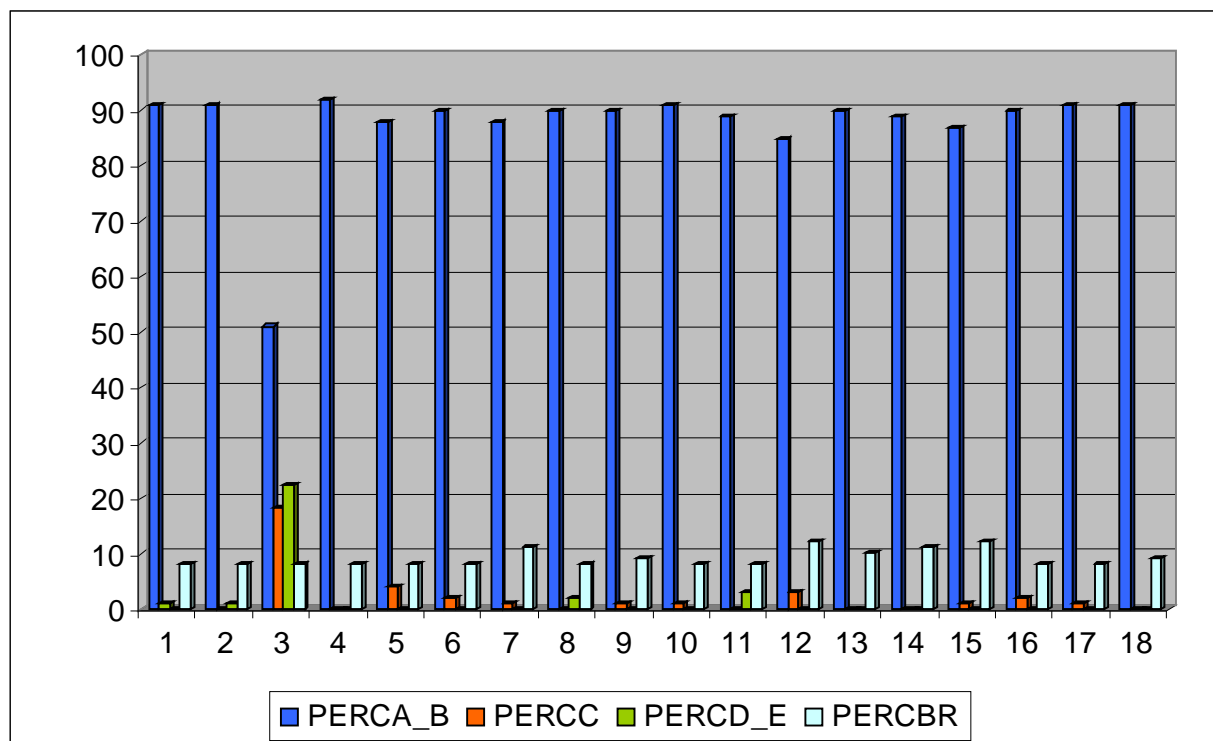


FIGURA 12 – Percentual das respostas do módulo 7 do CAL.

Quadro 13 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Ciências Naturais e Exatas – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	93	37	9	2	0	9	86,66666666	6	1,33333333	6
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	78	40	13	7	4	8	78,66666666	8,66666666	7,33333333	5,33333333
3	O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial atende as necessidades da disciplina?	52	32	27	18	12	9	56	18	20	6
4	A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?	103	33	5	0	1	8	90,66666666	3,33333333	0,66666666	5,33333333
5	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?	81	41	13	2	1	12	81,33333333	8,66666666	2	8
6	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	80	42	12	6	1	9	81,33333333	8	4,66666666	6
7	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	87	35	14	5	1	8	81,33333333	9,33333333	4	5,33333333
8	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	85	36	14	3	2	10	80,66666666	9,33333333	3,33333333	6,66666666
9	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	85	38	10	5	3	9	82	6,66666666	5,33333333	6
10	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	89	31	12	6	3	9	80	8	6	6
11	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	81	33	19	6	2	9	76	12,66666667	5,33333333	6
12	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	88	38	13	2	0	9	84	8,66666666	1,33333333	6
13	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?	97	32	8	1	3	9	86	5,33333333	2,66666666	6
14	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	76	33	16	11	3	11	72,66666666	10,66666667	9,33333333	7,33333333
15	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	81	21	21	5	2	20	68	14	4,66666666	13,33333333
16	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	96	31	9	3	0	11	84,66666666	6	2	7,33333333
17	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?	96	31	6	5	2	10	84,66666666	4	4,66666666	6,66666666
18	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	107	23	5	3	3	9	86,66666666	3,33333333	4	6

MÓDULO 7 – CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS – 1º SEMESTRE/2005

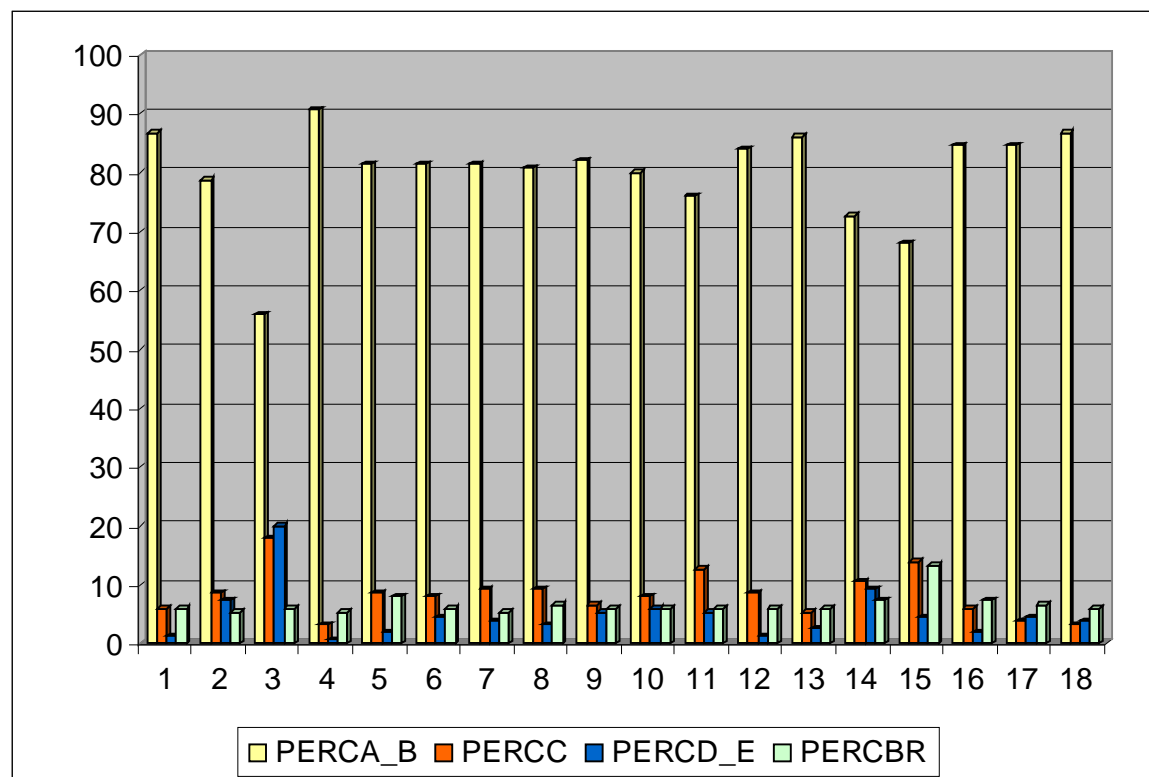


FIGURA 13 – Percentual das respostas do módulo 7 do CCNE.

Quadro 14 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Ciências Rurais – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	159	21	7	2	2	19	85,71428571	3,33333333	1,9047619	9,04761904
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	112	53	18	5	2	20	78,57142857	8,57142857	3,33333333	9,52380952
3	O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial, atende as necessidades da disciplina?	58	71	27	20	13	21	61,42857142	12,8571429	15,71428571	10
4	A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?	137	36	8	3	2	24	82,38095238	3,8095238	2,38095238	11,4285714
5	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?	125	38	7	4	6	30	77,61904761	3,33333333	4,76190476	14,2857143
6	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	132	32	11	1	4	30	78,09523809	5,23809523	2,38095238	14,2857143
7	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	120	30	21	4	2	33	71,42857142	10	2,85714285	15,7142857
8	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com a contexto social?	131	40	10	1	0	28	81,42857142	4,76190476	0,47619047	13,33333333
9	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	128	32	14	1	1	34	76,19047619	6,66666666	0,95238095	16,1904762
10	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	138	27	8	2	8	27	78,57142857	3,8095238	4,76190476	12,8571429
11	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	126	34	11	5	4	30	76,19047619	5,23809523	4,28571428	14,2857143
12	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	135	22	21	3	2	27	74,76190476	10	2,38095238	12,8571429
13	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?	156	15	7	4	0	28	81,42857142	3,33333333	1,9047619	13,33333333
14	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	96	41	13	14	3	43	65,23809523	6,19047619	8,09523809	20,4761905
15	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	115	28	12	5	4	46	68,09523809	5,71428571	4,28571428	21,9047619
16	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	142	25	7	4	3	29	79,52380952	3,33333333	3,33333333	13,8095238
17	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?	151	10	9	2	6	32	76,66666666	4,28571428	3,8095238	15,2380952
18	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	137	29	9	2	1	32	79,04761904	4,28571428	1,42857142	15,2380952

MÓDULO 7 – CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS – 1º SEMESTRE/2005

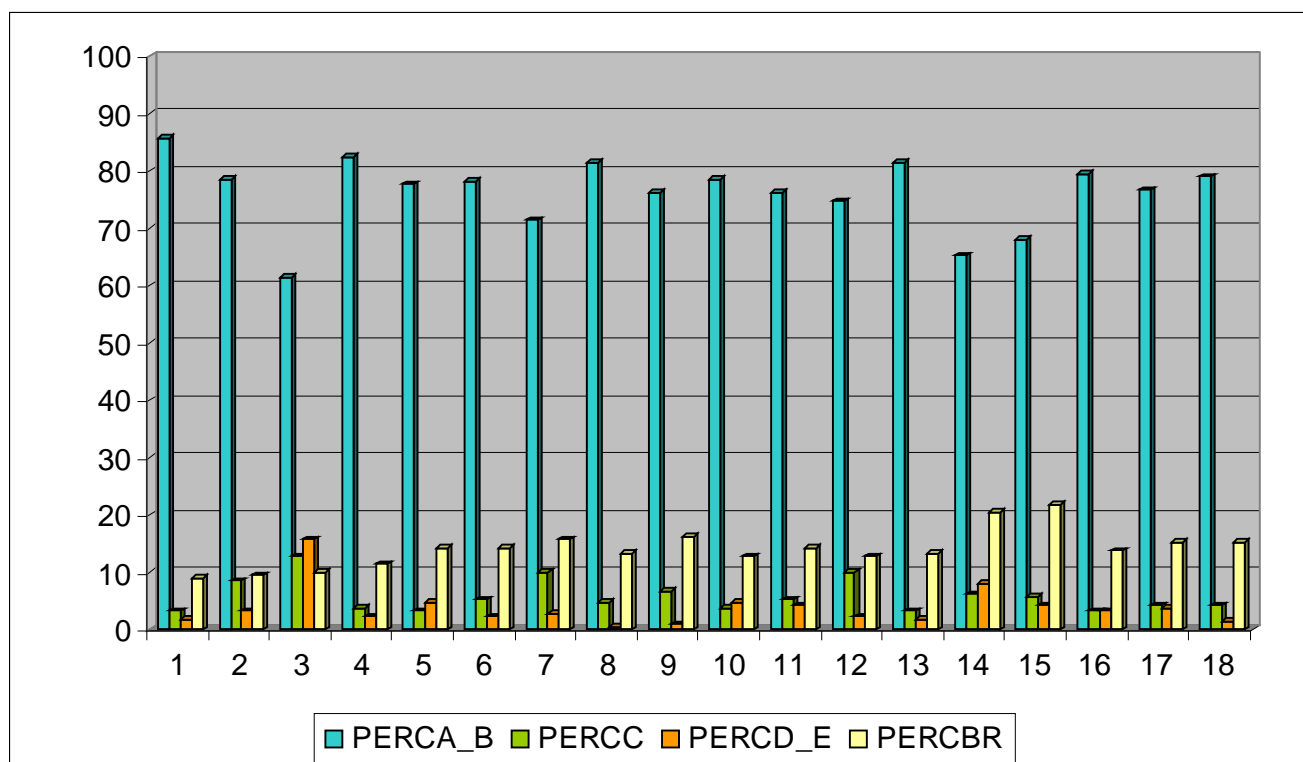


FIGURA 14 – Percentual das respostas do módulo 7 do CCR.

Quadro 15 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Ciências da Saúde – 1º sem./2005

		VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	68	8	5	0	2	1	90,47619047	5,95238095	2,38095238	1,19047619
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	45	12	16	11	0	0	67,85714285	19,047619	13,09523809	0
3	O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial, atende as necessidades da disciplina?	15	20	27	0	3	19	41,66666666	32,1428571	3,57142857	22,6190476
4	A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?	47	23	10	1	0	3	83,33333333	11,9047619	1,19047619	3,57142857
5	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?	38	28	11	1	0	6	78,57142857	13,0952381	1,19047619	7,14285714
6	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	38	25	11	5	3	2	75	13,0952381	9,52380952	2,38095238
7	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	59	10	12	1	0	2	82,14285714	14,2857143	1,19047619	2,38095238
8	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com a contexto social?	36	24	15	1	0	8	71,42857142	17,8571429	1,19047619	9,52380952
9	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	35	24	19	0	0	6	70,23809523	22,6190476	0	7,14285714
10	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	38	15	16	5	0	10	63,09523809	19,047619	5,95238095	11,9047619
11	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	39	24	6	6	0	9	75	7,14285714	7,14285714	10,7142857
12	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	52	10	11	0	0	11	73,8095238	13,0952381	0	13,0952381
13	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?	44	18	0	0	0	22	73,8095238	0	0	26,1904762
14	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	28	17	9	13	0	17	53,57142857	10,7142857	15,47619047	20,2380952
15	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	38	7	0	3	0	36	53,57142857	0	3,57142857	42,8571429
16	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	38	22	7	4	1	12	71,42857142	8,33333333	5,95238095	14,2857143
17	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?	47	13	9	2	0	13	71,42857142	10,7142857	2,38095238	15,4761905
18	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	65	5	1	0	0	13	83,33333333	1,19047619	0	15,4761905

MÓDULO 7 – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – 1º SEMESTRE/2005

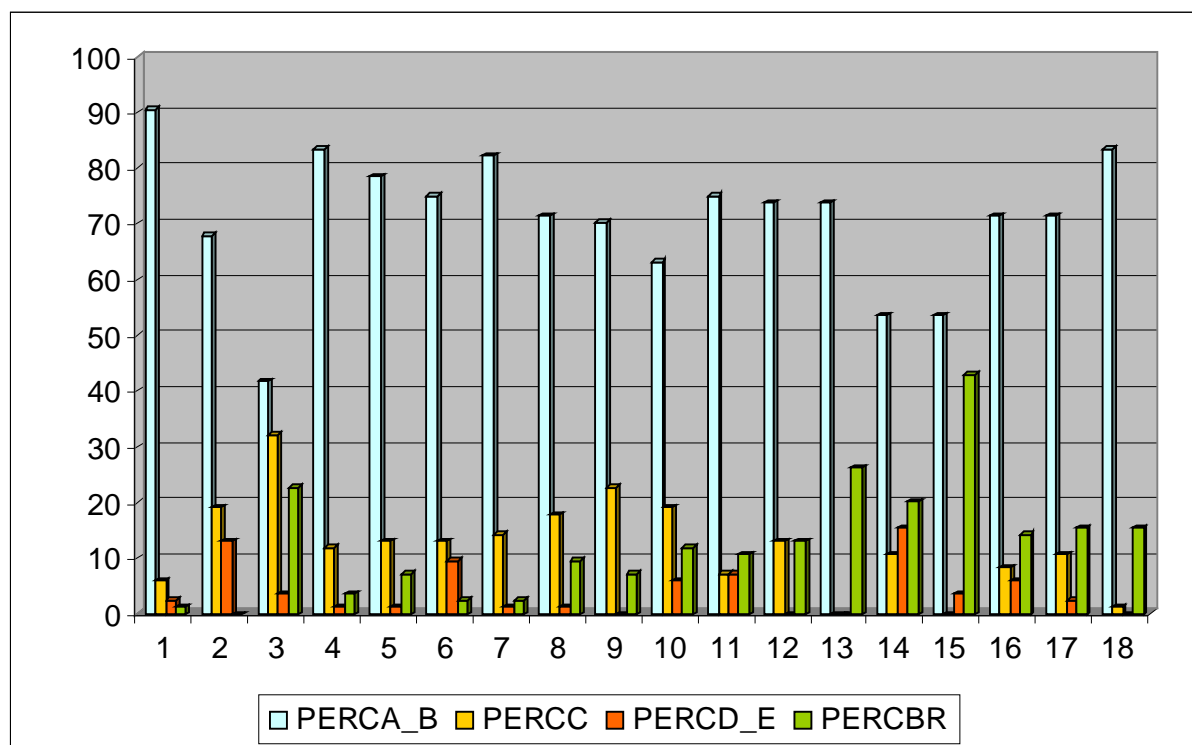


FIGURA 15 – Percentual das respostas do módulo 7 do CCS.

Quadro 16 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Ciências Sociais e Humanas – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	2	1	0	0	0	0	100	0	0	0
3	O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial atende as necessidades da disciplina?	0	0	2	1	0	0	0	66,6666667	33,33333333	0
4	A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
5	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
6	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
7	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
8	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com a contexto social?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
9	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
10	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
11	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	2	1	0	0	0	0	100	0	0	0
12	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
13	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
14	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	2	1	0	0	0	0	100	0	0	0
15	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
16	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
17	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0
18	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	3	0	0	0	0	0	100	0	0	0

MÓDULO 7 – CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS – 1º SEMESTRE/2005

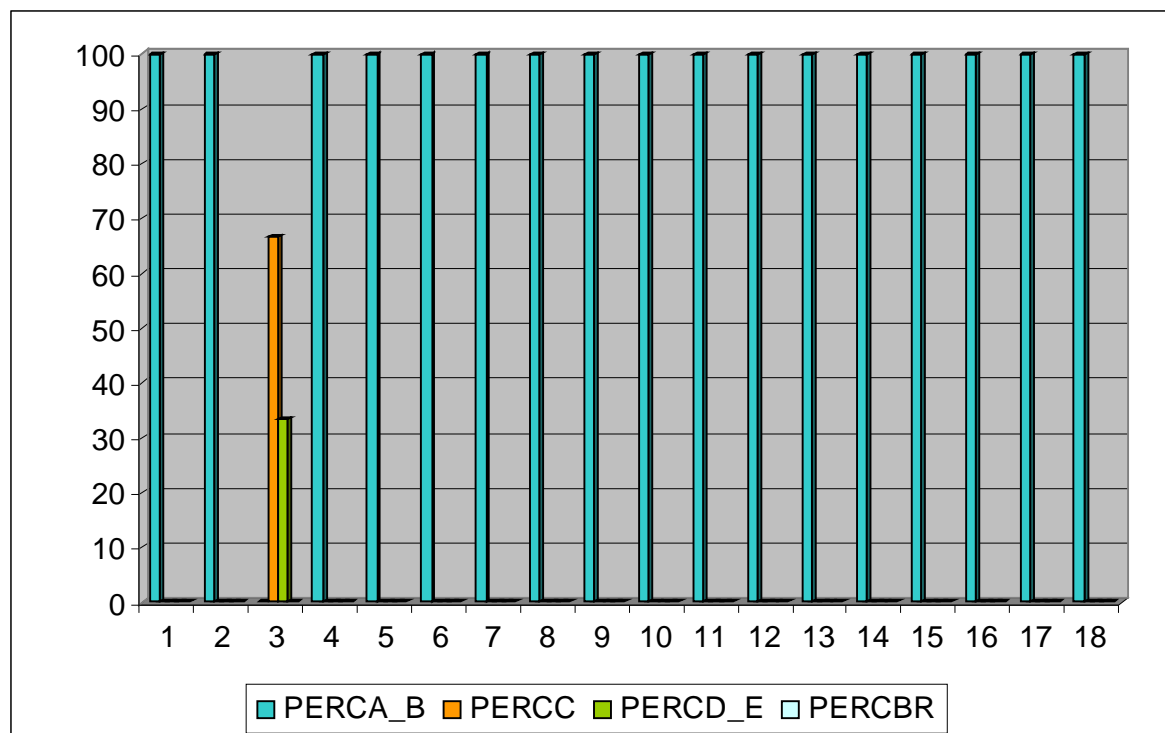


FIGURA 16 – Percentual das respostas do módulo 7 do CCSH.

Quadro 17 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Educação – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	7	1	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	4	4	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
3	O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial, atende as necessidades da disciplina?	2	1	5	0	0	3	27,27272727	45,4545455	0	27,2727273
4	A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?	7	1	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
5	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?	2	5	0	0	0	4	63,63636363	0	0	36,3636364
6	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	6	2	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
7	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	6	2	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
8	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com a contexto social?	6	2	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
9	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	6	2	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
10	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	5	3	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
11	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	6	2	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
12	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	4	4	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
13	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?	6	2	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
14	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	5	3	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
15	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	6	1	0	1	0	3	63,63636363	0	9,09090909	27,2727273
16	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	5	3	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
17	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?	4	4	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273
18	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	7	1	0	0	0	3	72,72727272	0	0	27,2727273

MÓDULO 7 – CENTRO DE EDUCAÇÃO – 1º SEMESTRE/2005

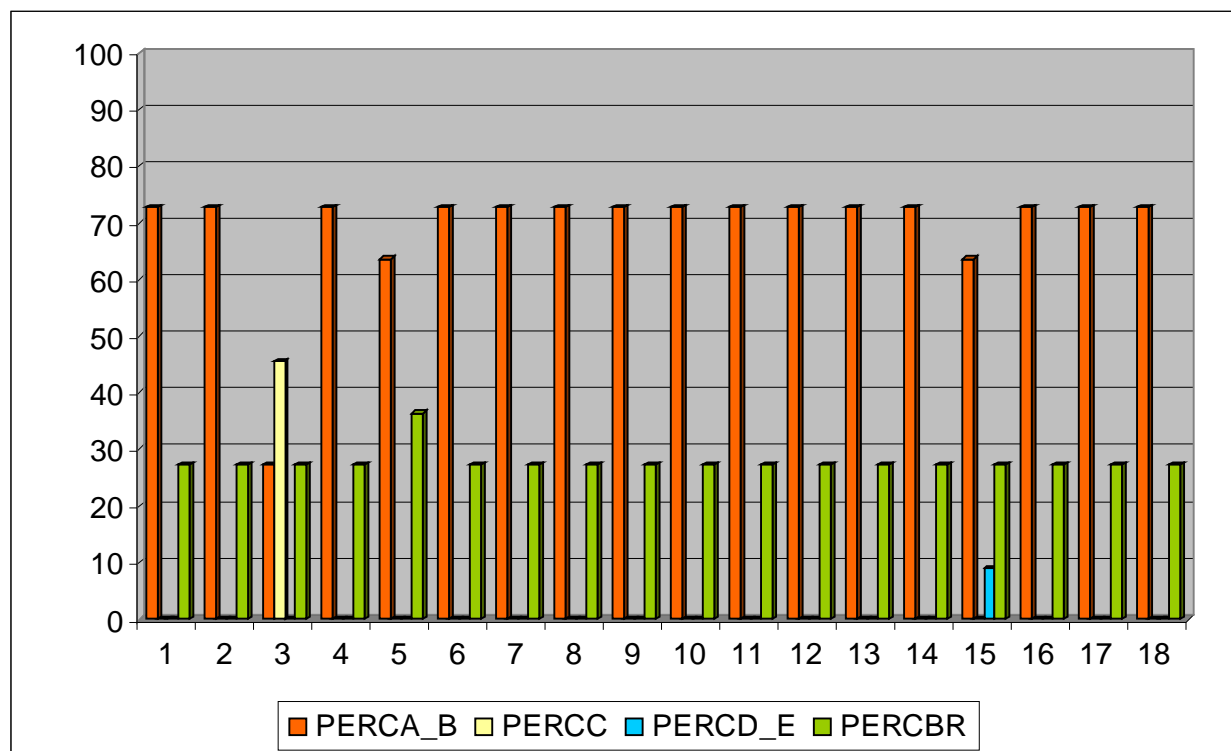


FIGURA 17 – Percentual das respostas do módulo 7 do CE.

Quadro 18 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) do Centro de Tecnologia – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	25	7	0	0	0	0	100	0	0	0
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	17	11	2	1	1	0	87,5	6,25	6,25	0
3	O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial, atende as necessidades da disciplina?	3	10	10	4	5	0	40,625	31,25	28,125	0
4	A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?	28	0	3	1	0	0	87,5	9,375	3,125	0
5	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?	18	11	3	0	0	0	90,625	9,375	0	0
6	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	20	9	3	0	0	0	90,625	9,375	0	0
7	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	21	11	0	0	0	0	100	0	0	0
8	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?	24	6	2	0	0	0	93,75	6,25	0	0
9	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	24	6	2	0	0	0	93,75	6,25	0	0
10	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	23	7	2	0	0	0	93,75	6,25	0	0
11	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	27	4	1	0	0	0	96,875	3,125	0	0
12	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	26	4	2	0	0	0	93,75	6,25	0	0
13	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?	30	1	1	0	0	0	96,875	3,125	0	0
14	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	20	9	3	0	0	0	90,625	9,375	0	0
15	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	21	4	0	0	1	6	78,125	0	3,125	18,75
16	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	19	8	0	1	0	4	84,375	0	3,125	12,5
17	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?	21	3	4	0	0	4	75	12,5	0	12,5
18	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	26	4	2	0	0	0	93,75	6,25	0	0

MÓDULO 7 – CENTRO DE TECNOLOGIA – 1º SEMESTRE/2005

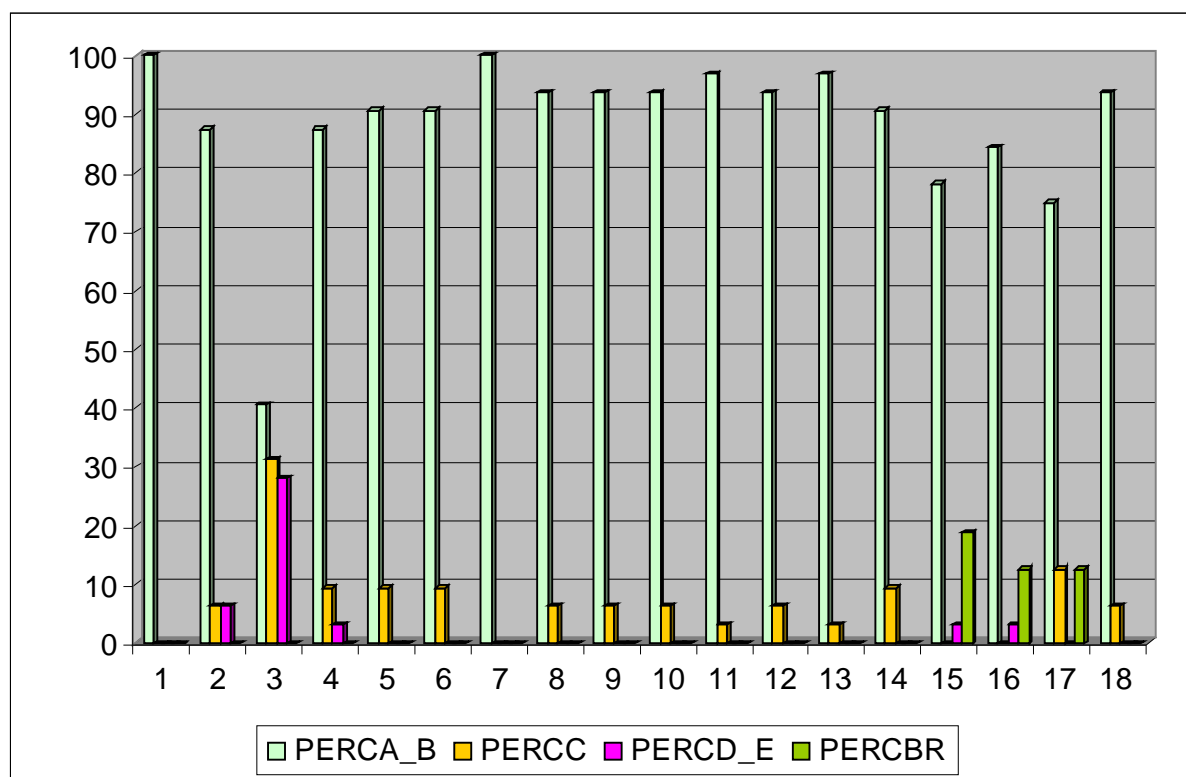


FIGURA 18 – Percentual das respostas do módulo 7 do CT.

Quadro 19 – Instrumento de avaliação da pós-graduação (Módulo 7) da Reitoria – 1º sem./2005

NUM. QUESTÃO	PERGUNTA	VALORES ABSOLUTOS						VALORES PERCENTUAIS			
		A	B	C	D	E	BRANCO	PERC. A-B	PERC. C	PERC. D-E	PERC. BR
1	Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?	13	3	0	0	0	12	57,14285714	0	0	42,8571429
2	A disciplina cursada está atendendo às suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?	16	0	0	0	0	12	57,14285714	0	0	42,8571429
3	O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial, atende as necessidades da disciplina?	11	3	0	2	0	12	50	0	7,14285714	42,8571429
4	A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?	12	2	0	3	0	11	50	0	10,71428571	39,2857143
5	O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?	12	2	0	0	0	14	50	0	0	50
6	O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?	8	3	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
7	O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?	9	2	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
8	O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com a contexto social?	7	4	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
9	O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?	9	1	0	0	0	18	35,71428571	0	0	64,2857143
10	O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?	10	1	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
11	O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?	8	2	0	0	0	18	35,71428571	0	0	64,2857143
12	Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?	6	5	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
13	O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?	8	3	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
14	Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino-aprendizagem?	10	1	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
15	O professor se preocupa em resolver eventuais problemas de relacionamento?	8	3	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
16	O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?	10	1	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
17	O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?	11	0	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857
18	O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?	9	2	0	0	0	17	39,28571428	0	0	60,7142857

MÓDULO 7 – REITORIA – 1º SEMESTRE/2005

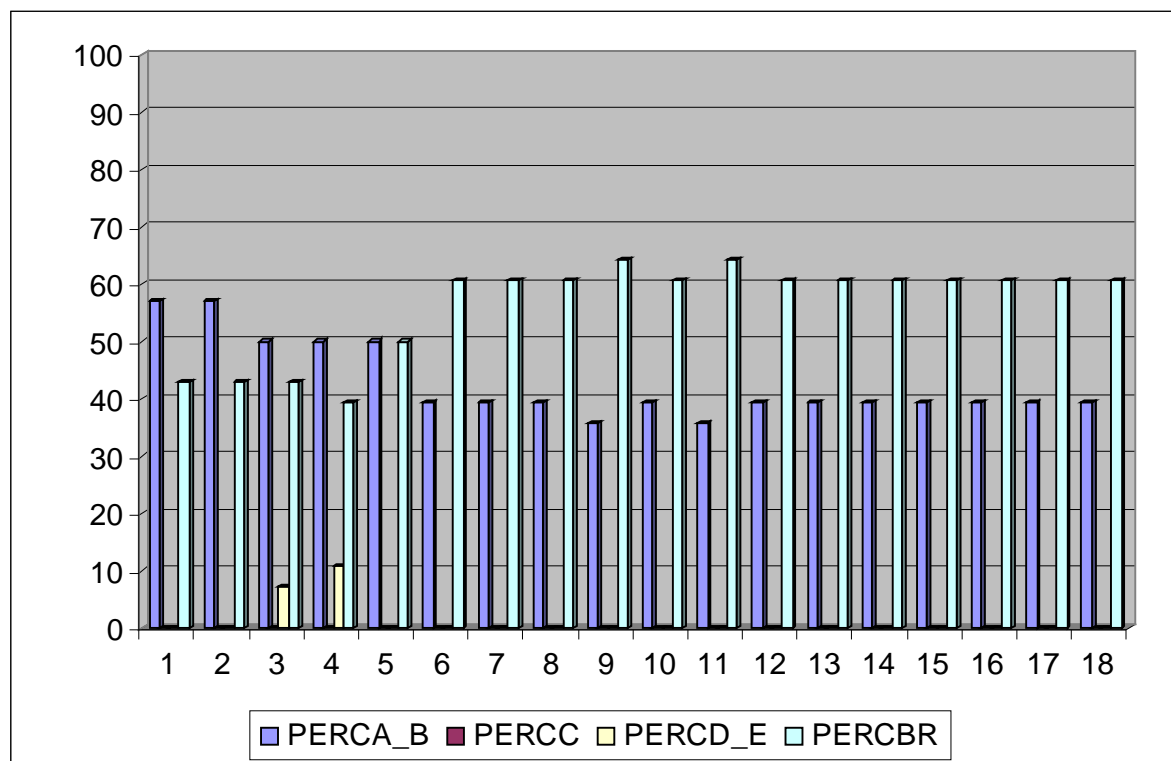


FIGURA 19 – Percentual das respostas do módulo 7 da Reitoria.

4 DESENVOLVIMENTO

4.1 ANÁLISE CRÍTICA DO PROCESSO

4.1.1 A missão e o plano de desenvolvimento institucional

A UFSM é uma instituição regida pela Lei n. 9.394, Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996; pelo Estatuto, aprovado pela Portaria/MEC n. 801, de 27 de abril de 2001; pelo Regimento Geral, aprovado na 421ª Sessão do CONSUN, em 9 de novembro de 1988; e pelas Resoluções dos Conselhos Universitário, e de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tem como missão “promover ensino, pesquisa e extensão, formando lideranças capazes de desenvolver a sociedade”.

De acordo com o Estatuto, no seu art. 4º, tem como finalidade:

“I – promover de forma indissociável, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;

II – fomentar o desenvolvimento tecnológico, científico, filosófico, literário, artístico e desportivo;

III – formar profissionais e especialistas de nível superior;

IV – formar profissionais de nível médio nas áreas tecnológicas vinculadas ao desenvolvimento nacional;

V – preparar recursos humanos qualificados por meio dos cursos de pós-graduação.”

No seu art. 5º, tem como objetivos:

“I – a educação integral;

II – ensino para a formação e o aperfeiçoamento de profissionais, técnicos e pesquisadores de alto nível;

III – a pesquisa pura ou aplicada;

IV – a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

V – desenvolver educação profissional nos diversos níveis: básico, técnico e tecnológico;

VI – a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada na instituição;

VII – a divulgação de conhecimento culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VIII – o estudo dos problemas relacionados com o progresso da sua região geo-econômica, do Estado e do País;

IX – a colaboração com o poder público na solução dos problemas nacionais, objetivando o desenvolvimento do país;

X – o fortalecimento da paz e da solidariedade universais;

XI – o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.”

O PDI é o documento institucional que apresenta a filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

4.1.2 A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para o estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

4.1.2.1 GRADUAÇÃO

A Instituição constituiu um novo Programa de Equidade de Acesso e Permanência no Ensino Superior (PEAPES) que tem como finalidade organizar, dirigir, supervisionar e orientar as atividades universitárias no campo cultural, social e assistencial. Esse programa integra várias ações de todos os setores por meio de palestras, debates, audiências públicas (ANDIFES, Câmara dos Deputados). Como também atendimento psicológico com a finalidade de dar aos alunos carentes condições de igualdade com os demais.

Buscou-se integrar a sociedade em atividades como a Feira das Profissões, criada em 1999, com objetivo de atender às expectativas de alunos do ensino médio que participarão do processo seletivo via Vestibular e Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES).

A Feira das Profissões conta com a participação dos 66 cursos de graduação oferecidos pela Universidade que se organizam em estandes nas quais o visitante pode interagir e obter informações com professores e alunos a respeito do curso, características do profissional e mercado de trabalho. Nessa feira, participam outras instituições federais, estaduais e privadas do estado do Rio Grande do Sul. Em 2006, foram aproximadamente 13.500 pessoas, dentre visitantes, expositores, alunos da UFSM, organizadores, entre outros.

O PEIES, criado em 1995, tem como objetivo integrar, orientar e classificar alunos-candidatos de escolas da Região de Abrangência do PEIES que obtiverem desempenhos nas provas de acompanhamento realizadas nas três séries do ensino médio, para preencher um percentual de 20% das vagas dos cursos de graduação da UFSM. O programa oferece condições de subsidiar as coordenações dos cursos de graduação da UFSM, a Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, as Coordenadorias Regionais do Rio Grande do Sul e as escolas credenciadas com dados que revelem deficiência de aprendizagem do ensino médio, visando à adoção de medidas que proporcionem a sua redução. Também proporciona à UFSM informações sobre candidatos, escolas e área de influência (geográfica, política, social, econômica, tecnológica, cultural e educacional).

Dentro da política de atendimento aos estudantes, a PRAE, é o órgão facilitador da permanência do estudante na Universidade, elaborou folhetos e fôlderes para a melhor divulgação dos programas de assistência estudantil, como a moradia estudantil, restaurante universitário, bolsa de assistência estudantil, bolsa de transporte e bolsa de moradia no âmbito da UFSM e comunidade em geral. Também são oferecidos aos alunos cursos de línguas por meio do LABLER/DLEM/CAL, informática e de vivências multidisciplinares, tendo em vista o exercício construtivo das profissões na sociedade e as exigências do mercado de trabalho.

A Instituição segue, historicamente, uma política de inclusão não-optativa por descendências étnicas ou condições de ordem social e econômica, e muito menos de opção política. Por ser uma universidade pública, adota os preceitos da legislação federal que normatizam e orientam seu funcionamento, e assim tem adequado seu regimento interno.

Nesse sentido, os registros da Instituição demonstram que, ao longo de 46 anos, predominantemente o acesso tem contemplado egressos de escolas públicas, algo que supera 60% das vagas preenchidas do vestibular. Entretanto, considerando as limitações de tal processo, desde 1996, desenvolve pioneiramente um programa de preparação e de ingresso denominado PEIES, voltado ao trabalho de apoio, formação e complementação pedagógica com alunos e professores do ensino médio, e que reserva 20% das vagas disponíveis do vestibular aqueles que optarem por essa modalidade.

Já em relação à política de cotas, somente agora em 2006 foi estabelecido um espaço de estudo e discussão sobre o tema, que no momento é coordenado pelo “AFIRME”, que é um “observatório” de ações afirmativas para acesso e permanência na Universidade.

Nesse sentido, identificamos abaixo algumas ações da Instituição:

1. Moradia estudantil: possui um alojamento provisório na União Universitária para alunos que ingressam no primeiro semestre (capacidade para aproximadamente 220 alunos, para não-residentes em Santa Maria) e três “casas” destinadas a estudantes de graduação e pós-graduação, não-residentes em Santa Maria. A média anual de utilização da moradia alcança a disponibilização de 2 mil vagas (respectivamente são a CEU I – 61 apartamentos; a CEU II – 470 apartamentos; a CEU III – 16 apartamentos);

1.1 Moradias para servidores são 11 casas e 43 apartamentos (necessidades de serviço).

2. Bolsas de assistência (destinadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão): bolsas de monitoria para área do ensino (2.032 bolsas na média anual); bolsas de transporte para estudantes cadastrados que comprovam dificuldades de locomoção para o campus (aproximadamente 665 concedidas por semestre); bolsa de assistência estudantil (3.150 bolsas na média anual), a qual subsidia a alimentação no Restaurante Universitário de estudantes cadastrados como carentes (3.000 mil dia – café da manhã, almoço e jantar); bolsas de formação estudantil (anual – com média de 1.535 alunos atendidos), que visa a auxiliar os alunos na participação em Eventos e Cursos fora de Santa Maria.

3. Outras bolsas de assistência estudantil disponibilizadas pelos oito unidades universitárias: chamadas de Bolsas de Recursos Próprios (BAE - 2 A), que totalizam 1.235 em média no ano.

A UFSM, por meio da Comissão Permanente do Vestibular, desenvolve ações e serviços que oportunizam e incentivam a comunidade docente e discente à produção de trabalhos que visam à qualificação do Ensino Superior.

Assim, a seguir, serão descritas tais ações e serviços que possibilitam o desenvolvimento da cultura acadêmica:

- Feira das Profissões: atua diretamente com os cursos de graduação da UFSM, promovendo a vivência teórico-prática dos acadêmicos, os quais aprimoram ainda mais seus conhecimentos com os professores, a fim de subsidiar os visitantes com informações sobre sua futura profissão. Ainda, interage com os acadêmicos dos diferentes cursos, proporcionando a troca de experiências e o contato com empresas correspondentes à profissão desejada. No ano de 2006, em sua XIII Edição, participaram 1.143 acadêmicos da UFSM, os quais exerceram diferentes atividades, visando a apresentar o seu curso aos visitantes, incentivando-os a fazer parte dessa equipe. Ainda, ocorreu a formação de um Birô de Assessoria, formado por uma equipe multidisciplinar, responsáveis pela articulação entre os cursos de graduação, na implementação dos estandes da Seção da UFSM.

- Programa Integração: articulação com o curso de Educação Física, contribui para que os acadêmicos vivenciem a prática de sua futura profissão, em contato com alunos provenientes de escolas do Estado. Em sua VI Edição, no ano de 2006, participaram, como árbitros dos jogos do PEIES, 79 acadêmicos, os quais atuam como verdadeiros profissionais, além de outros 103 acadêmicos, em sua maioria, do curso de Comunicação Social, que recepcionaram os 3.298 alunos e os 602 professores das Escolas Credenciadas ao Programa.

- Grife da UFSM - Linha PEIES: trata os acadêmicos envolvidos como profissionais atuando em uma empresa, por meio do desenvolvimento de atividades integradas, a fim de apresentar as produções à comunidade escolar. Estão envolvidos na delineação da Grife quatro cursos de graduação, os quais são: Comunicação Social – Jornalismo, Administração, Ciências Contábeis e Desenho Industrial. Todavia, pretende-se abranger outros cursos, o que proporcionará maior

envolvimento no trabalho em grupo, bem como a qualificação acadêmica e, futuramente, a profissional.

- Interligando Você! Encontro de Filosofia: promove a integração dos professores e acadêmicos do curso de Filosofia com a comunidade escolar.

- Currículo Básico do PEIES: promove a integração e a troca de experiências entre os professores da UFSM e os de escolas participantes do PEIES. Desde 1995, foram desenvolvidos e distribuídos às escolas, aproximadamente, 200.000 exemplares do currículo, com a intenção de subsidiá-las no trabalho em sala de aula.

- Prêmio Cative: uma iniciativa do Rotary Club de Santa Maria Dores, com o apoio da COPERVES, que tem como objetivo principal incentivar os alunos da Universidade a valorizar cada vez mais o curso e a profissão que escolheram.

- Assembléia geral do comitê de Engenharia de Programas: é responsável pelas diretrizes fundamentais para a elaboração do currículo básico do PEIES. Esse comitê é composto por professores das escolas de ensino médio credenciadas ao Programa e por professores do Centro de Educação da UFSM.

- Trote Fest: socializa calouros e veteranos, proporciona uma vivência teórico-prática aos acadêmicos do curso de Comunicação Social da Instituição, que terão a experiência de realizar entrevistas, fotografar, e divulgar no site da COPERVES. Na primeira edição, participaram 16 acadêmicos, atuando como repórteres e fotógrafos em 16 festas.

- Programa de Disseminação de Informações – PEDI: é organizado e mantido pela COPERVES, a qual divulga informações relacionadas ao PEIES e ao vestibular e também disponibiliza um serviço assistencial aos departamentos e à coordenação dos cursos da universidade relativo à divulgação dos eventos promovidos por estes.

4.1.2.1.1 Ações programadas e resultados alcançados no ano de 2005 (as ações programadas e os resultados alcançados foram encaminhados pelas várias subunidades e foram compiladas resguardando sua originalidade):

§ Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

1 Aumentar e intensificar a demanda do corpo discente nos projetos de ensino:

a) PROLICEN (Programa de Licenciatura);

b) PET (Programa de Educação Tutorial, na dependência de recursos federais);

c) COPPEI (Comissão do Programa de Práticas Educativas Institucionais).

No sentido de agregar a demanda discente nos projetos de ensino como:

a. PROLICEN – O Quadro 20 demonstra o número de projetos e bolsas, alunos envolvidos e docentes participantes bem como a evolução do Programa 1998-2005. Cresceu devido ao estímulo institucional, sobretudo quanto a recursos financeiros.

Indicadores	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Verba total*	45.718,75	46.990,00	53.582,00	54.850,00	57.985,15	59.308,00	66.777,25	86.081,00
N. de bolsas**	62	62	80	80	90	90	90	110
N. de projetos**	37	38	57	58	62	62	64	80
Prof. da UFSM**	45	164	199	203	239	249	289	102
Prof. da Rede**	435	682	907	936	972	984	992	178
Alunos da UFSM**	210	322	485	462	603	646	672	267
Alunos da Rede**	5.118	6.245	17.986	19.987	23.103	23.480	24.648	1.700

* Verba do orçamento próprio da UFSM.

** Dados retirados das fichas de avaliação dos projetos PROLICEN de 1998 a 2004.

*** Esses dados deveriam ser retirados das fichas de avaliação dos projetos PROLICEN 2005 por ocasião do Seminário que seria em 6/12/05. Em razão da greve docente, o seminário não ocorreu. Os números foram obtidos junto aos relatórios finais de cada projeto, representando o quantitativo de alunos e professores atingidos durante a sua execução.

Quadro 20 – Demonstrativo do PROLICEN 1998/2005.

b. PET – Os quadros abaixo demonstram as atividades desenvolvidas pelo programa desde 1999 a 2005, com suas metas atingidas.

Quadro 21 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 1999-2000:

Grupo	Tutor	Bolsista	Trabalho Real					
Curso	N.	N.	Publicações	Eventos	Ensino	Pesquisa	Extensão	Reuniões
Agronomia	1	12	55	31	25	7	3	48
Biologia	1	12	9	26	19	11	18	36
Comunicação	1	12	5	20	58	3	14	50
Engenharia Elétrica	1	12	3	21	7	8	3	18
Física	1	12		14	12	12	3	29
Informática	1	12	21	11	31	8	3	48
Matemática	1	12	3	12	28	4	2	25

Fonte: Relatório Anual dos Grupos e Relatório Institucional de Atividades PET 1999-2000.

Quadro 22 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2000-2001:

Grupo	Tutor	Bolsista	Trabalho Real					
Curso	N.	N.	Publicações	Eventos	Ensino	Pesquisa	Extensão	Reuniões
Agronomia	1	12	15	21	8	11	3	44
Biologia	1	12	30	31	10	14	5	52
Comunicação	1	12	24	28	5	1	6	49
Engenharia Elétrica	1	12	6	12	12	13	3	48
Física	1	12	5	17	13	11	6	44
Informática	1	12	8	9	11	8	3	48
Matemática	1	12		22	17	12	2	42

Fonte: Relatório Anual dos Grupos e Relatório Institucional de Atividades PET 2000-2001.

Quadro 23 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2001-2002:

Grupo	Tutor	Bolsista	Trabalho Real					
Curso	N.	N.	Publicações	Eventos	Ensino	Pesquisa	Extensão	Reuniões
Agronomia	1	12	22	4	7	10	3	44
Biologia	1	12	12	4	15	3	3	38
Comunicação	1	12	6	4	7	4	6	38
Engenharia Elétrica	1	12	5	4	12	8	2	48
Física	1	12	7	7	9	11	2	38
Informática	1	12	20	22	32	3	3	44
Matemática	1	12		7	2	2	1	37

Fonte: Relatório Anual dos Grupos e Relatório Institucional de Atividades PET 2001-2002.

Quadro 24 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2002-2003:

Grupo	Tutor	Bolsista	Trabalho Real					
Curso	N.	N.	Publicações	Eventos	Ensino	Pesquisa	Extensão	Reuniões
Agronomia	1	12	22	4	7	10	4	Semanais
Biologia	1	12	35	2	17	9	3	Semanais
Comunicação	1	12	5	17	5	4	6	Semanais
Engenharia Elétrica	1	12	6	6	12	8	5	Semanais
Física	1	12	2	1	4	4	2	Semanais
Informática	1	12	2	9	4	3	3	Semanais
Matemática	1	12	Nenhuma	5	2	4	1	Semanais

Fonte: Relatório Anual dos Grupos e Relatório Institucional de Atividades PET 2002-2003.

Quadro 25 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2003-2004:

Grupo	Tutor	Bolsista	Trabalho Real					
Curso	N.	N.	Publicações	Eventos	Ensino	Pesquisa	Extensão	Reuniões
Agronomia	1	12	46	10	8	8	12	48
Biologia	1	12	10	5	6	8	4	48
Comunicação	1	12	18	8	6	3	3	40
Engenharia Elétrica	1	12	6	5	6	12	2	48
Física	1	12	2	5	8	4	2	48
Informática	1	12	8	13	4	8	4	48
Matemática	1	12		16	4	3	2	48

Fonte: Relatório Anual dos Grupos e Relatório Institucional de Atividades PET 2003-2004.

Quadro 26 – Atividades desenvolvidas pelo PET no biênio 2004-2005:

Grupo	Tutor	Bolsista	Trabalho Real					
Curso	N.	N.	Publicações	Eventos	Ensino	Pesquisa	Extensão	Reuniões
Agronomia	1	12	20	9	10	15	3	Semanais
Biologia	1	12	19	6	5	4	2	Semanais
Comunicação	1	12	8	7	2	6	4	Semanais
Engenharia Elétrica	1	12	2	5	6	17	4	Semanais
Física	1	12	15	3	7	14	3	Semanais
Informática	1	12	8	6	5	8	7	Semanais
Matemática	1	12	10	19	26	11	5	Semanais

Fonte: Relatório Anual dos Grupos e Relatório Institucional de Atividades PET 2004-2005.

c. COPPEI – O Quadro 27 demonstra as atividades desenvolvidas de julho-dez/05. Meta não-atingida por causa da pouca discussão institucional, necessitando reavaliar estratégias de envolvimento das comunidades acadêmicas.

Atividades	Meses					
	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Avaliação das atividades do 1º semestre	X					
Estudo e conclusão do texto da Comissão do PPEI		X	X			
Estudo do projeto institucional do PPEI				X	X	
Construção da proposta de versão final do texto PPEI					X	X
Encaminhamento do texto PPEI ao GR						X

Fonte: Atas das Reuniões da Comissão do PPEI.

Quadro 27 – Demonstrativo das atividades desenvolvidas de julho a dezembro/2005.

2 Melhorar o sistema de gestão e acompanhamento acadêmico, na sistemática atualização do SIE.

Foram implantados junto ao SIE controles de integralizações curricular, controle de débitos em biblioteca por ocasião de expedição de diplomas, aperfeiçoamento de relatórios como Histórico Escolar, criação de relatórios para atender a consultas sobretudo do MEC e inscrições de alunos de Pós-Graduação via SIE.

3 Implantação do sistema de registro de diplomas dentro do módulo do sistema acadêmico SIE.

Meta totalmente desenvolvida, desde a integralização curricular, geração de etiquetas de processo, de registros de diploma, geração do diploma, geração do recibo, geração do número de registro.

4 Implantação do plano de estudos individuais de alunos de pós-graduação, no sistema informatizado.

Meta cumprida parcialmente, seguem reuniões junto ao CPD para sua implantação definitiva.

5 Concluir o processo de reforma dos projetos político-pedagógicos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Fisioterapia e Química Industrial, completando os 59 cursos adequados às diretrizes curriculares nacionais e ao projeto político-pedagógico institucional.

O processo de reforma do Projeto Político Pedagógico dos Cursos citados, foi atendido integralmente, conforme pareceres:

CEPE N. 016/05 – Curso Arquitetura e Urbanismo, do dia 10.06.05

CEPE N. 018/05 – Curso Fisioterapia, do dia 10.06.05

CEPE N. 019/05 – Curso Química Industrial, do dia 10.06.05

Junto ao processo de reforma do PPP de Química Industrial, foi proposta e aprovada a criação do curso de Química Bacharelado, Parecer CEPE N. 019/05.

No Processo N. 015687/05-43, foi aprovado o processo de criação do Curso de Educação Física – Bacharelado como proposto no PPP do Curso Educação Física Licenciatura, aprovado em 2004.

6 Proceder ao acompanhamento das alterações complementares dos projetos político-pedagógicos já aprovados.

Com a finalidade de proceder ao acompanhamento das alterações complementares dos Projetos Político-Pedagógicos, foi realizada reunião individual com os Coordenadores dos Cursos de Graduação, na qual se constatou a necessidade da realização de um projeto com aporte financeiro, visando o acompanhamento das avaliações complementares dos PPPs aprovados. O

Planejamento Estratégico Organizacional – 2006 deverá prever metas a serem atingidas para atendimento deste item.

7 Implantação, acompanhamento e assessoramento dos cursos de ensino a distância de educação especial (graduação e especialização).

Foram realizadas as seguintes atividades:

- a) Em 2005, foi executado (com prazo final em dezembro de 2005) o Projeto financiado pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC para a produção do material didático, até o 5º semestre do Curso de Educação Especial;
- b) Seleção pública de tutores a distância e presenciais (nos três pólos e na UFSM) para a graduação;
- c) Organização dos três pólos: Santana do Livramento, Bagé e Uruguaiana (com assinatura de convênio com as prefeituras desses municípios);
- d) Curso de formação de tutores, de 40h/a;
- e) Curso de manejo da Plataforma e-Proinfo para professores, tutores, coordenação (da UFSM e Pólos) e administradores institucionais de 40 horas;
- f) Organização e produção do Guia Acadêmico EaD do Curso;
- g) Recebimento de verba complementar da SEED/MEC para a oferta do Curso de Graduação para o 1º ano;
- h) Realização pela COPERVES do Vestibular EaD;
- i) Início das aulas nos três pólos em Agosto;
- j) Aprovação e recebimento de verba para a produção do material didático da Especialização em Educação Especial por meio da Secretaria de Educação Especial/FNDE do MEC;
- k) Visitas dos Secretários de Educação a Distância, da Educação Especial do MEC e seus representantes para palestra e reuniões de trabalho.

8 Dar continuidade aos estudos de aumento de vagas, na possibilidade de abertura de novas edições de cursos noturnos e/ou habilitações já existentes, dentro das possibilidades de aumento de recursos humanos (docentes e técnico-administrativos).

Novas habilitações:

a. Dando continuidade aos estudos para a criação de novas habilitações, foram propostas e aprovadas as novas habilitações de Bacharelado em Química (CEPE 19/05) e Educação Física – Bacharelado (Processo 015687/05-43) para atender às potencialidades dessas áreas em Programa de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação.

b. Aumento de vagas em cursos existentes. A PROGRAD propôs aos cursos de História, Arquivologia e Filosofia o aumento em aproximadamente dez vagas por curso, em consequência da criação do novo espaço físico. Os coordenadores dos cursos locados no Prédio 74-CCSH, contatados em 12.09.05, responderam que iriam manter o quadro de vagas. A Arquivologia respondeu por escrito em 22.09.05 da impossibilidade do aumento de vagas por causa do quadro docente, enquanto os outros justificaram verbalmente a necessidade de um período de adaptação às novas condições.

9 Implantação dos cursos de ensino a distância, com 120 vagas, previstas para atendimento dos pólos de Santana do Livramento, Bagé e Uruguaiana.

Implantação dos cursos de ensino a distância.

Foi implantado os cursos de ensino a distância, com 120 vagas, previstas, para atendimento dos pólos de Santana do Livramento, Bagé e Uruguaiana

Foram realizadas as seguintes atividades:

- a) vestibular em julho de 2005, com início das aulas em agosto de 2005, sendo oferecidas 120 vagas;
- b) aula inaugural em cada pólo com a presença do Reitor, da coordenação do curso e da Coordenação do EaD;
- c) organização e coordenação de mais quatro projetos de curso a distância, para concorrer no edital do MEC-Pró-Licenciaturas, com projetos de novos pólos

para atender ao referido edital. Os cursos são: Letras-Português, Letras-Espanhol, Geografia e Matemática.

- d) adoção e implantação do e-Proinfo na UFSM, junto aos cursos a distância, ao DERCA e CPD (gratuito/MEC);
- e) seleção de alunos da Especialização em sua 1ª fase, para os três pólos, falta a seleção na UFSM e UNESP, de Presidente Prudente.

10 Novos Campi para cursos de graduação em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.

Novos Campi: CESNORS – Frederico Westphalen e Palmeira das Missões – Cursos de Graduação

A PROGRAD apenas recebeu, no período de 22.07 a 26.08.05, da Comissão do Programa de Implantação do novo Campi – Frederico Westphalen e Palmeira das Missões (Portaria 47.250 de 28.02.05) os PPPs dos seis cursos propostos conforme citado abaixo :

- Zootecnia (22.07.05)
- Enfermagem (28.07.05)
- Administração (30.07.05)
- Comunicação Social: Hab. Jornalismo (28.07.05)
- Engenharia Florestal (04.07.05)
- Agronomia (26.08.05)

Nessa ação, a PROGRAD participou disponibilizando a matriz dos PPPs utilizadas pelos cursos existentes na UFSM.

11 Promover e incentivar a avaliação interna dos projetos político-pedagógicos como condição de novas reformas, preparando para novas avaliações externas.

Avaliação dos PPPs:

– Ações: A estratégia de avaliação do projeto é item obrigatório em todos os PPPs dos cursos de graduação, discriminando sua estrutura e o cronograma de sua implementação.

– A PROGRAD sugeriu à Comissão de Avaliação Institucional incluir um módulo de responsabilidade dos coordenadores para compor Avaliação Institucional.

– A PROGRAD enviou, via e-mail, para coordenadores de curso e câmara dos coordenadores todos os módulos referentes à Graduação do Projeto Avaliação Institucional, com o objetivo de coletar sugestões.

Cabe ressaltar que durante o 1º Semestre de 2004, na vigência da Portaria n. 43.993, de 19 de setembro de 2002, que constituiu a Comissão Permanente de Avaliação Institucional, procedeu-se a avaliação de todos os Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Instituição. Atendendo à regulamentação recente do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior que extinguiu a CPAVI e constituiu a CPA/UFSM (Comissão Própria de Avaliação/UFSM) pela Portaria n. 46.506, de 21 de julho de 2004. Então, a partir de julho de 2004, a PROGRAD participa como membro integrante da CPA/UFSM o que justifica as ações referentes a avaliação citadas acima e explicitadas entre outras ações nomeadas a seguir em outras ações.

Além das ações descritas anteriormente, a PROGRAD realizou outras ações:

1. O Comitê de Avaliação dos PPPs – Comissão Implantação e Acompanhamento dos PPPs (CIAPPP).

1a. Elencou critérios para avaliações dos PPPs do ensino de Graduação, baseado na avaliação do MEC/Condições de Ensino e Programa Institucional.

1b. Elencou critérios para avaliação dos PPPs de Pós-Graduação para parecer da PROGRAD/CIAPPP (resultado da reunião com Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa).

1c. Foram avaliados e dado o Parecer aos PPPs de implantação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfológicas - Mestrado e em Matemática – Mestrado, os quais se encontram em processo de tramitação para atender diretrizes sugeridas pela comissão CIAPPP/PROGRAD (resultado da reunião com Coordenadores dos Programas).

2. Quanto a divulgação

- a. Criação da Página da PROGRAD, www.ufsm.br/prograd, ação conjunta com o CPD.
- b. Divulgação dos PPPs dos cursos via on line (página da PROGRAD – Portaria N. 2.864, de 24.08.05)
- c. Viabilização do Portal do Aluno (em implantação).

3. Outras atividades

- a. Elaboração do Organograma da PROGRAD (disponibilizado na página PROGRAD).
- b. Distribuição de Atividades Funcionais
- c. Programa de Aperfeiçoamento das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação (em implantação).
- d. Cadastramento dos Cursos de Graduação e as habilitações atribuindo códigos do SAPIENS, SIE e número do processo (reconhecimento e renovação do reconhecimento).

12 Estímulo aos grupos PET/SESu da Instituição.

Encaminhada proposta de novos grupos PETs.

Ensino Médio e Tecnológico

§ Colégio Agrícola de Frederico Westphalen (CAFW)

1 Modernizar os laboratórios de informática, criações, agroindústria animal e vegetal.

Ações previstas dentro do programa PROEP/MEC/BIRD, cumpridas apenas a ação referente à reforma do laboratório de informática, ficando as demais sem uma previsão concreta do PROEP.

2 Construir laboratórios novos de Biologia, Bromatologia e de Vinificação.

Ações previstas dentro do Programa PROEP/MEC/BIRD e que não foram cumpridas em 2005.

3 Oportunizar atualização e qualificação do corpo docente.

Foram oportunizados a praticamente todos os docentes e muitos servidores técnico-administrativos cursos de atualização e seminários com diárias e pagamento de inscrições via orçamento do CAFW/UFSM.

4 Ampliar e modernizar a estrutura física do colégio – Setor de carnes da agroindústria.

Ações previstas dentro do Programa PROEP/MEC/BIRD e que não foram cumpridas em 2005.

5 Modernizar a estrutura física do colégio.

Foram implementadas diversas ações com recurso próprio e da SETEC/MEC, esse último com reformas nas instalações hidrossanitárias dos alojamentos.

6 Melhoria da rede elétrica.

Foram substituídos alguns postes (em parceria com a CRELUZ) e estruturas de recepção da rede de energia de modo precário, enquanto tramita projeto na Prefeitura da Cidade Universitária para uma reforma completa na entrada da rede do CAFW/UFSM que deverá se efetivar no início de 2006.

7 Qualificar trabalhadores com cursos de inseminação.

Foram qualificados 25 técnicos e agricultores em Curso de Inseminação Artificial para Bovinos.

8 Buscar cursos para servidores.

Diversos Cursos foram oferecidos por meio do pagamento de inscrições e diárias aos servidores e alguns eventos no CAFW/UFSM como I Seminário Regional de Reflorestamento e o Encontro Literário.

§ Colégio Agrícola de Santa Maria (CASM)

1 Modernizar os laboratórios de informática.

Aquisição de 27 microcomputadores, constituídos de CPU, monitor, teclado e mouse. Aquisição de switch 16 portas.

2 Ampliação e modernização do ambiente de obtenção, tratamento e representação de informações espaciais – Laboratório de Geomática.

Instalação e modernização dos equipamentos, ambientes e laboratório de obtenção e tratamento de informações espaciais, por meio da adequação do espaço físico, com colocação de divisórias, sistema de alarme, ar condicionado, blecaute,

quadro magnético, rede de fibra ótica etc. Aquisição de um nível eletrônico Sprinter 100m, estereoscópio de espelho, software fotogramétrico, 15 GPS de navegação, um aparelho de GPS de precisão, uma estação total, vinte microcomputadores com monitores de 17" e 19", cadeiras, mesas para microcomputador, um projetor multimídia, um teodolito eletrônico, máquina fotográfica digital, switch 24 portas, scanner, impressora, gravador de CD e nobreak.

3 Oportunizar atualização e qualificação do corpo docente.

O corpo docente do CASM participou de diversos eventos como descritos a seguir: XII Simpósio Brás; Sensoriamento Remoto, Goiânia; Conferência: "Ciência Tecnologia Avícola", Santos, SP; Curso de Fertilização, São Paulo; Evento Técnico de horticultura, Campinas, SP; XXX Congresso Brasileiro de Ciência do Solo, Recife; Curso Manejo de nutrientes, Campinas, SP; II Congresso Brasileiro de Ciência e tecnologia, São Paulo; I Congresso Internacional de Educação, Santa Maria, RS; 38ª Reunião do PGQP, POA; Especialização em Administração Rural, Lavras, MG; XIV Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, MG; Reunião Anual do Fórum de Gestores de Ensino, DF e I Fórum de Ensino da Região Sul, Rio do Sul, SC.

4 Ampliar e modernizar a estrutura física do colégio – setor de carnes da agroindústria.

Reforma e ampliação do setor de carnes da Agroindústria (em andamento). Aquisição de picador de carne, refrigerador, luvas de malha de aço, mesas de aço inox, lava-mãos e lava-botas.

5 Modernizar a estrutura física do colégio.

Construção de abrigo para alunos (em andamento); estacionamento, drenagem e reforma do aviário (em andamento); realização de concertos elétricos, hidráulicos e de alvenaria nos diversos prédios.

6 Melhorar equipamentos dos ambientes de aprendizagem-mecanização.

Colocação de tração no trator 295; aquisição de pneus novos para o trator 295; reforma da parte mecânica e latas dos tratores 275 e 265; aquisição de conjunto de chaves, de conjunto para lavagem e para pintura e reforma do ambiente.

7 Qualificar trabalhadores.

Foram oferecidos cursos de qualificação profissional e ingresso em módulos qualificadores nos cursos técnicos, tais como: informática básica; manejo de forrageiras de verão; bovino de leite; manejo de melhoramento de campo nativo; manejo da ordenha e qualidade do leite; manejo de forrageiras de inverno e secagem e armazenamento de grãos.

8 Re-encaminhar projeto “Incluir o CASM no PROEP”.

Embora se tenha mantido contato com autoridades, não foi executado, em razão do ministério não ter reaberto para novos convênios.

9 Criação do novo curso técnico.

Foi elaborado o Plano do Curso de Técnico em Meio Ambiente, tramitado nas instâncias legais, aprovado no Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM.

10 Aumentar o número de alunos e vagas.

O número de vagas oferecidas em 2005 foi o mesmo de 2004. Também o número de matrículas se manteve estável. A perspectiva do aumento de 10% não se concretizou em razão do Curso de Técnico em meio Ambiente não ter iniciado o funcionamento neste ano.

11 Apoio didático as atividades de ensino-aprendizagem.

Aquisição de material de consumo (material de expediente, material didático, insumos agropecuários para animais e culturas agrícolas, material de limpeza, combustível e diversos de manutenção) diárias, transportes, viagens de estudos, pagamento de encargos gerais (luz, telefone, limpeza, vigilância), insumos agrícolas, manutenção de pequenos e grandes equipamentos, serviços e outros.

§ Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM)

1 Reformar parte das instalações elétrica e predial.

Serão realizados trabalhos de adequação de sala no laboratório, substituição de forro em todo o pavilhão, construção de uma casa para equipamentos de ar comprimido, QGBT e pintura no CTISM, reforma de toda a instalação elétrica do pavilhão do curso de mecânica, adequação dos corredores e passarelas de acesso

aos laboratórios, construção de novos banheiros e vestiários para os alunos. Essa ação se encontra com a licitação em andamento.

2 Comprar software para diversos cursos.

Softwares adquiridos:

- Software Elipse E3 Studio
- Software Altoqi Lumine V4 Rede mais módulo cabeamento estruturado rede
- Software Autodesk Inventor Professional 10.

3 Complementar a construção do laboratório de manutenção de informática.

O laboratório já está concluído e encontra-se em pleno funcionamento.

4 Criar o Curso de Eletromecânica.

Reformulação do Curso de Eletromecânica – esta meta permitirá o aumento para 2006 em 30 novas vagas e em 2007 mais 30 vagas totalizando 60 vagas.

5 Cursos de qualificação e requalificação profissional desenvolvidos para a comunidade.

Foram desenvolvidos os seguintes cursos:

- Redes Elétricas
- Eletricidade Básica
- Norma Regulamentadora -10
- Eletricidade Básica
- Espanhol
- Capacitação Funcional Espanhol

Esses cursos possibilitaram a qualificação e requalificação profissional de 636 alunos que já se encontram no mercado de trabalho.

6 Oportunizar cursos e visitas técnicas dos profissionais da área de ensino e alunos.

Cursos realizados por professores:

- Curso de Ensino a Distância;
- Congresso Brasileiro de Eletrônica de Potência;

- Fórum internacional Cryteos;
- Curso de Radiações Ionizantes.

Também foram realizadas 16 viagens de estudos com todos os alunos formandos dos diversos cursos (Eletromecânica, Mecânica, Automação Industrial e Segurança do Trabalho) possibilitando realização de microestágios para enriquecimento de seus currículos. Essa ação abrangeu em torno de duzentos alunos.

4.1.2.2 PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Com relação às políticas de pós-graduação e pesquisa ressalta-se que a construção de um novo caminho para a pós-graduação é uma preocupação da atual administração que traçou suas diretrizes em conjunto com todos os segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos) que compõem o ambiente universitário na UFSM, bem como setores importantes da sociedade. É importante enfatizar que estas tiveram como princípios norteadores o Plano de Gestão 2006-2009, o Plano Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa 2005-2010 e as diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa (FOPROP).

A formulação das políticas de pós-graduação tem como base ampliar e consolidar os programas de pós-graduação e grupos de pesquisa da UFSM, com vistas à sua inserção entre as instituições líderes do País em termos de pós-graduação e pesquisa, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento local, regional e nacional por meio da formação de recursos humanos qualificados e aptos a atuarem de forma crítica e reflexiva na pesquisa, na docência e no setor produtivo; da qualificação de seu corpo docente; da produção qualificada do conhecimento científico e tecnológico; da expressiva interação com o setor produtivo para a transferência de tecnologia e conhecimento. Para cumprir esse propósito elegeu-se como objetivos:

- Implementar na PRPGP um sistema de gestão participativa e transparente tanto nos aspectos administrativos como financeiros.
- Consolidar a qualificação do quadro docente em áreas latentes com potencial e em áreas estratégicas da pós-graduação com o objetivo principal de fortalecer as vocações da UFSM em termos de P&D.
- Expandir o sistema de pós-graduação por meio da implementação de novos programas *stricto sensu* e do fortalecimento e da consolidação dos existentes.

- Formar recursos humanos qualificados e aptos a responderem positivamente aos anseios da sociedade nos diferentes níveis de ensino.
- Incrementar a produção qualificada de conhecimento científico e tecnológico.
- Ampliar a interação de grupos de pesquisa consolidados e não consolidados.
- Aumentar a interação entre universidades e empresas, visando o desenvolvimento nacional a partir da transparência do conhecimento científico e tecnológico gerado nas áreas vocacionais da instituição.
- Atingir autonomia financeira a partir da consolidação de grupos de pesquisa para a pesquisa e programas de pós-graduação.
- Fortalecer a inserção da UFSM nos programas de iniciação científica externos (PIBIC-CNPQ e BIC-FAPERGS) e incrementar o programa de iniciação científica interno (bolsas PRAE).
- Propiciar ao ensino de graduação um maior treinamento prático, uma consciência crítica-científica e um embasamento teórico atualizado, por meio da participação de alunos em grupos de pesquisa e convivência em fórum de discussões com acadêmicos da pós-graduação.
- Aumentar o número e qualidade dos produtos e processos tecnológicos e inovadores, subsidiando a extensão para o desenvolvimento dos diferentes setores da sociedade.
- Otimizar e racionalizar a utilização da infra-estrutura multi-usuária.
- Modernizar a Universidade Federal de Santa Maria para que possa exercera sua função primordial de ser um agente ativo no desenvolvimento social.

O potencial científico, tecnológico e de extensão da UFSM:

Ao inserir-se na sua região de influência, a UFSM disponibiliza vários programas de pós-graduação: Letras, Design, Arte e Visualidade, Estatística e Modelagem Quantitativa, Química, Bioquímica Toxicológica, Ciências Biológicas, Biologia, Geociências, Matemática, Geografia, Educação Ambiental, Agronomia, Ciência do Solo, Ciência do Movimento Humano, Distúrbios da Comunicação Humana, Residência Médica, Fonoaudiologia, Farmacologia, Ciência e Tecnologia Farmacêutica, Educação, Gestão Educacional, Educação Especial, Educação Física Escolar, Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, Engenharia Agrícola,

Engenharia Elétrica, Engenharia Florestal, Engenharia de Produção, Engenharia Civil, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Geomática, Integração Latino-Americana, Filosofia, História do Brasil, Pensamento Político Brasileiro, Comunicação Midiática, Administração, Medicina Veterinária, Física, Extensão Rural e Zootecnia.

Na área de extensão, destacou-se em 2005 com o desenvolvimento de 9 programas interdisciplinares, por meio dos quais realizam-se cerca de setecentas ações de extensão, voltadas a atender às demandas do município de Santa Maria e da Região.

Quanto à pesquisa, a Instituição mantém setenta grupos de pesquisa consolidados e 17 grupos de pesquisa emergentes. O número de projetos de pesquisa vem crescendo anualmente, sendo que, em 2005, foram registrados nos Gabinetes de Projetos das Unidades Universitárias um total de 1.708 projetos.

A UFSM conta com 496 laboratórios de pesquisa, com uma área de 46.274 m², além de 644 ha de áreas experimentais de campo. Toda a área urbanizada do campus está servida por rede de fibra ótica de alta capacidade que atende às áreas de pesquisa, ensino e administração.

Entre os resultados obtidos nos últimos anos em atividades de pesquisa da UFSM destacam-se:

- Desenvolvimento de tecnologias para cultivo em ambientes parcialmente modificados como estufas, túneis e hidroponia, melhorando desta maneira as condições de cultivo, conservação, armazenagem e produção de alimentos.
- Desenvolvimento de manejo do solo em agroecossistemas sustentáveis.
- Desenvolvimento de manejo de solo para solos altamente suscetíveis à erosão.
- Síntese, isolamento e caracterização físico-química de mais de 700 novas moléculas orgânicas e inorgânicas de origem sintética ou de produtos naturais.
- Estudo de propriedades biofarmacológicas (analgesia, anticonvulsante e inibidora enzimática) para mais de cem moléculas inéditas:
 - a) controle de 22 metais pesados em 12 tipos de medicamentos;
 - b) metais pesados em águas para hemodiálise em 50% das clínicas do RS;

c) oxidação no tratamento de efluentes de duas indústrias de agrotóxicos;

d) controle de mais de trinta agrotóxicos em hortifrutigranjeiros e matrizes diversas (fumo, solo, madeira, cama-de-aviário) em 15 empresas regionais;

- Desenvolvimento de protótipo para simulação de células à combustível para atendimento de cargas pontuais ou ligadas à rede.

- Controle eletrônico pela carga para controle de velocidade e tensão de geradores de indução.

- Utilização da associação de geradores assíncronos com diferentes tipos de energias primárias.

- Desenvolvimento de metodologias para avaliação de impactos ambientais do uso do solo, precipitação, disponibilidade hídrica, cheias, produção, transporte e deposição de sedimentos, qualidade da água em bacias hidrográficas e reservatórios.

- Desenvolvimento em Ciências Espaciais, em cooperação técnico-científica com o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Agência Espacial Brasileira (AEB), ligadas às áreas de Geociências, Sensoriamento Remoto, Micrometeorologia, Aeronomia, Astrofísica, Radioastronomia, Física da Matéria Condensada, Materiais Magnéticos, Filmes finos, Cosmologia e Relatividade Geral, Climatologia, Agrometeorologia, Hidrologia, Recursos Hídrico, Saneamento Ambiental, Microeletrônica, Telecomunicações, Processamento de Sinais, Processamento de energia elétrica, Interferometria, Síntese de abertura com a Rotação da Terra (Sistema RA).

- Como mais um destaque em termos de capacitação científico-tecnológica da região central, pode-se referir o projeto da UFSM de construção de laboratório farmacêutico tendo por finalidade a produção e controle de medicamentos, visando a preparações farmacêuticas por meio de formas semi-sólidas, líquidas e pós, de medicamentos e fitoterápicos.

- Finalmente, deve-se fazer um destaque especial, também para o ensino e a pesquisa no HUSM. Além de ser um centro de referência hospitalar para a região central e outras regiões do estado do Rio Grande do Sul e de outros estados, o HUSM tem a missão de ser um instrumento de ensino para os cursos de graduação e de pós-graduação do Centro de Ciências da Saúde da UFSM, como Medicina,

Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Fonoaudiologia. Ainda, o HUSM tem servido como campo de estágio para outros cursos e centros da UFSM e, por convênio, para outras Universidades e Cursos de Santa Maria, região, outras regiões e, até mesmo do exterior, de onde recebe alunos por intercâmbio.

O hospital é uma fonte inesgotável de dados para pesquisa em vários campos da atenção à saúde, pois estes são gerados continuamente no dia-a-dia do atendimento aos pacientes. São informações para pesquisa médica, de Enfermagem, de Fisioterapia, de Farmácia Hospitalar, de caráter administrativo e técnico, como na área de manutenção de equipamentos com as engenharias, a eletrônica e outras áreas. É também uma complexa empresa, com dados continuamente gerados no campo da administração e finanças como, por exemplo, em custos hospitalares. Tem tido participação em protocolos de pesquisa multidisciplinares, tanto em âmbito estadual como nacional.

4.1.2.2.1 Ações programadas e resultados alcançados no ano de 2005:

1 Promover seminários e realização de estudos com vistas à expansão dos programas de pós-graduação.

Seminários/reuniões:

- a) no Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural;
- b) no Mestrado em Comunicação;
- c) no Conselho do Centro de Ciências da Saúde;
- d) no Mestrado em Geografia;
- e) no Departamento de Morfologia;
- f) no Centro de Educação Física.

2 Implantar cursos de educação a distância.

Aprovação do Curso de Especialização a Distância em Educação Especial.

3 Incrementar a qualificação docente.

Execução de convênio com a CAPES: PQI, PICDT, PROAP, PRODOC.

4 Reuniões com os conselhos de centro/departamento.

Reuniões:

- a) no Departamento/Curso de Enfermagem;

- b) nos Cursos de Graduação/Especialização em Educação Física;
- c) no Curso de Odontologia;
- d) no Curso de Enfermagem;
- e) no Centro de Ciências da Saúde.

5 Orientações de grupos interessados em novas propostas de pós-graduação.

- a) Departamento de Matemática;
- b) Grupo/Departamento de Farmacologia, de Biologia Vegetal e de Comunicação Social.

6 Apoiar revistas científicas da UFSM a que se indexem.

Foram apoiadas as revistas Ciência Rural e Revista do CAL.

7 Fomentar intercâmbio de alunos do intercâmbio nacional e internacional.

Juntamente com a SAI e a Coordenação da AUGM, foram vários os alunos estrangeiros que vieram ao País e participaram de atividades de pesquisa na UFSM. Da mesma maneira, alunos da UFSM foram para outras universidades. Os dados podem ser obtidos na SAI e na AUGM.

8 Apoio à participação de alunos à JNIC/SBPC.

Uma delegação da UFSM, reunindo os cinco melhores alunos apresentadores de trabalhos na JAI 2004, foram participar na JNIC/SBPC em Fortaleza, CE. A UFSM por meio da PRPGP e das direções dos centros de ensino disponibilizou ônibus, inscrições e auxílio financeiro para quarenta alunos. A viagem foi coordenada pela Prof^a Mara Rubia do CEFD. Há relatório específico.

9 Elaboração diagnóstico institucional demanda de infra-estrutura.

Está sendo elaborado, com prazo de entrega de informações até o dia 5 de dezembro, o diagnóstico de necessidade de infra-estrutura em laboratório de pesquisa, da UFSM. A PRPGP recebe as informações até essa data e publica o relatório até o dia 20 de dezembro.

10 Organização de curso, elaboração de projetos para pesquisadores.

O curso faz parte de grade de programação da JAI 2005.

11 Projeto de estímulo à publicação do primeiro artigo “Qualis A”.

O projeto se encontra em andamento.

12 Apoio à adesão à plataforma “LATTES” por todos pesquisadores.

Foi programado um curso de preenchimento para a JAI 2005.

13 Apoio a pesquisadores ao acesso à bolsa de produtividade CNPQ.

Foi realizado apoio a oito pesquisadores da Instituição para o preenchimento dos formulários e elaboração do projeto.

14 Estimular a participação de pesquisadores a editais de financiamento.

Manteve-se uma estrutura de divulgação de editais nas agências de fomento.

15 Reestruturar o projeto da JAI com participação das comissões de pesquisa.

Foi desenvolvido um novo projeto da JAI em que contempla a organização da Jornada Acadêmica Integrada pelas unidades universitárias. Na organização, cada centro indicou uma comissão, de até cinco nomes, para compor a comissão do evento, nomeada por portaria. Os indicados participaram da seleção e aprovação dos trabalhos a serem apresentados.

16 Realizar eventos simultâneos de interesse ao público em geral.

Foi montada uma grade de eventos paralelos à apresentação dos trabalhos. A transferência da JAI pode inviabilizar que muitos cursos, palestras e seminários sejam reprogramados, porém a programação está mantida. Para atendimento ao público, a inscrição foi dividida em apresentadores (alunos apresentadores de trabalhos), participantes (alunos UFSM com interesse em aproveitar a atividade como Atividades Complementares de Graduação) e ouvintes (público externo à UFSM).

17 Expandir as atividades de pesquisa, estabelecendo convênio com a Embrapa, FAPERGS, FEPAGRO.

Parcialmente atendido.

18 Estimular a expansão de oferta dos cursos pós-graduação, por meio da criação de novos programas junto a grupos de pesquisas, consolidados e atuantes.

Mestrado em Comunicação Social

Mestrado em Farmacologia

19 Realizar reuniões para divulgação e consolidação da cultura de propriedade intelectual no âmbito da UFSM.

Reuniões previstas junto a Conselhos de Centros não puderam ser realizadas.

Palestra sobre propriedade intelectual e curso de Busca em Banco de Dados de Patentes, atividades previstas para a realização durante a Jornada Acadêmica Integrada 2005 – não efetivadas em virtude da suspensão da JAI.

20 Atendimento e encaminhamento a novos pedidos de patente (por demanda, estima-se em dez para 2005).

- Atendimento a consultas sobre patentes, direitos autorais e registro de software, em número de 17.
- Encontram-se em estudo do NIT três solicitações de pedido de patente, mais uma que aguarda parecer jurídico, para posterior formação de processo e depósito de pedido de patente junto ao INPI.
- Depósito de novo pedido de patente, em outubro de R\$ 55,00 (cinquenta e cinco reais).

Atendimento de uma consulta sobre patente para pessoa da comunidade de Santa Maria, que resultou em elaboração e montagem de processo de registro de desenho industrial encaminhado pelo interessado ao INPI.

21 Manutenção dos processos de pedido de patente de invenção em andamento.

- Dois processos de pedido de patente em andamento – pagamento de anuidades e pedido de exame técnico de R\$ 370,00 (trezentos e setenta reais).
- Um processo de marca, marca PEIES, pagamento anuidade primeiro decênio e expedição de certificado de registro de R\$ 310,00 (trezentos e dez reais).

22 Participação na reunião anual da REPICT.

Participação no VIII Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia, Rio de Janeiro, RJ, de 20 a 22 de junho 2005.

23 Preparação da página do NIT na internet.

Iniciada em julho, encontra-se em fase final de elaboração e deverá estar concluída até o final de dezembro.

24 Organização do escritório do NIT (infra-estrutura).

- Realização de upgrade em dois computadores, em março e agosto.
- Encaminhada solicitação de aquisição de mobiliário e equipamentos, em agosto – aguarda atendimento. Ação atendida na metade do ano de 2006.
- Encaminhada solicitação de ampliação de espaço físico, em novembro – aguarda atendimento. Ação atendida na metade do ano de 2006, as novas instalações se localizam no 5º andar do Prédio da Reitoria.

25 Participação em outras atividades.

- Reunião técnica para tratar do Termo Aditivo ao Convênio de Cooperação Técnico-Científica com o Instituto Nacional de Investigação Agrária (INIA), do Uruguai em Santana do Livramento em 3 de fevereiro de 2005.
- Curso “Uso da informação no desenvolvimento de tecnologias e negócios baseados na pesquisa acadêmica”, em Porto Alegre, RS, de 11 a 13 de abril de 2005.

- Curso de Capacitação de Gestores de Tecnologia da Propriedade Intelectual, em Curitiba, PR, de 11-15 de julho de 2005.

4.1.2.3 EXTENSÃO

No que se refere à política de extensão, processo de interação, intercâmbio e transformação mútua entre a universidade e a comunidade, está direcionada as práticas acadêmicas para as questões sociais, políticas econômicas e ambientais da sociedade, a UFSM, apostando na troca de experiências que orientam e conduzem as relações entre a universidade e a sociedade, mantendo projetos de extensão em diversas áreas.

No decorrer dos últimos anos foram implementados diversos programas e subprogramas que enquadram todos os projetos da Instituição nas diferentes áreas temáticas. Cita-se no ano de 2005 entre projetos em andamento e concluídos, um total de seiscentos projetos distribuídos nas diversas subunidades da universidade. Pode-se exemplificar: a participação em projetos regionais e nacionais, como o NEP, Programa Xingó, Projeto Rondon e o Alfabetização Solidária.

O perfil extensionista da UFSM:

A cidade universitária da UFSM, segundo Barrichelo (2000), se enquadra numa proposta de modernidade, ou na proposta disciplinar proposta por Foucault, onde o espaço serve para moldar o indivíduo. Mas nela, também se pode observar a tentativa de atualizar a vivência de uma comunidade universitária, na qual a conformação do espaço de convívio tinha uma importância fundamental para a consecução de um projeto comum: integrar a terra, o homem e a educação. Para alcançar esse objetivo, a concepção fundadora da UFSM incluía também a convivência extramuros, tanto no sentido de uma integração das atividades da comunidade universitária com o País e o mundo, como no sentido de manter um relacionamento efetivo com as comunidades da sua região.

Assim, consoante uma de suas propostas fundadoras e visando à integração maior entre a universidade e o meio onde está inserida, levou a comunidade acadêmica a pensar a instituição como base para o desenvolvimento de sua região geoe educacional. Essa área é a grande fornecedora de alunos, os quais buscam na Instituição estudo e preparação para enfrentar os problemas referentes ao crescimento e desenvolvimento regional.

Portanto, desde a sua fundação, a UFSM definiu sua vocação como uma universidade comprometida com a realidade social da qual faz parte, propondo-se manter, cultivar e renovar os conhecimentos e proporcionar educação formativa e permanente à população, pesquisar as causas e levar as soluções para os problemas socioeconômicos e, assim, promover o desenvolvimento e participar dele. Em decorrência desse princípio vocacional, a Instituição, durante a sua trajetória, tem procurado cumprir sua missão “de capacitar o homem, dando-lhe a perspectiva de gerar o seu próprio desenvolvimento e de provocar as mudanças necessárias em seu contexto social”.

Em razão dessas propostas fundadoras, que propunham a sua concreta ligação como o meio no qual estava inserida, a Universidade Federal de Santa Maria era chamada “nova universidade”. O compromisso com o desenvolvimento - econômico, cultural e social de uma região que abrangia mais da metade do estado do Rio Grande do Sul, foi um dos princípios que norteou a criação da Universidade.

A zona de abrangência da UFSM denominada área geoeeducacional desde a sua concepção fundadora, incluía 104 localidades em 1962, com alunos provenientes de noventa municípios gaúchos, além de 13 estados brasileiros e de seis outros países. Em 1972, compreendia 124 municípios gaúchos, acolhendo também alunos provenientes de 12 estados da federação e de sete países, sendo cinco latino-americanos e dois europeus. Atualmente, a área de abrangência atinge 90% dos municípios gaúchos e praticamente todos os estados da federação, além de receber alunos de vários países.

Em 1965, com o objetivo de intensificar o relacionamento com essa área, a Universidade iniciou a “Operação UFSM”, projeto de desenvolvimento instalado junto aos municípios da área geoeeducacional, mediante estudos realizados pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Instituição.

Após sete anos de funcionamento o compromisso da universidade com a sua região foi ampliado por meio da proposta de “Multiversidade”. Essa proposta proporcionou a criação de cursos fora da sede. Partindo dessa proposta de campi múltiplos, a UFSM promoveu e incentivou a criação de 22 cursos superiores em 12 cidades gaúchas consideradas pólos entre as mais de cem cidades da sua área geoeeducacional, além de manter extensões de nível médio em outras três cidades.

As extensões da UFSM estavam situadas nas seguintes cidades: Alegrete, Bagé, Cruz Alta, Frederico Westfahlen, Iraí, Jaguarí, Santa Cruz do Sul, Santa Rosa,

Sant'Ana do Livramento, Santiago, Santo Ângelo, São Borja, São Gabriel, São Vicente do Sul e Três de Maio, todas localizadas no Rio Grande do Sul.

Com base em sua experiência com as comunidades das cidades de sua área geoeeducacional, na participação de seus alunos e professores na “Operação UFSM” e, posteriormente, no Projeto Rondon, a UFSM fez uma proposta ao Ministério do Interior para que a universidade se encarregasse de uma região determinada fora do Rio Grande do Sul, ensejando que os esforços tivessem continuidade e pudessem dar frutos. Dessa forma, em 1969, foi instalado o primeiro Campus Avançado de uma universidade brasileira na Amazônia, situada em Boa Vista, Roraima, o qual constituiu na décima terceira extensão da UFSM.

Em Roraima, alunos, professores e funcionários da Instituição participavam ativamente da procura de soluções para o desenvolvimento daquela região, aplicando seus conhecimentos e trazendo novos temas para serem estudados e pesquisados na Universidade, repetindo a atuação bem sucedida da Universidade junto à sua área geoeeducacional. Essa experiência bem sucedida, na sucessão da administração do campus avançado, deu origem à atual Universidade Federal de Roraima.

Evidenciou-se, com essa iniciativa, uma tendência em localizar os estudos e as soluções e descentralizar as ações da Universidade. Para a implantação dos “campi fora de sede”, eram realizados estudos com base em critérios baseados no solo, nas principais culturas e na ocupação profissional dos habitantes da cidade. Escolhido o município que deveria receber a “extensão”, a UFSM firmava um convênio com o poder público municipal ou com a instituição mantenedora. Em alguns municípios, o poder público tinha uma participação mais ativa; noutros a participação comunitária era maior, concretizando-se por meio de uma entidade mantenedora tipificada como Associação Pró-Ensino Superior.

Em 1971, a UFSM realizou uma consulta ao Conselho Federal de Educação (CFE) sobre a situação das extensões mantidas pela Universidade. O CFE exigia o reconhecimento das extensões após dois anos de funcionamento e a transferência por parte da Universidade da responsabilidade de manutenção das extensões para as entidades locais legalmente constituídas. As extensões, então, deveriam optar pelo seu reconhecimento como Instituições isoladas ou seriam fechadas. Entre 1973 e 1975, foram reconhecidas pelo CFE dez extensões da UFSM, as quais deram

origem a muitas instituições de ensino superior comunitárias que, ao se desligarem da UFSM, guardaram muitas propostas do seu pensamento fundador.

Nas décadas de 1980 e 1990, a UFSM redirecionou suas ações extensionistas para o atendimento das demandas locais e regionais, em razão da contingência de recursos e da necessidade de apoiar diferentes comunidades rurais e urbanas. Isso se deveu sobretudo pelos reflexos da terceira revolução tecnológica, que se por um lado exigiam atualizações tecnológicas rápidas e complexas que geraram progresso, por outro, determinaram o aumento significativo do êxodo rural, decorrendo disso inúmeros problemas sociais urbanos de difícil equalização.

Seguindo o cenário nacional, de articulação na área de extensão entre as universidades, partindo da criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras em 1987, o novo referencial de atuação priorizou um maior envolvimento social, difundindo os produtos do conhecimento acadêmico para contribuir na transformação da realidade.

Essa nova perspectiva se pautou em encontrar soluções, por meio da pesquisa básica e aplicada, ligada às estratégias de ensino, voltadas a realimentar o processo de ensino-aprendizagem considerando-se a realidade concreta do cotidiano social.

Daí que, a extensão passou a ser o canal de relação direta entre o contexto universitário e a sociedade, negando qualquer tipo de relação assistencialista, mas se propondo a uma prática acadêmica de reafirmação do compromisso da universidade com a promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, garantidores do atendimento das demandas sociais.

Considerando-se a fase de transição entre as décadas de 80 e 90, o papel da Universidade na sua área de extensão foi o de estimular ações acadêmicas voltadas, de modo prioritário, aos excluídos dos direitos e da compreensão da cidadania, com base na socialização do conhecimento produzido nesse meio. Nesse período, foi dado grande incentivo ao fortalecimento da educação básica, para atender ao processo de construção e difusão dos valores da cidadania.

No seu espaço específico de atuação, a UFSM procurou estabelecer uma ampla discussão com a sociedade local e regional, visando a superar resquícios de tal mentalidade assistencialista, e encetou a concretização de ações sob a forma de parcerias público-privadas. O resultado imediato foi a articulação participativa entre comunidade acadêmica e representantes dos demandantes externos, contexto que

permitiu a implantação dos Programas de Ação Regional. Entre esses programas destacaram-se 1:

- 1995: Desenvolvimento Integrado da 4ª Colônia: ações de extensão multidisciplinares integradas entre si, e com as atividades de ensino e pesquisa; troca do saber entre universidade e comunidade na busca permanente da construção do conhecimento, dos futuros egressos e da melhoria da qualidade de vida da população.

- 1997: Lunar de Sepé: ações que visam à melhoria do ensino fundamental; voltado basicamente para a capacitação e atualização de professores do ensino fundamental, por meio de ações elaboradas e executadas por equipes universitárias visam a melhoria do domínio do conteúdo básico pelos alunos nas séries iniciais, contribuindo para um equacionamento mais decisivo de questões como a evasão e a repetência escolar.

- 1998: Santa Maria: ações de apoio às entidades públicas e privadas voltadas ao trabalho com crianças, jovens e adultos em situação social de risco, garantidores de direitos de cidadania; assessoria e qualificação na área dos ensino fundamental e médio; parcerização nas iniciativas de preservação do patrimônio artístico e cultural; cooperação técnica para a elaboração e execução de projetos de geração de renda e trabalho.

- 1998: Cruzeiro do Sul: ações voltadas ao apoio do desenvolvimento da agropecuária e de geração de trabalho e renda da área da campanha gaúcha.

- 2000: Missões: ações de resgate do patrimônio cultural da região; assessoria aos planos de desenvolvimento municipal, envolvendo questões de meio ambiente, saúde, educação e planejamento urbano.

Contudo, no decorrer da década de 1990, com a aprovação da nova LDB, o Fórum nacional de Pró-Reitores de Extensão elaborou o Programa Universidade Cidadã, em que foram definidos oito eixos temáticos considerados áreas importantes de atuação para o momento e nos quais as universidades já trabalhavam, atendendo às demandas da sociedade. Disso resultou em 1998 o Plano Nacional de

¹ Destaque a outros programas pontuais, geralmente desenvolvidos pelas Unidades Universitárias a partir do ano de 1999, como foram os PROGRAMAS ANTÁRTICA (Centro de Ciências Naturais e Exatas), MERCOSUL (Secretaria de Assuntos Internacionais e Pró-Reitoria de Extensão) e UNIVERSIDADE ABERTA (Pró-Reitoria de Extensão/Centro de Eventos).

Extensão Universitária, que além do significado para o desenvolvimento das instituições acadêmicas, é importante porque permite:

- a possibilidade de dar unidade nacional aos programas temáticos que já se desenvolvem em diferentes universidades brasileiras;
- a garantia de recursos financeiros destinados à execução de políticas públicas correlatas, viabilizando a continuidade dos referidos programas;
- o reconhecimento, pelo poder público, de que a extensão universitária não se coloca apenas como uma atividade acadêmica, mas como uma concepção de universidade cidadã;
- a viabilidade de interferir na solução dos grandes problemas sociais existentes no país.

Baseado nesse novo contexto de entendimento da extensão universitária no País, é que a UFSM estabeleceu sua política de extensão, aprovada pelo Conselho Universitário em 1998. Documento que contemplou Programas, Subprogramas² e Áreas de Extensão³, que ainda estão vigentes, em que pese as adaptações que vêm sofrendo em razão das modificações que estão em curso desde 2003 decorrentes da construção de um novo Plano Nacional de Extensão.

Nessa atual perspectiva extensionista nacional, os Programas, Subprogramas e Áreas temáticas estão sendo transformados em Ações de Extensão, caracterizadas como PROGRAMAS, PROJETOS, CURSOS, EVENTOS, PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, PRODUÇÕES E PUBLICAÇÕES, a serem classificadas partindo de Áreas Temáticas⁴ e Linhas de Extensão⁵.

² Reunião de Projetos de Extensão da UFSM com afinidades temáticas, desenvolvidos em ações inter e multidisciplinares. Exemplos de áreas temáticas: “Educação e Cidadania”; “Promoção da Saúde”; “Meio Ambiente”; “Cultura”; “Meio Rural”; “Arquitetura e Urbanismo”; “Transferência de Tecnologia”; “3ª Idade”; “Brinquedoteca”; “Esporte e Lazer”.

³ Exemplos de áreas temáticas adotadas inicialmente pela UFSM, baseadas na concepção do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão: “Educação e Cidadania”; “Promoção da Saúde”; “Meio Ambiente”; “Cultura”; “Meio Rural”; “Arquitetura e Urbanismo”; “Transferência de Tecnologia”; “3ª Idade”; “Brinquedoteca”; “Esporte e Lazer”.

⁴ Comunicação; Cultura; Direitos Humanos e Justiça; Educação; Meio Ambiente; Saúde; Tecnologia e Produção; trabalho.

⁵ Alfabetização, leitura e escrita; Artes cênicas; Artes integradas; Artes plásticas; Artes visuais; Comunicação estratégica; Desenvolvimento de produtos; Desenvolvimento regional; Desenvolvimento rural e questão agrária; Desenvolvimento tecnológico; Desenvolvimento urbano; Direitos individuais e coletivos; Educação profissional; Empreendedorismo; Emprego e renda; Endemias e epidemias; Divulgação científica e tecnológica; Esporte e lazer; Estilismo; Fármacos e medicamentos; Formação de professores; Gestão do trabalho; Gestão informacional; Gestão institucional; Gestão pública; Grupos sociais vulneráveis; Infância e adolescência; Inovação tecnológica; Jornalismo; Jovens e adultos; Línguas Estrangeiras; Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem; Mídia-artes; Mídias; Música; Organizações da sociedade civil e movimentos sociais e populares; Patrimônio

Também a Universidade desenvolve diversos serviços de assessoria técnica em parceria com órgãos públicos da esfera municipal, estadual e federal, como também a grandes empresas privadas dentre esses destacamos o programa “Trabalhando pela Vida”, que foi criado, em julho de 2003, para atender ao Departamento de Trânsito (DETRAN-RS), vinculado à Secretaria da Justiça e da Segurança do Estado do Rio Grande do Sul, mediante convênio firmado com a UFSM, com a interveniência de sua Fundação de Apoio à Tecnologia e Ciência (FATEC), por meio de uma equipe multidisciplinar, composta de 141 pessoas, foram definidas as seguintes linhas de ação: 1. desenvolvimento de algoritmos; 2. recrutamento e qualificação de talentos; 3. interatividade; 4. programa de atendimento ao cliente; 5. avaliação; 6. pesquisa e desenvolvimento de softwares; 7. pesquisa e análise estatística; 8. pesquisa, análise e instrumentação pedagógica; 9. programas especiais.

Estabelecida a relação DETRAN-RS/UFSM/FATEC, foram viabilizadas as seguintes ações: 1. criação e implementação do programa Trabalhando pela Vida; 2. organização e atualização de um banco de questões relacionado aos exames teórico-técnicos; 3. recrutamento e treinamento de 138 examinadores de trânsito, dentre os quais, 92 estão em atividade; 4. desenvolvimento de rotinas técnico-administrativas para aplicação de exames em todo o território gaúcho, centrado em 15 regiões; 5. aplicação e correção de exames teórico-técnicos; 6. aplicação de exames de direção veicular para as categorias A, B, C, D e E; 7. elaboração e divulgação de relatórios estatísticos num número de 23.058 personalizados para o DETRAN-RS e Centros de Formação de Condutores; 8. atendimento de futuros condutores, diretores e instrutores dos CFCs, direcionado a esclarecimentos e orientações; 9. criação e implementação de processo seletivo para examinador de trânsito; 10. criação e organização do Encontro dos Examinadores de Trânsito – Dir Encontro, constituído de ações sistemáticas de qualificação junto aos examinadores; 11. participação e contribuição em eventos relacionados ao trânsito; 12. desenvolvimento do Programa de Habilitação do

cultural, histórico e natural; Pessoas com deficiências incapacidades, e necessidades especiais; Propriedade intelectual e patente; Questões ambientais; Recursos hídricos; Resíduos sólidos; Saúde animal; Saúde da família; Saúde e proteção no trabalho; Saúde humana; Segurança alimentar e nutricional; Segurança pública e defesa social; Tecnologia da informação; Terceira Idade; Turismo; Uso de drogas e dependência química; Desenvolvimento humano.

Motorista, dentre os softwares; 13. pesquisa de novas tecnologias para implementação de questões relacionadas à segurança no trânsito, como a biometria; 14. pesquisa e desenvolvimento de estratégias pedagógicas destinadas a contribuir na redução dos índices de acidentabilidade, entre outros. Numa aproximação FATEC/DETRAN/CFC/Condutor, foi desenvolvido os seguintes programas: a) Instrutor, você é o X da nossa questão!; b) Resolução 168/2004: A FATEC e o DETRAN-RS mostram o caminho certo; c) Pesquisas de opinião relativas ao trânsito; d) Atendimento por meio de um web site.

A demanda de atividades é realizada, atualmente, através de três unidades: 1ª – Sala de Exames Teórico-Técnicos de Porto Alegre – com área total de 274m², contribui na modernização do serviço público do Estado do Rio Grande do Sul, oferecendo atendimento personalizado, moderno, ágil e seguro; 2ª – Arquivo Permanente – localizado numa área de 80m², guarda os exames de direção veicular e teórico-técnicos; 3ª – Pesquisa, Desenvolvimento e Serviços – hoje e aqui inaugurada, ocupa uma área de 680m², onde são oferecidos serviços de sustentação à aplicação dos exames, tais como agendamento, supervisão técnica, atendimento aos CFCs, recrutamento e qualificação de examinadores, elaboração e correção de exames teóricos, correção de exames de direção veicular, dentre outros. Durante o período de execução deste projeto (julho de 2003 a setembro de 2006), foram aplicados mais de um milhão de exames teórico-técnico e de direção veicular, sendo que o maior número deles referem-se a aquisição da CNH na categoria “B”, enquanto que o menor número verifica-se para a categoria “C”.

Outro projeto que merece ser destacado pela sua importância no cenário mundial é o serviço de assessoria técnica prestada para grandes empresas do setor de alimentos, sobretudo, pelo Laboratório de Análises Micotoxicológicas (LAMIC) da UFSM, que realiza avaliações de micotoxinas desde 1986, tendo realizado mais de 60 mil análises nos últimos 10 anos em cereais de alimentos destinados as mais diversas espécies animais. Realiza, também, controle de adsorventes de micotoxinas para mais de inte países (entre eles: Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, França, Espanha, Estados Unidos da América, México, Uruguai, Venezuela...), tanto “in vitro” quanto “in vivo”. Esse laboratório é considerado, hoje, um dos dois maiores e mais qualificados do mundo para esse tipo de prestação de serviço.

4.1.2.3.1 Ações programadas e resultados alcançados no ano de 2005:

1 Incentivar a participação da comunidade universitária em projetos sociais.

A Pró-Reitoria de Extensão tem incentivado, por meio da Câmara de Extensão, a comunidade universitária na execução de Projetos Sociais. Vários Projetos Sociais estão sendo desenvolvidos na Universidade. Esse ano, foi enviado ao Edital PROEXT/2005, dois programas e dois projetos para serem selecionados a distribuição de recursos desse edital.

Exemplos:

- Projeto “Janelas para o mundo”: letramento de pessoas com necessidades educacionais especiais em ambientes informatizados de aprendizagem;
- Projeto: A formação continuada de educadores em exercício das escolas itinerantes do movimento dos trabalhadores rurais sem terra;
- Programa: Atualização e Aperfeiçoamento de Professores para a Ação Pedagógica (APAP);
- Programa: Inclusão social dos catadores de materiais recicláveis do Município de Santa Maria/RS/Brasil pela geração de trabalho e renda em economia solidária.

Para os editais do CNPq foram enviados 18 projetos, mas infelizmente nenhum foi aprovado.

2 Elaborar e implantar um projeto de assessoria de comunicação integrada para melhorar a eficiência na divulgação de extensão.

Projeto da assessoria de comunicação integrada já foi registrado e essa assessoria já está em funcionamento desde o primeiro semestre de 2005.

3 Incentivar a promoção de eventos (feiras, seminários, dias de campo, cursos, etc.) para oportunizar que a comunidade externa tenha acesso aos conhecimentos gerados e acumulados na UFSM.

A Pró-Reitoria de Extensão tem organizado a participação da UFSM em Feiras, como a FENAFOCE (Pelotas/RS) e a FEISMA (Santa Maria), para mostrar as potencialidades que a Universidade oferece à comunidade externa. A Pró-Reitoria participou do Seminário de Extensão das Universidades Públicas da Região Sul, em Setembro de 2005, mostrando 15 trabalhos de extensão

desenvolvidos em Santa Maria e região. A Pró-Reitoria apoiou vários cursos e o Dia de Campo da Agronomia na cidade da Mata.

4 Criar um banco de dados de agências de fomentos que financiam projetos.

A Pró-Reitoria de Extensão está tentando viabilizar a criação de um banco de dados. A cada ano são agregadas algumas agências, mas não podemos ainda chamar de banco de dados.

5 Fiscalizar a classificação e enquadramento das atividades de extensão nas áreas temáticas e linhas de extensão, segundo o programado no SIE.

A Pró-Reitoria de Extensão enquadrou todos os projetos registrados em andamento e/ou concluídos no primeiro semestre de 2005.

6 Orientar e incentivar os gabinetes de projetos e a comunidade para promover os registros das novas ações, segundo o programado no SIE.

A partir do enquadramento das atividades de extensão, os Gabinetes de Projetos já registram as ações de extensão enquadrando-as conforme orientação da Pró-Reitoria.

7 Incentivar e apoiar a oferta de cursos de extensão destinados a atender a demanda da comunidade.

A Pró-Reitoria de Extensão tem incentivado e apoiado a oferta de cursos de extensão, seja por meio de apoio financeiro como o envio destes às agências de fomentos específicas.

8 Apoiar a comunidade interna e externa na promoção de eventos culturais.

A Pró-Reitoria de Extensão tem apoiado vários eventos culturais, como por exemplo: exposição de fotos; apoio à Orquestra Jovem de Santa Maria; Festival de Inverno, entre outros.

9 Incentivar as exposições de artes no Campus.

Neste ano, não foi possível fazer exposição de artes, por meio da Pró-Reitoria, no campus.

10 Transferir o patrimônio do Acervo Cultural da PRE para o Centro de Artes e Letras.

A Pró-Reitoria de Extensão está propondo a transferência do Acervo Cultural à Direção do Centro de Artes e Letras, mas ainda não foi efetivada.

11 Retornar para o Campus da UFSM a sede do COREDE-Região Central.

Essa ação foi plenamente executada resultando na assinatura do convênio entre a UFSM e o COREDE-REGIÃO CENTRAL. Para a execução do presente Convênio, a UFSM cede ao COREDE/CENTRO a utilização de espaço físico com área de 204,29m² localizado no Campus.

4.1.3 Responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A UFSM tem um compromisso social que, de acordo com seus valores são “liberdade, cidadania, comprometimento social, justiça, democracia, educação e respeito, identidade, criatividade, responsabilidade, pluralidade, integração, consciência ética”, lhe dá respaldo para ser reconhecida como instituição de qualidade no contexto educacional brasileiro desde sua fundação.

Nesse contexto, a UFSM se preocupa com o planejamento de ações que promovam a inclusão social da comunidade e que contribuam na construção da sua cidadania, visando ao desenvolvimento pessoal, cultural, profissional, social.

Nestes últimos anos, a Universidade Federal de Santa Maria tem reafirmado sua história de atuação junto à sociedade, combinando tradição e inovação, interagindo com a comunidade local, regional e nacional. Os cursos e departamentos da Instituição têm atuado nas mais diversas áreas do conhecimento, promovendo qualificação profissional, educação, qualidade de vida, saúde e aportes técnicos às ações de planejamento urbano, que envolvem a execução de projetos em

saneamento básico, tratamento e reciclagem de lixo, inovações nos materiais e nas plantas de construções populares e mobilidade urbana.

Diante disso, destacam-se as ações:

- Prêmio Garra de Ensino: uma iniciativa do Rotary Club de Santa Maria Dores, em parceria com a COPERVES, que visa a contribuir para a inserção social, por meio da qualificação do ensino médio, premiando escolas e professores. O Prêmio Garra, criado em 2003, já teve três edições e reconheceu o trabalho de mais de vinte professores, os quais, com esse incentivo, aprimoram ainda mais seu conhecimento para contribuir com o futuro de seus alunos.

- Programa de Ações Pedagógicas e de Formação do Aluno-Cidadão do PEIES – apc: implementado no ano de 1998, pretende contribuir com a comunidade escolar. Juntamente com a instituição de ensino, busca promover a cidadania, formar jovens conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade, capazes de tornarem-se críticos e formadores de opinião. Estiveram em Santa Maria, 11.106 professores do Estado, para trocar experiências e conhecer a realidade escolar vivida por diferentes instituições, aprimorando, assim, seus conhecimentos, tanto pessoais como profissionais.

- Quebra-Cuca: divulga campanhas de caráter motivacional, buscando oportunizar a criação de um “atelier pedagógico” na escola, onde o aluno, interagindo com o professor, é incentivado a utilizar sua criatividade para aprender sobre assuntos relevantes da atualidade, como meio ambiente, responsabilidade social e cultura.

- Peiesinho: criado em 2002, busca desenvolver, nos alunos de 5ª a 8ª séries, capacidades de aprendizagem, intensificar a educação integral, conquistar a autonomia, a solidariedade, a espiritualidade entre outros aspectos. A partir dessa nova ação, outras foram desenvolvidas, as quais contam com a participação de mais de 42.000 alunos e 670 professores provenientes de 685 escolas.

Ainda, na área de preparação para o vestibular para alunos carentes, há dois cursos mantidos pela Instituição: “Práxis” e o “Alternativa”, totalizando, nos últimos anos, o atendimento de 2.300 alunos carentes; envolvendo seiscentos acadêmicos monitores; com média de 12% de aprovação no Vestibular, para os dois cursos.

Noutro campo de atuação, a Educação a Distância na UFSM é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, utilizando recursos didáticos sistematicamente organizados e apresentados em diferentes suportes, tais como livros didáticos, CDs, interação por meio de plataformas de ensino virtual. A missão do programa de Educação a Distância na UFSM é atuar como um agente de inovação dos processos de ensino-aprendizagem, que incentivem a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e da educação a distância aos métodos didático-pedagógicos, possibilitando o acesso a Educação Superior. Iniciada em 2003, envolve professores de diversas áreas do conhecimento, oferecendo o primeiro curso de graduação à distância em Educação Especial, iniciado em agosto de 2005. No presente, está em fase de implantação o Curso de Pós-Graduação em Educação Especial, e futuramente serão implantados as graduações de Letras (Inglês, Espanhol e Português), Física, Matemática e Geografia destinadas à qualificação de professores em exercício que não possuem a licenciatura plena.

Essa nova tecnologia de ensino, já está sendo utilizada também para oferecer cursos de extensão a diferentes comunidades. Como exemplo, pode-se destacar o curso oferecido por meio dessa modalidade sobre “Agricultura e Sustentabilidade”. Sobre esse projeto, a UFSM tem recebido uma grande demanda dos municípios inseridos em sua região de abrangência.

O Museu Educativo Gama d'Eça, criado em 23 de julho de 1968, se preocupa com a preservação, catalogação, ampliação e recuperação do seu acervo permanente, contando hoje com mais de 12 mil peças. Por meio das exposições itinerantes, temporárias e permanentes, procura salientar fatos que se destacam na sociedade santa-mariense, gaúcha, brasileira e do mundo.

No ano de 2005, realizou-se as seguintes exposições:

– Temporárias:

– “A Província Jesuítica do Paraguai. Arquitetura e Sociedade”: confeccionada pelo Serviço de Belas-Artes da Fundação Calouste Gulbenkian/Lisboa/Portugal, sob a curadoria do historiador da arte Prof. Dr. Jorge Rodrigues, composta por 22 painéis.

– “Santa Maria do início do século XX”: exposição de fotos, por meio de antigos cartões postais enviados da Santa Maria para a capital, doados pelo Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo.

- “Memórias”: exposição anexa ao II Encontro Nacional de Integração em Arquivologia, História e Museologia da UFSM.

- Itinerantes:

- “Plantas Medicinais – Nossas Farmácias Vivas”: Secretaria Municipal de Gestão Ambiental/Prefeitura de Santa Maria.

- “Imagens da Criação”: seleção de fotos e imagens desde a criação e construção da UFSM.

- “O Arquipélago dos Açores e sua influência no povoamento do RS”: por meio de quadros, bandeiras e miniaturas a exposição conta parte da história dos Açores na chegada ao Rio Grande do Sul, bem como sua influência no Estado.

O museu realizou a campanha “Ponha Cristo no seu Natal” em parceria com a Associação dos Amigos do Museu que mobilizou os donos de lojas da cidade para montarem presépios para anunciar o nascimento do Menino Jesus. Neste ano, o museu recebeu a visita de 67 escolas com um total de visitantes, entre alunos e público em geral, de 7.876 pessoas. Promoveu o projeto “A Criança e o Museu”, que tinha como objetivo aumentar a ação educativa do museu, por meio de visitas guiadas aos alunos desde a pré-escola até a 4ª série do 1º grau, com o compromisso de explicar aos alunos de uma forma bem compreensível, uma visão agradável do museu, o que foi feito após a visita por meio de desenhos realizados pelos alunos sobre o que mais lhes agradou no museu.

Além do Projeto Rondon (desde 1968), a Instituição também esteve presente no projeto Universidade Solidária (1998 a 2004) e Alfabetização Solidária (de 1999 a 2006). Neste último programa, durante o período de participação, atendeu 19 municípios nos estados de Goiás, Pernambuco, Bahia e Piauí, totalizando 1.534 alfabetizadores capacitados, estimando-se a alfabetização de 24.637 alunos, distribuídos em 1.278 turmas.

O Centro de Ciências Sociais e Humanas na área de Ensino e Extensão, por meio dos Cursos de Administração e Economia, tem trabalhado com a formação de profissionais preparados para atuar na gestão pública, inclusive com a implantação do Curso de Especialização em Gestão Pública. Por meio de projetos institucionais, o Centro de Tecnologia realizou convênio UFSM/SEDAI-RS, desenvolvendo o Programa de Capacitação Empresarial, que já qualificou mais de 1.000 empreendedores; o Programa Extensão Empresarial, que já atendeu mais de 500 microempresas, e o Programa Redes de Cooperação, que até o final de 2006

deverá atingir a meta de instalar 29 redes na região centro-oeste do Rio Grande do Sul. Dentre essas redes, destaca-se a Rede das Organizações Sociais de Santa Maria, essa rede congrega organizações filantrópicas da cidade de Santa Maria, que se uniram por meio da assessoria da equipe de consultores que integram o Convênio PRC 007 (Programa Redes de Cooperação), de 18 de dezembro de 2003, assinado entre a Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAI) e Universidade Federal de Santa Maria.

A concretização do convênio ilustra o esforço que a UFSM, por meio do Programa Redes de Cooperação, vem semeando no cenário empresarial e, a partir de hoje também, em organizações filantrópicas no estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se ainda que o Programa Redes de Cooperação da SEDA, além da parceria com a UFSM, participam outras seis instituições de ensino superior localizadas em pontos estratégicos do nosso Estado, que emprestam seus professores para o repasse da metodologia de associativismo em Redes de Cooperação.

A Rede das Organizações Sociais de Santa Maria é a concretização de um sonho, representa o somatório de esforços de 23 organizações filantrópicas que, a partir desta data, se associam para compartilharem ações estratégicas e ampliarem as oportunidades de uma participação mais efetiva na sociedade regional.

Essa rede compõe-se das entidades de assistência social, abaixo relacionadas, e que no seu conjunto, desenvolvem ações que ultrapassam o atendimento de 2.500 pessoas carentes. Assim, tem-se a certeza de que a ação dessas organizações passa a refletir uma nova configuração para o assistencialismo e o voluntarismo cidadão, estadual e nacional.

- Associação Lar Vila das Flores (que atua no atendimento de famílias carentes);
- Associação Santa-Mariense de Auxílio aos Necessitados – Vila Itagiba (que abriga hoje 70 idosos);
- Sociedade Civil Filhas de Santa Maria da Providência (com 180 crianças e adolescentes);
- Associação dos Diabéticos de Santa Maria – carentes portadores de diabetes;

- Associação Colibri (crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais);
- Apae (com cem portadores de necessidades especiais);
- Aldeias Infantis SOS Brasil – Centro Social (famílias carentes e crianças de zero a 14 anos);
- Amparo Providência Lar das Vovozinhas (com 250 idosos);
- O Centro de Apoio à Criança com Câncer (CACC) – A Turma do IQUE – (setenta crianças e adolescentes em tratamento de Câncer no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Maria);
- O Centro de Educação Infantil Borges de Medeiros (com 110 crianças de 6 meses até 6 anos);
- O Banco de Esperança (com crianças, adolescentes e adultos carentes);
- A Escola de Educação Infantil Ida Bertioti (com sessenta crianças carentes de 2 a 6 anos);
- O Grupo Desafio Itaara (reabilitação de dependentes químicos);
- O Instituto Metodista de Ação Social (IMAS), com 150 crianças de 1 a 6 anos;
- O Instituto Beneficente Lar de Miriam e Mãe Celita (abrigoando cinquenta crianças e adolescentes de zero a 14 anos em situação de risco);
- A Sociedade Civil Cervos da Caridade – Cidade dos Meninos (crianças e adolescente de 7 a 14 anos);
- Organização Mundial de Educação Pré-Escolar – OMEP/BR/RS/SM.
- Abrigo Assistencial “Leon Denis”.
- Sociedade Espírita Luz no Caminho “Fernando do Ó”
- Escola Antônio Francisco Lisboa
- Escola Infantil Vila Vitória
- Escola Municipal de Ensino Fundamental “Bernardino Fernandes”
- O Recanto da Esperança (com trinta crianças de 4 a 12 anos).

A Rede Ação das Organizações Sociais de Santa Maria demonstrou que é possível transformar nossa realidade social e buscar novas formas de atender às carências de uma parte significativa da sociedade santa-mariense. Essa transformação passa necessariamente pela mudança comportamental de cada cidadão que deve procurar eliminar de seu dicionário a palavra caridade e substituí-la pela palavra solidariedade. A rede de organizações sociais de Santa Maria tem a

participação efetiva do Centro de Tecnologia e do Centro de Ciências Sociais e Humanas.

O Centro de Ciências Sociais e Humanas, por meio de atividades de ensino e extensão atua no “Desenvolvimento de Capacitação do Alunado de Ciências Sociais para atuar na Gestão Governamental e executiva de ONGs”. Em 2006, também, nesses cursos, foi criado o Núcleo de Ensino Pesquisa e Extensão em Direitos Econômicos, Sociais e Culturais cuja ênfase é a Questão do Direito Humano à Alimentação Adequada.

Outro projeto que se destaca neste mesmo centro é o “Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis do Município de Santa Maria/RS/Brasil, pela geração de trabalho em Economia Solidária”, coordenada por professores do Curso Comunicação Social, com parcerias executivas de outros cursos da área tecnológica.

Também os Centros de Educação e de Ciências Naturais e Exatas têm atuado em diversos projetos com forte impacto social, coordenando atividades de formação específicas para setores sociais em situação de vulnerabilidade social, como é o caso do projeto “Escolas Itinerantes do Movimento Sem Terra”, que visa a capacitar os monitores do MST que trabalham nas referidas escolas. O MST também tem sido atendido pelo Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, do Centro de Ciências Rurais (CCR), que abrange um público mais amplo como, por exemplo, agricultores e seus familiares. Além desse exemplo no CCR, destaca-se também o “Programa Regional Integrado de Produção de Batata Semente”, que vem sendo realizado desde dezembro de 1995, pela parceria UFSM/EMATER/FEPAGRO/CPACT-PELOTAS. O programa está dividido em quatro etapas, desde a produção de tubérculos pré-básicos de batata livre de vírus até a multiplicação e distribuição de batata-semente aos produtores. Esse processo, envolve seis instituições que inclui a Associação dos Produtores de Batata da Quarta Colônia Italiana. Estão sendo produzidas cerca de 100 toneladas de batata sementes de alta qualidade fitossanitária a cada ano, as quais são repassadas aos produtores, o que implica numa redução de 40% do custo de produção. O programa em questão, diretamente já beneficiou cerca de 70% das famílias envolvidas com a cultura de batata na região central do Rio Grande do Sul, atingindo assim os produtores responsáveis por mais de 80% da área cultivada.

No Centro de Educação é vigoroso o “Programa de Desenvolvimento Profissional Docente (PRODEPD)”, criado pelo Núcleo de Atividades Especiais em Extensão e Serviços (NAEES) em 2003, o qual surgiu da necessidade demandada pela sociedade, no atendimento de várias solicitações por parte de instituições no que tange à formação docente. Em razão disso, o Centro de Educação da UFSM, atento às transformações pelas quais passa nossa sociedade e, reconhecendo seu importante papel nessa transformação, sobretudo no que diz respeito à efetivação do Novo Paradigma Educacional, por meio do PRODEPD disponibiliza diferentes cursos e atividades de formação pedagógica, atualização e aperfeiçoamento das práticas educacionais para professores, sobretudo aqueles que atuam na Educação Básica, bem como outros profissionais ou sujeitos participantes de comunidades (escolares ou não) nas quais as ações do PRODEPD possam ser desenvolvidas.

Ainda com relação ao Centro de Educação, outra experiência que merece ser destacada é o projeto “Brinquedoteca Hospitalar: uma alternativa de atenção à criança”. O objetivo desse projeto é proporcionar atividades lúdico-pedagógicas às crianças hospitalizadas, que promovam seu equilíbrio emocional, auto-estima, auto-imagem e estimulem suas habilidades de negociação, planejamento, pensamento estratégico e a tomada de decisão, por meio da ação com jogos e brincadeiras, que resultem em benefícios ao seu processo de recuperação, tornando menos demorado seu tempo de internação. A metodologia de trabalho vem sendo dinamizada por uma equipe multidisciplinar constituída de professores orientadores, recreacionistas e acadêmicos dos Cursos de Pedagogia, Educação Especial, Artes, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, dentre outros. Desde a criação da Brinquedoteca, em 1996, os resultados foram observados quando a tornar o momento de internação da criança o mais confortável e alegre que a situação permite, o que tem amenizado muito o stress e diminuído seu período de internação.

No campo da responsabilidade social, o HUSM se destaca no atendimento de milhares de pacientes de Santa Maria e região, que a ele são encaminhados diariamente. Participa no programa de referência e contra-referência do SUS, no âmbito da 4ª Coordenadoria Regional de Saúde. Muitos são pacientes transferidos de outras regiões do Rio Grande do Sul e de outros estados. Participa dos órgãos

colegiados de gestão do SUS, tanto em nível municipal como regional. Tem contribuído com cursos de educação continuada nas diferentes áreas da saúde em Santa Maria, participando ativamente em eventos de caráter local, regional e estadual.

Não é apenas a estrutura ou a quantidade de serviços que atrai o número tão elevado de pessoas, cerca de 3,5 mil pacientes/dia, mas o desempenho da assistência à saúde com eficiência e a renovação tecnológica legitimando constantemente a promoção do ensino, da pesquisa e da assistência à população por todas as unidades do hospital e pelo seu Pronto-Socorro, projetado segundo padrões internacionais para atendimento de politraumatizados.

O HUSM, hoje, integra o grupo de hospitais certificados pelo MEC e MS, após ter sido avaliado em 17 quesitos, pela equipe técnica do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação.

Dentre as diversas ações que fazem o HUSM ser reconhecido como um hospital referência e que o fazem cumprir a sua visão de “Ser um referencial público de excelência em assistência à saúde, ensino e pesquisa, com preservação do meio ambiente”, destaca-se alguns projetos, na área social:

1. “Os Amigos do HUSM”, é uma ONG, que tem por finalidade alcançar auxílio aos pacientes. Essa ajuda aos pacientes é dada partindo das solicitações que vêm dos Serviços de Assistência Social. Já foi possível a alta de pacientes por meio do empréstimo de cadeiras de rodas e de respiradores alugados ou comprados pela associação. Exemplos de outras ações foram: a instalação de divisórias entre os leitos do Pronto Socorro; de TVs e de cadeiras para acompanhantes, em algumas unidades de internação. Além da permanente busca por doadores de plaquetas e de sangue.

2. Banco de Fraldas: esse projeto existe desde julho de 2003. Os pacientes carentes que recebem alta contam com o apoio desse banco, que é coordenado pela Direção do HUSM e executado com base na participação voluntária dos integrantes da Secretária do Serviço Social. Inicialmente, o projeto previa que os pacientes inscritos receberiam as fraldas em um período de até dez dias após a alta, no entanto, esse período foi ampliado e não há mais limitação para o recebimento das doações, desde que comprovada a necessidade. Entre crianças e adultos, são

mais de 150 cadastrados. Além de aliviar o orçamento das famílias, esse trabalho contribui para diminuir o período de internação, pois alguns dos pacientes permaneciam no hospital por mais tempo em razão da dependência das fraldas.

3. Grupo Renascer: esse projeto, criado há mais de 15 anos, se consolidou e já virou exemplo em diversos eventos de ensino, pesquisa e extensão do país. Esse trabalho é sinônimo de solidariedade e integração, pois auxilia as mulheres que passam ou que já passaram pelo tratamento do câncer de mama. A ajuda a essas pacientes e seus familiares é dada por uma equipe multidisciplinar que promove reuniões para a discussão do assunto, encontros em datas festivas, viagens e tudo o mais que servir para amenizar a dor dos pacientes;

4. Grupo Humanização: em 2002, este grupo criou o “grupo de trabalho Criando Laços”, que hoje é uma exigência legal para os hospitais de ensino. A melhoria nas condições de trabalho e no tratamento dos pacientes e familiares são as metas das ações planejadas por essas pessoas, que se encontram duas vezes por mês, e traçam projetos que ajudam a enfrentar os problemas e contribuem para tornar o HUSM melhor.

Em 2005, foi formado o “Grupo Recanto da Oração”, que tem por objetivo criar um espaço de recolhimento e meditação para os paciente; proporcionar a realização de atividades semanais para levar mais conforto aos pacientes e familiares e trazer mais alegria ao ambiente de trabalho dos funcionários.

5. Turma do IQUE: esse projeto, criado em 1986, é um dos que mais vem se destacando na área da saúde, junto ao HUSM, visto que, com a participação de funcionários e voluntários, tem por objetivo atuar em benefício das crianças, adolescentes e seus familiares em tratamento no Centro da Criança com Câncer. Durante o ano todo, os servidores, alunos e outras pessoas da comunidade realizam atividades voltadas às crianças, adolescentes e aos seus familiares. Uma das maiores realizações, proporcionada graças ao convênio com a Fundação Banco do Brasil, por meio do programa Criança e Vida, é a Construção da Casa de Convivência, que dever ser inaugurada em 2006. Essa realização tem também a parceria da UFSM com o BNDES.

6. Ambulatório de Transtorno de Humor: este é um projeto, criado há 9 anos, e que se transformou na primeira Associação de Portadores de Bipolaridade do

Brasil. O objetivo desse projeto é fazer com que os portadores e familiares aprendam a conviver com a doença. A associação ajuda as pessoas a terem melhor qualidade de vida, complementando, mas não interferindo no tratamento individual. O grupo realiza reuniões mensais, nas quais são apresentados vídeos e palestras relacionadas ao tema.

Resgatar a qualidade de vida e do tratamento dos pacientes, promovendo atividades lúdicas e de recreação em datas festivas e incentivando a desospitalização, essas são algumas das vantagens do projeto, que implantou no hospital, o novo modelo de atenção à saúde em psiquiatria. Entre as ações cita-se: os passeios que a equipe de enfermagem promove com os pacientes aos centros de ensino da UFSM. Durante essas visitas, os pacientes têm a oportunidade de participar das oficinas programadas no Centro de Artes e Letras, no Colégio Politécnico, no Centro de Educação Física e Desportos, entre outros.

O Centro de Artes e Letras (CAL), vem desenvolvendo alguns projetos de empreendedorismo, no sentido de capacitar pessoas carentes da comunidade para geração de trabalho e renda. Nesse sentido, destaca-se o projeto “Arte-Trabalho-Educação: criatividade ...”. Esse projeto almeja contribuir de forma significativa para a melhoria das condições de vida das famílias das Vilas Cerrito e Maringá, oferecendo conhecimentos acadêmicos, visando à capacitação dos participantes para a produção sustentável de tapetes e mantas, gerando trabalho e renda e inclusão social. O trabalho, iniciado em novembro de 2003, é desenvolvido por uma equipe interdisciplinar de acadêmicos coordenados por professores, sendo oferecido na forma de oficinas e seminários. A equipe executou oficinas para estudo dos elementos de linguagem visual e realizou a investigação da realidade local, encerrada com a escolha dos temas geradores que servirão de referência para a construção de projetos aplicáveis a tapetes e mantas. Ressalta-se que o mérito desse projeto foi reconhecido em concurso de âmbito nacional, recebendo o “Prêmio Banco Real”.

Nessa mesma linha do empreendedorismo e da inclusão social, é também considerado de grande relevância o projeto “Design de Vestuário: uma investigação do processo de desenvolvimento e Produção”. Esse projeto tem como objetivo pesquisar o desenvolvimento e a produção de vestuário conjuntamente com os meios técnicos e estéticos que a envolvem, visando à aquisição de conhecimentos

pertinentes ao processo de produção de roupas, resultando de um projeto de design. O objetivo estende-se ainda a estudar o processo de fabricação, modelagem, desenho, corte, costura, acabamentos, acessórios, etc. que são determinantes na confecção das peças de roupas; estudar os fatores externos a produção que influenciam na confecção; obter uma visão geral da tecnologia dos tecidos mais utilizados; reconhecer os meios de produção artesanais; pesquisar softwares (CAD/CAM), que participem das novas tecnologias empregadas; estudar uma metodologia para produção do vestuário; pretende-se, ainda, conhecer o processo de criação e produção do vestuário na região de Santa Maria culminando na prestação de assessoria a confecções da região de Santa Maria, que tenham interesse em aprimorar sua produção. O projeto conta com a participação de acadêmicos do Curso de Desenho Industrial habilitação programação visual e projeto do produto. Finalmente o projeto visa a capacitar as pessoas da comunidade para atender à demanda desse tipo de profissional. A execução está prevista para dois anos, totalizando quatro semestres letivos 2006 e 2007.

Entre os diversos projetos sociais do Centro de Educação Física e Desporto, destacam-se os Projetos “Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade-uma nova dimensão da velhice”. Esse projeto que já vem sendo realizado há 22 anos, tem por objetivo proporcionar, mediante atividades físicas e intelectuais, a autonomia aos idosos da comunidade de Santa Maria e região, ajudando-os, dessa maneira, a conquistarem e manterem, por mais tempo, a maior de todas as liberdades, qual seja, uma melhor qualidade de vida, utilizando para tal, os meios viabilizados sobretudo pela educação, por meio de propostas multiprofissionais e interdisciplinares. Ao longo de todos estes anos, resume-se que a participação dos cerca de 7 mil idosos contemplados pelas diversas ações e atividades tornam-se, invariavelmente, multiplicadores das ações que desenvolvem, as quais, indiretamente, estarão sendo refletidas àqueles que dividem seus espaços com os alunos/pacientes/bailarinos... do núcleo. Merece destaque, ainda, outros projetos de grande relevância social desenvolvido por esta unidade de ensino, os quais se citam:

a) Eqüoterapia

Projeto existente desde 1995, proporcionando a reeducação, a reabilitação e o desenvolvimento biopsicossocial e motor a crianças com necessidades especiais através da utilização do cavalo como um instrumento terapêutico.

b) Natação e ginástica respiratória para crianças e adolescentes portadores de enfermidades respiratórias

Esse trabalho pretende desenvolver a técnica de nados, desde a fase de familiarização até o aperfeiçoamento do gesto técnico e conduzir exercícios respiratórios dentro e fora da água, estimulando nas crianças a consciência e a auto-ajuda.

c) Atletismo no Bairro Perpétuo Socorro

Projeto criado em 1999, tem como objetivo proporcionar a aprendizagem e a prática do Atletismo, em suas diversas modalidades, às crianças do Bairro Perpétuo Socorro de Santa Maria.

d) Uma proposta de dança para portadores de deficiência física

Projeto que oportuniza a dança para pessoas portadoras de paraplegia e amputações, contribuindo significativamente para a melhora da qualidade de vida desses indivíduos.

e) Programa NIEATI – Núcleo Integrado de Estudos e Apoio a Terceira Idade

Esse programa tem por objetivo melhorar a autonomia dos movimentos físicos e intelectuais dos mais velhos, mantendo a dependência cada vez mais distante, buscando saúde, inserção social e qualidade de vida da comunidade idosa. Também oportunizará a essa população a realização de um trabalho terapêutico, educativo e artístico, proporcionando benefícios à saúde, benefícios psicológicos pelo aumento da auto-estima e melhora da auto-imagem, melhor comunicação e interação com a sociedade.

f) Atividades lúdicas aquáticas para alunos com necessidades especiais

Projeto que tem como objetivo geral desenvolver atividades recreativas em meio líquido para alunos com deficiência física, mental e/ou múltiplas por meio de atividades aquáticas.

4.1.3.1 Ações programadas e resultados alcançados no ano de 2005:

1 Ampliar e facilitar, por meio de parcerias, o acesso da comunidade rural ao potencial de conhecimento e serviços da UFSM.

Por meio do CIEPER, Convênio EMATER/UFSM, a Pró-Reitoria de Extensão junto aos departamentos tem oferecido cursos, assessorias e consultorias à Comunidade Rural.

Exemplos. Convênio UFSM x Centro de Curtume; Curso de Plantas Medicinais; Produção de Hortas Comunitárias.

2 Ampliar e qualificar o acesso da comunidade economicamente desfavorecida aos cursos pré-vestibulares populares.

A Pró-Reitoria de Extensão coordena desde 1998 o Curso Pré-Vestibular Popular Alternativa e cada ano tem aumentado suas vagas para maior participação de pessoas com restrição econômica.

Também, o Curso Pré-Vestibular Práxis tem o apoio da Pró-Reitoria de Extensão.

3 Apoiar a participação da UFSM em programas regionais e nacionais que contribuam para inclusão social.

Em 1998, a Pró-Reitoria de Extensão iniciou sua participação do Programa Alfabetização Solidária. Durante os anos de atuação, muitos acadêmicos de graduação e pós-graduação capacitaram alfabetizadores de vários municípios do estado do Piauí. Neste ano, a UFSM está atuando em cinco municípios do estado do Piauí e capacitou no primeiro e segundo semestre de 2005 mais de cem alfabetizadores.

Neste ano, a UFSM atuou no Projeto Rondon em dois momentos: no primeiro momento, a UFSM fez um diagnóstico das necessidades do município de Tabatinga/AM, atuando nas áreas de Administração, Agronomia, Artes e Odontologia; no segundo, a Instituição desenvolveu ações nas áreas de Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Enfermagem e Comunicação Social no município de Marechal Thaumaturgo/AM. Esse ano, nenhum programa regional foi disponibilizado para a participação da UFSM.

4 Auxiliar a comunidade interna e externa na elaboração e execução de projetos culturais incentivados pelas leis de incentivo à cultura.

A Pró-Reitoria de Extensão tem divulgado e proporcionado à elaboração e execução de projetos, por meio da sua Assessoria de Comunicação e o envio de projetos para concorrerem com recursos das leis de incentivo à cultura.

Citam-se como exemplos: Projeto de dança aos meninos e meninas de rua de Santa Maria e o Projeto Sorriso Saudável para o coral de catadores de lixo de Santa Maria.

5 Auxiliar a comunidade externa e interna na elaboração e execução de projetos incentivados por leis de incentivo e solidariedade.

A Pró-Reitoria de Extensão credenciou a Universidade no Ministério do Desenvolvimento Social para participar dos seus editais.

6 Incentivar a comunidade acadêmica ao desenvolvimento de projetos que integre arte-trabalho-educação.

A Pró-Reitoria de Extensão, por meio da Câmara de Extensão, tem incentivado os acadêmicos a participarem mais efetivamente de projetos que integrem a arte-trabalho-educação.

Cita como exemplo, “Projeto SOS na escola”: projeto em que os alunos, com base no conhecimento específico de seus cursos de graduação, desenvolvem trabalhos na Escola Celina de Moraes.

4.1.4 A comunicação com a sociedade

A Coordenadoria de Comunicação Social da UFSM reúne os veículos de comunicação da Instituição, com o objetivo de difundir a informação universitária para a comunidade regional. Agência de Notícias, Jornal da UFSM, Comunicação Institucional, Rádio Universitária AM e TV Campus levam a melhor informação da universidade para seus públicos internos e externos. A Coordenadoria foi instituída pela Resolução do Conselho Universitário N. 016/98, de 30 de dezembro de 1998, e conforme o Parecer N. 013/98, da Comissão de Legislação e Regimentos, absorvendo a infra-estrutura da Rádio Universidade e da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Reitor, em funcionamento desde 23 de dezembro de 1997.

Além de divulgar as atividades de ensino, pesquisa e de extensão da universidade, os setores de rádio e televisão servem de laboratório para o desenvolvimento das atividades didáticas dos alunos do curso de Comunicação Social.

A Coordenadoria é formada por quatro núcleos: Rádio Universidade, TV Campus, Agência de Notícias e Núcleo de Comunicação Institucional.

A comunicação interna, no âmbito da UFSM, ocorre por meio da busca de informações via telefone, fax, e-mail e contato direto, na sede da Coordenadoria, 10º andar da Reitoria.

O levantamento das notícias é feito também por meio das assessorias de divulgação, mantidas pelo Curso de Comunicação Social, em diversos locais (centros e outras unidades administrativas). Essas notícias são enviadas por e-mail à Agência de Notícias, que produz o portal de notícias www.ufsm.br, na internet e alimenta o jornalismo da TV Campus e da Rádio Universidade. A Agência de Notícias também é responsável pelo Jornal UFSM, de circulação bimensal, repercutindo os principais fatos da Instituição. Para ampliar a informação também é feito o agendamento de entrevistas com servidores, acadêmicos, professores e dirigentes da instituição.

A comunicação externa ocorre com o envio de todo o material produzido pela Agência de Notícias para as emissoras de rádio, televisão e jornais de Santa Maria e da capital do Estado. De fora do Campus também há demanda por notícias, que chegam via telefone, fax, e-mail ou por pesquisa direta do quadro de jornalistas e repórteres da TV Campus e da Rádio Universidade.

Tanto a televisão quanto a emissora de rádio operam com transmissões externas, ao vivo. Os grandes acontecimentos no âmbito interno da UFSM e alguns no âmbito externo são transmitidos ao vivo pelos dois veículos de comunicação.

O Jornal da UFSM tem tiragem de 6 mil exemplares e é distribuído internamente, para dirigentes, professores, servidores e alunos, e também enviado para os aposentados da Instituição, que, dessa forma, conseguem acompanhar a evolução da universidade.

A Agência de Notícias também é responsável pela documentação fotográfica da Instituição. As fotografias são utilizadas especialmente para o Jornal UFSM, para publicações diversas e como documento da história visual da Instituição, sendo preservadas em arquivos.

O Núcleo de Comunicação Institucional promove o agendamento de visitas de alunos das escolas do ensino infantil, fundamental e médio, cursos técnicos, além de outras instituições de ensino. O objetivo do programa de visitas é oferecer ao aluno visitante a oportunidade de conhecer laboratórios, esclarecimento de dúvidas sobre a profissão, dia de estudo e turismo pelo Campus. Para cada visita, é elaborado um roteiro, com acompanhamento de guias, mostrando e explicando os diversos setores da UFSM, com isso, os alunos têm uma idéia da instituição que pretendem frequentar futuramente. No ano de 2006, o núcleo em seu projeto de visitas no Campus da UFSM, atendeu em torno de cinquenta escolas das mais diversas cidades do estado, de Santa Maria, alguns alunos de cursos técnico, de outros estados que tenham interesse de ingressar na UFSM. Em torno de 2 mil alunos foram atendidos com o projeto. Os locais mais visitados da universidade foram a Rádio Universidade, a Mostra Permanente de Biologia, o Centro de Ciências da Saúde (Farmácia Escola), o Planetário, o Hospital Veterinário, o Museu de Solos, os laboratórios de Engenharia Civil, Mecânica e Elétrica, as duas escolas técnicas: o Colégio Politécnico e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, a Morfologia, além de outros locais. O Núcleo de Comunicação Institucional também é responsável pela distribuição do Jornal UFSM.

Desde que foi fundada, a UFSM prima pela transparência de suas atividades e, muito mais do que isso, infiltra-se na comunidade escolar, a fim de buscar novos desafios e oportunizar a articulação necessária para o crescimento da qualidade do ensino.

Assim sendo, seguem alguns dos instrumentos de comunicação utilizados para a viabilização da interação entre a UFSM e a comunidade:

- Mochilão: tem por objetivo divulgar as atividades da UFSM, por meio da participação em eventos, ações, festas de integração, promovidos pela comunidade escolar. Por meio dele, a comunidade escolar pode integrar-se com a UFSM, bem como obter esclarecimentos referentes aos vestibulares e ao PEIES, conhecendo suas diversas ações, que são desenvolvidas durante todo o ano.

- Programa Janela Aberta: possibilita aos estudantes e professores visitas a laboratórios, museus, mostras, entre outros locais de cultura e conhecimento da UFSM, além de alguns pontos turísticos de Santa Maria. No ano de 2006, 10.329 alunos tiveram a oportunidade de conhecer a UFSM e sobre a profissão desejada,

tendo como guias, 163 acadêmicos da instituição, os quais transpassaram seus conhecimentos e trocaram experiências com os visitantes.

- Serviço de Apoio ao Vestibulando – SAVES: objetiva auxiliar os candidatos que prestam vestibular na UFSM. Dentre as diretrizes que fornecem orientações aos participantes, estão aquelas referentes a desempenhos, médias, densidades, ponto de corte.

- Serviço de Apoio ao Peiesiano – SaPEIES: tem por objetivo fornecer apoio aos candidatos durante todo o período em que vivência o programa. São oferecidos esclarecimentos sobre desempenhos, médias, densidades, ponto de corte e todo e qualquer tipo de dúvidas que possam vir a perturbá-los sobre assuntos referentes ao processo.

- Programa Radiofônico do PEIES – Click: veiculado pela Rádio Universidade, 800 AM, promove a disseminação de informações sobre o programa e os vestibulandos da instituição.

- Programa Televisivo da COPERVES – Zoom na COPERVES: objetiva informar a comunidade acadêmica e escolar sobre o trabalho da COPERVES na UFSM. Veiculado pela TV Campus, canal 15 da NET Santa Maria, o programa busca, por meio dos diversos quadros que o compõe, a interatividade com os públicos-alvo: comunidade acadêmica, vestibulandos, peiesianos (alunos do ensino médio) e professores.

- Relatórios estatísticos do PEIES – SIE: atua como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem, pois leva até a escola as eficácias e as deficiências que ela registrou durante a aplicação das provas de acompanhamento do PEIES, tanto no âmbito geral, como por disciplina, sugerindo as diretrizes para o professor, visando à evolução da escola neste processo.

- Programa de Disseminação de Informações – pedi: disponibiliza um serviço assistencial às escolas credenciadas e cadastradas ao PEIES, relativo à divulgação das ações e serviços do programa.

- Site da COPERVES: por meio de seus links, proporciona esse novo meio de comunicação, que integra de forma diferente, mas não menos importante, os envolvidos pela magia que o PEIES propaga na comunidade escolar. Fotos de colaboradores que aplicam as provas de acompanhamento, que demonstram a dedicação daqueles que enfrentam vários desafios para chegar à escola, inclusive aquelas que ficam escondidas atrás das “colinas”; entrevistas com os peiesianos que

viam centenas de quilômetros para chegar até Santa Maria e fazer sua prova; além de notícias diariamente atualizadas sobre o Universo PEIES.

4.1.5 As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

A Pró-Reitoria de Recursos Humanos da UFSM vem implementando programas de educação e desenvolvimento voltados para a valorização das pessoas e melhorias nas relações de trabalho. As políticas de recursos humanos são definidas como linhas de ação em resposta às necessidades que ocorrem na Instituição e conforme a legislação vigente.

Para 2005, foi prioridade desencadear ações voltadas para a competência gerencial e aprendizagem de novas técnicas em virtude do avanço da tecnologia e mudanças no mundo do trabalho. Por meio de cursos, palestras, eventos e programas voltados para a qualidade de vida, procurou-se assegurar aos servidores oportunidades de reconhecimento, participação, desenvolvimento e de realização profissional e pessoal. Buscou-se a elevação da moral, espírito de equipe, ambiente de trabalho agradável e aperfeiçoamento das relações pessoais e interpessoais.

A estrutura e plano de carreira dos cargos técnico-administrativos está baseada na Lei n. 11.091, de 12/01/2005, publicado no DOU, de 13/01/2005, em que foi instituído o novo Plano de Carreira dos Técnico-Administrativos em Educação das Instituições Federais de Ensino. A estruturação do plano de carreira está organizada em cinco níveis de classificação, quais sejam, Nível A, B, C, D e E, com 16 padrões em cada classe. O agrupamento dos cargos em um mesmo nível foi realizado observando o requisito de escolaridade, responsabilidade, conhecimentos, habilidades específicas, formação especializada, experiência, risco e esforço físico.

O referido plano garante o desenvolvimento na carreira por meio da progressão por capacitação, incentivo à qualificação e progressão por mérito profissional.

O servidor técnico-administrativo em educação ingressa na carreira no primeiro nível de capacitação do respectivo nível de classificação. Mediante a participação em cursos de capacitação desde que compatível como cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida e respeitado o interstício

de 18 meses, poderá obter a progressão, no mesmo nível de classificação (A, B, C, D e E) em padrão de vencimento na mesma posição relativa à ocupada. A implantação desse sistema se deu a partir de 1º/01/2006.

No que se refere ao desenvolvimento, foram consideradas as metas norteadoras aprovadas na comissão nacional, que serviram de parâmetro ao planejamento. Destacam-se as seguintes linhas de desenvolvimento:

- Iniciação ao Serviço Público: que trata do desenvolvimento da formação crítica do servidor em relação ao papel do Estado, dos serviços públicos, da Instituição e do servidor público, enquanto profissional e cidadão.
- Geral: que trata de conscientização sobre o papel social e a importância dos aspectos profissionais vinculados à formulação, ao planejamento, à execução e ao controle das metas institucionais.
- Conhecimento específico: que trata da área específica do servidor, diretamente relacionada ao seu cargo e ambiente.
- Interambientes: que são as ações voltadas para o desempenho das atividades vinculadas indistintamente ao ambiente e cargo do servidor.
- Educação formal: que é o desenvolvimento integral do servidor desde a alfabetização até a pós-graduação.
- Gestão: que capacita para atendimento aos pré-requisitos para o desempenho de qualquer função de gerenciamento.

O desenvolvimento na carreira por meio da progressão por mérito profissional, possibilita que o servidor passe para o padrão imediatamente subsequente ao que ocupa, no mesmo nível de capacitação, a cada 2 anos de efetivo exercício, desde que tenha sido avaliado positivamente por meio de um processo de avaliação de desempenho. Esse processo deverá ter critérios objetivos, decorrentes das metas institucionais, pactuadas na equipe de trabalho e referenciadas nas expectativas do usuário, conforme especificados na legislação.

Quanto ao incentivo à qualificação, o servidor que possuir educação formal superior à exigida para o cargo tem um percentual de acréscimo sobre o vencimento básico instituído a partir de 1º/07/2006. Esse incentivo é devido após quatro anos de efetivo exercício no cargo.

A organização dos cargos também considera os ambientes organizacionais, ou seja, a área específica de atuação do servidor, de acordo com as necessidades institucionais e políticas de desenvolvimento de pessoal. Estão definidos dez ambientes, quais sejam: Ambiente Administrativo; Infra-estrutura; Ciências Humanas, Jurídicas e Econômicas; Ciências Biológicas; Ciências Exatas e da Natureza; Ciências da Saúde; Agropecuário; Informação; Artes, Comunicação e Difusão; Marítimo, Fluvial e Lacustre.

Para o estudo da racionalização dos cargos do PCCTAE, foi instituída uma Comissão Nacional de Supervisão (MEC, ANDIFES, FASUBRA e SINASEFE). A racionalização trata da unificação em cargos de mesma denominação e nível de escolaridade, dos cargos de denominação distintas, oriundos do PUCRCE, Plano de Cargos e Carreira (PCC) e planos correlatos cujas atribuições, requisitos de qualificação, escolaridade, habilitação profissional ou específica exigidos para ingresso sejam idênticos ou essencialmente iguais aos cargos de destino.

O referido estudo atenderá critérios e requisitos conforme incisos 2 e 3, do art. 18, da Lei n. 11.091, de 12/01/2005, que tratam da transposição aos respectivos cargos e também posicionamento dos servidores.

O PCCTAE deve ser parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Suas ações de planejamento, coordenação, execução e avaliação são de responsabilidade não somente do órgão de recursos humanos, como também do dirigente máximo e das demais chefias da instituição.

O PCCTAE tem como base três eixos principais:

- a identificação das necessidades de pessoal – dimensionamento de pessoal e alocação de vagas;
- a capacitação como instrumento de desenvolvimento integral do servidor, bem como a formação de seu fazer técnico, no compromisso em atender aos objetivos de qualidade nos serviços públicos;
- a avaliação de desempenho tendo como finalidade avaliar as ações do servidor e da Instituição como um todo, voltadas para a qualidade dos serviços prestados ao usuário final.

Ø Políticas de Capacitação e Cronograma de Expansão

A política de desenvolvimento e da capacitação para os servidores da Instituição foi calcada em 2005 pela adequação ao PCCTAE, ainda que as principais quanto às diretrizes, prazos e definições de implantação de um novo plano foram prejudicadas em razão da inexistência de regulamentação da Lei n. 11.091/2005.

Os regulamentos ocorreram durante o ano de 2006, por meio dos Decretos n. 5.824 e n. 5.825, ambos de 29/06/2006, publicados no DOU, de 30/06/2006.

Cabe destacar que, em 2005, ocorreram modificações no que dispunha a regulamentação do PCCTAE por meio da Lei n. 11.233, de 22/12/2005, publicado no DOU de 23/12/2005. Esta acrescentou a possibilidade dos servidores técnico-administrativos prestarem colaboração a outras IFES e ao MEC, além de mudanças na progressão por capacitação profissional destes na classe E.

A partir de 2006, foram delineadas as diretrizes de capacitação para o serviço público. Destacam-se o Decreto n. 5.707, de 23/02/2006, a Portaria n. 9, de 29/06/2006, os Decretos n. 5.824 e n. 5.825, de 29/06/2006 e a Lei n. 11.314, de 03/07/2006.

O Decreto n. 5.707, publicado no DOU, de 24/02/2006, instituiu a política e as diretrizes para o desenvolvimento de pessoal da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional e regulamentou dispositivos da Lei n. 8.112, de 11/12/90, no que se refere à Licença para Capacitação, a servidores docentes e técnico-administrativos.

A finalidade principal do decreto é considerar a melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; o desenvolvimento permanente do servidor público; a adequação das competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o plano plurianual; a divulgação e o gerenciamento das ações de capacitação e a racionalização e efetividade dos gastos com esta.

Ainda referenciando o Decreto n. 5.707, ficou determinado que os órgãos de recursos humanos deverão priorizar em suas ações, nos dois primeiros anos de

vigência deste, a qualificação das unidades de recursos humanos, que serão assim instrumentalizadas para a execução das ações de capacitação de toda a IFES.

Para o período de cinco anos e considerando a demanda de ações de capacitação e as prioridades da UFSM, estima-se que o numérico de servidores capacitados que atuam na área de recursos humanos seja de cerca de sessenta servidores; para os novos servidores ingressantes na UFSM, cerca de duzentos; para capacitação com relação ao plano de carreira, cerca de 2.300. O total de servidores que pretende-se alcançar com as ações é de 3.500, incluindo-se neste número os servidores da futura UNIPAMPA como também da CESNORS.

Com base nessas diretrizes, a PRRH procurou traçar as políticas da Instituição para o desenvolvimento de seus recursos humanos, sendo que elas estão previstas no PDI:

- 1) Intensificar o processo de formação contínua de servidores docentes e técnico-administrativos, por meio de cursos de capacitação e qualificação, buscando a melhoria do desempenho institucional.
- 2) Manter destaque orçamentário relativo aos recursos destinados à qualificação de recursos humanos.
- 3) Intensificar, de forma contínua, o processo de qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos, investidos em funções de confiança nas unidades/subunidades da Instituição.
- 4) Construir o plano de desenvolvimento dos integrantes da carreira dos cargos técnico-administrativos em educação, conforme o que determina a Lei n. 11.091/2005, nas áreas de capacitação, qualificação, avaliação de desempenho e dimensionamento de recursos humanos da UFSM, visando à melhoria dos processos de trabalho e promoção na carreira.

Os cursos de capacitação a serem desenvolvidos contemplam o ambiente organizacional e o cargo ocupado pelo servidor. Para tal, há de se considerar o que consta da Portaria n. 9, de 29/06/2006, que define os cursos de educação não-formal, abrangendo diversas áreas do conhecimento.

As diretrizes para elaboração do PCCTAE foram regulamentadas por meio do Decreto n. 5.825, de 29/06/2006, subsidiando as linhas de desenvolvimento que nortearão o plano de desenvolvimento. Esse decreto determina a vinculação do plano ao PDI da UFSM, além de instituir as estratégias para a elaboração do

dimensionamento e alocação de vagas, do programa de capacitação e aperfeiçoamento e de avaliação de desempenho.

O Decreto n. 5.824, de 29/06/2006 enfatizou os procedimentos para a efetivação do enquadramento do PCCTAE e destacou outros aspectos para o desenvolvimento na carreira. Em seu Anexo 3, destacam-se as áreas de conhecimento relativas à educação formal, conforme os ambientes organizacionais.

4.1.5.1 Ações programadas e resultados alcançados no ano de 2005:

1 Constituição de comissão mista com vista à formulação do plano permanente de capacitação de recursos humanos para a instituição.

A capacitação em 2005, por meio da CIAPER/PRRH foi sendo remodelada e adequada às novas orientações.

À medida que foram editadas novas regulamentações do PCCTAE, iniciaram-se as ações com vistas à elaboração do plano permanente de capacitação de recursos humanos.

Realizaram-se consultas a outras IFES para verificar os procedimentos adotados a respeito do assunto. Conforme as características da UFSM e os prazos constantes da Lei n. 11.091 para a implantação dos programas, iniciaram-se as ações sobre a capacitação e o aperfeiçoamento e também a respeito da avaliação de desempenho funcional. Para a elaboração do PCCTAE, optou-se por não instituir comissão mista. A construção coletiva para dar início ao programa de capacitação ocorreu com a indicação pelas diversas unidades da Instituição de agentes de desenvolvimento por solicitação da PRRH. Esses servidores se constituíram em um importante elo entre suas unidades e a CIAPER/PRRH. Os trabalhos iniciaram-se com o levantamento de necessidade de treinamento (LNT).

2 Apresentação e discussão do projeto à comunidade.

Não-realizado. O ante-projeto do plano elaborado pela CIAPER/PRRH com a participação dos agentes de desenvolvimento, foi encaminhado em outubro de 2006 para os órgãos representativos dos servidores (ASSUFSM e ATENS) e também à Comissão Interna de Supervisão (CIS). O plano será colocado à apreciação da administração superior após análise e sugestões das referidas representações.

3 Reavaliação e implementação das sugestões da comunidade.

Ficou prejudicado este item, em consequência do atraso das regulamentações da Lei n. 11.091 e concretização do enquadramento dos servidores técnico-administrativos.

4 Apresentação do plano permanente à Administração Superior.

Esse item ficou prejudicado. Pretende-se encaminhá-lo ainda no ano de 2006.

5 Aprovação e homologação do plano pelo Conselho Universitário.

Não ocorreu.

6 Divulgação do Plano.

Após aprovação pela Administração Superior da UFSM, o plano será divulgado à comunidade universitária.

7 Execução do Plano.

O método a ser utilizado tem como base o que dispõe o novo plano de carreira e demais regulamentações. As atividades relativas ao desenvolvimento, já estão sendo desenvolvidas pela CIAPER, como por exemplo, cursos modulares, será possível corrigir os desvios e implementar o novo plano de carreira.

8 Acompanhamento e avaliação do plano.

Para a avaliação das ações de capacitação que tem por base as diretrizes do plano de desenvolvimento, propõe-se a utilização de formulários de reação e de impacto, conforme Anexo D. O formulário de reação é aplicado preferencialmente no último dia de realização do curso ou evento, e tem como objetivo verificar a pertinência dos conteúdos abordados, a competência e habilidade do instrutor e a utilização na prática do que foi abordado. A avaliação de reação tem como meta mensurar o desempenho do servidor no trabalho. Esta deverá ser implantada no próximo período, em 2007, devendo ocorrer na unidade de trabalho do servidor, após no mínimo dois meses depois de ter ocorrido o curso.

Para a indicação de eficácia e eficiência das ações de capacitação, é previsto alguns indicadores, conforme a natureza e especificidades dos cursos e das diretrizes definidas no Decreto N. 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Cita-se como

exemplo o inciso IX, do art. 3º, do referido decreto, que prevê a oferta de cursos introdutórios aos servidores que ingressarem no setor público. Uma das medidas propostas é o resultado do número de servidores treinados pelo número de servidores que ingressaram no período considerado.

O programa de capacitação anual que contempla os cursos a serem desenvolvidos nesta Instituição, para os servidores técnico-administrativos, está sendo elaborado com base na Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005, e demais regulamentações ao qual deverá ser aprovado pelo CONSUN da UFSM.

9 Ampliar a força de trabalho da coordenação de qualidade de vida do servidor, buscando os seguintes profissionais: técnico, engenheiro e enfermeiro de segurança no trabalho.

Ação continua não concretizada. Com o advento da Portaria n. 1.675, de 6/10/06, que dispõe sobre o Manual para os Serviços de Saúde dos Servidores Públicos Civis Federais, a PRRH encaminhou o Processo n. 23081.016715/2006-21 à SESu/MEC, no qual é solicitado a disponibilização de duas vagas de Técnico de Segurança do Trabalho e uma vaga de Engenheiro de Segurança para que a CQVS, com a finalidade da formação de um grupo inicial de profissionais na área de segurança no trabalho para que possa compor a equipe de vigilância à saúde do servidor/vigilância ambiental, conforme previsto na citada legislação.

10 Ampliar parceria com CTISM por meio do curso de Segurança no Trabalho e também outras instituições.

Referente a essa ação, como os resultados foram pouco satisfatórios optou-se por suspender a parceria e também diante de novas exigências legais, a Instituição procedeu à licitação para a contratação de Empresa Especializada na Área de Segurança e Medicina do Trabalho, objetivando a elaboração do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), com emissão de Laudos Técnicos de Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT) e também dos Laudos Periciais de Insalubridade/Periculosidade. Atualmente o trabalho se encontra em execução com previsão de término para dezembro/2006.

11 Desenvolvimento e implantação do Programa de Riscos Ambientais.

O desenvolvimento e implantação do PPRA será contemplado com o trabalho que está sendo realizado pela referida empresa especializada. Com base nos referidos programas, o Núcleo de Segurança no Trabalho e Saúde Ocupacional/CQVS elaborará o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional. Salientamos que vários PPRA's já se encontram concluídos, aguardando apenas a implantação das medidas corretivas.

12 Implementação de medidas corretivas no posto de trabalho.

Essa ação será contemplada na íntegra, após a conclusão, por parte da empresa contratada, de todos os Programas de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA's.

13 Desenvolvimento e implementação do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional.

Referente a essa ação, alguns locais da Instituição já possuem os PPRA's e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO) prontos, somente aguardando tratativas com o Hospital Universitário para a realização dos exames complementares sugeridos para o início dos exames periódicos de saúde dos servidores da UFSM.

14 Emissão e acompanhamento do parecer Técnico-Ocupacional.

Ação já sendo realizada por médico do trabalho em alguns setores da Instituição em forma de parecer técnico-ocupacional, orientando quanto às medidas corretivas que devam ser adotadas nos postos de trabalhos, buscando de forma preventiva, propiciar melhor qualidade de vida aos servidores em que neles desempenham suas funções laborais bem como auxílio ao setor de perícia médica desta Universidade, no sentido de apurar “nexo causal” em processos que evidenciam que o servidor arrolado possa estar acometido de doenças ocupacionais.

15 Desenvolvimento e implementação do perfil profissiográfico previdenciário.

Ação realizada com base em solicitações de servidores que buscam junto ao INSS conversão de tempo de serviço trabalhado em condições especiais, de períodos anteriores ao Regime Jurídico Único, mediante visitas técnicas e emissão de Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT) por médico do trabalho e posterior emissão do Perfil Profissiográfico Previdenciário. Trabalho que em breve deverá de ser realizado anualmente em todos servidores da Instituição que estejam expostos a condições especiais que prejudiquem a saúde ou integridade física destes, pela previsão de regulamentação da aposentadoria especial aos Servidores Públicos Federais, mediante a “Norma regulamentadora da seguridade social do servidor na Administração Pública Federal (18º versão), Capítulo IV da aposentadoria especial, art. 134”, e a Portaria n. 1.675, de 6/10/06, que dispõe sobre o Manual para os Serviços de Saúde dos Servidores Públicos Civis Federais.

16 Informatização dos programas descritos acima.

A ação está sendo desenvolvida juntamente com o CPD/UFSM, por meio de criação de módulo específico de Segurança e Medicina do Trabalho, no SIE, com a finalidade de atender ao que determina a legislação vigente.

17 Acompanhamento e avaliação dos programas acima.

Essa ação depende da formação da equipe de vigilância à saúde do servidor/vigilância ambiental, conforme previsto na Portaria n. 1.675, de 6/10/06, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que dispõe sobre o Manual para os Serviços de Saúde dos Servidores Públicos Civis Federais, como também do desenvolvimento do módulo específico de Segurança e Medicina do Trabalho, no SIE, pelo CPD/UFSM.

4.1.6 Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

Conforme o Regimento (1988, p. 3) a administração e coordenação das atividades da Universidade serão exercidas em três níveis: superior, pela Reitoria e Conselhos Superiores; intermediário, pelas unidades de ensino e órgãos suplementares setoriais e inferior, pelos departamentos didáticos.

De acordo com o art. 7º, do Estatuto UFSM/2001, a Universidade Federal de Santa Maria, terá a seguinte constituição:

I – Administração Superior;

II – nove Unidades Universitárias:

- a) Centro de Ciências Naturais e Exatas;
- b) Centro de Ciências Rurais;
- c) Centro de Ciências da Saúde;
- d) Centro de Educação;
- e) Centro de Ciências Sociais e Humanas;
- f) Centro de Tecnologia;
- g) Centro de Artes e Letras;
- h) Centro de Educação Física e Desportos;
- i) Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM.

III – três Unidades de Ensino Médio e Tecnológico:

- a) Colégio Técnico Industrial de Santa Maria;
- b) Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria; e
- c) Colégio Agrícola de Frederico Westphalen.

De acordo com o art. 8º, do Estatuto UFSM/2001 para assistência e apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a UFSM contará com órgãos suplementares centrais e setoriais.

De acordo com o art. 10, do Estatuto UFSM/2001 a administração superior da UFSM é constituída e desempenhada pelos seguintes órgãos:

I – de deliberação coletiva:

- a) Conselho Universitário,

- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, e
- c) Conselho de Curadores.

II – de execução:

- a) Reitoria.

Parágrafo único. Os serviços burocráticos dos Colegiados Superiores a que se refere este artigo, ficarão a cargo de uma Secretaria.

De acordo com o art. 22, do Estatuto UFSM/2001 a Reitoria, exercida pelo Reitor, é o órgão que executa, coordena e superintende todas as atividades universitárias;

§ 1º O Reitor contará com assessores de nível superior para suprir encargos com atividades específicas.

§ 2º Para atender o disposto neste artigo, a Reitoria contará com os seguintes órgãos:

- I – Gabinete do Reitor;
- II – Gabinete do Vice-Reitor;
- III – Pró-Reitoria de Administração;
- IV – Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis;
- V – Pró-Reitoria de Extensão;
- VI – Pró-Reitoria de Graduação;
- VII – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa;
- VIII – Pró-Reitoria de Planejamento;
- IX – Pró-Reitoria de Recursos Humanos;
- X – Órgãos Executivos da Administração Superior;
- XI – Órgãos Suplementares Centrais; e
- XII – Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico.

De acordo com o art. 32, do Estatuto UFSM/2001 a administração de cada uma das unidades universitárias será feita através dos seguintes órgãos:

- I – Conselho do Centro;
- II – Direção do Centro;
- III – Colegiado Departamental; e
- IV – Chefia dos Departamentos.

De acordo com o art. 44, do Estatuto UFSM/2001 a administração de cada uma das unidades de Ensino Médio e Tecnológico será feita através dos seguintes órgãos:

- I – Conselho da Unidade;
- II – Direção da Unidade; e
- III – Direção dos Departamentos.

4.1.6.1 Composição da Estrutura na UFSM

• ÓRGÃOS COLEGIADOS:

- CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN
- CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE
- CONSELHO DE CURADORES
- SECRETARIA DOS CONSELHOS

• GABINETE DO REITOR

• GABINETE DO VICE-REITOR

• ÓRGÃOS DE DIREÇÃO E ASSESSORIA:

1. PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PRA
2. PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – PRAE
3. PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PRE
4. PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
5. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP
6. PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO – PROPLAN
7. PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS
8. PREFEITURA DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

• ÓRGÃOS EXECUTIVOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR:

1. PROCURADORIA JURÍDICA – PROJUR
2. (PRA) DEPARTAMENTO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO – DEMAPA
3. (PRA) DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E FINANÇAS – DCF
4. (PRA) DIVISÃO DE ARQUIVO GERAL – DAG
5. (PROGRAD) DEPTO. DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO – DERCA
6. (PROGRAD) COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR – COPERVES
7. COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE – CPPD
8. COMISSÃO INTERNA DE SUPERVISÃO DO PLANO DE CARREIRA DOS CARGOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS – CIS

9. COMISSÃO PERMANENTE SINDICÂNCIA INQUÉRITO ADMINISTRATIVO – COPSIA
10. COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
11. COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE DOCUMENTOS

• **ÓRGÃOS DE ENSINO MÉDIO E TECNOLÓGICO:**

1. COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO E TECNOLÓGICO
2. COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL
3. COLÉGIO POLITÉCNICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
4. COLÉGIO AGRÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN

• **ÓRGÃOS SUPLEMENTARES CENTRAIS:**

1. BIBLIOTECA CENTRAL – BC
 2. CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS – CPD
 3. IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
 4. RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO – RU
 6. EDITORA
 7. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA – HUSM
 8. ORQUESTRA SINFÔNICA
-

4.1.6.2 Órgãos Colegiados: atribuições, competência e composição

O Conselho Universitário é o colegiado máximo de deliberação coletiva para assuntos administrativos e de definição da política geral da Instituição, será composto de:

- I – Reitor, como Presidente;
- II – Vice-Reitor;
- III – Diretores de Centro;
- IV – Coordenador de Ensino Médio e Tecnológico;
- V – um representante da categoria docente do Ensino Médio e Tecnológico;
- VI – um representante da categoria Docente por Classe;
- VII – dezesseis representantes da categoria Docente dos Centros de Ensino;
- VIII – quatro representantes da categoria Técnico-Administrativo;
- IX – cinco representantes da categoria Técnico-Administrativo;
- X – quatro representantes da Comunidade Local e Regional.

De acordo com o art. 13, do Estatuto UFSM/2001, ao Conselho Universitário compete:

- I – fixar a política universitária;
- II – exercer a jurisdição superior da Universidade;
- III – aprovar o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade e suas modificações;
- IV – aprovar os Regimentos das Unidades Universitárias e do Diretório Central de Estudantes;
- V – aprovar a proposta orçamentária e o orçamento interno da Universidade;
- VI – aprovar a abertura de créditos adicionais ao orçamento da Universidade;
- VII – homologar a prestação de contas do Reitor, a ser enviada anualmente ao Ministério da Educação, após a aprovação pelo Conselho de Curadores;
- VIII – aprovar a aceitação de legados e donativos, bem como autorizar os convênios que resultam na aplicação de recursos especificados em seu orçamento;
- IX – aprovar a celebração de convênios com governos estrangeiros ou organismos internacionais e entidades alienígenas ou nacionais, públicas, autárquicas ou privadas;
- X – indicar em conjunto com o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho de Curadores a lista tríptica para o provimento do cargo de Reitor e de Vice-Reitor;
- XI – deliberar sobre a concessão de títulos honoríficos e dignidades universitárias;
- XII – deliberar sobre a matéria disciplinar e administrativa;
- XIII – apreciar a incorporação, agregação à Universidade, de instituições oficiais ou particulares de ensino, na forma da lei;
- XIV – decidir, à vista dos planos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre a criação de cursos de graduação, desde que não impliquem na instituição de nova unidade;
- XV – decidir, à vista dos planos aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, sobre a criação de cursos de pós-graduação;
- XVI – encaminhar proposta, aos órgãos federais competentes, sobre a criação de unidades universitárias desde que os estudos respectivos não possam ser enquadrados nas unidades existentes, por absoluta falta de afinidade;

XVII – decidir, após sindicância ou processo disciplinar sobre a intervenção em qualquer Centro respeitadas as garantias constitucionais do contraditório e ampla defesa;

XVIII – homologar a proposta de destituição de Diretor de Centro a ser encaminhada aos órgãos governamentais competentes, quando aprovada por 2/3 dos componentes do Conselho do Centro respectivo;

XIX – apurar responsabilidades do Reitor ou do Vice-Reitor e adotar, em consequência, as providências cabíveis, na forma da lei e do presente Estatuto;

XX – propor aos órgãos governamentais competentes, em parecer fundamentado, a destituição do Reitor ou Vice-Reitor, antes de findar os respectivos mandatos, desde que provada sua responsabilidade, respeitadas as garantias constitucionais do contraditório e ampla defesa;

XXI – conhecer os atos do Reitor, na esfera administrativa;

XXII – julgar, como instância revisora, os recursos de decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, somente cabíveis nos casos de estrita arguição de ilegalidade;

XXIII – indicar os professores que integrarão o Conselho de Curadores;

XXIV – deliberar sobre outras matérias que lhe sejam atribuídas por lei, pelo presente estatuto e pelo Regimento Geral, bem como sobre as questões que neste ou nos Regimentos das Unidades Universitárias sejam omissas; e

XXV – autorizar a aquisição de bens e direitos imobiliários.

Parágrafo único. O Regimento Interno do Conselho Universitário disporá sobre a ordem dos trabalhos, composição e funcionamento de suas Comissões Permanentes.

De acordo com o art. 17, do Estatuto UFSM/2001, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão superior deliberativo e consultivo para os assuntos de ensino, pesquisa e extensão, compõe-se dos seguintes membros:

I – Reitor, como Presidente;

II – Vice-Reitor, como Vice-Presidente;

III – três representantes de cada Centro;

IV – representante dos Professores Titulares;

V – representante dos Professores Adjuntos;

- VI – representante dos Professores Assistentes;
- VII – representante dos Professores Auxiliares;
- VIII – dois representantes dos docentes de Ensino Médio e Tecnológico;
- IX – três representantes do grupo de servidores técnico-administrativos; e
- X – dez representantes do Corpo Discente.

De acordo com o Art. 18, do Estatuto UFSM/2001 compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

I – superintender e coordenar as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão;

II – aprovar o calendário escolar, normas sobre processo de seleção para ingresso no ensino superior, currículos e programas, matrículas, transferência, verificação de rendimento escolar, aproveitamento de estudos, regime de pesquisa e extensão, além de outras matérias de sua competência;

III – deliberar sobre a criação, expansão, modificação e extinção de cursos;

IV – apreciar a elaboração da programação dos cursos;

V – decidir sobre a ampliação e diminuição de vagas;

VI – examinar a programação das pesquisas e das atividades de extensão;

VII – emitir parecer sobre a distribuição, pelas várias unidades universitárias, dos cargos e funções de pessoal docente e das bolsas para admissão de monitores;

VIII – deliberar originariamente, ou em grau de recurso, sobre qualquer outra matéria de sua esfera de competência não prevista neste Estatuto ou nos Regimentos;

IX – decidir sobre propostas, indicadores ou representações de interesse da Universidade em assuntos de sua esfera de ação;

X – emitir outros pareceres em matéria de sua competência;

XI – indicar um representante no Conselho de Curadores;

XII – indicar, em conjunto com o Conselho Universitário e Conselho de Curadores, a lista tríplice para provimento do cargo de Reitor e Vice-Reitor; e

XIII – exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei, neste Estatuto e no Regimento Geral.

De acordo com o art. 20, do Estatuto UFSM/2001, o Conselho de Curadores é o órgão de controle e fiscalização econômico-financeira, compõe-se dos seguintes membros:

- I – Reitor, como seu Presidente, com direito a voz, sem direito a voto;
- II – Reitor cujo mandato antecedeu ao Reitor atual;
- III – três docentes e respectivos suplentes, indicados pelo Conselho Universitário e não participante de outro órgão colegiado da Universidade;
- IV – dois docentes e respectivos suplentes indicados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, não participante de outro órgão colegiado da Universidade Federal de Santa Maria;
- V – um representante da Comunidade;
- VI – um representante do grupo de servidores Técnico-Administrativo; e
- VII – um representante do Corpo Discente.

De acordo com o art. 21, do Estatuto UFSM/2001 compete ao Conselho de Curadores:

- I – aprovar as normas do seu funcionamento;
- II – fiscalizar a execução orçamentária;
- III – apreciar a prestação de contas anual do Reitor da Universidade a ser encaminhada ao Conselho Universitário;
- IV – fiscalizar despesas com acordos ou convênios para realização de pesquisa;
- V – fixar tabelas de taxas e outros emolumentos devidos à Universidade e propor homologação ao Egrégio Conselho Universitário;
- VI – apreciar a proposta orçamentária e o orçamento analítico da Universidade;
- VII – exercer outras atividades compatíveis com suas prerrogativas legais; e
- VIII – indicar, em conjunto, com o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a lista tríplice para o provimento do cargo de Reitor e Vice-Reitor.

4.1.7 Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação

Na UFSM, estão distribuídos 26 auditórios com capacidade total para acomodar 4.287 pessoas; três agências bancárias (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Unibanco); Posto dos Correios; 12 lancherias e dois restaurantes universitários; uma Biblioteca Central e várias Bibliotecas Setoriais que

juntas alcançam um montante 156.318 volumes de livros e teses, folhetos e títulos de periódicos; um Hospital de Clínicas Veterinárias; uma Farmácia-Escola; uma Usina de Beneficiamento de Leite; um Museu Educativo, um Planetário, uma Rádio, uma TV universitária e um Centro de Eventos, com 40 ha de área territorial e com cerca de 10.000 m² de área construída. Seu parque computacional está conectado aos principais centros de pesquisa e universidades do Brasil e do mundo, sendo a rede interna do campus, toda interligada por fibra ótica.

A extensão do campus é de 1.863,57 hectares, dos quais as edificações perfazem um total de 264.285,49 m² de área construída no Campus, e 22.259,41 m² localizados no centro da cidade de Santa Maria. Possui ainda edificações nos municípios de Frederico Wetphalem, Iraí e Jaguari, com 16.477,57 m², sendo a área total construída de 303.022,47 m² (ano de 2005).

A UFSM possui o maior hospital público do interior do Rio Grande do Sul, com capacidade de 300 leitos em uso, numa de área construída de 28.500 m². O Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM) é o pioneiro no transplante halogênio de medula óssea. Sua área de atuação concentra-se na região centro-oeste do Estado, abrangendo 46 municípios, mas por ter característica de Hospital Regional, são atendidos pacientes de outras regiões do país. O HUSM atende em média/ano, 13 mil consultas especializadas, 60 mil consultas emergenciais e 35 mil pessoas pertencentes a programa especiais, visando assistência integral ao paciente e sua família.

Possui também um Pronto Socorro Regional com capacidade de 40 leitos e de 2.400 m² de área construída, que atende em média 46.000 pessoas na urgência médica. Tem como objetivo preencher uma importante lacuna na assistência terciária, no ensino e educação permanente dos profissionais da rede do SUS.

4.1.7.1 Ações programadas e resultados alcançados no ano de 2005:

§ Imprensa Universitária

1 Adquirir equipamentos de impressão em off-set e a laser para uma maior flexibilidade na agilização da produção gráfica.

Em contrato de comodato entre a FATEC e a XEROX a Imprensa Universitária, por meio do Projeto n. 9.59.13, adquiriu o equipamento de impressão à laser WP-90 e seus acessórios.

2 Assessorar os alunos de Artes Gráficas e Desenho Industrial na aprendizagem prática contribuindo com o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Os acadêmicos dos cursos de Artes Gráficas e Desenho Industrial tiveram suas aulas práticas desenvolvidas no parque gráfico da Imprensa Universitária.

3 Proporcionar os servidores da imprensa cursos de relações humanas e atendimento ao público.

Não pôde ser desenvolvido tendo em vista a data prevista para a realização do curso estar dentro do período de greve.

4 Otimizar as instalações físicas de aproximadamente 80 m².

O projeto do espaço físico determinado para reforma, foi cancelado pelo gasto orçamentário elevado. Sentiu-se a necessidade de reformar outro espaço físico que proporcionará melhor desenvolvimento do trabalho executado na imprensa.

5 Realizar pesquisa de opinião, junto a comunidade universitária e externa visando a coletar subsídios referentes aos pontos fortes e pontos fracos da imprensa universitária.

Quanto a essa atividade, pretendia-se a realização da pesquisa por acadêmicos de Cursos relacionados com áreas afins, no 2º semestre, que foi prejudicado pela paralisação das atividades acadêmicas

§ Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

1 Ampliar os laboratórios de informática.

Essa meta foi alcançada em 2005.

2 Reequipar os laboratórios de informática.

Foram substituídos todos os computadores para os de última geração.

3 Concluir a casa do estudante.

Reforma geral dos blocos 11, 12, 13 14 e 15.

4 Ampliar a moradia estudantil.

Foi licitado os serviços para conclusão do bloco 33, com previsão de 71 vagas.

5 Ampliar o espaço físico do restaurante universitário.

Essa meta não foi possível realizar, mas foi feito estudo para uma possível e futura ampliação.

6 Reequipar os restaurantes universitários.

Foram adquiridos vários equipamentos para melhorar e modernizar o preparo e distribuição das refeições dos RU's.

§ Divisão de Arquivo Geral

1 Avaliação e acompanhamento de aplicação, tramitação e consulta de processos no âmbito da reitoria.

Ação foi implementada na sua totalidade.

2 Liberação da aplicação das tramitações e consultas de processos nos centros de ensino, departamentos didáticos e coordenações de curso.

Ação não-realizada, inviabilizada pela greve dos servidores técnico-administrativos.

3 Estudo e implantação de gestão documental no SIE.

Ação não-realizada, inviabilizada pela greve dos servidores técnico-administrativos.

4 Aquisição de equipamentos e materiais de acondicionamento para acervo fotográfico.

A ação foi implementada parcialmente.

5 Operacionalização das atividades de registro de fotografias para o SIE e disponibilização das imagens no site da DAG.

Ação não-realizada, inviabilizada pela greve dos servidores técnico-administrativos.

6 Desenvolvimento do projeto de preservação do acervo arquivístico, bibliográfico, museológico e de obras de arte visando à melhoria da infra-estrutura e condições ambientais de acervo, projeto encaminhado ao programa de apoio a projetos de preservação de acervo/BNDES.

Ação não-realizada, pois o projeto não foi aprovado pelo Programa de Apoio a Projetos de Preservação de Acervo/BNDES.

7 Modernização do laboratório de microfilmagem visando à adequação das atividades às novas tecnologias, à preservação da informação e à disponibilização em rede.

Ação implementada parcialmente.

8 Desenvolvimento do processo de avaliação documental com vistas à duplicação da tabela de temporalidade de documentos para atender às unidades universitárias, departamentos didáticos e cursos de graduação.

Ação implementada parcialmente.

§ Centro de Processamento de Dados

1 Ampliar a rede lógica.

Meta plenamente atendida. A ampliação da rede lógica foi realizada, ampliando em aproximadamente 1.500 novos pontos de rede. A rede lógica da UFSM conta com 5.653 equipamentos de rede, devendo fechar o ano de 2005 com aproximadamente 5.900 equipamentos conectados a rede lógica.

2 Melhorar acesso a rede internet.

Meta plenamente atendida. A ampliação do link de acesso a RNP foi significativamente ampliada no ano de 2005. Foi realizada uma ampliação de 8Mbps para 34Mbps.

3 Concluir o backbone da rede lógica em tecnologia “giga-ethernet”.

Meta plenamente atendida. Foi realizada a migração da rede lógica da UFSM da topologia ATM de 155Mbps para a topologia giga-ethernet (1000Mbps).

4 Implementar serviço de armazenamento corporativo em rede.

Meta não-atendida. Recursos previstos pelo CT-Infra, não-liberado.

5 Implementar aglomerado de computadores para processamento de alto desempenho.

Meta não-atendida. Recursos previstos pelo CT-Infra, não-liberado.

6 Melhorar a rede campus (rede interna nos prédios do campus).

Meta parcialmente implantada. Recursos previstos pelo CT-Infra, não-liberado. Utilizado recursos locais para diversas reformas em prédios da Instituição.

7 Ampliar capacidade do serviço do correio eletrônico.

Meta parcialmente implantada. Recursos previstos pelo CT-Infra, não-liberado. Utilizado recursos locais e investido em novo servidor de correio eletrônico.

8 Melhorar a capacitação dos estágios da CAU, nível 1.

Meta implantada. Foram realizadas palestras de capacitação no início de cada semestre para os estagiários que executam trabalhos no CAU 1.

9 Manter estagiários da equipe da CAU 1 (equipe para o alvo de 2005, 26 estagiários).

Meta implantada. Foi ampliado o número de bolsas para estagiários do CAU 1 no atendimento a chamadas da comunidade acadêmica.

10 Atender a usuários do SIE em suas dificuldades operacionais – equipe CAU, nível 2 – 5 estagiários.

Meta implantada. Foi ampliado o número de estagiários no CAU-2, permitindo uma melhoria significativa no atendimento às chamadas de apoio na utilização do SIE.

11 Incentivar o uso de software livre de sistema operacional e aplicativos de escritório na UFSM.

Meta parcialmente implantada. Foi realizado um trabalho de estruturação de um ambiente de distribuição de software livre na divisão de suporte do Centro de Processamento de Dados. As funções de capacitação de usuários e implantação não foram executadas por falta de pessoal e de estruturação de programa de capacitação junto com setor competente da PRRH.

12 Implantar o portal do aluno.

Meta parcialmente implantada. Está em fase final de desenvolvimento o projeto para implantação de diretórios, utilizando a estrutura aberta LDAP. A previsão é disponibilizar este portal até o início do próximo semestre letivo.

13 Implantar o portal do professor.

Meta parcialmente implantada. Está em fase final de desenvolvimento o projeto para implantação de diretórios, utilizando a estrutura aberta LDAP. A previsão é disponibilizar este portal até o início do próximo semestre letivo.

14 Tabelas Censo-INEP dos dados dos recursos humanos no SIE.

Meta implantada. Foi desenvolvido consultas e relatórios para auxiliar o trabalho de preenchimento do Censo-INEP com informações do SIE no módulo recursos humanos.

15 Melhoria das informações dos projetos de extensão – melhorar as informações disponíveis.

Meta parcialmente implantada. Por meio do cadastro dos projetos e produção foi possibilitado o lançamento dos projetos de extensão, segundo as classificações definidas do Fórum de Pró-Reitores de Extensão.

16 Melhorar informações históricas dos alunos formados.

Meta parcialmente implantada. Foi realizado um cadastramento complementar das informações dos alunos formados no ano de 1990. Atividade a ser continuada para os demais anos, melhorando, dessa forma, as informações armazenadas no SIE.

17 Melhorar as informações de controle dos cursos de Pós-Graduação da UFSM no SIE.

Meta parcialmente implantada. Atividade em desenvolvimento para posterior implantação. Essa atividade permitirá o cadastro das ações desenvolvidas pelos alunos de pós-graduação nas diferentes disciplinas.

18 Implantar a informatização do controle de processos judiciais – PROJUR.

Meta parcialmente implantada. Atividade em desenvolvimento. Está em fase de carga de dados para posterior complementação com as informações não-digitalizadas pela Procuradoria Jurídica. Permite o controle da jurisprudência e o controle individual dos processos pelo servidor.

19 Implantar portal de compras no SIE.

Meta não-implantada. Atividade a ser realizada a partir de software de empresa terceirizada. Não houve interesse do órgão para a implantação do produto selecionado, integrado ao SIE.

20 Implantar o SIE – módulo acadêmico – nos cursos do CASM.

Meta implantada. Foram realizados testes de cadastro do curso pós-médio em Informática no SIE, não está totalmente em produção por falta de recursos humanos na secretaria acadêmica dos colégios.

21 Implantar o módulo de controle do espaço físico na UFSM.

Meta implantada. Foi realizada a capacitação, e a Prefeitura da Cidade Universitária está realizando o cadastro dos espaços físicos no SIE.

22 Utilizar no SIE módulo de BI para recuperação de informatizações.

Meta não-implantada. Atividade a ser realizada a partir de software de empresa terceirizada. Não houve interesse do órgão para a implantação do produto selecionado integrado ao SIE.

23 Implantar o controle informatizado da farmácia do HUSM.

Meta implantada. Módulo desenvolvido e disponibilizado para o HUSM providenciar a implantação. Liberado no início do ano de 2005.

24 Desenvolver e implantar módulo de prescrição médica.

Meta parcialmente implantada. Desenvolvido o protótipo que está em avaliação pelas unidades do HUSM. Meta preterida para atender à necessidade de desenvolver ajustes no módulo de banco de sangue. Esse ajuste foi exigido pela vigilância sanitária para atender à necessidade de rastreabilidade das doações de sangue e de produtos secundários.

25 Apoio à melhoria do faturamento do HUSM com relatórios gerenciais de gastos por paciente.

Meta implantada. Considerando as informações disponíveis no banco de dados foi desenvolvido relatório com os custos de cada paciente internado.

26 Apoiar grupos de pesquisa no uso de informações do SIE – Saúde para desenvolvimento de pesquisas.

Meta não-implantada. Não houve tempo e disponibilidade de pessoal para atender a esta meta planejada para o ano de 2005.

27 Apoio a iniciativas de educação a distância em cursos regulares da UFSM.

Meta implantada. Foi apoiado a implantação do curso de Educação Especial com capacitação e cadastro dos alunos no sistema SIE e a migração dessas informações para o e-Proinfo. Houve apoio na compra de equipamentos e no suporte necessário para produção de conteúdo e nas salas informatizadas disponibilizadas para o curso de Educação a Distância-Educação Especial.

28 Apoio à informatização do museu da Universidade.

Meta implantada. Em conjunto com o Curso de Ciência da Computação foram disponibilizados estagiários para o desenvolvimento de programa para a informatização do Museu da Universidade. Foi também ampliado o número de pontos de rede disponíveis no museu.

29 Apoio à informatização do arquivo fotográfico da DAG.

Meta não-implantada. Não-desenvolvida por problemas de disponibilidade de recursos humanos e equipamentos para o cadastro da base de dados do arquivo fotográfico.

30 Apoio à implantação de projeto utilizando tecnologia “Voz sob IP” – VOIP na UFSM.

Meta em implantação. Projeto conjunto com a RNP, com recursos disponibilizados e com capacitação já marcada para o ano de 2005 e início de 2006.

31 Apoiar iniciativas como a universidade aberta utilizando funcionalidades da tecnologia da informação.

Meta não-implantada. Projeto a ser desenvolvido pelo MEC. Não houve possibilidade de participação no ano de 2005. Está sendo realizado um projeto-piloto e deverá ser ampliado em 2006.

32 Apoiar o uso de documentos digitalizados.

Meta parcialmente implantada. O SIE permite o uso de documentos digitalizados. A previsão era capacitação para uso e análise de processos a serem tramitados no SIE. Meta não-executada por problemas de pessoal disponível. Atendido somente a infra-estrutura tecnológica para implantação do trâmite de documentos digitalizados.

33 Implantar um plano diretor de informática na UFSM.

Meta não-implantada. Houve problemas de pessoal para dedicar ao desenvolvimento da meta.

34 Implementar melhorias no portal UFSM.

Meta implantada. Diversas melhorias foram implantadas no portal, como alocação de novos equipamentos, desenvolvimento de assistente para a criação de páginas individuais ou departamentais e no desenvolvimento de portais dinâmicos de informações acadêmicas.

35 Desenvolver cursos de capacitação.

Meta parcialmente implantada. Foi elaborado um planejamento de cursos a serem oferecidos para facilitar o processo de implantação do SIE na UFSM. Foi encaminhado a PRRH e espera-se a sua oferta.

36 Oferecer e apoiar cursos de capacitação para servidores e usuários do SIE.

Meta parcialmente implantada. Oferecidos alguns treinamentos específicos para grupos de usuários sob demanda, especialmente no cadastro de projetos, biblioteca, HUSM e Acadêmico.

37 Disponibilizar cursos de capacitação com a utilização de técnicas de EaD.

Meta parcialmente implantada. Foi realizado apoio para melhorias no processo de desenvolvimento do AMEM a ser utilizado para a oferta de cursos de capacitação no SIE.

38 Melhorar e ampliar o uso do SIE nas IFES usuárias (UFES, UNIRIO, CEFET-MG, CEFET-RJ, UFPR, UFT, UFAC, UFU).

Meta implantada. Um esforço contínuo foi administrado para a melhor utilização do SIE nas IFES.

39 Implantar o SIE em novas IFES.

Meta implantada. Em fase de implantação já acertada com a UFPel.

40 Realizar o segundo encontro de instituições de usuários do SIE para planejar e discutir novas funcionalidades do SIE.

Meta não-implantada. Dificuldade de disponibilizar recursos financeiros para deslocamento das equipes e a greve nas instituições inviabilizaram o encontro de instituições usuárias. Foi realizado somente um curso de capacitação para o desenvolvimento de relatórios com a participação de algumas IFES usuárias.

§ Editora

1 Agilizar o processo produtivo da editora.

O processo foi agilizado pela alocação de impressão em gráficas de caráter privado, sendo que três instituições se ocuparam da ultimação de livros propostos pela Editora.

2 Aumentar o processo produtivo com qualidade.

A ação foi alcançada pela produção de 15 títulos com a tiragem de 11.500 exemplares num custo apurado de R\$ 58.854,00. Em vendas a Editora atingiu o montante de 4.483 livros apurando R\$ 58.318,41. Houve visível melhora no acabamento físico das obras com planejamento, diagramação e correção mais cuidadosa, e empenho na seleção dos escritos que foram encaminhados à publicação.

3 Dinamizar a divulgação e a comercialização das obras da editora da UFSM, bem como das demais editoras universitárias integrantes do PIDL (Programa Interuniversitário de Distribuição de Livros).

4 Divulgar as obras por meio de cartazes, pôsteres, internet e outros meios de comunicação disponíveis.

Respostas 3 e 4:

As ações foram implementadas por meio de pôsteres, cartazes e internet, programas de rádio ("O minuto do livro"), veiculações no Jornal da Universidade ("Folha do livro"), lançamentos e participações em feiras e eventos, realizações de convênios e comercialização com a presença de vendedor da Editora/Livraria em eventos da Universidade e da comunidade.

5 Participar da Bienal do RJ, Feira do Livro de Santa Maria e de Porto Alegre.

A Editora se fez presente, como planejado, na Bienal do Rio de Janeiro, na Feira do Livro de Santa Maria e, atualmente, se faz presente na conceituada Feira do Livro de Porto Alegre. A Editora se inseriu num novo espaço público, fazendo-se representar na Multifeira de Santa Maria (FEISMA).

§ Comissão Permanente de Pessoal Docente

1 Promover melhorias no processo de concursos públicos da categoria docente – alterações nas Resoluções/UFSM n. 014, 015 e 016.

1.1 Designar comissão.

1.2 Proceder a alterações.

1.3 Regulamentar alterações.

1.4 Institucionalizar alterações.

1.5 Avaliar resultados.

Respostas do item 1.1 ao 1.5:

A comissão já foi designada e iniciou reuniões de trabalho para definir as estratégias e metodologia para realizar a atualização e alteração dos processos de concursos públicos para docentes.

2 Promover melhorias no processo de concursos públicos da categoria docente – viabilizar um sistema on-line e inscrições para concursos.

2.1 Proceder a alterações.

2.2 Regulamentar alterações.

2.3 Institucionalizar alterações.

2.4 Avaliar resultados.

Respostas do item 2.1 ao 2.4:

Está vinculado ao objetivo anterior, depende da progressão das ações da meta anterior.

3 Adequar o processo de progressão docente à produção institucional.

3.1 Promover e adequar alterações.

3.2 Regularizar alterações.

3.3 Institucionalizar alterações.

3.4 Implementar alterações.

3.5 Avaliar resultados.

Respostas do item 3.1 ao 3.5:

Está em fase de implementação pelo CPD, para obtenção dos dados gerados pela produção institucional e confecção de minuta de resolução para sua institucionalização.

§ Biblioteca Central

1 Aquisição de 10 mil títulos para o acervo bibliográfico.

Encontra-se em preparação a licitação para aquisição de cerca de 3 mil títulos.

2 Elaborar projeto para a contratação de profissionais bibliotecários para processamento técnico do acervo adquirido em 2005.

Foi elaborado projeto para a contratação de três bibliotecários, mas só foi autorizada a contratação de uma bibliotecária, a qual iniciou suas atividades em julho do corrente ano.

3 Construir um anexo ao prédio da biblioteca central para acomodar parte do acervo bibliográfico.

Encontra-se em preparação a licitação para reforma no prédio da Biblioteca Central. Com a saída da Seção de Microfilmagem a Biblioteca Central terá seu espaço físico ampliado em cerca de 350m².

4 Realizar cursos de capacitação específicos para bibliotecários da UFSM (atualização em catalogação, Marc. 21, indexação de documentos e outros).

Foi realizado o curso de atualização em catalogação: código de catalogação Anglo-Americano 2nd. ed – AACR2.

§ Pró-Reitoria de Planejamento

1 Criar um sistema intranet de controle e acompanhamento de convênios.

Foi realizado o levantamento técnico da situação existente (controle e acompanhamento de manuais), mas não foi realizada a versão “on line”.

2 Elaborar projeto para mapeamento e melhoria de processos das atividades meio e fim.

Em consequência do acúmulo de atividades, as melhorias nos processos continuaram a ser implementadas de acordo com a urgência e não de uma maneira sistematizada.

3 Promover seminários de sensibilização, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto de planejamento estratégico.

3.1 Realizar acompanhamento e avaliação do processo de planejamento estratégico organizacional no HUSM.

Plenamente realizada.

3.2 Realizar a implementação, acompanhamento e avaliação do processo de planejamento estratégico organizacional no Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV) e no Centro de Ciências Rurais.

Plenamente realizada. O processo de Planejamento Estratégico no HCV foi apresentado aos Diretores de Hospitais Veterinários de todo o Brasil que solicitaram a sua aplicação, sendo realizado um seminário durante uma semana em Uberlândia – Minas Gerais.

3.3 Realizar a implementação, acompanhamento e avaliação do processo de planejamento estratégico organizacional nas demais unidades da UFSM.

Parcialmente realizado.

4 Implementar o processo de avaliação institucional – SINAES.

4.1 Designar a comissão.

4.2 Elaborar projeto.

4.3 Realizar sensibilização.

4.4 Realizar avaliação interna (parcial).

4.5 Elaborar relatório.

Respostas:

4.1 e 4.2 Plenamente realizadas.

4.3 e 4.4 Em andamento.

4.5 Depende da finalização do processo.

5 Promover melhoria no processo de obtenção de informações institucionais.

5.1 Monitorar as subunidades para que promovam a avaliação permanente dos dados de RH, extensão, infra-estrutura para subsidiar o censo, catálogo e cadastro nacional de docentes.

5.1.1 Designar técnicos responsáveis pelo fornecimento de informações atualizadas passíveis de auditoria.

Não foi atingida a meta.

Sugere-se a designação, por portaria, dos técnicos responsáveis pelo fornecimento e atualização das informações, para maior eficiência na obtenção dos dados.

5.2 Manter atualizados os dados que compõem os indicadores institucionais (Gabinete do Reitor).

5.2.1 Estabelecer calendário para o encaminhamento das informações pelas subunidades responsáveis.

Para maior eficiência e observação das datas pré-estabelecidas, sugere-se normatização via resolução.

5.3 Alimentar os sistemas de informações do MEC.

5.3.1 SIEDSUP (Censo e cadastro de docentes).

SIED-SUP (Censo de Educação Superior; Cadastro da Instituição e dos Cursos de Graduação Presencial; Cadastro da CPA; Cadastro Nacional de Docentes).

5.3.2 Fôlder “UFSM em Números”.

6 Elaborar projetos institucionais para captação de recursos extra-orçamentários.

Plenamente realizada. O exercício de 2005 destacou-se pela relevância dos projetos aprovados e que foram de grande importância para o aumento significativo da receita própria da UFSM.

7 Criar grupo de trabalho para normatizar o SIE: módulo orçamentário.

Parcialmente realizada. Criado o grupo de trabalho pela Portaria/UFSM n. 42.956, de 27.02.2002, Comitê Executivo do Sistema Orçamentário – Financeiro – Compras – Almoxarifado e Patrimônio. As atividades foram suspensas temporariamente.

8 Prover a PROPLAN da infra-estrutura compatível com as necessidades.

8.1 Complementar o quadro de servidores da COPLIN com mais três servidores.

Ficaram prejudicadas em razão da não-reposição de servidores pelo MEC.

8.2 Complementar o quadro de servidores COPROC com mais um servidor.

Ficaram prejudicadas em razão da não-reposição de servidores pelo MEC.

8.3 Adquirir três computadores atualizados para COPLIN.

Parcialmente realizada com o remanejamento interno.

8.4 Readequar o espaço físico da COPLIN.

Não realizada.

8.5 Reorganizar o sistema de arquivo da PROPLAN.

Não realizada.

8.6 Adquirir três computadores mais modernos para a COPLEC.

Parcialmente realizada.

8.7 Adquirir três novos ar-condicionados de 18.000 BTUs.

Plenamente realizada.

§ Pró-Reitoria de Administração

1 Promover o desenvolvimento de ações visando à otimização das atividades praticadas pelas unidades vinculadas à PRA.

Em execução permanente.

2 Promover capacitação/atualização de servidores da unidade.

Dentro das prioridades estabelecidas, foram atendidas de acordo com os recursos disponíveis.

3 Modernização e manutenção das instalações físicas e equipamentos das unidades vinculadas.

Atendida parcialmente.

4 Avaliação e realização de feedback dos relatórios de atividades das unidades vinculadas buscando a otimização de resultados.

O retorno tem apresentado resultados satisfatórios.

5 Revisar e formalizar rotinas com a eliminação de fluxos desnecessários buscando a agilização de processos.

Dentro do que a legislação permite, essas ações foram desenvolvidas.

6 Digitalização de todas as ações preventivas e corretivas apresentados aos órgãos de controle interno (CGU) e externo (TCU) com a formação de um banco de dados para futuras consultas.

Em implantação.

7 Acompanhamento e atualização da legislação exaradas pelos órgãos de controle interno e externo por meio do portal TCU.

Em implantação.

8 Desenvolvimento de estudos para criação da central de apoio aos usuários do almoxarifado central por meio de um banco de dados contendo a imagem e as especificações dos materiais/produtos.

Software em fase de desenvolvimento.

§ Coordenadoria de Comunicação Social/Rádio/TV/Jornal

1 Recuperar e modernizar as instalações e infra-estrutura da Instituição

1.1 Aquisição de mobiliário

Nada foi adquirido, pois priorizamos as verbas em outras áreas.

1.2 Aquisição de móveis específicos para estúdio.

Nada foi adquirido, pois priorizamos as verbas em outras áreas.

2 Melhorar a sistemática de comunicação interna e externa, visando à maior agilidade e ao aumento de qualidade das ações da UFSM.

2.1 Aquisição de equipamento de áudio

Foram adquiridos:

- 1 mixer com 16 canais;
- 2 mixer com 8 canais;
- 5 microfones para o estúdio auditório;
- 1 compressor de áudio para melhoria do som da emissora na internet.

2.2 Aquisição de equipamento de transmissão.

Foram adquiridos:

- 1 mixer com 6 entradas, com misturador de microfones;
- 1 transmissor de TV de 1 vídeo e 2 áudios;
- 1 comutador de áudio e vídeo.

2.3 Aquisição de equipamento de vídeo e áudio.

Foram adquiridos:

- 4 microfones para o estúdio da TV Campus.

2.4 Aquisição de equipamento de informática.

Foram adquiridos:

- 6 computadores Pentium 4.0;
- 2 computadores Pentium 2.4;
- 1 impressora multifuncional (impressora, xerox e scanner).

2.5 Aquisição de equipamento diversos (refrigeração).

Foram adquiridos:

- 2 aparelhos de ar condicionado;
- 1 fone/fax;
- 2 mesas para microcomputador;
- 1 cadeira fixa encosto e assento com espuma;
- 3 poltronas fixas;
- Lâmpadas para iluminação de estúdio de TV.

3 Implementar um plano de capacitação de recursos humanos para a instituição.

3.1 Participação em eventos de áudio e vídeo.

Participação no evento “Áudio Engineering Society”, em São Paulo (encontro de engenharia de áudio), com a participação de dois servidores.

3.2 Participação em eventos de jornalismo.

Encontro de Coordenadores de Comunicação Social das Universidades Federais, promovido pela ANDIFES, em Brasília, com a participação de dois servidores

4 Melhorar o sistema de comunicação interna e externa, visando à maior agilidade e ao aumento da qualidade das ações da UFSM.

4.1 Gravação e restauração de discos de vinil em CD.

Não-realizada, para priorizar verbas em outras áreas.

4.2 Arquivo de vídeos da TV Campus em DVD.

Não-realizada, para priorizar verbas em outras áreas.

4.3 Transmissão de eventos no estado do Rio Grande do Sul.

Transmissão dos seguintes eventos:

- 23º Reponte da Canção – São Lourenço do Sul, RS.
- 17ª Tafona da Canção Nativa – Osório, RS.
- 2ª Galponeira – Bagé, RS.
- 4º Minuano da Canção Nativa – Santa Maria, RS.
- 20º Carijó da Canção Gaúcha – Palmeira das Missões, RS.
- 10º Aparte Querência do Bugio – São Francisco de Assis, RS.
- Seival da Poesia Gaúcha – São Lourenço do Sul, RS.
- 25ª Coxilha Nativista – Cruz Alta, RS.
- 23ª Ronda de São Pedro, São Borja, RS.
- 19ª Moenda da Canção - Santo Antonio da Patrulha, RS.
- O Rio Grande Canta os Açores – Capão da Canoa, RS.
- Tropeada do Canto e do Verso Sulino – Forqueta, RS.
- Califórnia da Canção Nativa - Uruguaiana, RS.
- Um Canto para Martin Fierro – Livramento, RS.
- Transmissão do anúncio da criação dos cursos superiores da UFSM em Frederico Westphalen e Palmeira das Missões.
- Transmissão do programa “Estação Alternativa” de Faxinal do Soturno, São Pedro do Sul, Formigueiro, Manoel Viana, Dona Francisca e Nova Palma.

4.4 Transmissão de eventos no País.

Transmissão do seguinte evento:

- 13ª Sapecada – Lages, SC.

§ Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo

1 A atualização de dados dos servidores e comparativo destes com a implantação do novo plano de carreira e os que não aderiram (aquisição de um computador e impressora).

2 Participar do I Seminário das CPPTA'S das instituições federais de ensino.

3 Participar do Encontro Nacional das Comissões de técnico-administrativos em educação.

Respostas 1 a 3:

Os objetivos foram quase na sua totalidade atendidos, as partes em que não foi possível realizar, foi pelo menos amenizado com material em uso, no caso de computadores e móveis no ambiente. Foi atendido em parte os compromissos fora da Instituição, sendo aprovado um número mínimo de participantes e contemplados com 1/3 do aprovado. Cita-se que foram feitas melhorias fora do planejamento estratégico, mas que estavam já pedidos em outros planejamentos, como as novas cortinas e divisória, e também as aprovações que tiveram 100% de êxito, como os novos pontos de internet, a rede elétrica e a aquisição de um ar condicionado novo.

4 Realizar modernização dos móveis e do ambiente de trabalho.

5 Realizar adequação das instalações elétricas e pontos de internet.

6 Realizar adequação do sistema de circulação de ar condicionado.

Respostas 4 a 6:

Os objetivos foram quase na sua totalidade atendidos, as partes em que não foi possível realizar, foi pelo menos amenizado com material em uso, no caso de computadores e móveis no ambiente. Foi atendido em parte os compromissos fora da Instituição, sendo aprovado um número mínimo de participantes e contemplados com 1/3 do aprovado. Cita-se que foram feitas melhorias fora do planejamento estratégico, mas que estavam já pedidos em outros planejamentos, como as novas cortinas e divisória, e também as aprovações que tiveram 100% de êxito, como os novos pontos de internet, a rede elétrica e a aquisição de um ar condicionado novo.

7 Melhorar a sistemática de comunicação interna e externa, visando à maior agilidade e ao aumento da qualidade das ações da UFSM.

7.1 Realizar reuniões setoriais.

Os objetivos foram quase na sua totalidade atendidos, as partes em que não foi possível realizar, foi pelo menos amenizado com material em uso, no caso de computadores e móveis no ambiente. Foi atendido em parte os compromissos fora da Instituição, sendo aprovado um número mínimo de participantes e contemplados com 1/3 do aprovado. Cita-se que foram feitas melhorias fora do planejamento estratégico, mas que estavam já pedidos em outros planejamentos, como as novas

cortinas e divisória, e também as aprovações que tiveram 100% de êxito, como os novos pontos de internet, a rede elétrica e a aquisição de um ar condicionado novo.

§ Comissão Permanente de Vestibular/PROGRAD

1 Preparar recursos humanos para elaborar, digitar, diagramar, reproduzir e distribuir em mídias diversas de materiais de divulgação, informativos e de conteúdos referentes às ações de integração, seleção e qualificação a serem implementados por meio do PEIES e do Concurso Vestibular.

Resultados: Os objetivos foram alcançados integralmente, por meio da realização das seguintes atividades:

1. Realização de treinamento e desenvolvimento, por meio de cursos, palestras, seminários, congressos, Workshops e participação em eventos dos vinte profissionais que já atuavam na COPERVES;

2. Recrutamento, seleção, treinamento e desenvolvimento de sete novos profissionais para atuar nas ações de integração, seleção e qualificação implementadas durante o ano 2005;

3. Treinamento de 13 Coordenadores de Setor, 130 Assessores de Prédio e 603 Fiscais Másteres, 101 Fiscais Seniores e 509 Juniores para atuar no Vestibular 2005;

4. Palestras e reuniões para orientação de 270 Assessores de Imprensa e 696 Assessores de Inscrições do PEIES 2005;

5. Treinamento para 369 Coordenadores de Escolas, um Coordenador de Prédio do Campus, 3.728 fiscais, 374 Porteiros, 297 Motorista de Transporte Auxiliar, 33 Motoristas de Rotas, 375 Auxiliares de limpeza, 30 profissionais da equipe de Operações Especiais e mais de trinta profissionais (mecânicos, telefonistas, entre outros) para atuar na aplicação de Provas de Acompanhamento I, II e III de 2005;

6. Treinamento de 23 alunos da graduação para atuar no Programa Janela Aberta;

7. Treinamento de seis alunos da graduação para atuar no V Congresso das Coordenações Pedagógicas e no VI Simpósio dos Orientadores Educacionais;

8. Treinamento de 12 profissionais para atuarem na 5ª Feira de Tecnologia, Ciências e Artes do PEIES;

9. Orientação para 88 alunos-monitores de laboratórios da UFSM e treinamento 121 alunos desta Universidade para atuar como Alunos-Guia na Feira das Profissões – VII edição;

10. Treinamento de 66 acadêmicos da graduação, cinco da Pós-Graduação da UFSM, 17 árbitros pertencentes à Associação Central de Árbitros de Santa Maria (ACASM) para atuar no Programa Integração – Jogos do PEIES 2005.

2 Atender ao art. 44, parágrafo 2º, da Lei n. 9.384, de 20 de dezembro de 1996, por meio da execução integrada das ações de seleção do concurso vestibular e do PEIES.

2.1 Elaborar projeto para contratação da fundação de apoio.

Objetivo: Possibilitar o desenvolvimento de procedimentos administrativos, técnicos e operacionais, objetivando a execução integrada de ações do Concurso Vestibular e do Programa de Ingresso ao Ensino Superior, qualificando a eficiência na seleção de candidatos aos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

Resultado: foi elaborado, em 2002, o projeto Sistema de Seleção de Candidatos aos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria.

2.2 Firmar contrato entre a UFSM e a Fundação de Apoio para gerenciamento das ações dos processos seletivos Vestibular e PEIES.

Objetivo: Executar o projeto Sistema de Seleção de Candidatos aos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Santa Maria, conforme Projeto e Plano de Trabalho.

Resultado: foi firmado contrato com a FATEC em dezembro de 2002 sob o n. 129/2002.

2.3 Supervisionar as ações do contrato.

Objetivo: Supervisionar a execução do contrato n. 129/2002, por meio de análises dos Balancetes Financeiro de Receitas e Despesas, verificando se as despesas estão em consonância com as metas previstas e os objetivos propostos pelo referido Projeto.

Resultado: o objetivo foi atingido integralmente por meio da indicação do Gestor do Contrato, nos termos do art. 67, da Lei n. 8.666/93.

2.4 Elaborar relatórios técnicos semestrais.

Objetivo: Relacionar as atividades realizadas, por meio dos relatórios técnicos, com vistas a demonstrar o cumprimento do objeto do contrato.

Resultado: atingido integralmente, por meio da elaboração dos relatórios técnicos semestrais.

3 Promover a inserção social dos alunos do ensino básico inseridos na região de abrangência da Universidade, realizando ações de integração direcionadas aos alunos, professores e escolas.

3.1 Feira de Tecnologia, Ciências e Artes do PEIES.

Objetivo: Oportunizar um espaço para exposição, apresentação e discussão de trabalhos realizados a partir de estudos, projetos e apresentações artísticas de escolas participantes do PEIES, localizadas no Rio Grande do Sul. Também pretende contribuir para a difusão da Ciência, da Tecnologia e das Artes, despertando a curiosidade, o espírito científico e a criatividade.

Resultado: a Feira conseguiu cumprir com seu objetivo integralmente, pois atendeu mais de 1.600 jovens nos dias da Feira, despertando a criatividade dos alunos envolvidos.

3.2 Congresso das Coordenações Pedagógicas e Simpósio dos Orientadores Educacionais das Escolas do PEIES.

Objetivo: Oferecer à Coordenação Pedagógica das escolas participantes do PEIES, por meio de novos olhares, a oportunidade de refletir, discutir e avaliar sua prática, dentro de uma ótica globalizada, procurando sempre e cada vez mais a qualificação.

Resultado: o congresso cumpriu com seu objetivo integralmente, pois atendeu mais de quatrocentos coordenadores e orientadores, auxiliando no aperfeiçoando de sua prática de trabalho.

3.3 Programa Integração.

Objetivo: Contribuir na formação e no desenvolvimento dos alunos participantes do PEIES, buscando sua interação social e oportunizando educação e qualidade de vida por meio do esporte; contribuir na valorização dos professores de Educação Física e de seu trabalho nas escolas, despertando o interesse pela atividade física, por meio da prática esportiva nas mais diversas modalidades; e proporcionar o intercâmbio entre a UFSM e as escolas credenciadas ao PEIES.

Resultado: o objetivo foi alcançado integralmente, pois houve a participação de 3.132 alunos e mais de 240 professores.

3.4 Feira das Profissões.

Objetivo: A Feira das Profissões oferece ao público, além de uma visita à UFSM, por meio de turismo pelo campus, atividades socioculturais e obtenção de informações sobre a UFSM e as demais instituições participantes, com ênfase em questões relativas à profissão. Por meio da Feira das Profissões, a Universidade disponibiliza subsídios às escolas que podem ser utilizados junto aos alunos, desde a 1ª até a 3ª série do ensino médio, quando eles devem optar por um curso de graduação, seja no Concurso Vestibular ou no PEIES.

Resultado: a Feira alcançou seu objetivo integralmente, pois atendeu mais de 10 mil estudantes, oferecendo informações relevantes sobre a escolha profissional, auxiliando-os no momento importante da escolha profissional.

3.5 Programa de Ação Pedagógica e de formação do aluno-cidadão do PEIES (APC).

Objetivo: O apc tem como objetivo contribuir com as escolas credenciadas ao PEIES, por meio do aprofundamento, atualização de conteúdos e aquisição de novas metodologias. Ele atende professores do ensino médio com ações de caráter formativo, visando a contribuir na formação dos alunos e da comunidade onde estão inseridos.

Indicador de Resultado: A ação cumpriu com seu objetivo integralmente, atendendo mais de 1.500 professores, contribuindo com a sua atualização e novas propostas de trabalho.

3.6 Quebra-Cuca.

Objetivo: O Quebra-Cuca é um conjunto de ações destinadas a contribuir na formação dos jovens estudantes, por meio do qual a UFSM divulga campanhas de caráter motivacional, em nível de aluno, e de interação, em nível de aluno/professor. Por meio do Quebra-Cuca, é oportunizada a criação de um ATELIER na escola, onde o aluno, interagindo com o professor, é incentivado a utilizar sua criatividade para aprender sobre assuntos relevantes da atualidade. Por meio dessas campanhas, procura-se estimular os alunos a pesquisar, estudar, refletir e conversar a respeito do tema proposto.

Resultado: atendeu a seus objetivos, pois recebemos vários relatos de escolas que desenvolveram esse trabalho, apresentando ótimos resultados.

3.7 Grife do PEIES.

Objetivo: A Grife do PEIES foi criada em 2002 com o objetivo de promover a integração entre a Universidade Federal de Santa Maria e as comunidades escolares participantes do PEIES. A Grife do PEIES vem desenvolvendo novos produtos, aperfeiçoando os que já foram desenvolvidos e buscando novos horizontes para que possa efetivamente dar continuidade ao seu objetivo. Além disso, proporciona aos acadêmicos da UFSM uma vivência teórico-prática dos conteúdos vistos em sala de aula, por meio do desenvolvimento de metodologias e estratégias que visam a promover a Grife, a criação de produtos, entre outros. A Loja Virtual apresentou uma inovação que agradou as escolas: um espaço especial para essas instituições apresentarem sua história, proposta de ensino e datas comemorativas. Isso ajudou a agregar mais valor à Loja Virtual, já que o intuito não é apenas “vender peças”, mas, sim, integrar a comunidade escolar com a UFSM.

Resultado: a Grife alcançou seu objetivo integralmente. No decorrer do ano de 2005, a Grife do PEIES realizou diversos desfiles em diferentes cidades do Estado. Por meio deles, a comunidade escolar pôde conhecer o trabalho desenvolvido pela Grife do PEIES e integrar-se com a UFSM.

De uma maneira geral, o trabalho desenvolvido pela Grife do PEIES no decorrer do ano foi de grande valia e desempenhou seu grande objetivo que é de promover a integração entre UFSM e comunidade escolar. Porém, esse é apenas o

início de muitas atividades que proporcionarão novas experiências a toda a equipe envolvida nessa ação.

3.8 Mochilão.

Objetivo: É uma ação que tem por objetivo divulgar as atividades da COPERVES e da UFSM nas escolas. O Mochilão tem participação em eventos de diferentes cidades do Rio Grande do Sul, estando sempre presente nas maiores feiras que acontecem no Estado.

Resultado: o Mochilão alcançou seu objetivo integralmente. O Programa se fez presente em várias cidades do Rio grande do Sul, sendo que nestas houve um aumento das inscrições do PEIES.

3.9 PEIESINHO.

Objetivo: O grande objetivo do Peiesinho é contribuir na qualificação do Ensino Fundamental, entre 5ª e 8ª séries, por meio de ações direcionadas aos alunos, professores e escolas.

Resultado: todas as ações desenvolvidas até o momento atingiram plenamente seus objetivos, considerando a recente implementação do Programa e sua complexidade.

3.10 Janela Aberta.

Objetivo: Tem como objetivo principal ampliar a interação com as escolas credenciadas ao PEIES e os conhecimentos adquiridos pelos alunos em sala de aula. Ele possibilita aos estudantes e professores visitas a laboratórios, museus, mostras, entre outros locais de cultura e conhecimento da UFSM, além de alguns pontos turísticos de Santa Maria.

Resultado: o Programa Janela Aberta alcançou seu objetivo integralmente. O Programa atendeu mais de 10.000 alunos vindos de várias regiões do Estado, em que puderam ver e sentir como é uma Universidade.

3.11 Programa Radiofônico Click.

Objetivo: O CLICK! é o Programa Radiofônico do PEIES, que vai ao ar pela Rádio Universidade, 800 AM, todas as terças-feiras e tem reprise aos sábados e domingos. É destinado aos professores, aos alunos-candidatos e a comunidade em geral.

Resultado: o Programa teve largo alcance e mostrou durante o ano todas as ações de qualificação, integração, formação e seleção do PEIES, alcançando o objetivo proposto que é o de divulgar o PEIES e a Universidade Federal de Santa Maria.

3.12 Assembléia Geral do Comitê de Engenharia de Programa.

Objetivo: Reunir representantes das Coordenadorias Regionais de Educação que integram a RAP e dos Cursos de Licenciatura da UFSM, que formam o Comitê de Engenharia de Programa (CEPRO) que tem como atribuição elaborar, avaliar e aperfeiçoar o Currículo Básico do PEIES, que contém a programação das disciplinas, por série do Ensino Médio, conteúdos, níveis de exigência e bibliografia básica.

Resultado: o objetivo foi totalmente atingido por se tratar da reestruturação do Currículo Básico do PEIES, que primordialmente busca o aprimoramento do educando, bem como o desenvolvimento da autonomia intelectual, moral e pensamento crítico para o exercício da cidadania. Entendemos que a formação desse indivíduo deve ocorrer por meio de contextualizações, vinculando o conhecimento teórico ao cotidiano de cada um. Para formar esse cidadão capaz de perceber o mundo e atuar sobre ele a partir da sua comunidade, o Currículo Básico do PEIES procura observar especificidades das diferentes áreas do conhecimento. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Possibilita também trabalhar com os temas transversais por meio da interdisciplinaridade.

3.13 E-imprensa.

Objetivo: O E-imprensa é um canal na internet, disponibilizado no site www.ufsm.br/coperves, que divulga informações sobre as ações da COPERVES,

que estejam relacionadas com o PEIES e com o Vestibular, por meio de diferentes tecnologias da informação: áudio, vídeo, foto e texto.

Resultado: o E-imprensa cumpriu com seus objetivos ao informar de forma precisa, dinâmica e instantânea os internautas que recorrem ao site da COPERVES para obtenção de informações.

3.14 Zoom da COPERVES.

Objetivo: Tem como objetivo informar a comunidade acadêmica e de Santa Maria sobre o trabalho da Comissão Permanente do Vestibular da UFSM. Veiculado pela TV Campus, canal 15 da Net Santa Maria, o Programa busca a interatividade com os públicos-alvos-comunidade acadêmica, vestibulandos, peiesianos (alunos do Ensino Médio) e professores, por meio dos diversos quadros que o compõem.

Resultado: os objetivos foram alcançados, visto que, após um ano de pesquisa, criação, produção e execução do projeto, mais pessoas que compõem o público-alvo conhecem o trabalho da Instituição e têm uma maior interação com ela.

3.15 Relatórios estatísticos.

Objetivo: Para que as comunidades envolvidas com o Programa possam se beneficiar com os resultados das referidas provas, a Universidade elabora e divulga os Relatórios Estatísticos das Provas de Acompanhamento às escolas credenciadas cujo objetivo é fornecer subsídios por meio de informações estatísticas. Essa publicação é personalizada com o objetivo de preservar a individualidade das informações, sobretudo das escolas participantes do Programa.

Resultado: os objetivos foram alcançados integralmente. Os Relatórios Estatísticos das Provas de Acompanhamento do PEIES atuaram como instrumento facilitador do ensino-aprendizagem, pois levam até a escola as eficácias e as deficiências registradas durante a aplicação das provas, tanto no âmbito geral, como por disciplina, sugerindo diretrizes para o professor no corrente ano, visando à evolução da escola nesse processo. Esses relatórios também subsidiam um trabalho de qualificação oferecido pelo apc, por meio de minicursos, oficinas, cadernos didáticos, videodisciplina, disque-disciplina, Cadernos de Soluções, Caderno de Orientações Pedagógicas, Relatórios de Desempenho Individual,

Programa Radiofônico CLICK!, além de Ações Virtuais como: Cursos, Cadernos e Livros Didáticos, entre outras.

3.16 Publicações destinadas à divulgação e qualificação em mídia diversa.

Objetivo: Divulgar as ações de qualificação do Vestibular e do Peies por meio de mídias diversas, como: Janela Aberta, Peiesinho, Simpósio, Feira de Tecnologia, Feira das Profissões, Fórum, Integração, Quebra-cuca e Mochilão, etc.

Resultado: alcançados integralmente. Foram utilizados cerca de 10 mil cartazes, 18.650 manuais, quinhentos relatórios, 40.700 pôsteres e folhetos, 15 mil jornais e trezentos banners para divulgar as ações previstas.

3.17 SAVes – Serviço de Apoio ao Vestibulando.

Objetivo: O Serviço de Atendimento ao Vestibulando tem por objetivo dar apoio aos candidatos que prestam Vestibular na UFSM. São oferecidos esclarecimentos referentes a desempenhos, médias, densidades, ponto de corte e todo e qualquer tipo de dúvida. Também é feito um serviço de cadastramento e indicação de hospedagem durante os dias de realização das provas do Vestibular, oferecendo comodidade e praticidade aos candidatos de um modo geral.

Resultado: alcançou seu objetivo integralmente, pois ofereceu comodidade e praticidade aos candidatos, tornando menos estressante os dias do Vestibular.

3.18 SAPEIES – Serviço Atendimento ao Peiesiano.

Objetivo: O Serviço de Atendimento ao Peiesiano tem por objetivo, dar apoio aos candidatos do PEIES. São oferecidos aos peiesianos esclarecimentos referentes a desempenhos, médias, densidades, ponto de corte e todo e qualquer tipo de dúvida.

Resultado: atingiu seus objetivos, pois ofereceu esclarecimentos, comodidade e praticidade aos candidatos, tornando o processo mais tranquilo.

4.1.8 Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

Relativamente à adequação e à efetividade do planejamento geral da Instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e projetos pedagógicos dos cursos, destaca-se que os objetivos estratégicos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional 2001/2005 na área de ensino de graduação consistem em criar opções para aumento do número de vagas nos cursos existentes ou para a criação de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico da região; promover a implementação e acompanhamento avaliativo do projeto político-pedagógico em todos os cursos; consolidar o processo de avaliação institucional interna dos cursos; aprimorar o processo de formação discente e consolidar o combate à evasão.

No Plano de Ação 2004, na área de ensino de graduação, um dos objetivos elencados foi o de “promover a implantação e acompanhamento avaliativo do projeto político-pedagógico em todos os cursos dos três níveis de ensino da UFSM”, tendo como indicador/meta 1: “promover a reforma curricular dos cursos, atendendo ao projeto”, nessa ação, 42 cursos foram reformulados, adequados aos PPPs e aprovados pelo CEPE; 16 cursos estavam com a reforma em andamento com expectativa de conclusão e implantação para o início do 1º semestre letivo de 2005, e três cursos novos tiveram seus projetos político-pedagógicos aprovados pelo CEPE.

Dentro do referido objetivo, a meta 4 era “intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão” nesta ação, os novos projetos político-pedagógicos dos cursos, em suas partes flexíveis, contemplam cargas horárias destinadas a participação e desenvolvimento de atividades em projetos de ensino, pesquisa e extensão; nessa previsão não haverá egressos dos novos currículos pedagógicos sem a participação nesses projetos. Além dessa política de atividades contempladas nos projetos, outras estimulam e incrementam a participação dos alunos na política de monitoria não-subsidiada, bolsas de monitoria, bolsas do Programa Especial de Treinamento (PET) e bolsas do Programa de Licenciaturas (PROLICEN). A UFSM integra do Programa de Mobilidade Acadêmica das IFES, instituído pela ANDIFES, o programa ESCALA, instituído pela AUGM, no Mercosul, o programa PIMA, instituído pela OEI e vários outros bilaterais com vários países.

Ainda no Plano de Ação 2004, foi estabelecido como outro objetivo “consolidar o processo de avaliação institucional interna dos cursos de graduação, de modo a prepará-los para avaliação externa, como forma de contribuir para a elevação de sua qualidade”, que possuía duas metas/indicadores: meta 1 – Promover a avaliação institucional de todos os cursos de graduação e a meta 2 – Publicar relatório dos resultados da avaliação institucional interna dos cursos de graduação, estas metas trouxeram como resultados: a avaliação de todos os cursos de graduação e pós-graduação da Instituição pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional. Entretanto, tendo em vista a regulamentação recente do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), foi extinta a CPAVI e constituída a Comissão Própria de Avaliação/UFSM (CPA) pela Portaria n. 46.506, de 21 de julho de 2004. Então a partir de julho de 2004, a PROGRAD participa como membro integrante da CPA-UFSM o que justifica as ações referentes à avaliação citadas acima e explicitadas entre outras ações.

Além das ações descritas anteriormente, a PROGRAD realizou outras ações:

1. O Comitê de Avaliação dos PPPs – Comissão Implantação e Acompanhamento dos PPPs (CIAPPP).

1a. Elencou critérios para avaliações dos PPPs do ensino de Graduação, baseado na avaliação do MEC/Condições de Ensino e Programa Institucional.

1b. Elencou critérios para avaliação dos PPPs de Pós-Graduação para parecer da PROGRAD/CIAPPP (resultado da reunião com Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa).

1c. Foram avaliados e dado o Parecer aos PPPs de implantação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Morfológicas - Mestrado e em Matemática – Mestrado, os quais se encontram em processo de tramitação para atender diretrizes sugeridas pela comissão CIAPPP/PROGRAD (resultado da reunião com Coordenadores dos Programas).

2. Quanto à divulgação

d. Criação da Página da PROGRAD, www.ufsm.br/prograd, ação conjunta com o CPD.

e. Divulgação dos PPPs dos cursos via on line (página da PROGRAD – Portaria n. 2.864, de 24.08.05)

f. Viabilização do Portal do Aluno (em implantação).

3. Outras atividades

a. Elaboração do Organograma da PROGRAD (disponibilizado na página PROGRAD).

b. Distribuição de Atividades Funcionais

c. Programa de aperfeiçoamento das Condições de Oferta dos Cursos de Graduação (em implantação).

d. Cadastramento dos Cursos de Graduação e as habilitações atribuindo códigos do SAPIENS, SIE e número do processo (reconhecimento e renovação do reconhecimento).

No Plano de Ação 2005, dentro do objetivo elencado no 1º parágrafo da página 182, tendo como indicador/meta 1 “concluir o processo de reforma dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de:

Arquitetura e Urbanismo – Fisioterapia e Química Industrial, completando os 59 cursos adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Projeto Político-Pedagógico Institucional”, nessa meta, o processo de reforma foi atendido integralmente, conforme Parecer: CEPE 016/05 – Curso Arquitetura e Urbanismo do dia 10.06.05; CEPE 018/05 – Curso Fisioterapia do dia 10.06.05; CEPE 019/05 – Curso Química Industrial do dia 10.06.05. Junto ao processo de reforma do PPP de Química Industrial foi proposta e aprovada a criação do curso de Química Bacharelado CEPE 019/05. Proc. 015687/05-43 Educação Física – Bacharelado, foi concluído o processo de criação do Curso de Educação Física – Bacharelado como proposto no PPP do Curso Educação Física Licenciatura – aprovado em 2004.

No referido plano, tendo como indicador/meta 2 “proceder ao acompanhamento das alterações complementares dos projetos político-pedagógicos já provados”, foi realizada reunião individual com os Coordenadores dos Cursos de Graduação, na qual se constatou a necessidade da realização de um projeto com aporte financeiro, visando ao acompanhamento das avaliações complementares dos PPPs aprovados. O planejamento estratégico Organizacional – 2006 deverá prever metas a serem atingidas para o seu atendimento.

Ainda no Plano de Ação 2005, no objetivo “Consolidar o processo de avaliação institucional interna dos cursos de graduação, de modo a prepará-los para a avaliação externa, como forma de contribuir para a elevação de sua qualidade”, foi

estabelecida a meta/indicador “Promover e incentivar a avaliação interna dos projetos político-pedagógicos, como condição de novas reformas, preparando para novas Avaliações externas”, a qual obteve como resultados:

Avaliação dos PPPs:

- Ações: A estratégia de avaliação do projeto é item obrigatório em todos os PPPs dos cursos de graduação, discriminando sua estrutura e o cronograma de sua implementação, logo a avaliação dos cursos de graduação é uma ação continuada em nossa instituição.

- A PROGRAD sugeriu a Comissão de Avaliação Institucional incluir um módulo de responsabilidade dos coordenadores para compor avaliação institucional.

- A PROGRAD enviou, via e-mail, para os coordenadores de Curso e Câmara dos Coordenadores todos os módulos referentes à graduação do Projeto Avaliação Institucional, com o objetivo de coletar sugestões.

Com relação ao planejamento das atividades institucionais, convém destacar que, na UFSM, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Plano de Gestão estão sob a coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento com a co-responsabilidade de todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional.

Para a elaboração do Plano de Gestão, utiliza-se a técnica gerencial do Planejamento Estratégico, por meio de oficinas onde participam todos os segmentos da Instituição cujo modelo foi adaptado de maneira que melhor se ajustasse à realidade organizacional da Instituição. Definida a metodologia, esta foi apresentada na forma de um documento constituído como “Referencial Teórico do Planejamento Estratégico”, quando foi deflagrado o processo de sensibilização e motivação necessário à sua elaboração.

Convém ressaltar que antes da formatação final do Plano de Gestão, este é remetido a todas as unidades universitárias para análise e inserção de novos objetivos estratégicos e ações que se fizerem necessárias, de acordo com as especificidades de cada departamento didático e coordenação de curso.

No que concerne à incorporação de ações para a melhoria contínua, considera-se oportuno destacar que a Administração Central, tendo como base o estabelecido no seu Plano de Gestão, elabora no início de cada ano o Plano de Ação Anual, plano esse que possui o detalhamento dos objetivos estratégicos em ações, prazos, responsáveis, técnicas que serão utilizadas e custo estimado, com o

intuito de resolver as demandas das unidades universitárias e subunidades da Reitoria que foram elencadas no referido plano, respeitando as suas peculiaridades.

Os mecanismos utilizados para a realização das ações de melhoria contínua estão elencadas tanto do Plano de Gestão como nos Planos de Ações Anuais, em que os Objetivos Estratégicos e as suas respectivas ações estão agrupadas por pró-reitorias, as quais são, em última instância, as responsáveis pela coordenação e implementação dos referidos objetivos em nível de subunidades da Reitoria ou nas unidades universitárias com seus departamentos didáticos e coordenações de curso de graduação e pós-graduação.

Ao longo de sua existência a Universidade Federal de Santa Maria tem demonstrado um sólido compromisso com as inovações e melhorias organizacionais, procurando adequar-se constantemente às transformações ambientais e as conseqüentes mudanças pelo qual tem passado o sistema de gestão das Instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, a UFSM tem se engajado no objetivo de aprimorar o seu desempenho institucional por meio de diferentes programas. É o caso, por exemplo, do Programa de Avaliação Institucional (PAIUB), no qual a Instituição se inseriu pela Resolução n. 024/93, de 25/11/93, tendo como objetivo geral instituir o processo de avaliação institucional como prática permanente e pressuposto de controle de qualidade, no sentido de garantir padrões de desempenho esperados pela sociedade. Como objetivos específicos destacavam-se: incentivar um processo de autocrítica da Instituição para garantir a busca de qualidade e também prestar contas à sociedade da consonância de suas atividades com as demandas científicas e sociais da atualidade; estabelecer compromissos com a sociedade, explicitando as diretrizes de um projeto pedagógico e os fundamentos de um programa sistemático e participativo de avaliação que permita o constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações da Universidade; diagnosticar a inter-relação das tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração e contribuir na reforma das práticas curriculares e no processo de integração das finalidades institucionais. A referida avaliação era constituída por uma comissão central denominada Comissão Executiva de Avaliação Institucional (CPAVI) e por subcomissões em cada unidade universitária, as quais eram responsáveis pelo desencadeamento do processo de avaliação institucional.

Para facilitar o processo de auto-avaliação de forma efetiva a Administração Central, desde a implementação da avaliação institucional em 1994, disponibilizou os meios para que o processo fosse implementado nas unidades universitárias, no início por meio da leitura magnética dos cartões e, a partir do ano 2000, via internet, mantendo todos as avaliações em um banco de dados, tendo como centro mais atuante o de Ciências Rurais.

É oportuno destacar que desde a implementação do processo de auto-avaliação em 1994, foram gerados relatórios pelas subcomissões dos centros, os quais eram enviados aos diretores de cada unidade universitária, suas comissões setoriais e chefias de departamento didático, como também, o desempenho individual de cada docente era disponibilizado via internet.

No que diz respeito à discussão dos resultados, destaca-se por exemplo, o ocorrido no Centro de Ciências Rurais nos anos anteriores a 2004, quando os referidos resultados foram discutidos nos âmbitos dos colegiados dos cursos, sendo que também a direção do centro e a Unidade de Apoio Pedagógico promoviam reuniões com as chefias dos departamentos e estes nos seus colegiados e contava também com a participação da representação estudantil.

Destaca-se também, no Centro de Ciências Rurais, por exemplo, ações a partir do resultado do processo de auto-avaliação, tais como: um Curso de Formação Profissional continuada para docentes e técnico-administrativos; eventos de formação complementar para os estudantes – como o currículo contemplava apenas aspectos técnicos, esses eventos têm uma essência mais geral; elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos dos quatro cursos de graduação; melhoria do espaço físico e acervo da biblioteca setorial e salas de aula. Também foram desenvolvidos alguns projetos: Recepção aos novos docentes; Integração dos alunos nos Cursos de Graduação e na Universidade; Expectativas e Interesses dos alunos ingressantes nos Cursos de Graduação do CCR; e Evasão e Repetência.

Com o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, na UFSM, o processo de avaliação está sendo revisto, inclusive com a elaboração de novos instrumentos, para serem aplicados no primeiro semestre de 2007.

Na UFSM, a metodologia utilizada para o desencadeamento do processo foi a realização de seminários em cada unidade universitária, nos meses de agosto e setembro de 2006, para demonstrar as novas diretrizes estabelecidas pela CONAES a respeito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES,

houve consenso sobre os objetivos estabelecidos pela CPA com relação ao processo de avaliação institucional, inclusive foi ressaltado em todos os seminários que a referida avaliação deve respeitar as especificidades de cada unidade bem como de cada curso, como também, a comissão deve fazer correções de rumo contribuindo para que a avaliação não fique apenas no diagnóstico, mas contribua para o processo da tomada de decisão.

Os novos instrumentos estão sendo elaborados pela CPA e posteriormente serão remetidos para as subcomissões para análise e as devidas contribuições conforme solicitado nos seminários setoriais.

Convém salientar que o Relatório de Auto-Avaliação será encaminhado ao Conselho Universitário e após divulgado para a comunidade universitária, bem como as demandas surgidas do processo de avaliação, após análise da Administração Central, serão inseridas no Plano de Ação 2007.

4.1.9 Políticas de atendimento aos estudantes

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) organiza, dirige, supervisiona e orienta as atividades universitárias no campo cultural, social e assistencial. É o órgão facilitador da permanência do estudante na Universidade, por meio de seus programas, também propõe a participação, a organização e a explicitação das normas de acesso aos programas, facilitando e promovendo a integração do acadêmico com a UFSM.

A UFSM por meio da Pró-Reitoria oferece diversos programas de assistência ao estudante como:

- Bolsa de Assistência ao Estudante: contribui com a implementação de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa bolsa é oferecida pelas unidades universitárias e seus departamentos com a supervisão de um orientador ou coordenador do projeto, neste ano foram pagas 404 bolsas.

- Bolsa de Monitoria: é ligada à área de ensino, com vínculo junto aos órgãos didáticos e gerenciada pelos cursos. Foram pagas 334 bolsas em 2005.

- Bolsa de Assistência ao Estudante/HUSM: é gerenciada pela Coordenação de Recursos Humanos do próprio hospital e tem como finalidade ajudar financeiramente os alunos. Foram oferecidas 378 bolsas de assistência ao estudante no HUSM, em 2005.

- Bolsa de Formação Estudantil: auxilia os alunos na participação de cursos, congressos, seminários fora da cidade da Santa Maria, neste ano, foram pagas 1.034 bolsas.

- Bolsa de Transporte: é oferecida aos estudantes cadastrados no Programa de Assistência/PRAE e com necessidades de locomoção para o Campus. A Instituição subsidia em 50% do custo da passagem estudantil para os alunos. Neste ano, foram pagas 989 bolsas.

- Bolsa de Alimentação: subsidia a alimentação, por meio do Restaurante Universitário, aos estudantes cadastrados no programa.

- Bolsa da Orquestra: essa bolsa serve de apoio aos estudantes que fazem parte da Orquestra Sinfônica da UFSM.

- Serviço Psicossocial: tem a finalidade de realizar avaliação socioeconômica, mediações de conflito entre alunos, atendimento entre família e aluno, encaminhando e possibilitando o acesso ao atendimento na rede assistencial estudantil enfocando o desenvolvimento do acadêmico.

- Moradia Estudantil: atende aos estudantes cadastrados no Programa de Assistência/PRAE não residentes em Santa Maria. A Instituição oferece duas casas de estudantes uma no centro da cidade e a outra no Campus, perfazendo um total de 1.674 vagas.

Para ter acesso aos programas (bolsas de assistência ao estudante, moradia estudantil, bolsa de transporte e bolsa de alimentação), os alunos regularmente matriculados (ensino médio e tecnológico, graduação e pós-graduação) na Universidade deverão cadastrar-se na PRAE entregando o Formulário de Cadastro Socioeconômico composto de vários documentos anexos em cópia xérox para análise pelo setor psicossocial.

A Pró-Reitoria dispõe de dois laboratórios de informática, o LABINFO, com quarenta computadores, que tem o objetivo de ministrar cursos aos alunos cadastrados nos programas de assistência estudantil. Para os demais, há o agendamento, para auxiliá-los nas atividades didáticas. Os laboratórios de informática localizam-se, no centro da cidade, na casa do estudante e, no Campus, no prédio da União Universitária.

A Pró-Reitoria também oferece um projeto de educação assistemática com a possibilidade dos alunos freqüentarem aulas de espanhol, inglês e outras línguas totalmente gratuitas.

Dentre as ações programadas e resultados alcançados no ano de 2005 destacam-se a instalação de um sistema de comunicação para os programas de assistência estudantil aos quais foram elaborados folhetos e pôsteres para a melhor divulgação dos programas dentro do âmbito da UFSM e Comunidade Geral. E também a reformulação da legislação interna que disciplina os programas de assistência estudantil que foram reformulados em 2003 e 2004, sendo que em 2005 foi realizado o monitoramento da aplicação das alterações propostas com o intuito de verificar a necessidade de novos ajustes.

A COPERVES/PROGRAD busca promover a vivência teórico-prática dos alunos dos cursos de graduação, por meio de ações propostas ao combate à evasão discente, ao autoconhecimento, à valorização da participação estudantil em atividades propostas pela Instituição.

Dentre essas ações se destacam:

- Feira das Profissões: contribui para o encontro entre as instituições de ensino básico e superior, alunos, pais, profissionais da educação e comunidade em geral, os quais podem conhecer a UFSM e atividades que desenvolve por meio dos acadêmicos de diversos cursos que atuam como alunos-guia. Ser um dos 109 alunos-guia que já participaram da feira é estar representando uma instituição, e, mais do que apresenta-la, é poder conhecer diferentes realidades e, partindo delas, crescer pessoal e profissionalmente.

- Programa Integração: busca contribuir na formação e desenvolvimento dos alunos participantes do PEIES, proporcionando interação e qualidade de vida por meio do esporte, oportunizando a vivência teórico-prática dos acadêmicos de Educação Física, os quais atuam como árbitros dos jogos. Ser árbitro é estar exercitando uma profissão, e 458 acadêmicos já fizeram parte dessa realidade.

- Grife da UFSM – Linha PEIES: possibilita a vivência teórico-prática aos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Desenho Industrial e Comunicação Social da instituição, que realizam reuniões, planejam eventos, desenvolvem artes visuais e atuam diretamente no planejamento de atividades, como se estivessem atuando profissionalmente em uma empresa.

- Programa Televisivo da COPERVES – Zoom na COPERVES: por meio dos diversos quadros que o compõe, busca a interatividade com a comunidade acadêmica.

– Programa de disseminação de informações – pedi: dissemina informações relativas aos processos seletivos da UFSM, bem como eventos oferecidos pelos cursos de graduação da instituição.

– Trote Fest: valoriza o “novo” acadêmico, que interage com seus “veteranos” e conhece a Instituição como um todo. Fizeram parte da 1ª edição, 16 acadêmicos do Curso de Comunicação Social, os quais, por meio de diferentes atividades, tiveram contato com a realidade de sua futura profissão.

Unidades Universitárias	Natureza da Escola de Conclusão do Ensino Médio									
	Pública		Particular		Outra Situação		Não responderam		TOTAL	
	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.
Centro de Artes e Letras	117	62,57	64	34,22	4	2,14	2	1,07	187	100,00
Centro de Ciências da Saúde	157	52,51	140	46,82	1	0,33	1	0,33	299	100,00
Centro de Ciências Naturais e Exatas	222	77,62	57	19,93	7	2,45	0	0,00	286	100,00
Centro de Ciências Rurais	185	65,84	91	32,38	5	1,78	0	0,00	281	100,00
Centro de Ciências Sociais e Humanas	292	61,86	174	36,86	5	1,06	1	0,21	472	100,00
Centro de Educação	118	85,51	19	13,77	1	0,72	0	0,00	138	100,00
Centro de Educação Física e Desportos	71	73,96	22	22,92	2	2,08	1	1,04	96	100,00
Centro de Tecnologia	118	54,63	95	43,98	1	0,46	2	0,93	216	100,00
TOTAL	1.280	64,81	662	33,52	26	1,32	7	0,35	1.975	100,00

Fonte: COPERVES/PROGRAD

* NOTA: Foram oferecidas 1.983 vagas, mas 8 não foram preenchidas no Curso de Música - Opção: Instrumento ou Canto

Quadro 28 – Natureza da escola de conclusão do Ensino Médio dos
candidatos classificados no Vestibular 2005 – UFSM.

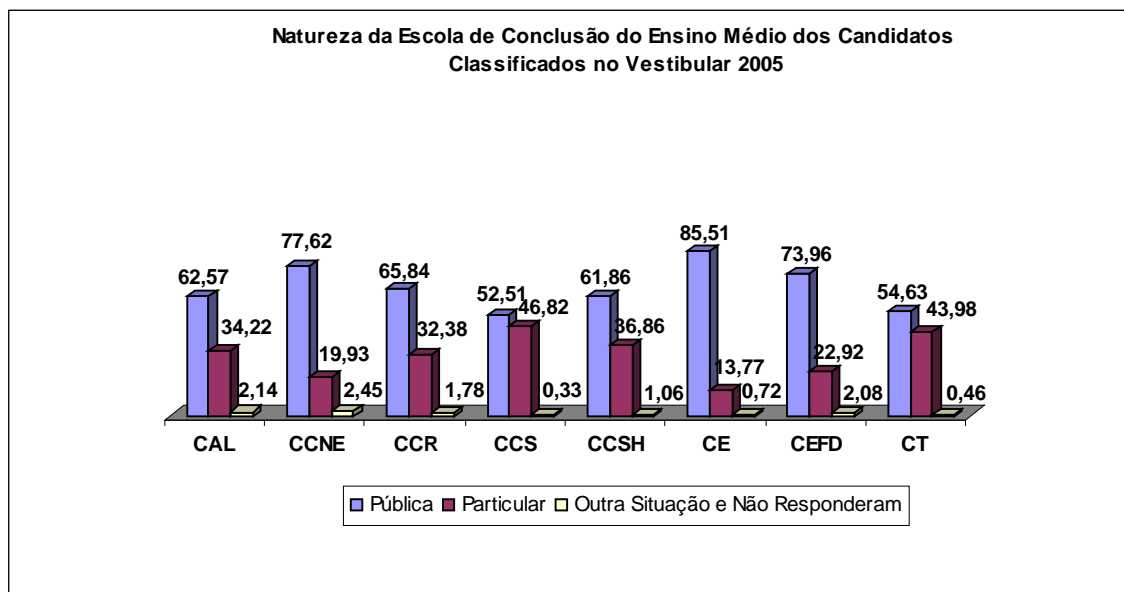


Figura 20 – Percentual de natureza da escola de conclusão do Ensino Médio dos candidatos classificados no Vestibular 2005 – UFSM.

4.1.10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior

Na UFSM a proposta de distribuição do total de OCC (R\$ 33.543.601,00), deduzidos os recursos para o atendimento dos Destaques Orçamentários (R\$ 11.315.502,00), dos extratetos (R\$ 24.725.000,00) e despesas de capital (R\$ 1.856.952,00), o saldo do orçamento de Outras Despesas Correntes – ODC do exercício de 2005 (R\$ 7.646.147,00), resultará no Índice de Distribuição de Recursos e valores para as diversas unidades que conforme política adotada e discutida com a Administração Central e Unidades Universitárias, aprovadas pelo CONSUN, pelo Parecer n. 02/05, de 15 de abril de 2005, estão discriminados a seguir.

As Normas para Distribuição de Recursos de Outros Custeios e Capital (OCC) – Orçamento 2005 – abertura, levam em conta as seguintes considerações gerais:

1.1 Considerando a Matriz de Distribuição de Recursos Orçamentários da Secretaria de Ensino Superior – SESU/MEC para 2005;

1.2 Considerando a Lei Orçamentária Anual (LOA) para Exercício de 2005, n. 11.100 publicada no DOU em 25 de janeiro de 2005 – em que é destinado à

UFSM um orçamento de R\$ 323.969.203,00, acrescido de R\$ 650.000,00 referentes a emendas parlamentares individuais sendo:

		2004	2005
Despesas com Pessoal (incluído pessoal temporário)	R\$	219.368.496,00	278.126.944,00
Pagamento de Precatórios	R\$	5.504.679,00	6.022.435,00
OCC do Tesouro	R\$	23.178.178,00	33.543.601,00
OCC de Recursos Próprios	R\$	4.104.047,00	4.960.034,00
OCC de Convênios	R\$	5.174.856,00	1.316.189,00
Emendas parlamentares individuais	R\$		650.000,00
TOTAL	R\$	257.330.256,00	324.619.203,00

Quadro 29 – Despesas com pessoal e encargos 2004-2005.

1.3 Considerando que a composição dos recursos de OCC do Tesouro é a seguinte:

DESPESAS CORRENTES	R\$	2004	2005	31.686.649,00
Ensino de 2º Grau	R\$	1.428.228,00	1.791.702,00	
Auxílio Alimentação	R\$	4.723.021,00	6.300.368,00	
Auxílio Pré-Escolar	R\$	1.062.776,00	743.179,00	
Vale Transporte	R\$	1.606.789,00	2.258.230,00	
Precatórios (custeio)	R\$	85.278,00	222.023,00	
Outras Despesas Correntes	R\$	13.962.086,00	20.371.147,00	
DESPESAS DE CAPITAL	R\$			1.856.952,00
Material Permanente 3º Grau	R\$	200.000,00	1.626.952,00	
Obras	R\$	-	-	
Material Permanente 2º Grau	R\$	110.000,00	230.000,00	
TOTAL DE OCC 2005	R\$			33.543.601,00

Quadro 30 – Distribuição de Recursos de Outros Custeios e Capital (OCC)
2004-2005.

1.4 Considerando que no Orçamento para o Exercício de 2005, existem Destaques Orçamentários determinados pelo MEC, para as despesas com Ensino de 2º Grau, Auxílio-Refeição, Auxílio Pré-Escolar, Vale Transporte.

1.5 Considerando que para o Exercício de 2005 a Residência Médica será atendida por meio da Portaria n. 11, SESu/MEC.

1.6 Considerando que o destaque para pagamento de professor temporário a partir de 2002, deixou de pertencer ao grupo de custeio passando a pertencer ao grupo de despesa, pessoal e encargos sociais.

Propôs-se que, para o Orçamento de 2005, sejam considerados os indicadores abaixo relacionados na apuração do índice de participação das Unidades de Ensino nos recursos de "Outras Despesas Correntes, Despesas de Capital e Diárias", atribuindo-se-lhes os seguintes pesos, considerando-se, ainda um redutor de impacto na ordem de 1,0 (um) ponto percentual.

$$*IDRC = (0,0Hist + 4,22188107 PacG2 + 2,33886129 PAcPG + 0,83886129 PrvAc2 + 0,83886129 PP + 0,83886129 PrvPE + 0,0838125 EspFis + 0,83886129 Pex) / 10.$$

Em que:

Hist = Hist (últimos 3 anos de Orç. para Custeio) – PESO 0,0

PacG2 = Produção Acadêmica de Graduação – PESO 4, 22188107

PAcPG = Produção Acadêmica de Pós-Graduação – PESO 2,33886129

PrvAC2 = Produtividade Acadêmica – PESO 0,83886129

PP = Produção de Pesquisa – 0,83886129

PrvPE = Produtividade de Pesquisa – PESO 0,83886129

EspFis = Espaço Físico PESO 0,0838125

PEx = Produção de Extensão – PESO 0,83886129

A)

$$Hist = \frac{\sum_{i=0}^2 \left(\frac{B_{t-i}}{B_{(t-i)UFSM}} \right)}{N}$$

B) PacG2 = (VAR 2A+ VAR 2B)

$$VAR 2 A = [(\Sigma \text{alunos formados } n / 3)u / FA] * 50\%$$

$$\text{VAR 2 B} = [(\sum \text{vagas oferecidas vestibular } n / 3)u / \text{FA}] * 50\%$$

* O detalhamento da simbologia e dos indicadores (parâmetros) utilizados consta na página 198.

C)

$$PAcPG = \left(\frac{\frac{1}{3} \sum_{i=1}^3 \frac{h_i}{H_i} + \frac{\sum_{j=1}^3 w_j X_j}{\sum_{j=1}^3 w_j}}{2} \right)$$

D) $\text{PrvAc2} = (\text{VAR 4A} + \text{VAR 4B} + \text{VAR 4C})$

$$\text{VAR 4 A} = [(\sum \text{Matriculas } n / 3)u / \text{FA}] * 50\%$$

$$\text{VAR 4 B} = [(\sum \text{Professores } n)u * 30\%$$

$$\text{VAR 4 C} = [(\sum \text{Servidores } n)u * 20\%$$

E)

$$PP_{CENTRO} = \frac{\sum (Pesq_{PG} \times PA_{PG} \times FQ_{PG})_{CENTRO}}{\sum (Pesq_{PG} \times PA_{PG} \times FQ_{PG})_{UFSM}}$$

F)

$$\text{PrvPE} = \left[\frac{\frac{PP}{(D + M)} + \frac{PP}{(40 + DE)}}{2} \right]$$

G) $\text{EspFis} = \{[(\sum \text{ACn} / \text{ACTn}) * 0,99] + [(\sum \text{Aln} / \text{ALTn}) * 0,01]\}u$

H)

$$PEX = \left(\frac{\frac{PC}{PC_{UFSM}} w_1 + \frac{PA}{PA_{UFSM}} w_2}{\sum_{i=1}^2 w_i} \right)$$

2.1 E que sejam mantidos os extratetos para atendimento de despesas com:

Encargos Gerais da Instituição	R\$	12.000.000,00
Enc. Gerais Funcionamento	R\$	9.323.295,00
Outros Encargos	R\$	2.676,705,00
Diárias	R\$	725.000,00
TOTAL	R\$	24.725.000,00

Quadro 31 – Extratetos dos encargos gerais, diárias e passagens da Instituição.

Obs.: Os encargos gerais da instituição serão acrescidos de R\$ 268.755,00 dos colégios de 2º grau, totalizando R\$ 12.268.755,00.

2.2 Que o componente “Obras e Material Permanente” do Orçamento de Capital do Ensino Superior (R\$ 1.626.952,00) seja distribuído à Administração Central e às unidades universitárias na proporção de 50% e 50% respectivamente.

2.3 Que deduzidos os recursos para o atendimento dos Destaques Orçamentários (R\$ 11.315.502,00), dos extratetos (R\$ 24.725.000,00) e despesas de capital (R\$ 1.856.952,00), o saldo do orçamento de Outras Despesas Correntes – ODC do exercício de 2005 (R\$ 7.646.147,00), seja distribuído conforme programas e valores a seguir discriminados:

ÍNDICES APROVADOS PARA O EXERCÍCIO DE 2005		
UNIDADES DE GASTO	PROGRAMAS	
	ESPECIFICAÇÃO	Proposta 2005 (R\$)
01. ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	Manutenção Atividade Administrativa	618.038,00
	Fundo de Apoio ao Mercosul	38.537,00
	Fundo de Apoio a Editora	53.294,00
	Incentivo Cultural - CAL	12.846,00
	Incentivo Cultural – PRE	6.423,00
	Orquestra	15.292,00
	Percentual	9,74%
02. DESPESAS GERAIS	Manutenção da Infra-estrutura	109.263,00
	Desenvolvimento Recursos Humanos	109.263,00
	Processamento de Dados	597.699,00
	Biblioteca	210.193,00
	Percentual	13,42%
03. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	Bolsa Alimentação	1.084.912,00
	Bolsa Transporte	103.988,00
	Bolsa Assistência Estudantil	382.843,00
	Bolsa de Línguas	34.790,00
	Bolsa de Trabalho Arte	34.790,00
	Bolsa da Orquestra	41.748,00
	Jogos Universitários	13.916,00
	Nossas Expressões	13.916,00
	Casa do Estudante	13.916,00
	Bolsa Formação Estudantil	69.580,00
	Monitoria	294.683,00
	Prolicen	89.919,00
	Percentual	28,50%
04. UNIDADES UNIVERSITÁRIAS	Ensino de Graduação e Pós-Grad.	2.991.784,00
	Pesquisa	352.105,00
	Extensão	352.105,00
	Percentual	48,34%
	TOTAL	7.645.843,00

Quadro 32 – Índices aprovados para o exercício de 2005 por unidades de gasto.

2.4 Que os recursos destinados aos Programas “Fundo de Incentivo à Pesquisa e Fundo de Incentivo à Extensão” sejam distribuídos aos Centros de Ensino, tomando

por base o mesmo índice para a distribuição dos recursos de Outras Despesas Correntes.

2.5 Que a distribuição dos Recursos de Outras Despesas Correntes aos Centros de Ensino seja feita conforme última coluna do quadro abaixo:

Quadro 33 – Resumo histórico da distribuição dos Recursos de Outras Despesas Correntes nas Unidades Universitárias 1999-2005:

Unidades	Ano						
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
CCNE	17,682	17,877	18,081	18,941	18,168	18,381	18,763
CCR	18,576	18,202	17,202	16,202	15,631	15,463	16,463
CCS	17,971	18,171	17,971	17,506	17,892	16,892	16,596
CE	8,314	8,085	8,085	8,455	8,172	8,516	8,207
CCSH	9,759	10,259	10,259	11,706	12,706	13,406	13,211
CT	11,295	11,176	11,176	11,707	12,323	12,295	12,395
CAL	8,600	8,552	8,552	7,998	8,288	8,740	8,313
CEFD	7,802	7,676	7,676	7,481	6,819	6,301	6,047

2.6 Que a distribuição dos recursos de Diárias, por Unidade de Gasto, em percentuais, seja feita ainda com base em dados históricos conforme especificação a seguir:

UNIDADES	2004		2005	
	%	%	%	%
1 – Administração Central	31,22	31,22	31,22	31,22
2 – Unidades de Ensino		68,78		68,78
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Quadro 34 – Percentual de distribuição dos recursos de diárias por unidades de gasto 2004-2005.

O detalhamento do índice de participação nos recursos de outras despesas correntes tem como objetivo permitir, por meio da distribuição dos recursos orçamentários, o incentivo à produção, à produtividade e à implementação de políticas de desenvolvimento de áreas de atuação, por meio da ponderação dos parâmetros fixados. Os parâmetros são fixados por meio de indicadores determinados com o objetivo de medir o desempenho das unidades da Instituição em cada área de atuação. Os parâmetros são relativos, porquanto relacionam a unidade com a Instituição como um todo.

Os indicadores do IDR (Índice de Distribuição de Recursos) estão classificados em quatro grupos. Destes três grupos remetem às atividades-fim da universidade — ensino (de graduação e de pós-graduação), pesquisa e extensão.

GRUPO	CLASSE	INDICADOR(ES)
I	Retrospecto	Hist
II	Ensino a) de Graduação b) de Pós-graduação c) espaço físico	PrvAc2 PacG2 PacPG EspFis
III	Pesquisa	PP, PrvPE
IV	Extensão	PEx

Quadro 35 – Classificação do IDR por grupo, classe e indicadores.

Em razão do aperfeiçoamento metodológico, que ampliou o número de indicadores de desempenho, foi reduzido gradualmente o peso do indicador de retrospecto Histórico. Nesta proposta orçamentária, foi conseguido zerar o indicador Histórico, busca de 15 anos.

C) COMPOSIÇÃO DO IDR

Fórmula do IDR

$$IDR = \cancel{Hist} + (PacG2 + PrvAc2 + PacPG + EspFis) + (PP + PrvPE) + PEx$$

Cálculo dos indicadores

I - INDICADOR DE RETROSPECTO (Grupo I)

1.1. Histórico (Hist)

A utilização desse parâmetro visa a permitir o resguardo da distribuição histórica do orçamento. Esse parâmetro fornece o índice histórico de participação da unidade em relação ao orçamento global de Outros Custeios e Capital (OCC) da Universidade**.

$$Hist = \frac{\sum_{i=0}^2 \left(\frac{B_{t-i}}{B_{(t-i)UFSM}} \right)}{N}$$

Em que:

t = período (ano) mais recente

i = número de períodos passados (i = 0 ... 2)

Bt-i = orçamento inicial do Centro no período t-i

B(t-i)UFSM = orçamento inicial da UFSM no período t-i

N = número de períodos (anos) considerados (N = 3, pois i = 0 ... 2 ⇒ t, t-1, t-2)

** Em razão do aperfeiçoamento metodológico, que ampliou o número de indicadores de desempenho, sugere-se uma gradual redução do peso deste indicador de retrospecto (Histórico). Na presente proposta orçamentária, chegamos ao objetivo a ser atingido, conseguimos zerar o indicador Histórico, uma busca de 15 anos.

O cálculo dos indicadores está apresentado a seguir:

1 – INDICADORES DE ENSINO (Grupo II)

1.1. Produção Acadêmica de Graduação (PacG2)

Esse parâmetro mede a quantidade anual de alunos formados, considerados por curso, e o número de vagas oferecidas no vestibular para o mesmo curso, no âmbito da Unidade.

$$\text{PacG2} = (\text{VAR 2A} + \text{VAR 2B})$$

$$\text{VAR 2 A} = [(\sum \text{alunos formados } n / 3)u / \text{FA}] * 50\%$$

$$\text{VAR 2 B} = [(\sum \text{vagas oferecidas vestibular } n / 3)u / \text{FA}] * 50\%$$

Em que:

u = unidade universitária

n = ano

FA = fator de área

i = % de participação

1.2. Produtividade Acadêmica (PrvAc2)

Esse parâmetro contempla o somatório da quantidade de alunos matriculados em disciplinas dos departamentos, na graduação e na pós-graduação, dos professores efetivos e dos servidores técnicos lotados nas Unidades Universitárias.

$$\text{PrvAc2} = (\text{VAR 4A} + \text{VAR 4B} + \text{VAR 4C})$$

$$\text{VAR 4 A} = [(\sum \text{Matriculas } n / 3)u / \text{FA}] * 50\%$$

$$\text{VAR 4 B} = [(\sum \text{Professores } n)u] * 30\%$$

$$\text{VAR 4 C} = [(\sum \text{Servidores } n)u] * 20\%$$

Em que:

u = unidade universitária

n = ano

FA = fator de área

i = % de participação

1.3. Produção Acadêmica de Pós-graduação (PAcPG)

Mede a produção acadêmica da unidade no ensino de pós-graduação, considerando o esforço dedicado a esse tipo de ensino no Centro comparativamente ao da UFSM e a produção relativa de monografias, dissertações e teses.

$$PAcPG = \left(\frac{\frac{1}{3} \sum_{i=1}^3 \frac{h_i}{H_i} + \frac{\sum_{j=1}^3 w_j X_j}{\sum_{j=1}^3 w_j}}{2} \right)$$

Em que:

i = classificação da hora-aula segundo o nível de pós-graduação atendido (especialização, mestrado, doutorado)

i = 1: doutorado

i = 2: mestrado

i = 3: especialização

hi = número de horas-aula por nível de pós-graduação em cada Centro

Hi = número total de horas-aula por nível de pós-graduação na UFSM

Xj = produtos (outputs) da pós-graduação

j = classificação dos produtos (outputs) da pós-graduação (monografia, dissertação, tese)

j = 1: tese (doutorado)

j = 2: dissertação (mestrado)

j = 3: monografia (especialização)

wj = ponderação dos produtos (outputs) da pós-graduação

w1 = ponderação da tese = 6

w2 = ponderação da dissertação = 3

w3 = ponderação da monografia = 1

$$\sum_{j=1}^3 w_j = 6 + 3 + 1 = 10$$

1.4. Disponibilidade de Espaço Físico

Esta variável contempla a disponibilidade das áreas físicas nas diversas Unidades Universitárias, atribuindo-se peso 0,99 à área construída e peso 0,01 à área dos terrenos sem edificações.

$$EspFis = \{[(\sum ACn/ACTn)*0,99] + [(\sum ALn/ALTn)*0,01]\}u$$

Em que:

u = unidade universitária

AC = área construída

ACT = área construída total

AL = área livre (terrenos sem edificações)

ALT = área livre total

n = ano

i = % de participação

2. INDICADORES DE PESQUISA (Grupo III)

2.1. Produção de Pesquisa (PP)

Para a Produção de Pesquisa passa a ser utilizada uma adaptação da fórmula ANDIFES/MEC do fator de pesquisa.

$$FP_{PG} = Pesq_{PG} \times PA_{PG} \times FQ_{PG}$$

FP_{PG} = Fator pesquisa, modelo MEC.

$Pesq_{PG}$ = Número total de pesquisadores NRD3 e NRD6;

PA_{PG} = Peso área de acordo com a classificação da área do curso de pós-graduação (mestrado e doutorado)- Tabela 1 e Tabela 2;

FQ_{PG} = Fator qualidade, peso de acordo com o último conceito CAPES- Tabela 3 (Fator UFSM).

$$PP_{CENTRO} = \frac{\sum (FP_{PG})_{CENTRO}}{\sum (FP_{PG})_{UFSM}}$$

$$PP_{CENTRO} = \frac{\sum (Pesq_{PG} \times PA_{PG} \times FQ_{PG})_{CENTRO}}{\sum (Pesq_{PG} \times PA_{PG} \times FQ_{PG})_{UFSM}}$$

Ainda a fórmula do PP assume duas proporções:

PP1 – 60% distribuídos de acordo com o peso do indicador produção de pesquisa

PP2 – 40% igualmente distribuído pelos centros

2.2. Produtividade de Pesquisa (PrvPE)

Esse parâmetro procura medir a produtividade da unidade em relação a sua capacidade de produção científica e intelectual.

$$PrvPE = \left[\frac{\frac{PP}{(D + M)} + \frac{PP}{(40 + DE)}}{2} \right]$$

Em que:

PP = Produção de Pesquisa, obtida partindo do cálculo do fator de pesquisa

D = número de docentes com Doutorado por Centro

M = número de docentes com Mestrado por Centro

40 = número de docentes com Regime de Trabalho de 40 horas por Centro

DE = número de docentes com Regime de Trabalho “Dedicação Exclusiva” por unidade universitária

Ainda a fórmula do (PrvPE) assume duas proporções:

PP1 – 60% distribuídos de acordo com o índice do fator pesquisa

PP2 – 40% igualmente distribuído pelos centros

3 - INDICADOR DE EXTENSÃO (Grupo IV)

3.1. Produção de Extensão (PE_x)

Esse parâmetro procura medir a dedicação relativa da unidade no desenvolvimento de projetos de extensão da UFSM.

$$PE_x = \left(\frac{\frac{PC}{PC_{UFSM}} w_1 + \frac{PA}{PA_{UFSM}} w_2}{\sum_{i=1}^2 w_i} \right)$$

Em que:

PC = número de projetos de extensão concluídos por Centro

PC_{UFSM} = número total de projetos de extensão concluídos na UFSM

PA = número de projetos de extensão em andamento por Centro

PA_{UFSM} = número total de projetos de extensão em andamento na UFSM

w_i = ponderações

w₁ = ponderação dos projetos de extensão concluídos = 7

w₂ = ponderação dos projetos de extensão em andamento = 3

Σw_i = 7 + 3 = 10

5 Considerações finais

Neste relatório, constata-se que a UFSM repensou seu processo de avaliação institucional analisando sua trajetória, suas características, seus processos de gestão, suas políticas para o ensino, pesquisa e extensão, bem como sua inserção na sociedade, atendendo também às dimensões propostas pelo SINAES.

Pode-se observar que, nesta caminhada, surgiram várias constatações, críticas e sugestões para o aprimoramento e o comprometimento com o processo de avaliação na Instituição.

A avaliação institucional deve se caracterizar como uma atividade que contribua para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, da gestão e da produção de conhecimento, além de ser um elemento facilitador para a tomada de decisão. Entende-se que a avaliação deve ser realizada não apenas como exigência legal, mas também como um processo necessário e contínuo na Universidade para explicitar as dificuldades bem como suas facilidades.

Ao longo da trajetória do processo de avaliação na UFSM, iniciado na década de 80, houve várias iniciativas que objetivaram institucionalizar o processo, porém, em consequência de diversas variáveis tanto no ambiente interno, tais como: mudança de gestão, greves, cultura, divulgação do processo, interação entre a comissão de avaliação e a comunidade universitária, como no externo: legislação e recursos, contribuíram para a descontinuidade do processo.

Outra constatação é a necessidade de desenvolver e fortalecer a cultura de avaliação na UFSM, realizando ações permanentes de sensibilização, análise e divulgação dos resultados advindos do processo.

Também se verifica que para um processo de avaliação espelhar a realidade institucional tanto do ponto de vista de dificuldades e facilidades ou nos pontos fortes e oportunidades de melhoria, é fundamental a participação efetiva de toda a comunidade universitária juntamente com a sociedade.

Uma vez determinado o diagnóstico da avaliação, envolvendo todas as atividades e segmentos, torna-se imprescindível que as dificuldades e facilidades levantadas sirvam de referência para a implementação de ações de melhoria que farão parte do plano de gestão, contribuindo, conseqüentemente, para a tomada de decisão. Esses resultados instrumentalizam as reformas institucionais necessárias produzindo mudanças nos currículos, na gestão, nas estruturas de poder, nas

configurações gerais do sistema educativo, nas concepções e prioridades da pesquisa, nas noções de responsabilidade social, enfim têm a ver com as transformações desejadas, não somente para educação superior propriamente dita, mas para a sociedade que se quer consolidar ou construir.

Entende-se que a Instituição deve ser avaliada não só por aspectos quantitativos utilizando instrumentos que materializem a qualidade sob a justificativa de desempenho, eficiência e produtividade, mas também por aspectos qualitativos que devem colocar em julgamento os significados de suas ações e construções que atendam às demandas da sociedade.

Cabe destacar que os instrumentos avaliativos devem ser elaborados também com o objetivo de atender às especificidades de cada unidade universitária para se obter um diagnóstico adequado de cada realidade.

Nessa perspectiva, torna-se desafiante para a CPA e sobretudo para Administração Central que o processo de avaliação se torne imprescindível e contínuo, e assumidos por toda a comunidade universitária e sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BARRICHELO, E. M. M. da R. **Identidade Institucional, legitimidade e territorialidade na cena da nova ordem tecnocultural**. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH/ECO, 2000. Tese de Doutorado.

BRASIL. Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3-4.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. Brasília. 2004. 155p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Avaliação Institucional na Universidade Federal de Santa Maria**: ensino de graduação. Santa Maria, 1997. 26p.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto político-pedagógico da UFSM**. Santa Maria. 2001. 63p.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. **Projeto político-pedagógico da UFSM**. Santa Maria. 2001. 63p.

_____. Pró-Reitoria de Planejamento. **Regimento Geral da UFSM**. Santa Maria. 1988. 59p.

_____. Pró-Reitoria de Planejamento. **Estatuto da Universidade Federal de Santa Maria**. Santa Maria. 2001. 37p.

_____. Portaria n. 49.564, de 11 de agosto de 2006. Designa a Comissão Própria de Avaliação – CPA – da Universidade Federal de Santa Maria. 2006.

_____. Resolução n. 0024/93. Dispõe sobre as diretrizes da Avaliação Institucional na UFSM. 1993.

_____. Pró-Reitoria de Planejamento. Encaminha normas para distribuição de recursos de outros custeios e capital dos recursos do tesouro do orçamento de 2006. Processo n. 23081.007994/2006-31.

ANEXO

ANEXO A – Módulos da Avaliação da UFSM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL - CPAVI

MÓDULO 1

(A ser respondido pelos alunos de graduação)

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR VÁRIOS ASPECTOS DURANTE SUA PASSAGEM PELO CURSO, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

Não rasure ou escreva no questionário, utilize somente o cartão resposta. Leia com muita atenção as perguntas formuladas e tenha em mente os seguintes pontos:

1 Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro do Curso.

2 Responda:

A – quando a questão é **atendida** em **até 100%**.

B – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;

C – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;

D – quando a questão é **atendida** em **até 25%**;

E – quando a questão **não é atendida**.

3 MARQUE SOMENTE UMA DAS ALTERNATIVAS.

4 Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

OBRIGADO

CURSO

1 Você está satisfeito com o Curso que escolheu?

2 Você tem conhecimento do(s) objetivo (s) do Curso que está freqüentando?

3 A estrutura e o funcionamento do Curso permitem a integralização Curricular em tempo satisfatório?

4 As atividades acadêmicas desenvolvidas no período do Curso já freqüentado estão contribuindo para sua formação?

COORDENAÇÃO

5 Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação de seu Curso?

6 A Coordenação do Curso se interessa em propor medidas visando melhorar as condições de ensino/aprendizagem?

7 A Coordenação do Curso promove atividades e/ou eventos de apoio e complementação visando a melhoria do ensino?

8 A Coordenação se interessa em promover intercâmbio com a sociedade?

9 Você conhece as atribuições relativas ao colegiado de seu Curso?

10 As informações prestadas pela secretaria do Curso são satisfatórias?

ALUNO

11 Você exerce outra atividade (trabalho, estágio, Curso)?

12 Em caso de resposta afirmativa, é em área afim com a do Curso?

13 Ao estudar o conteúdo das disciplinas você utiliza outras referências além das anotações de sala de aula?

14 Você procura o professor no período de atendimento para esclarecer dúvidas?

IDIOMAS: Em relação aos idiomas, escolha uma das opções a seguir:

A – Fala, escreve e lê;

B – Escreve e lê;

C – Somente fala;

D – Nenhuma das alternativas anteriores

15. Português

16. Inglês

17. Espanhol

18. Italiano

19. Francês

20. Alemão

21. Outros

22 Você é incentivado a participar de reuniões técnicas, congressos e outras atividades?

APOIO E INCENTIVO

23 Você é incentivado pela Instituição na realização de estágio e/ou projetos?

24 Você considera a divulgação de projetos de extensão, bolsas e outras atividades extra curriculares dirigidas ao aluno, satisfatória?

25 Você é incentivado a participar de ACG (Atividades Complementares de Graduação)?

26 Você é incentivado pela instituição a fazer Curso de língua estrangeira e computação?

27 A representação estudantil expressa a opinião dos alunos do Curso junto aos órgãos colegiados (do Curso, do Centro ou Superiores)?

INFRA-ESTRUTURA

28 As salas de aula possuem condições físicas adequadas?

29 Os recursos audiovisuais necessários para o desenvolvimento das aulas são suficientes?

BIBLIOTECA

30 Possui número suficiente de livros textos indicados?

31 Atende as necessidades de material bibliográfico complementar destinado à consulta e pesquisa (periódicos, revistas, CD Room, videoteca)?

32 Conta com pessoal de apoio suficiente?

33 Conta com infra-estrutura para reprodução?

34 Conta com espaço físico adequado para estudo e consulta?

35 Está informatizada e interligada a sistemas de informação?

INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE.

(Caso não as utilize, deixe as questões em branco.)

36 A casa do estudante atende as necessidades dos estudantes?

37 O restaurante universitário possui as condições necessárias para o atendimento ao aluno?

38 As lancherias que você utiliza apresentam condições necessárias para o seu funcionamento e atendimento?

39 As instalações sanitárias são adequadas à sua utilização?

40 O transporte para o campus é adequado?

41 A área de lazer existente na Instituição é suficiente?

42 O atendimento médico e odontológico prestado pela Instituição é satisfatório?

43 As instalações que você utiliza, tais como: laboratórios e/ou oficinas necessários a execução do currículo são adequadas?

44 Os equipamentos dos laboratórios são suficientes para todos os alunos?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL - CPAVI

MÓDULO 2
(A SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO)

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E PROFESSORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO.

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR AS DISCIPLINAS MINISTRADAS NO CURSO, BEM COMO OS SEUS PROFESSORES, OBJETIVANDO A PROGRESSÃO DOCENTE QUANDO NECESSÁRIA, E O MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO VISANDO UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

LEIA COM ATENÇÃO E RESPONDA DE ACORDO COM AS SEGUINTE ALTERNATIVAS, MARCANDO SOMENTE UMA:

- A-** quando a questão é **atendida** em **até 100%**;
- B-** quando a questão é **atendida** em **até 75%**;
- C-** quando a questão é **atendida** em **até 50%**;
- D-** quando a questão é **atendida** em **até 25%**;
- E-** quando a questão **não é atendida**.

DISCIPLINA

1. Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?
2. A disciplina cursada está atendendo as suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?
3. A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?

METODOLOGIA

4. O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?
5. O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?
6. O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?
7. O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?
8. O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?
9. O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

10. O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?
11. Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?
12. O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?
13. Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino/aprendizagem?

RELACIONAMENTO PROFESSOR/ ALUNO

14. O professor preocupa-se em resolver eventuais problemas de relacionamento?

15. O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?

COMPROMISSO DOCENTE

16. O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?

17. O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - CPAVI

MÓDULO 3
(A ser respondido pelos professores de Graduação)

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR ASPECTOS DO CURSO, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

NÃO RASURE OU ESCREVA NO QUESTIONÁRIO, UTILIZE SOMENTE O CARTÃO RESPOSTA. LEIA COM MUITA ATENÇÃO ÀS PERGUNTAS FORMULADAS E TENHA EM MENTE OS SEGUINTE PONTOS:

1 Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro da UFSM.

2 Responda:

- A – quando a questão é **atendida** em **até 100%**.
- B – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;
- C – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;
- D – quando a questão é **atendida** em **até 25%**;
- E – quando a questão **não é atendida**.

3 MARQUE SOMENTE UMA DAS ALTERNATIVAS.

4 Há um espaço no final do questionário, para você fazer comentários, sugestões e críticas.

OBRIGADO

CURSO

- 5** Você tem conhecimento do(s) objetivo(s) do curso para o qual sua disciplina é ministrada?
- 6** Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação do Curso para o qual a sua disciplina é ministrada?
- 7** Você conhece as atribuições relativas ao Colegiado do Curso?
- 8** Na sua opinião, o Coordenador e o Colegiado atuam de acordo com as necessidades exigidas, pelo Curso?
- 9** A estrutura e o funcionamento do Curso, permitem a integralização curricular de modo satisfatório?
- 10** Na sua opinião, a carga horária do currículo pleno do Curso é adequada?

**ANALISE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM
RELAÇÃO A:**

DISCIPLINA

- 11** Você elabora o plano de ensino (objetivos, programa, procedimentos e avaliação) da disciplina?
- 12** Apresenta o planejamento da disciplina aos alunos?
- 13** Os pré-requisitos de sua disciplina são adequados?
- 14** Você desenvolve um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?

METODOLOGIA

- 15** Ao expor os conteúdos da disciplina, propõe outras formas de trabalho, além das aulas expositivas, tais como: leituras, pesquisas, tarefas individuais e/ou coletivas, seminários, trabalhos de campo, etc., viabilizando a produção do conhecimento?
- 16** Você oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?
- 17** Você se preocupa em relacionar os conteúdos trabalhados em aula, com o contexto social?
- 18** Você estimula o desenvolvimento do pensamento crítico/reflexivo do aluno?
- 19** Se, na sua disciplina os alunos não possuem os conhecimentos básicos necessários para o acompanhamento da mesma, você procura sanar esta deficiência?

AValiação DA APRENDIZAGEM

- 20** Você utiliza formas diversificadas para avaliar o rendimento dos alunos?
- 21** Você informa os alunos, quanto a sistemática de avaliação a ser adotada na disciplina?
- 22** Você comenta com os alunos, os resultados das provas e/ou trabalhos realizados?
- 23** Os resultados das avaliações realizadas na disciplina, são considerados como subsídios para o aperfeiçoamento da mesma?

- 24 Na sua opinião as notas/conceitos obtidos, na disciplina, refletem uma real aprendizagem dos alunos?

RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

- 25 Você demonstra preocupação em relação à aprendizagem dos alunos?
- 26 Estimula o aluno a participar da aula?
- 27 Você é acessível aos alunos em aula?
- 28 Você é disponível para o atendimento aos alunos e/ou consultas, fora do horário de aula?

ALUNO

- 29 Na sua opinião, os alunos são pontuais e atentos nas aulas?
- 30 Os alunos participam efetivamente das aulas com perguntas e comentários?
- 31 Os alunos demonstram possuir os conhecimentos básicos necessários para o acompanhamento da disciplina?

INFRA-ESTRUTURA

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- 32 O número de alunos por turma na disciplina é adequado?
- 33 As salas de aula possuem condições físicas adequadas?
- 34 Os equipamentos necessários para o desenvolvimento das aulas são adequados?
- 35 O pessoal de apoio é suficiente?
- 36 O material disponível para o desenvolvimento das aulas práticas é suficiente?
- 37 Os recursos de infra-estrutura da biblioteca colocados à disposição pela Instituição, para o desenvolvimento da disciplina são adequados?

DEPARTAMENTO

- 38 A Instituição prestigia as atividades de ensino de graduação?
- 39 No Departamento, existe(m) número de sala(s) suficientes para os professores?
- 40 Os problemas da Instituição são discutidos e analisados no Departamento?

41 Departamento divulga, junto a comunidade em geral, os projetos, pesquisas e produções acadêmicas desenvolvidas pelos professores?

42 O número de computadores disponíveis no seu setor é suficiente?

43 Existe bom relacionamento entre os professores do Departamento?

44 Existe bom relacionamento dos professores com o Chefe do Departamento?

45 Na sua opinião o Chefe do Departamento está desenvolvendo satisfatoriamente as suas atribuições?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

MÓDULO 4 (A SER RESPONDIDO PELOS EGRESSOS DOS CURSOS DA UFSM)

O objetivo deste instrumento é o de identificar a sua avaliação acerca dos vários aspectos durante sua passagem pelo curso, visando um movimento contínuo de aperfeiçoamento do aprendizado e, com isto, uma melhoria na qualidade de ensino.

Leia com atenção e tenha em mente os seguintes pontos:

- 1 Seja sincero e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro do curso;
- 2 Marque somente uma das alternativas
- 3 Quando não houver informação, deixe a questão em branco;
- 4 Há um espaço no final do questionário, para sugestões e críticas.

INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

- 1 A quanto tempo você está formado?
 - a. um ano
 - b. dois anos
 - c. três anos
 - d. quatro anos
 - e. cinco anos ou mais
2. Qual a principal causa de você não estar exercendo sua profissão?

a. estou exercendo minha profissão	d. falta de perspectiva de carreira
b. mercado de trabalho saturado	e. motivos particulares
c. melhor oportunidade em outra área	
3. Onde você exerce sua profissão?

a. Serra do Nordeste	e. Vale do Uruguai	i. Região Metropolitana
b. Serra do Sudeste	f. Missões	j. Fora do RS
c. Depressão Central	g. Planalto	
d. Campanha	h. Litoral	
4. É sua região de origem?

a. sim	b. não
--------	--------
5. Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional?

6. Qual a população do município em que você atua?
 - a. menos de 20.000 habitantes
 - b. de 20.000 a 100.000 habitantes
 - c. de 100.000 a 200.000 habitantes
 - d. de 200.000 a 500.000 habitantes
 - e. mais de 500.000
7. Em que tipo de Organização você desenvolve sua profissão?

a. pública	c. privada
b. economia mista	d. autônoma
8. Qual a sua renda?
 - a. menos que 05 salários mínimos
 - b. de 05 a 10 salários mínimos
 - c. mais de 10 salários mínimos
9. Após a Graduação você realizou curso(s) de Pós-Graduação?

a. sim	b. não	c. em realização
--------	--------	------------------
10. Em caso afirmativo, qual o nível do último Curso realizado e/ou em realização?

a. especialização	c. doutorado
b. mestrado	d. pós-doutorado
11. Você tem mantido algum contato com a UFSM? Em que situação?
 - a. participação de eventos
 - b. cursos de atualização
 - c. informações em geral
 - d. procura dos serviços prestados pela UFSM
 - e. não tenho mantido contato

SOBRE O CURSO

12. O curso que realizou na UFSM atendeu às expectativas quanto a sua formação profissional?

a. sim	b. não
--------	--------

Responda os tópicos abaixo em relação ao seu Curso de Graduação:

13. Carga horária:

a. ótima	c. regular
b. boa	d. ruim
14. Estímulo propiciado pelos professores para o processo ensino/aprendizagem:

a. ótimo	c. regular
b. bom	d. ruim
15. Condições de acesso a estágios profissionalizantes, além do estágio curricular:

a. ótimo	c. regular
b. bom	d. ruim

- a. menos de 01 ano
b. de 01 a 02 anos
c. de 02 a 03 anos
d. de 03 a 04 anos
e. de 04 ou mais
17. Pense no melhor professor que você teve durante o curso. Responda qual a sua principal característica?
- a. domínio do conteúdo
b. sistema de avaliação
c. metodologia empregada
d. relacionamento com alunos
e. assiduidade e pontualidade
18. Pense agora no pior professor que você teve durante o curso. Responda qual a sua maior deficiência?
- a. domínio do conteúdo
b. sistema de avaliação
c. metodologia empregada
d. relacionamento com alunos
e. assiduidade
f. pontualidade
19. No seu curso houve articulação entre as disciplinas de formação básica e as de formação profissionalizante?
- a. sim
b. não
20. As disciplinas profissionalizantes atingiram a finalidade de embasar a prática profissional?
- a. sim
b. não
21. Caso não, qual o motivo?
- a. conteúdos não atualizados
b. relação teoria-prática
c. inadequação disciplinas básicas
d. inadequação disciplinas profissionalizantes
e. desvinculação das disciplinas em relação ao contexto social
22. Os conteúdos das disciplinas básicas foram significativos para sua formação profissional?
- a. sim
b. não
23. Os conteúdos das disciplinas profissionalizantes foram significativos para sua formação profissional?
- a. sim
b. não
24. Houve superposição de conteúdos em diferentes disciplinas?
- a. sim
b. não
25. Durante o curso, você teve orientação para realização de atividades de pesquisa?
- a. sim
b. não
26. Que conceito você atribui ao Curso no qual se graduou?

16. O estágio curricular contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?
- a. sim
b. não
c. não houve estágio

30. Diretoria de clubes sociais?

a. sim
b. não

31. Atividades religiosas?

a. sim
b. não

32. Após a conclusão do curso você se achou apto a concorrer com outros profissionais da área, formados em outras instituições, para ingressar em um Curso de Pós-Graduação ou no mercado de trabalho?

a. sim
b. não

CONDIÇÕES PROPORCIONADAS PELA UFSM

33. A UFSM proporcionou condições gerais para seu crescimento como cidadão?

a. sim
b. não

34. As Bibliotecas apresentaram condições para a realização das consultas necessárias ao seu embasamento profissional?

a. sim
b. não

35. Os recursos computacionais para o ensino de graduação foram adequados?

a. sim
b. não

36. Como você considera os laboratórios destinados ao ensino das disciplinas teórico-práticas:

a. adequados
b. inadequados por estarem ultrapassados ou sucateados
c. com bons equipamentos, mas em número insuficiente

37. Em que área você atua?

38. Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no presente instrumento (utilize folhas avulsas se for preciso):

- | | |
|----------|------------|
| a. ótimo | c. regular |
| b. bom | d. ruim |

DESEMPENHO PESSOAL

Na comunidade em que convive você participa de:

27. Clubes de serviços (Lions, Rotary, etc...)?
 a. sim b. não
28. Diretoria de órgãos de classes?
 a. sim b. não
29. Partidos Políticos?
 a. sim b. não

NOSSO ENDEREÇO: E-mail: avalinst@adm.ufsm.br
Fone: (55) 220.8784



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL - CPAVI

MODULO 5

(A ser respondido pelos servidores técnico-administrativos)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É AVALIAR O NÍVEL DE SATISFAÇÃO, O GRAU DE INFORMAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS E DOS PROCESSOS, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO DESEMPENHO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE GESTÃO.

NÃO RASURE OU ESCREVA NO QUESTIONÁRIO, UTILIZE SOMENTE O CARTÃO RESPOSTA. LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS PERGUNTAS FORMULADAS E TENHA EM MENTE OS SEGUINTE PONTOS:

1. Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro da UFSM.
2. Responda:
A – quando a questão é **atendida** em **até 100%**;
B – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;
C – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;
D – quando a questão é **atendida** em **até 25%**;
E – quando a questão **não é atendida**.
3. MARQUE SOMENTE UMA DAS ALTERNATIVAS.
4. Há um espaço no final do questionário, para você fazer comentários, sugestões e críticas.

OBRIGADO

AMBIENTE DE TRABALHO

01. Você conhece os objetivos (atividades fins) de sua unidade?
02. Você tem conhecimento da importância do seu trabalho para o alcance dos objetivos de sua unidade?
03. A qualidade dos serviços prestados pela sua unidade, é satisfatória?
04. Existe bom relacionamento entre os Técnico-Administrativos do seu setor de trabalho?
05. Existe bom relacionamento dos Técnico-Administrativos e a chefia da subunidade?
06. Você tem liberdade de expressão dentro de seu setor de trabalho?

07. A sua dedicação tem sido adequada às exigências das atividades do seu cargo?

08. Você foi informado sobre suas funções dentro do setor onde trabalha?

09. As demais informações prestadas pela secretaria do seu setor são satisfatórias?

10. Você é informado quanto às normas, procedimentos e resoluções da UFSM?

11. De acordo com seu trabalho e participação na instituição, você se considera motivado(a)?

12. Você está satisfeito(a) com as atividades que desenvolve:

13. Existe integração da sua unidade com os demais setores do Centro?

CONDIÇÕES DE TRABALHO

14. Existem ruídos, que prejudicam o desempenho de suas atividades?

15. As condições de iluminação no seu ambiente de trabalho são adequadas?

16. As condições de segurança no seu ambiente de trabalho são adequadas?

17. O serviço de limpeza do seu ambiente de trabalho é satisfatório?

18. Você se considera assíduo, não deixando de comparecer ao serviço com frequência?

19. Você se considera pontual no início e término dos períodos de trabalho?

INFRA-ESTRUTURA

20. O restaurante universitário possui as condições necessárias para o atendimento aos servidores?

21. As lancherias que você utiliza apresentam condições necessárias ao seu atendimento?

22. O transporte para o campus é adequado?

23. A área de lazer existente na Instituição é suficiente?

24. O atendimento médico/odontológico prestado pela Instituição é satisfatório?

25. As instalações que você utiliza, tais como: laboratórios e/ou oficinas necessários a execução de suas atividades, são adequadas?

26. Os equipamentos dos laboratórios e materiais utilizados na execução de suas atividades, são suficientes para todos os usuários?

27. As instalações sanitárias são adequadas à sua utilização?

Avaliação do instrumento:

1. Caso haja dúvidas a respeito do que foi perguntado, ou tenha identificado alguma questão que não lhe parece pertinente, especifique o número da questão, bem como a natureza do problema encontrado. Sugira acréscimo ou supressões a este instrumento de avaliação.

2. Dê sugestões para a melhoria do funcionamento do seu órgão. A sua opinião é extremamente importante, pois estes instrumentos poderão ser reformulados para futuras avaliações.

[illegible]



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

MÓDULO 6

(A SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR VÁRIOS ASPECTOS DURANTE SUA PASSAGEM PELO CURSO, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

Não rasure ou escreva no questionário, utilize somente o cartão resposta. Leia com muita atenção as perguntas formuladas e tenha em mente os seguintes pontos:

1. Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro do Curso.

2. Responda:

A – quando a questão é **atendida** em **até 100%**.

B – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;

C – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;

D – quando a questão é **atendida** em **até 25%**;

E – quando a questão **não é atendida**.

3. Marque somente uma das alternativas.

4. Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

CURSO

1. Você está satisfeito com o Curso que escolheu?

2. Você tem conhecimento do(s) objetivo(s) do Curso que está freqüentando?

3. A estrutura e o funcionamento do Curso permitem a integralização curricular no tempo mínimo previsto?

4. As atividades acadêmicas desenvolvidas no período do Curso já freqüentado estão contribuindo para sua formação ?

COORDENAÇÃO

5. Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação de seu Curso?

6. A Coordenação do Curso se interessa em propor medidas visando melhorar as condições de ensino-aprendizagem e pesquisa?

7. A Coordenação do Curso promove atividades e/ou eventos de apoio e complementação visando a melhoria do ensino?

8. A Coordenação se interessa em promover intercâmbio com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão?

9. Você conhece as atribuições relativas ao colegiado de seu Curso?

10. As informações prestadas pela secretaria do Curso são satisfatórias?

ALUNO

11. Ao estudar o conteúdo das disciplinas você utiliza outras referências além daquelas indicadas pelo professor?

12. Você procura o professor para esclarecer dúvidas?

13. A sua dedicação tem sido adequada ao nível de qualificação proposta pelo Curso?

14. O seu projeto de pesquisa aborda algum aspecto que responda aos anseios da comunidade de uma maneira geral?

15. O professor orientador fornece as orientações necessárias para o desenvolvimento do trabalho proposto?

16. Você é incentivado a participar de reuniões técnicas, congressos e outras atividades?

IDIOMAS: Em relação aos idiomas, escolha uma das opções a seguir:

A – Fala, escreve e lê;

B – Escreve e lê;

C – Somente fala;

D – Nenhuma das alternativas anteriores.

17. Português

18. Inglês

19. Espanhol

20. Italiano

21. Francês

22. Alemão

23. Outros

APOIO E INCENTIVO

24. Você é incentivado pela Instituição na realização de projetos?

25. Você é incentivado a participar de reuniões técnicas, congressos e outras atividades?

26. A representação estudantil expressa a opinião dos alunos do Curso junto aos órgãos colegiados?

INFRA-ESTRUTURA

27. As salas de aula possuem condições físicas adequadas?

28. Os recursos audiovisuais necessários para o desenvolvimento das aulas são suficientes?

29. As instalações que você utiliza, tais como: salas de aula, laboratórios e/ou oficinas são suficientes à execução de suas atividades?

30. Os equipamentos dos laboratórios são adequados às suas necessidades?

31. O material de consumo necessário está disponível para o desenvolvimento das aulas e das pesquisas?

32. O pessoal técnico de apoio é qualificado para desenvolver suas atividades?

33. As instalações sanitárias são adequadas à sua utilização?

34. As condições de segurança são satisfatórias?

BIBLIOTECA

35. Possui número suficiente de livros textos indicados?

36. Atende as necessidades de material bibliográfico complementar destinado à consulta e pesquisa (periódicos, revistas, CD-Rom, videoteca)?

37. Conta com pessoal de apoio suficiente?

38. Conta com infra-estrutura para fotocópias?

39. Conta com espaço físico adequado para estudo e consulta?

40. Está informatizada e interligada a sistemas de informação?

INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE
(Caso não as utilize deixe as questões a seguir em branco)

41. A casa do estudante atende as suas necessidades?

42. O Restaurante Universitário possui as condições necessárias ao seu atendimento?

43. As lancherias que você utiliza apresentam condições necessárias ao seu atendimento?

44. O transporte coletivo, para o Campus, é adequado?

45. A área de lazer existente na Instituição é suficiente?

46. O atendimento médico e odontológico prestado pela Instituição é satisfatório?



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO EXECUTIVA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**MÓDULO 7
(A SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DE PÓS GRADUAÇÃO)**

**INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E
PROFESSORES DO CURSO**

O objetivo deste instrumento é o de avaliar as disciplinas ministradas no Curso, bem como os seus professores, objetivando um movimento contínuo de aperfeiçoamento do aprendizado e, com isso uma melhoria na qualidade de ensino.

LEIA COM ATENÇÃO E RESPONDA DE ACORDO COM AS
SEGUINTE ALTERNATIVAS, MARCANDO SOMENTE UMA:

- A – quando a questão é atendida em até 100%;
- B – quando a questão é atendida em até 75%;
- C – quando a questão é atendida em até 50%;
- D – quando a questão é atendida em até 25%;
- E – quando a questão não é atendida.

PARTE I - DISCIPLINA

1. Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?

2. A disciplina cursada está atendendo as suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

11. O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?

12. Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?

3. O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial, atende a necessidades da disciplina?

4. A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?

PARTE II - DOCENTE

Analise a atuação Didático - Pedagógica do professor em relação a:

METODOLOGIA

5. O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?

6. O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?

7. O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?

8. O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com a contexto social?

9. O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico- reflexivo?

10. O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?

COMPROMISSO DOCENTE

17. O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho? 230

18. O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

MODULO 8

(A SER RESPONDIDO PELOS PROFESSORES DE PÓS-GRADUAÇÃO)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR ASPECTOS DO PROGRAMA/CURSO, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

Não rasure ou escreva no questionário, utilize somente o cartão resposta. Leia com muita atenção as perguntas formuladas e tenha em mente os seguintes pontos:

1. Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro da UFSM.
2. Responda
 - A** – quando a questão é **atendida** em **até 100%**;
 - B** – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;
 - C** – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;
 - D** – quando a questão é **atendida** em **até 25%**.
 - E** – quando a questão **não é atendida**;
3. MARQUE SOMENTE UMA DAS ALTERNATIVAS.
4. Há um espaço no final do questionário, para você fazer comentários, sugestões e críticas.

TE I

CURSO

1. Você tem conhecimento do(s) objetivo(s) do Curso?
2. Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação do Curso?

4. Na sua opinião, o Coordenador e o Colegiado atuam de acordo com as necessidades exigidas pelo Curso?

5. A estrutura e o funcionamento do Curso, permitem a integralização curricular de modo satisfatório?

6. Na sua opinião, a carga horária do currículo mínimo do Curso é adequada?

ANALISE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO A:

DISCIPLINA

7. Você elabora o Plano de Ensino (objetivos, programa, procedimentos e metodologia) da disciplina?
8. Apresenta o planejamento da disciplina aos alunos?
9. As disciplinas obrigatórias são adequadas aos objetivos das diversas áreas do Curso?
10. Você desenvolve um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?

METODOLOGIA

11. Ao expor os conteúdos da disciplina, propõe outras formas de trabalho, além das aulas expositivas, tais como: leituras, pesquisas, tarefas individuais e/ou coletivas, seminários, trabalhos de campo, etc., viabilizando a produção do conhecimento?
12. Você oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?
13. Você se preocupa em relacionar os conteúdos trabalhados em aula, com a realidade do mercado?
14. Você estimula o desenvolvimento do pensamento crítico/reflexivo do aluno?

3. Você conhece as atribuições relativas ao Colegiado do Curso?
15. Quando, na sua disciplina os alunos não possuem os conhecimentos básicos necessários para o acompanhamento da mesma, você procura sanar esta deficiência?

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

16. Você utiliza formas diversificadas de avaliação?
17. Você informa os alunos, quanto a sistemática de avaliação a ser adotada na disciplina?
18. Você comenta com os alunos os resultados das avaliações realizadas?
19. Os resultados das avaliações realizadas na disciplina, são considerados como subsídios para o aperfeiçoamento da mesma?
20. Na sua opinião as notas/conceitos obtidos, na disciplina, refletem uma real aprendizagem dos alunos?

RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

21. Você demonstra preocupação em relação à aprendizagem dos alunos?
22. Estimula o aluno a participar da aula?
23. Você é acessível aos alunos em aula?
24. Você é disponível para o atendimento aos alunos e/ou consultas, fora do horário de aula?

SOBRE O ALUNO

25. Os alunos participam efetivamente das aulas com perguntas e comentários?
26. Os alunos demonstram possuir os conhecimentos básicos necessários para o acompanhamento da disciplina?

INFRA-ESTRUTURA

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

27. As instalações que você utiliza, tais como: salas de aula, laboratórios e/ou oficinas são suficientes à execução de suas atividades?
28. Os equipamentos dos laboratórios são adequados a suas necessidades?
29. O material de consumo necessário (reagentes, insumos, etc...) está disponível para o desenvolvimento das aulas e das pesquisas?
30. O pessoal técnico de apoio é qualificado para desenvolver suas atividades?

PARTE II

PROGRAMA

(caso não se aplique deixe a questão em branco)

31. Você tem conhecimento do(s) objetivo(s) do Programa?
32. Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação do Programa?
33. Você conhece as atribuições relativas ao Colegiado do Programa?
34. Há articulação (coerência) entre os Cursos do Programa?

ANEXO B – Módulos da Avaliação do SINAES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 1

(A SER RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO - PROPLAN)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFSM, DE ACORDO COM O ITEM 4.1 DAS “ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS IES”.

- 1– As finalidades, objetivos e compromissos da instituição estão explicitados em documentos oficiais? Quais?
- 2– As práticas pedagógicas utilizadas estão de acordo com os objetivos centrais da Instituição?
- 3– As práticas pedagógicas utilizadas permitem identificar resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades?
- 4– As práticas administrativas utilizadas estão de acordo com os objetivos centrais da Instituição?
- 5– As práticas administrativas utilizadas permitem identificar resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades?
- 6– As características básicas do PDI estão relacionadas com o contexto social e econômico da região?
- 7– Existe articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que diz respeito às atividades de ensino? Explicita as formas com que isso se concretiza.
- 8– Existe articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que diz respeito às atividades de pesquisa? Explicita as formas com que isso se concretiza.
- 9– Existe articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que diz respeito às atividades de extensão? Explicita as formas com que isso se concretiza.
- 10– Existe articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que diz respeito às atividades de gestão acadêmica? Explicita as formas com que isso se concretiza.
- 11– Existe articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que diz respeito às atividades de gestão institucional? Explicita as formas com que isso se concretiza.
- 12– Existe articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que diz respeito às atividades da avaliação institucional? Explicita as formas com que isso se concretiza.
- 13– Existe uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da Instituição? Descreva.
- 14– Qual é o grau de conhecimento e apropriação do PDI pela comunidade acadêmica?
- 15– Existe coerência entre as ações e práticas realizadas na Instituição e os propósitos formulados no PDI?
- 16– Existem mecanismos para comprovar a realização efetiva, modificação e revisão do PDI? Descreva.
- 17– Os dirigentes, docentes, técnico-administrativos e os órgãos colegiados participam dessas atividades como?
- 18– Desde quando a Instituição administra levando em consideração o PDI?
- 19– Todos os Cursos possuem Projeto Pedagógico de Curso? Cite.
- 20– As unidades acadêmicas utilizam o PDI como referência para planejarem e desenvolverem seus programas e projetos?
- 21– A administração central da instituição (Reitoria, Pró-Reitorias e órgãos colegiados) utiliza o PDI como referência para desenvolver suas atividades.
- 22– Como o PDI é avaliado e atualizado? Com que frequência?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 2

(A SER RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD, A PARTIR DE CONSULTA AOS COORDENADORES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO)

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR A POLÍTICA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, ATENDENDO O ITEM 4.2 DAS “ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO E CURRÍCULO

- 1– O currículo e a organização didático pedagógica dos cursos (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) estão de acordo com os fins da instituição?
- 2– O currículo e a organização didático pedagógica dos cursos (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) estão de acordo com as diretrizes curriculares?
- 3– O currículo e a organização didático pedagógica dos cursos (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) estão de acordo com as inovações existentes na área?
- 4– As práticas pedagógicas utilizadas apresentam relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento?
- 5– Existe pertinência dos currículos (concepção e prática) com os objetivos institucionais?
- 6– Existe pertinência dos currículos (concepção e prática) com as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais)?
- 7– Existe pertinência dos currículos (concepção e prática) com as necessidades individuais dos ingressantes?
- 8– Existem práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino referentes a formação docente, a interdisciplinariedade, as

inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias no ensino? Cite.

ATUALIZAÇÃO CURRICULAR

- 9– Qual a sistemática e a periodicidade que é feita a revisão dos currículos?
- 10– A periodicidade da revisão curricular é adequada? Justifique.
- 11– Os mecanismos de atualização curricular são adequados?
- 12– Quem são os responsáveis pelo processo?
- 13– Os currículos de cada curso respondem ao perfil do egresso?
- 14– Quais os critérios orientados da atualização curricular?
- 15– São desenvolvidos encontros para discutir o(s) currículo(s) do(s) curso(s)?
- 16– Há oportunidades para discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 3

(A SER RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA – PRPGP, A PARTIR DE CONSULTA JUNTO AOS COORDENADORES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, COMISSÕES DE PESQUISA E GABINETES DE PROJETOS DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS.)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR A POLÍTICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DA INSTITUIÇÃO, ATENDENDO O ITEM 4.2 DAS “ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES”.

PESQUISA

- 1– Existe articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que diz respeito às atividades de pesquisa? Explicita as formas com que isso se concretiza.
- 2– A pesquisa desenvolvida apresenta relevância social e científica em relação aos objetivos institucionais, tendo como referência publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbio e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções?
- 3– Quais os vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local?
- 4– Quais os vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento regional?
- 5– Quais as políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores: docentes, alunos de graduação e alunos de pós-graduação?
- 6– Existe articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas?
- 7– Quais os critérios utilizados para o desenvolvimento das pesquisas?
- 8– Quais os critérios utilizados para a participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos?
- 9– Quais os critérios utilizados para a publicação e divulgação dos trabalhos científicos?

- 10– A produção científica da IES é coerente com sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento?
- 11– Existem na instituição grupos de pesquisa cadastrados? Cite-os.
- 12– Os projetos dos grupos de pesquisa recebem apoio de agências de fomento? Cite e quantifique?
- 13– A Instituição possui veículos de divulgação da produção intelectual, artísticas e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora)? Cite-os.
- 14– A Instituição promove fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos? Quais?
- 15– Há política de auxílio aos membros da Instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais? Descreva.
- 16– Há política que auxilie na formação de novos pesquisadores na IES (bolsas, auxílios)? Descreva.
- 17– São desenvolvidas atividades que permitam a inter-relação do ensino com a pesquisa? Quais?
- 18– Há apoio para o desenvolvimento de novos grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento? Descreva.
- 19– Existe mecanismo que registre a produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da IES? Explicita sua forma de funcionamento.
- 20– Existe órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da IES? Explicita sua dinâmica de funcionamento.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- 21– Existem políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação *lato e stricto sensu*? Cite.
- 22– Existe política de melhoria da qualidade da pós-graduação? Qual?
- 23– Que tipo de integração existe entre a graduação e a pós-graduação?

- 24– Existe política de formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior?
- 25– Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na IES? Descreva sua dinâmica de funcionamento.
- 26– A IES desenvolve cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu)? Quantos? Qual a dimensão destas atividades?
- 27– Os cursos oferecidos têm relação com as atividades acadêmicas da IES? Qual seu impacto sobre elas?
- 28– Há auxílio de verbas, interno e externo à Instituição na realização dos cursos oferecidos?
- 29– Os conceitos da avaliação da CAPES estão demonstrando a realidade dos cursos?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 4

(A SER RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PRE, A PARTIR DE CONSULTA ÀS COMISSÕES DE EXTENSÃO E GABINETES DE PROJETOS DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS.)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR A POLÍTICA DE EXTENSÃO DA INSTITUIÇÃO, ATENDENDO AO ITEM 4.2 DAS “ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES”.

PESQUISA

- 1– A concepção de extensão e de intervenção social está em consonância com o PDI?
- 2– Existe articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no que diz respeito às atividades de extensão? Explícite as formas com que isso se concretiza.
- 3– Existe articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social?
- 4– Qual a participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação?
- 5– Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão? Explícite sua dinâmica de funcionamento.
- 6– Há preocupação da IES em desenvolver atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros? Como se manifesta?
- 7– Há sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES? Quais?
- 8– Qual o impacto das atividades de extensão na comunidade e na formação dos estudantes?
- 9– As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa? São coerentes com a missão da IES? Descreva as formas de integração.

- 10– Quais as políticas existentes na instituição para o desenvolvimento das atividades de extensão?
- 11– Existem incentivos institucionais ou de outras fontes? Quais são eles?
- 12– Os projetos dos grupos de pesquisa recebem apoio de agências de fomento? Cite e quantifique?
- 13– A Instituição possui veículos de divulgação da produção intelectual, artísticas e cultural do corpo docentes e técnico-administrativo (livros, revistas, jornais, editora)? Cite-os.
- 14– A Instituição promove fóruns que permitam a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos? Quais?
- 15– Há política de auxílio aos membros da Instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais? Descreva.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 5

(A SER RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS – PRRH, A PARTIR DE CONSULTA ÀS DIREÇÕES DE UNIDADES UNIVERSITÁRIAS E COMISSÕES PERMANENTES DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E PESSOAL DOCENTE).

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO, ATENDENDO O ITEM 4.5 DAS “ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES”.

- 1- Existem Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e progressão?
- 2- Existem programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos?
- 3- Como são as relações inter-pessoais, clima institucional, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional dos docentes e técnico-administrativos?
- 4- Qual a relação entre a quantidade de estudantes dos cursos e os recursos humanos (docentes e técnico-administrativos) existentes?
- 5- A quantidade de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?
- 6- A qualificação de docentes e técnico-administrativos é suficiente para responder aos objetivos e funções da instituição?
- 7- Existem mecanismos claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo?
- 8- A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-

administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional.

- 9- Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?
- 10- Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos técnico-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?
- 11- Há instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnico-administrativos? Existem incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento das suas funções?
- 12- Existem políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos técnico-administrativos?
- 13- Existe integração entre os membros da instituição e um clima institucional de respeito?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 6

(A SER RESPONDIDO PELO GABINETE DO REITOR, COM BASE EM CONSULTA À ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR: REITOR, VICE-REITOR, DIRETORES DE UNIDADES UNIVERSITÁRIAS E PRÓ-REITORES).

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL, ATENDENDO O ITEM 4.3 DAS "ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS IES".

- 1- Como ocorre a transferência de conhecimento e qual a importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional?
- 2- Qual a natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis?
- 3- Quais as ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da Cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc.
- 4-Quais os critérios adotados pela Instituição para ampliar o acesso, inclusive os portadores de necessidades especiais e idosos?
- 5- Quais as ações desenvolvidas pela Universidade no sentido da inclusão e assistência a setores ou grupos sociais discriminados e/ou sub-representados no interior de cada segmento da comunidade universitária (professores, estudantes e funcionários)?
- 6- A Instituição contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico, social ou cultural da nação? Quais?
- 7- Existem atividades institucionais em interação com o meio social? Em qual(is) área(s) (educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e

sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras)? Caracterização das atividades.

- 8- Existem atividades vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, ou outras? Quais?
- 9- Existe uma avaliação sobre a forma em que as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da Instituição? Como ela é feita?
- 10-Existem políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida? Quais?
- 11- A Instituição favorece a inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais? Desenvolve estratégias para a intervenção destes nas aulas? Possui políticas de contratação de pessoal (docentes e técnico-administrativos) com necessidades especiais?
- 12- Quais as relações estabelecidas pela Instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho?
- 13- Existem ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais?
- 14- Existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos?
- 15- Existem políticas de formação de pesquisadores? De formação de docentes para educação básica e para educação superior?
- 16- Existe políticas de formação de docentes para educação superior?
- 17- Existe política de qualificação de pessoal técnico-administrativo?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 7

(A SER RESPONDIDO PELA COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO).

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR A QUALIDADE DA COMUNICAÇÃO INTERNA DA INSTITUIÇÃO, COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE E A IMAGEM PÚBLICA DA INSTITUIÇÃO NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, ATENDENDO O ITEM 4.4 DAS "ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS IES".

- 1- Quais são os meios de comunicação utilizados pela IES?
- 2- A comunicação da Instituição é efetiva e comprometida com a missão da IES? Como se manifesta?
- 3- A comunicação interna da Instituição é freqüente? Quais os canais de comunicação utilizados?
- 4- Existe uma adequada comunicação entre os membros da Instituição?
- 5- A informação entregue aos usuários da Instituição é completa, clara e atualizada?
- 6- A informação divulgada inclui os aspectos que dizem respeito às atividades da Instituição (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, valor da mensalidade, serviços, procedimentos burocráticos etc.)?
- 7- Há serviço de ouvidoria? Como funciona?
- 8- Existem mecanismos de comunicação e sistemas de informação eficazes para a coordenação dos diferentes cursos/unidades?
- 9- Existe uma estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 8

(A SER RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, A PARTIR DE ANÁLISE CONJUNTA COM O COMITÊ ESTRATÉGICO).

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR A ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS, ATENDENDO O ITEM 4.6 DAS “ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS IES”.

- 1– Existe um plano da gestão e/ou plano de metas da Instituição? Descreva como foi construído.
- 2– Existe adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais?
- 3– Existe coerência com a estrutura organizacional oficial e real?
- 4– Qual a composição e atribuição dos órgãos colegiados superiores? Descreva o funcionamento destes órgãos.
- 5–A Instituição faz uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas?
- 6–A Instituição faz uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções?
- 7–A Instituição investe na comunicação e circulação da informação (privada da gestão central ou fluída em todos os níveis).
- 8– Existem, na Instituição, procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são?
- 9– A gestão está orientada para resultados ou processos? Justifique.
- 10– Existem na Instituição procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões? Quais são eles? Como funcionam?
- 11– Existem na Instituição instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões? Como funcionam?

- 12– O grau de centralização ou descentralização existente na Instituição é adequado para a gestão da Instituição?
- 13– Os sistemas de arquivo e registro são eficientes para dar conta das funções da Instituição?
- 14– Existem instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais (estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros)?
- 15– Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição?
- 16– Existe um organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da IES? Ele é desenvolvido de acordo com o proposto? Outras funções e relações são estabelecidas fora do organograma institucional?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 9

(A SER RESPONDIDO PELA PREFEITURA DA UFSM, COM BASE EM CONSULTA AOS CHEFES DE DEPARTAMENTOS E DIREÇÕES DE ÓRGÃOS SUPLEMENTARES CENTRAIS)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR A INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, OBJETIVANDO ATENDER O ITEM 4.7 DAS "ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS IES".

- 1- Existe adequação da infra-estrutura da Instituição (salas de aula, bibliotecas, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão?
- 2- Existem políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins?
- 3- Como é feita a utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras?
- 4- A quantidade de laboratórios é adequada para as necessidades da Instituição em relação aos cursos e a quantidade dos estudantes?
- 5- O espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas?
- 6- Qual o nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais?
- 7- Qual o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes?
- 8- Os equipamentos dos laboratórios são adequados em quantidade e qualidade? Justifique.
- 9- Quais são as características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?
- 10- Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários?

- 11- São suficientes a infra-estrutura, as instalações e os recursos educativos? Justifique.
- 12- A Instituição possui, em seu quadro de pessoal, técnico-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações/infra-estrutura? Justifique.
- 13- As instalações são adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais? Justifique.
- 14- Há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos? Descreva-os.
- 15- Há coerência entre as bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes? Justifique.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 10

(A SER RESPONDIDO PELA PRO-REITORIA DE PLANEJAMENTO E COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO)

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR O PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ATENDENDO O ITEM 4.8 DAS "ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES/INEP".

- 1- O Planejamento Estratégico da Instituição está relacionado com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos dos Cursos? Existe adequação entre os três Projetos?
- 2- Como é feita a avaliação e o acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades de ensino?
- 3- Existe um planejamento das atividades da instituição? Como funciona?
- 4- O planejamento incorpora ações para a melhoria contínua? Existe relação entre a auto-avaliação e o planejamento? Justifique.
- 5- Quais são os mecanismos para a realização dessas ações?
- 6- Existia avaliação institucional antes da implantação do SINAES? Desde quando? Com quais resultados? Como estava organizada?
- 7- Existe consenso sobre os objetivos do processo de auto-avaliação?
- 8- Houve acordos sobre a metodologia utilizada e os objetivos a atender? Como ocorreu?
- 9- Houve, no decorrer do processo de auto-avaliação, as condições necessárias para uma avaliação efetiva? Justifique.
- 10- Houve participação suficiente para assegurar o comprometimento e a apropriação dos resultados da auto-avaliação da maior parte da comunidade? Justifique.
- 11- Foi possível colher e sistematizar as informações importantes disponíveis na Instituição quando foi realizada a auto-avaliação? Justifique.
- 12- Foi necessário gerar informação adicional? Porquê?
- 13- O processo de auto-avaliação permitiu gerar juízos críticos sobre a Instituição?
- 14- O relatório de auto-avaliação conseguiu comunicar bem as conclusões do processo de avaliação interna?
- 15- Houve discussão dos resultados, dos relatórios, com a comunidade?
- 16- Houve ações e mudanças imediatas como resultado do processo de auto-avaliação?
- 17- Houve modificações incluídas no planejamento de futuras atividades?
- 18- Que questões foram mantidas e quais mudaram para a continuidade do processo de auto-avaliação no âmbito do SINAES?
- 19- Houve divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação interna?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 11

(A SER RESPONDIDO PELA BIBLIOTECA CENTRAL, MEDIANTE CONSULTA ÀS BIBLIOTECAS SETORIAIS)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR A INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO, ATENDENDO O ITEM 4.8 DAS "ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES/INEP".

- 1- Existe adequação da infra-estrutura das bibliotecas, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão?
- 2- Existem políticas institucionais de conservação das bibliotecas, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins?
- 3- Como é feita a utilização da infra-estrutura das bibliotecas no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras?
- 4- Qual o estado de conservação das bibliotecas e as carências mais relevantes?
- 5- Quais são as características das bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?
- 6- A quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura é adequada às necessidades dos usuários? Justifique.
- 7- Os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela IES (diurnos e noturnos)? Justifique.
- 8- Os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias? Justifique.
- 9- A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são adequados (Justifique)? São informatizados?

- 10- Qual é a disponibilidade dos materiais em relação à demanda?
- 11- Qual é a disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda?
- 12- Qual o grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e a sua consulta? Justifique.
- 13- Qual é a satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia? Justifique.
- 14- Qual é a satisfação dos estudantes com as bibliotecas da IES? Justifique.
- 15- Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as bibliotecas?
- 16- São suficientes a infra-estrutura, as instalações e os recursos educativos? Justifique.
- 17- A Instituição possui, em seu quadro de pessoal, técnico-administrativos necessários para o uso e manutenção das bibliotecas? Justifique.
- 18- As instalações são adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais? Justifique.
- 19- Há coerência entre as bibliotecas, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes? Justifique.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 12

(A SER RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS, A PARTIR DE ANÁLISE CONJUNTA EM REUNIÃO COM PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E DIRETÓRIO CENTRAL DE ESTUDANTES)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR AS POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES DA INSTITUIÇÃO, INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS E PARTICIPAÇÃO DOS EGRESSOS NA VIDA DA INSTITUIÇÃO, ATENDENDO O ITEM 4.9 DAS "ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES/INEP".

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

- 1- Existem políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência)?
- 2- Existe relação destas políticas com as políticas públicas e com o contexto social?
- 3- Quais as políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutorias), Iniciação Científica, Extensão, Avaliação Institucional e atividades de intercâmbio estudantil?
- 4- Quais os mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas?
- 5- Existem mecanismos de acompanhamento de egressos e de criação de oportunidades de formação continuada? Cite.
- 6- Os critérios de admissão são conhecidos, discutidos e divulgados? Como são construídos?
- 7- Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais?
- 8- Estão regulamentados os direitos e deveres dos estudantes? Como?
- 9- O processo de ensino contempla as condições acadêmicas de ordem de matrícula dos estudantes matriculados? Justifique.
- 10- Existem mecanismos que permitam comprovar se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos? Como funcionam?
- 11- Existem mecanismos para incorporar novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem? Como funcionam?
- 12- Têm se desenvolvido indicadores para medir os resultados obtidos pelos estudantes? Quais?
- 13- Como têm evoluído nos últimos cinco anos? São empregados os resultados na revisão e organização dos processos de ensino-aprendizagem?
- 14- Quais as condições institucionais desenvolvidas no que diz respeito às questões burocráticas (inscrições, transferências, horários e outros)?
- 15- Quais os aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante?
- 16- Quais as dificuldades? Existe um plano para superar as dificuldades detectadas?
- 17- Há instâncias que forneçam bolsas de ensino, pesquisa e extensão? Quais? Quantidade de bolsas e tipos.
- 18- Há instâncias que favoreçam a participação dos estudantes em eventos? Existem programas de mobilidade e intercâmbio? Estão baseados em normas e critérios para sua concessão? Quais são elas?
- 19- Há políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes? Quais?
- 20- Há políticas de incentivo para a criação de empresas-júnior, incubadoras? Descreva.
- 21- Há políticas de incentivo a estágios, intercâmbios com instituições e estudantes do exterior? Descreva.
- 22- Há programas e práticas de iniciação científica e de formação inicial de futuros pesquisadores? Descreva.

INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

- 23– Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?
- 24– Qual a situação dos egressos? Qual o índice de ocupação entre eles? Há relação entre a ocupação e a formação profissional recebida?
- 25– Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?
- 26– É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos para revisar o plano e os programas? Como é feita?

PARTICIPAÇÃO DOS EGRESSOS NA VIDA DA INSTITUIÇÃO

- 27– Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?
- 28– Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
- 29– Que tipos de atividades desenvolvem os egressos?
- 30– Que contribuições sociais os egressos têm trazido?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

12– Existe controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes à despesa correntes, de capital e de investimento?

MÓDULO 13

(A SER RESPONDIDO PELA PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO)

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, ATENDENDO O ITEM 4.10 DAS “ORIENTAÇÕES GERAIS PARA O ROTEIRO DA AUTO-AVALIAÇÃO DAS IES”.

- 1– Existe sustentabilidade financeira e políticas de captação e alocação de recursos na Instituição?
- 2– As políticas estão direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão?
- 3– No PDI, há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto?
- 4– Há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis?
- 5– As obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas?
- 6– Os salários dos docentes e dos técnico-administrativos estão sendo pagos regularmente?
- 7– Estão ocorrendo atrasos? Há quanto tempo os salários estão sendo pagos com atraso? As multas dos atrasos apresentados estão sendo corrigidas e pagas?
- 8– Foi necessário acordo com sindicato para que ocorressem estes pagamentos?
- 9– Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional são atualizados em número e em qualidade?
- 10– Há uma política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da IES?
- 11– Compõe o orçamento a destinação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 14 **(A SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO)**

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR VÁRIOS ASPECTOS DURANTE SUA PASSAGEM PELO CURSO, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

Leia com muita atenção as perguntas formuladas e tenha em mente os seguintes pontos:

1 Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro do Curso.

2 Responda:

A – quando a questão é **atendida** em **até 100%**.

B – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;

C – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;

D – quando a questão é **atendida** em **até 25%**;

E – quando a questão **não é atendida**.

3 MARQUE SOMENTE UMA DAS ALTERNATIVAS.

4 Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

OBRIGADO

CURSO

1 Você está satisfeito com o Curso que escolheu?

2 Você tem conhecimento do(s) objetivo (s) do Curso que está freqüentando?

3 A estrutura e o funcionamento do Curso permitem a integralização Curricular em tempo satisfatório?

4 As atividades acadêmicas desenvolvidas no período do Curso já freqüentado estão contribuindo para sua formação?

COORDENAÇÃO

5 Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação de seu Curso?

6 A Coordenação do Curso se interessa em propor medidas visando melhorar as condições de ensino/aprendizagem?

7 A Coordenação do Curso promove atividades e/ou eventos de apoio e complementação visando a melhoria do ensino?

8 A Coordenação se interessa em promover intercâmbio com a sociedade?

9 Você conhece as atribuições relativas ao colegiado de seu Curso?

10 As informações prestadas pela secretaria do Curso são satisfatórias?

ALUNO

11 Você exerce outra atividade (trabalho, estágio, Curso)?

12 Em caso de resposta afirmativa, é em área afim com a do Curso?

13 Ao estudar o conteúdo das disciplinas você utiliza outras referências além das anotações de sala de aula?

14 Você procura o professor no período de atendimento para esclarecer dúvidas?

IDIOMAS: Em relação aos idiomas, escolha uma das opções a seguir:

A – Fala, escreve e lê;

B – Escreve e lê;

C – Somente fala;

D – Nenhuma das alternativas anteriores

15. Português

16. Inglês

17. Espanhol

18. Italiano

19. Francês

20. Alemão

21. Outros

22 Você participa de reuniões técnicas, congressos e outras atividades?

APOIO E INCENTIVO

- 23 Você é incentivado pela Instituição na realização de estágio e/ou projetos?
- 24 Você considera a divulgação de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bolsas e outras atividades extra curriculares dirigidas ao aluno, satisfatória?
- 25 Você é incentivado a participar de ACG (Atividades Complementares de Graduação)?
- 26 Você é incentivado pela instituição a fazer Curso de língua estrangeira e computação?
- 27 A representação estudantil expressa a opinião dos alunos do Curso junto aos órgãos colegiados (do Curso, do Centro ou Superiores)?

INFRA-ESTRUTURA

- 28 As salas de aula possuem condições físicas adequadas?
- 29 Os recursos audiovisuais necessários para o desenvolvimento das aulas são suficientes?

BIBLIOTECA

- 30 Possui número suficiente de livros textos indicados?
- 31 Atende as necessidades de material bibliográfico complementar destinado à consulta e pesquisa (periódicos, revistas, CD Room, videoteca)?
- 32 Conta com pessoal de apoio suficiente?
- 33 Conta com infra-estrutura para reprodução?
- 34 Conta com espaço físico adequado para estudo e consulta?
- 35 Está informatizada e interligada a sistemas de informação?

INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE.

(Caso não as utilize, deixe as questões em branco.)

- 36 A casa do estudante atende as necessidades dos estudantes?
- 37 O restaurante universitário possui as condições necessárias para o atendimento ao aluno?
- 38 As lancherias que você utiliza apresentam condições necessárias para o seu funcionamento e atendimento?
- 39 As instalações sanitárias são adequadas à sua utilização?
- 40 O transporte para o campus é adequado?
- 41 A área de lazer existente na Instituição é suficiente?
- 42 O atendimento médico e odontológico prestado pela Instituição é satisfatório?
- 43 As instalações que você utiliza, tais como: laboratórios e/ou oficinas necessários a execução do currículo são adequadas?
- 44 Os equipamentos dos laboratórios são suficientes para todos os alunos?

GESTÃO INSTITUCIONAL

- 45 Você conhece a Missão e a Visão da UFSM?
- 46 As práticas administrativas são coerentes com os objetivos centrais da Instituição?
- 47 Qual o seu grau de conhecimento e apropriação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)?
- 48 Existe coerência entre as ações práticas realizadas na Instituição e os propósitos formulados no PDI?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 15 **(A SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO)**

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR AS DISCIPLINAS MINISTRADAS NO CURSO, BEM COMO OS SEUS PROFESSORES, OBJETIVANDO A PROGRESSÃO DOCENTE QUANDO NECESSÁRIA, E O MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO VISANDO UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

LEIA COM ATENÇÃO E RESPONDA DE ACORDO COM AS SEGUINTE ALTERNATIVAS, MARCANDO SOMENTE UMA:

- A-** quando a questão é **atendida** em **até 100%**;
- B-** quando a questão é **atendida** em **até 75%**;
- C-** quando a questão é **atendida** em **até 50%**;
- D-** quando a questão é **atendida** em **até 25%**;
- E-** quando a questão **não é atendida**.

DISCIPLINA

1. Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?
2. A disciplina cursada está atendendo as suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?
3. A distribuição da carga horária na disciplina é adequada para uma efetiva aprendizagem?

METODOLOGIA

4. A bibliografia indicada para a disciplina é adequada e de qualidade?

5. O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?.

6. O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?

- 7. O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?**

- 8. O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com o contexto social?**

9. O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico-reflexivo?

- 10. O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

11. O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?
12. Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?
13. O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo desenvolvido em aula?

13. Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino/aprendizagem?

RELACIONAMENTO PROFESSOR/ ALUNO

14. O professor preocupa-se em resolver eventuais problemas de relacionamento?
- 15. O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?**

COMPROMISSO DOCENTE

16. O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade o seu trabalho?
17. O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 16 (A SER RESPONDIDO PELOS PROFESSORES DE GRADUAÇÃO)

O OBJETIVO DESTES INSTRUMENTOS É O DE AVALIAR ASPECTOS DO CURSO, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

LEIA COM MUITA ATENÇÃO ÀS PERGUNTAS FORMULADAS E TENHA EM MENTE OS SEGUINTE PONTOS:

- 1 Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro da UFSM.**

2 Responda:

- A** – quando a questão é **atendida** em **até 100%.**
B – quando a questão é **atendida** em **até 75%;**
C – quando a questão é **atendida** em **até 50%;**
D – quando a questão é **atendida** em **até 25%;**
E – quando a questão **não é atendida.**

- 3 MARQUE SOMENTE UMA DAS ALTERNATIVAS.**

- 4 Há um espaço no final do questionário, para você fazer comentários, sugestões e críticas.

OBRIGADO

CURSO

- 1 Você tem conhecimento do(s) objetivo(s) do curso para o qual sua disciplina é ministrada?**
- 2 Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação do Curso para o qual a sua disciplina é ministrada?
- 3 Você conhece as atribuições relativas ao Colegiado do Curso?
- 4 Na sua opinião, o Coordenador e o Colegiado atuam de acordo com as necessidades exigidas, pelo Curso?
- 5 A estrutura e o funcionamento do Curso, permitem a integralização curricular de modo satisfatório?

- 6 Na sua opinião, a carga horária do currículo pleno do Curso é adequada?

ANALISE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO A:

DISCIPLINA

- 7 Você elabora o plano de ensino (objetivos, programa, procedimentos e avaliação) da disciplina?
- 8 Apresenta o planejamento da disciplina aos alunos?
- 9 Os pré-requisitos de sua disciplina são adequados?
- 10 Você desenvolve um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?

METODOLOGIA

- 11 Ao expor os conteúdos da disciplina, propõe outras formas de trabalho, além das aulas expositivas, tais como: leituras, pesquisas, tarefas individuais e/ou coletivas, seminários, trabalhos de campo, etc., viabilizando a produção do conhecimento?
- 12 Você oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?
- 13 Você se preocupa em relacionar os conteúdos trabalhados em aula, com o contexto social?
- 14 Você estimula o desenvolvimento do pensamento crítico/reflexivo do aluno?
- 15 Se, na sua disciplina os alunos não possuem os conhecimentos básicos necessários para o acompanhamento da mesma, você procura sanar esta deficiência?
- 16 As práticas pedagógicas utilizadas apresentam relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento?

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 17 Você utiliza formas diversificadas para avaliar o rendimento dos alunos?
- 18 Você informa os alunos, quanto a sistemática de avaliação a ser adotada na disciplina?

DEPARTAMENTO

- 19 Você comenta com os alunos, os resultados das provas e/ou trabalhos realizados?
- 20 Os resultados das avaliações realizadas na disciplina, são considerados como subsídios para o aperfeiçoamento da mesma?
- 21 Na sua opinião as notas/conceitos obtidos, na disciplina, refletem uma real aprendizagem dos alunos?

RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

- 22 Você demonstra preocupação em relação à aprendizagem dos alunos?
- 23 Estimula o aluno a participar da aula?
- 24 Você é acessível aos alunos em aula?
- 25 Você é disponível para o atendimento aos alunos e/ou consultas, fora do horário de aula?

ALUNO

- 26 Na sua opinião, os alunos são pontuais e atentos nas aulas?
- 27 Os alunos participam efetivamente das aulas com perguntas e comentários?
- 28 Os alunos demonstram possuir os conhecimentos básicos necessários para o acompanhamento da disciplina?

INFRA-ESTRUTURA,

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- 29 O número de alunos por turma na disciplina é adequado?
- 30 As salas de aula possuem condições físicas adequadas?
- 31 Os equipamentos necessários para o desenvolvimento das aulas são adequados?
- 32 O pessoal de apoio é suficiente?
- 33 O material disponível para o desenvolvimento das aulas práticas é suficiente?
- 34 Os recursos de infra-estrutura da biblioteca colocados à disposição pela Instituição, para o desenvolvimento da disciplina são adequados?

- 35 A Instituição prestigia as atividades de ensino de graduação?
- 36 No Departamento, existe(m) número de sala(s) suficientes para os professores?
- 37 Os problemas da Instituição são discutidos e analisados no Departamento?
- 38 Departamento divulga, junto a comunidade em geral, os projetos, pesquisas e produções acadêmicas desenvolvidas pelos professores?
- 39 O número de computadores disponíveis no seu setor é suficiente?
- 40 Existe bom relacionamento entre os professores do Departamento?
- 41 Existe bom relacionamento dos professores com o Chefe do Departamento?
- 42 Na sua opinião o Chefe do Departamento está desenvolvendo satisfatoriamente as suas atribuições?

GESTÃO INSTITUCIONAL

- 43 Você conhece a Missão e a Visão da UFSM?
- 44 As práticas administrativas são coerentes com os objetivos centrais da Instituição?
- 45 Qual é o seu grau de conhecimento e apropriação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)?
- 46 Existe coerência entre as ações práticas realizadas na Instituição e os propósitos formulados no PDI?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 17

(A SER RESPONDIDO PELOS EGRESSOS DOS CURSOS DA UFSM)

O objetivo deste instrumento é o de identificar a sua avaliação acerca dos vários aspectos durante sua passagem pelo curso, visando um movimento contínuo de aperfeiçoamento do aprendizado e, com isto, uma melhoria na qualidade de ensino.

Leia com atenção e tenha em mente os seguintes pontos:

1. Seja sincero e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro do curso;
2. Marque somente uma das alternativas
3. Quando não houver informação, deixe a questão em branco;

Há um espaço no final do questionário, para sugestões e críticas.

– INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

1. A quanto tempo você está formado?
 - a. um ano
 - b. dois anos
 - c. três anos
 - d. quatro anos
 - e. cinco anos ou mais
2. Qual a principal causa de você não estar exercendo sua profissão?

a. estou exercendo minha profissão	d. falta de perspectiva de carreira
b. mercado de trabalho saturado	e. motivos particulares
c. melhor oportunidade em outra área	
3. Onde você exerce sua profissão?

a. Serra do Nordeste	e. Vale do Uruguai	i. Região Metropolitana
b. Serra do Sudeste	f. Missões	j. Fora do RS
c. Depressão Central	g. Planalto	
d. Campanha	h. Litoral	

4. É sua região de origem?
 - a. sim
 - b. não
5. Quanto tempo houve entre a formatura e o início de sua atividade profissional?
 - a. menos de 01 ano
 - b. de 01 a 02 anos
 - c. de 02 a 03 anos
 - d. de 03 a 04 anos
 - e. de 04 ou mais
6. Qual a população do município em que você atua?
 - a. menos de 20.000 habitantes
 - b. de 20.000 a 100.000 habitantes
 - c. de 100.000 a 200.000 habitantes
 - d. de 200.000 a 500.000 habitantes
 - e. mais de 500.000
7. Em que tipo de Organização você desenvolve sua profissão?
 - a. pública
 - b. economia mista
 - c. privada
 - d. autônoma
8. Qual a sua renda?
 - a. menos que 05 salários mínimos
 - b. de 05 a 10 salários mínimos
 - c. mais de 10 salários mínimos
9. Após a Graduação você realizou curso(s) de Pós-Graduação?
 - a. sim
 - b. não
 - c. em realização
10. Em caso afirmativo, qual o nível do último Curso realizado e/ou em realização?

a. especialização	c. doutorado
b. mestrado	d. pós-doutorado
11. Você tem mantido algum contato com a UFSM? Em que situação?
 - a. participação de eventos
 - b. cursos de atualização
 - c. informações em geral
 - d. procura dos serviços prestados pela UFSM
 - e. não tenho mantido contato

– SOBRE O CURSO

12. O curso que realizou na UFSM atendeu às expectativas quanto a sua formação profissional?

a. sim b. não

Responda os tópicos abaixo em relação ao seu Curso de Graduação:

13. Carga horária:

a. ótima
b. boa
c. regular
d. ruim

14. Estímulo propiciado pelos professores para o processo ensino/aprendizagem:

a. ótimo c. regular
b. bom d. ruim

15. Condições de acesso a estágios profissionalizantes, além do estágio curricular:

a. ótimo c. regular
b. bom d. ruim

16. O estágio curricular contribuiu para o seu desenvolvimento profissional?
- a. sim b. não c. não houve estágio

17. Pense no melhor professor que você teve durante o curso. Responda qual a sua principal característica?

a. domínio do conteúdo
b. sistema de avaliação
c. metodologia empregada
d. relacionamento com alunos
e. assiduidade e pontualidade

18. Pense agora no pior professor que você teve durante o curso. Responda qual a sua maior deficiência?

a. domínio do conteúdo
b. sistema de avaliação
c. metodologia empregada
d. relacionamento com alunos
e. assiduidade
f. pontualidade

- 19. No seu curso houve articulação entre as disciplinas de formação básica e as de formação profissionalizante?**

a. sim b. não

20. As disciplinas profissionalizantes atingiram a finalidade de embasar a prática profissional?

a. sim b. não

21. Caso não, qual o motivo?

- a. conteúdos não atualizados
- b. relação teoria-prática
- c. inadequação disciplinas básicas
- d. inadequação disciplinas profissionalizantes
- e. desvinculação das disciplinas em relação ao contexto social

22. Os conteúdos das disciplinas básicas foram significativos para sua formação profissional?

a. sim b. não

23. Os conteúdos das disciplinas profissionalizantes foram significativos para sua formação profissional?

a. sim b. não

24. Houve superposição de conteúdos em diferentes disciplinas?

a. sim b. não

25. Durante o curso, você teve orientação para realização de atividades de pesquisa?

a. sim b. não

- 26. Que conceito você atribui ao Curso no qual se graduou?**

a. ótimo c. regular
b. bom d. ruim

– DESEMPENHO PESSOAL

Na comunidade em que convive você participa de:

27. Clubes de serviços (Lions, Rotary, etc...)?

a. sim b. não

28. Diretoria de órgãos de classes?

a. sim b. não

29. Partidos Políticos?

a. sim b. não

30. Diretoria de clubes sociais?

a. sim b. não

31. Atividades religiosas?

a. sim b. não

32. Após a conclusão do curso você se achou apto a concorrer com outros profissionais da área, formados em outras instituições, para ingressar em um Curso de Pós-Graduação ou no mercado de trabalho?

a. sim b. não

– CONDIÇÕES PROPORCIONADAS PELA UFSM

33. A UFSM proporcionou condições gerais para seu crescimento como cidadão?

a. sim b. não

34. As Bibliotecas apresentaram condições para a realização das consultas necessárias ao seu embasamento profissional?

a. sim b. não

35. Os recursos computacionais para o ensino de graduação foram adequados?

a. sim b. não

36. Como você considera os laboratórios destinados ao ensino das disciplinas teórico-práticas:

- a. adequados
- b. inadequados por estarem ultrapassados ou sucateados
- c. com bons equipamentos, mas em número insuficiente

37. Em que área você atua?

38. Use o espaço a seguir para fazer comentários e/ou acrescentar informações não contempladas no presente instrumento (utilize folhas avulsas se for preciso):

NOSSO ENDEREÇO: E-mail: avalinst@adm.ufsm.br

Fone: (55) 220.8784



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 18

(A ser respondido pelos servidores técnico-administrativos)

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É AVALIAR O NÍVEL DE SATISFAÇÃO, O GRAU DE INFORMAÇÕES E O DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS E DOS PROCESSOS, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO DESEMPENHO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE GESTÃO.

Leia com muita atenção as perguntas formuladas e tenha em mente os seguintes pontos:

1. Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro da UFSM.

2. Responda:

A – quando a questão é **atendida** em **até 100%**;

B – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;

C – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;

D – quando a questão é **atendida** em **até 25%**;

E – quando a questão **não é atendida**.

3. MARQUE SOMENTE UMA DAS ALTERNATIVAS.

4. Há um espaço no final do questionário, para você fazer comentários, sugestões e críticas.

OBRIGADO

AMBIENTE DE TRABALHO

01. Você conhece os objetivos (atividades fins) de sua unidade?
02. Você tem conhecimento da importância do seu trabalho para o alcance dos objetivos de sua unidade?
03. A qualidade dos serviços prestados pela sua unidade, é satisfatória?
04. Existe bom relacionamento entre os Técnico-Administrativos do seu setor de trabalho?
05. Existe bom relacionamento dos Técnico-Administrativos e a chefia da subunidade?
06. **Você tem liberdade de expressão dentro de seu setor de trabalho?**

COMPROMISSO

07. A sua dedicação tem sido adequada às exigências das atividades do seu cargo?

08. Você é informado sobre suas funções dentro do setor onde trabalha?

09. As demais informações prestadas pela chefia do seu setor são satisfatórias?
10. Você é informado quanto às normas, procedimentos e resoluções da UFSM?
11. De acordo com seu trabalho e participação na instituição, você se considera motivado(a)?
12. Você está satisfeito(a) com as atividades que desenvolve:
13. Existe integração da sua unidade com os demais setores do Centro?
14. Você se considera assíduo, não deixando de comparecer ao serviço com frequência?
15. Você se considera pontual no início e término dos períodos de trabalho?
16. Você está satisfeito(a) com as atividades que desenvolve?
17. Existe integração da sua subunidade com os demais setores do Centro?
18. As reuniões para discussão de problemas do seu setor são realizadas com frequência?

CONDIÇÕES DE TRABALHO

19. Existem ruídos, que prejudicam o desempenho de suas atividades?
20. As condições de iluminação no seu ambiente de trabalho são adequadas?
21. **As condições de segurança no seu ambiente de trabalho são adequadas?**
22. O serviço de limpeza do seu ambiente de trabalho é satisfatório?

INFRA-ESTRUTURA

- 23. O restaurante universitário possui as condições necessárias para o atendimento aos servidores?
- 24. As lancherias que você utiliza apresentam condições necessárias ao seu atendimento?
- 25. O transporte para o campus é adequado?
- 26. A área de lazer existente na Instituição é suficiente?
- 27. O atendimento médico/odontológico prestado pela Instituição é satisfatório?
- 28. **As instalações que você utiliza, tais como: laboratórios e/ou oficinas necessários a execução de suas atividades, são adequadas?**
- 29. Os equipamentos dos laboratórios e materiais utilizados na execução de suas atividades, são suficientes para todos os usuários?
- 30. As instalações sanitárias são adequadas à sua utilização?

GESTÃO INSTITUCIONAL

- 31. Você conhece a Missão e a Visão da UFSM?
- 32. As práticas administrativas são coerentes com os objetivos centrais da Instituição?
- 33. Qual é o seu grau de conhecimento e apropriação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)?
- 34. Existe coerência entre as ações práticas realizadas na Instituição e os propósitos formulados no PDI?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 19

(A SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO)

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR VÁRIOS ASPECTOS DURANTE SUA PASSAGEM PELO CURSO, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

Leia com muita atenção as perguntas formuladas e tenha em mente os seguintes pontos:

1. Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro do Curso.
2. Responda:

- A – quando a questão é **atendida** em **até 100%**.
- B – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;
- C – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;
- D – quando a questão é **atendida** em **até 25%**;
- E – quando a questão **não é atendida**.

3. Marque somente uma das alternativas.

4. Há um espaço no final do questionário para sugestões e críticas.

CURSO

1. Você está satisfeito com o Curso que escolheu?
2. Você tem conhecimento do(s) objetivo(s) do Curso que está freqüentando?
3. A estrutura e o funcionamento do Curso permitem a integralização curricular no tempo mínimo previsto?
4. As atividades acadêmicas desenvolvidas no período do Curso já freqüentado estão contribuindo para sua formação ?

COORDENAÇÃO

5. Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação de seu Curso?
6. A Coordenação do Curso se interessa em propor medidas visando melhorar as condições de ensino-aprendizagem e pesquisa?
7. A Coordenação do Curso promove atividades e/ou eventos de apoio e complementação visando a melhoria do ensino?
8. A Coordenação se interessa em promover intercâmbio com outras instituições de ensino, pesquisa e extensão?
9. Você conhece as atribuições relativas ao colegiado de seu Curso?
10. As informações prestadas pela secretaria do Curso são satisfatórias?

ALUNO

11. Ao estudar o conteúdo das disciplinas você utiliza outras referências além daquelas indicadas pelo professor?
- 12. Você procura o professor para esclarecer dúvidas?**
13. A sua dedicação tem sido adequada ao nível de qualificação proposta pelo Curso?
14. O seu projeto de pesquisa aborda algum aspecto que responda aos anseios da comunidade de uma maneira geral ?
15. O professor orientador fornece as orientações necessárias para o desenvolvimento do trabalho proposto?
16. Você é incentivado a participar de reuniões técnicas, congressos e outras atividades?

IDIOMAS: Em relação aos idiomas, escolha uma das opções a seguir:

- A – Fala, escreve e lê;
- B – Escreve e lê;
- C – Somente fala;
- D – Nenhuma das alternativas anteriores.

17. Português
18. Inglês
19. Espanhol
20. Italiano

- 21. Francês
- 22. Alemão
- 23. Outros

APOIO E INCENTIVO

- 24. Você é incentivado pela Instituição na realização de projetos?
- 25. Você é incentivado a participar de reuniões técnicas, congressos e outras atividades?
- 26. A representação estudantil expressa a opinião dos alunos do Curso junto aos órgãos colegiados?

INFRA-ESTRUTURA

- 27. As salas de aula possuem condições físicas adequadas?
- 28. Os recursos audiovisuais necessários para o desenvolvimento das aulas são suficientes?
- 29. As instalações que você utiliza, tais como: salas de aula, laboratórios e/ou oficinas são suficientes à execução de suas atividades?
- 30. Os equipamentos dos laboratórios são adequados às suas necessidades?
- 31. O material de consumo necessário está disponível para o desenvolvimento das aulas e das pesquisas?
- 32. O pessoal técnico de apoio é qualificado para desenvolver suas atividades?
- 33. As instalações sanitárias são adequadas à sua utilização?
- 34. As condições de segurança são satisfatórias?

BIBLIOTECA

- 35. Possui número suficiente de livros textos indicados?
- 36. Atende as necessidades de material bibliográfico complementar destinado à consulta e pesquisa (periódicos, revistas, CD-Rom, videoteca)?

- 37. Conta com pessoal de apoio suficiente?
- 38. Conta com infra-estrutura para fotocópias?
- 39. Conta com espaço físico adequado para estudo e consulta?
- 40. Está informatizada e interligada a sistemas de informação?

INSTALAÇÕES E SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE
(Caso não as utilize deixe as questões a seguir em branco)

- 41. A casa do estudante atende as suas necessidades?
- 42. O Restaurante Universitário possui as condições necessárias ao seu atendimento?
- 43. As lancherias que você utiliza apresentam condições necessárias ao seu atendimento?
- 44. O transporte coletivo, para o Campus, é adequado?
- 45. A área de lazer existente na Instituição é suficiente?
- 46. O atendimento médico e odontológico prestado pela Instituição é satisfatório?

GESTÃO INSTITUCIONAL

- 47. Você conhece a Missão e a Visão da UFSM?
- 48. As práticas administrativas são coerentes com os objetivos centrais da Instituição?
- 49. Qual é o seu grau de conhecimento e apropriação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)?
- 50. Existe coerência entre as ações práticas realizadas na Instituição e os propósitos formulados no PDI?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 20
(A SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS DE PÓS GRADUAÇÃO)

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS E
PROFESSORES DO CURSO

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR AS DISCIPLINAS MINISTRADAS NO CURSO, BEM COMO OS SEUS PROFESSORES, OBJETIVANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO E, COM ISSO UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

LEIA COM ATENÇÃO E RESPONDA DE ACORDO COM AS SEGUINTE ALTERNATIVAS, MARCANDO SOMENTE UMA:

- A – quando a questão é atendida em até 100%;
- B – quando a questão é atendida em até 75%;
- C – quando a questão é atendida em até 50%;
- D – quando a questão é atendida em até 25%;
- E – quando a questão não é atendida.

PARTE I - DISCIPLINA

1. Você recebeu informações sobre o plano de ensino e/ou proposta pedagógica (objetivos, programa, metodologia, critérios de avaliação e bibliografia) da disciplina?
2. A disciplina cursada está atendendo as suas expectativas (utilidade, interesse, atualidade)?
3. O acervo bibliográfico disponível na biblioteca central ou setorial, atende as necessidades da disciplina?
4. A bibliografia indicada para a disciplina é atualizada e de qualidade?

PARTE II - DOCENTE

Analise a atuação Didático - Pedagógica do professor em relação a:

METODOLOGIA

5. O professor procura desenvolver um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Programa/Curso?
6. O professor, durante o desenvolvimento da disciplina, propõe formas alternativas de trabalho em sala de aula?
7. O professor oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?
8. O professor relaciona os conteúdos trabalhados em aula com a contexto social?
9. O professor estimula a sua participação na disciplina, desenvolvendo o espírito crítico- reflexivo?
10. O professor utiliza adequadamente o tempo disponível para a aula?

AValiação DA APRENDIZAGEM

11. O professor utiliza formas diversificadas de avaliação?
12. Os instrumentos de avaliação são elaborados de forma clara e objetiva?
13. O nível de conhecimento exigido nas avaliações é compatível com o conteúdo?

14. Os resultados das avaliações são utilizados para diagnosticar e tomar decisões com relação ao processo de ensino/aprendizagem?

RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

15. O professor preocupa-se em resolver eventuais problemas de relacionamento?

16. O professor é disponível e acessível para atendimento aos alunos e/ou consultas em sala de aula ou fora do horário da aula?

COMPROMISSO DOCENTE

17. O professor é assíduo e cumpre com responsabilidade e seu trabalho?

18. O professor evidencia domínio do conteúdo da disciplina?



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

MÓDULO 21

(A SER RESPONDIDO PELOS PROFESSORES DE PÓS-GRADUAÇÃO)

O OBJETIVO DESTE INSTRUMENTO É O DE AVALIAR ASPECTOS DO PROGRAMA/CURSO, VISANDO UM MOVIMENTO CONTÍNUO DE APERFEIÇOAMENTO DO APRENDIZADO, E COM ISTO, UMA MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO.

Leia com muita atenção as perguntas formuladas e tenha em mente os seguintes pontos:

1. Seja leal e imparcial nas suas respostas, deste modo contribuindo para o planejamento futuro da UFSM.
2. Responda
A – quando a questão é **atendida** em **até 100%**;
B – quando a questão é **atendida** em **até 75%**;
C – quando a questão é **atendida** em **até 50%**;
D – quando a questão é **atendida** em **até 25%**.
E – quando a questão **não é atendida**;
3. MARQUE SOMENTE UMA DAS ALTERNATIVAS.
4. Há um espaço no final do questionário, para você fazer comentários, sugestões e críticas.

PARTE I

CURSO

1. Você tem conhecimento do(s) objetivo(s) do Curso?

2. Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação do Curso?

3. Você conhece as atribuições relativas ao Colegiado do Curso?

4. Na sua opinião, o Coordenador e o Colegiado atuam de acordo com as necessidades exigidas pelo Curso?

- 5. A estrutura e o funcionamento do Curso, permitem a integralização curricular de modo satisfatório?
- 6. Na sua opinião, a carga horária do currículo mínimo do Curso é adequada?

ANALISE SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM RELAÇÃO A:

DISCIPLINA

- 7. Você elabora o Plano de Ensino (objetivos, programa, procedimentos e metodologia) da disciplina?
- 8. Apresenta o planejamento da disciplina aos alunos?
- 9. As disciplinas obrigatórias são adequadas aos objetivos das diversas áreas do Curso?
- 10. Você desenvolve um trabalho integrado com outras disciplinas afins do currículo do Curso?

METODOLOGIA

- 11. Ao expor os conteúdos da disciplina, propõe outras formas de trabalho, além das aulas expositivas, tais como: leituras, pesquisas, tarefas individuais e/ou coletivas, seminários, trabalhos de campo, etc., viabilizando a produção do conhecimento?
- 12. Você oportuniza a interação entre as atividades práticas e as teóricas?
- 13. Você se preocupa em relacionar os conteúdos trabalhados em aula, com a realidade do mercado?
- 14. Você estimula o desenvolvimento do pensamento crítico/reflexivo do aluno?
- 15. **Quando, na sua disciplina os alunos não possuem os conhecimentos básicos necessários para o acompanhamento da mesma, você procura sanar esta deficiência?**
- 16. **As práticas pedagógicas utilizadas apresentam relação entre a transmissão de informações e a utilização de processos participativos de construção do conhecimento?**

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

17. Você utiliza formas diversificadas de avaliação?

18. Você informa os alunos, quanto a sistemática de avaliação a ser adotada na disciplina?

19. Você comenta com os alunos os resultados das avaliações realizadas?

20. Os resultados das avaliações realizadas na disciplina, são considerados como subsídios para o aperfeiçoamento da mesma?

21. Na sua opinião as notas/conceitos obtidos, na disciplina, refletem uma real aprendizagem dos alunos?

RELACIONAMENTO PROFESSOR/ALUNO

22. Você demonstra preocupação em relação à aprendizagem dos alunos?

23. Estimula o aluno a participar da aula?

24. Você é acessível aos alunos em aula?

25. Você é disponível para o atendimento aos alunos e/ou consultas, fora do horário de aula?

SOBRE O ALUNO

26. Os alunos participam efetivamente das aulas com perguntas e comentários?

27. Os alunos demonstram possuir os conhecimentos básicos necessários para o acompanhamento da disciplina?

INFRA-ESTRUTURA

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

- 28. As instalações que você utiliza, tais como: salas de aula, laboratórios e/ou oficinas são suficientes à execução de suas atividades?
- 29. Os equipamentos dos laboratórios são adequados a suas necessidades?
- 30. O material de consumo necessário (reagentes, insumos, etc...) está disponível para o desenvolvimento das aulas e das pesquisas?
- 31. O pessoal técnico de apoio é qualificado para desenvolver suas atividades?

PARTE II

PROGRAMA **(caso não se aplique deixe a questão em branco)**

- 32. Você tem conhecimento do(s) objetivo(s) do Programa?
- 33. Você conhece as atividades desenvolvidas pela Coordenação do Programa?
- 34. Você conhece as atribuições relativas ao Colegiado do Programa?
- 35. Há articulação (coerência) entre os Cursos do Programa?

GESTÃO INSTITUCIONAL

- 36. Você conhece a Missão e a Visão da UFSM?
- 37. As práticas administrativas são coerentes com os objetivos centrais da Instituição?
- 38. Qual é o seu grau de conhecimento e apropriação do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)?
- 39. Existe coerência entre as ações práticas realizadas na Instituição e os propósitos formulados no PDI?

ANEXO C – Folder “UFSM em Números 2006”

1 – CANDIDATOS INSCRITOS E VAGAS OFERECIDAS NO VESTIBULAR/2005, PEIES/2004, VESTIBULAR/2006 e PEIES/2005								
CURSOS	2005*				2006**			
	INSCRITOS		VAGAS		INSCRITOS		VAGAS	
	VEST.	PEIES	VEST.	PEIES	VEST.	PEIES	VEST.	PEIES
Administração - Bacharelado (diurno)	358	133	40	10	367	108	40	10
Administração - Bacharelado (noturno)	535	49	40	10	584	313	40	10
Agronomia	1.058	235	96	24	831	213	96	24
Arquitetura e Urbanismo	300	70	18	4	291	79	18	4
Arquivologia - Hab.: Arquivista	192	169	24	6	107	11	24	6
Artes Cênicas - Bacharelado	114	24	16	4	86	-	16	-
Artes Cênicas - Bacharelado - Op.: Direção Teatral ou Interp. Teatral	-	-	-	-	-	32	-	4
Artes Visuais - Bacharelado em Desenho e Plástica	130	26	23	6	98	38	23	6
Artes Visuais - Licenciatura Plena em Desenho e Plástica	61	40	12	4	59	15	12	4
Ciência da Computação - Bacharelado	400	100	24	6	350	141	24	6
Ciências Biológicas - Licenciatura Plena - Bacharelado	470	111	35	9	410	133	35	9
Ciências Contábeis (diurno)	455	116	32	8	143	32	32	8
Ciências Contábeis (noturno)	342	41	32	8	395	98	32	8
Ciências Econômicas (diurno)	253	43	32	8	83	28	32	8
Ciências Econômicas (noturno)	203	27	32	8	177	52	32	8
Ciências Sociais - Bach. (noturno)	217	70	32	8	170	22	32	8
Comunicação Social - Hab.: Jornalismo	323	90	20	5	287	86	20	5
Comunicação Social - Hab.: Publicidade e Propaganda	265	65	20	5	268	76	20	5
Comunicação Social - Hab.: Relações Públicas	194	28	20	5	201	125	20	5
Desenho Industrial - Programação Visual	255	57	16	4	191	29	16	4
Desenho Industrial - Projeto de Produto	138	27	16	4	184	65	16	4
Direito (Diurno)	565	113	32	8	488	136	32	8
Direito (Noturno)	508	92	32	8	472	105	32	8
Educação Especial - Licenciatura Plena	245	63	36	9	205	59	36	9
Educação Física - Bacharelado	918	178	96	24	408	89	48	12
Educação Física - Licenciatura Plena	-	-	-	-	483	160	48	12
Enfermagem	529	176	32	8	535	116	32	8
Engenharia - Hab.: Engenharia Civil	404	101	62	15	350	126	62	15
Engenharia - Hab.: Engenharia Elétrica	357	74	48	12	291	167	48	12
Engenharia - Hab.: Engenharia Mecânica	557	134	40	10	466	123	40	10
Engenharia - Hab.: Engenharia Química	165	56	24	6	186	89	24	6
Engenharia Florestal	411	157	52	14	389	79	52	14
Farmácia	999	210	80	20	712	191	80	20
Filosofia - Licenciatura Plena	150	52	32	8	164	27	32	8
Física - Bacharelado	81	24	18	4	69	33	18	4
Física - Licenciatura Plena (diurno)	63	18	20	5	73	38	20	5
Física - Licenciatura Plena (noturno)	105	8	20	5	80	50	20	5
Fisioterapia	685	151	32	8	548	120	32	8
Fonoaudiologia	198	43	19	5	138	34	19	5
Geografia - Bacharelado (Geógrafo)	87	14	24	6	115	62	24	6
Geografia - Licenciatura Plena	95	32	29	7	235	39	29	7
História - Licenciatura Plena e Bacharelado	262	94	32	8	236	48	32	8
Letras-Espanhol e Literaturas da Língua Espanhola(noturno)	150	74	24	6	144	10	24	6
Letras-Inglês e Literaturas da Língua Inglês (diurno)	179	51	28	7	128	28	28	7
Letras-Português e Literaturas da Língua Portuguesa (diurno)	160	43	28	7	158	54	28	7
Matemática - Licenciatura Plena (noturno)	179	112	28	7	164	35	28	7
Matemática - Licenciatura Plena e Bacharelado (diurno)	200	74	40	10	165	61	40	10
Medicina	3.064	294	80	20	2.246	252	80	20
Medicina Veterinária	992	157	75	19	952	185	75	19
Meteorologia - Bacharelado	142	13	16	4	104	47	16	4
Música - Bacharelado - Opção: Instrumento	-	-	-	-	7	5	1	2
Música - Bacharelado - Opção: Canto	-	-	-	-	39	-	14	-
Música - Bacharelado - Opções: Instrumento ou Canto	61	4	20	5	-	-	-	-
Música - Licenciatura Plena	55	10	12	4	45	12	12	4
Odontologia	891	128	56	14	707	196	56	14
Pedagogia - Anos Iniciais do Ens. Fund. - Licenc. (diurno)	203	43	35	9	156	53	35	9
Pedagogia - Anos Iniciais do Ens. Fund. - Licenc. (noturno)	275	18	32	8	275	67	32	8
Pedagogia - Educação Infantil - Licenc. (diurno)	175	35	35	9	179	82	35	9
Psicologia	388	82	20	5	422	103	20	5
Química - Bacharelado	-	-	-	-	68	19	16	4
Química - Licenciatura Plena	95	41	30	7	162	66	30	7
Química Industrial	262	68	26	7	106	35	12	3
Zootecnia	407	89	58	14	342	161	58	14
SUB-TOTAL	21.525	4.647	1.983	498	18.494	5.058	1.980	495
CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD								
Educação Especial a Distância – Bagé	84	-	40	-	-	-	-	-
Educação Especial a Distância – Santa do Livramento	100	-	40	-	-	-	-	-
Educação Especial a Distância – Uruguiana	123	-	40	-	-	-	-	-
TOTAL	21.832	4.647	2.103	498	18.494	5.058	1.980	495
* Ano de Ingresso (Concurso Vestibular/2005 e PEIES/2004). ** Ano de Ingresso (Concurso Vestibular/2006 e PEIES/2005). Fonte: COPERVES/PROGRAD.								

2 – MATRÍCULA E DIPLOMAÇÃO			
ENSINO DE GRADUAÇÃO – 2005/2006			
CURSOS	2005*		2006**
	MATRIC. II SEMESTRE	DIPLOMADOS	MATRIC. I SEMESTRE
Administração - Diurno	197	38	216
Administração - Gestão de Cooperativas	7	-	6
Administração - Noturno	284	41	257
Agronomia	671	124	651
Arquitetura e Urbanismo	140	1	143
Arquivologia	98	21	119
Artes Cênicas - Bacharelado ⁽¹⁾	54	-	54
Artes Cênicas - Bach. - Direção Teatral	13	8	9
Artes Cênicas - Bach. - Interpretação Teatral	28	14	21
Artes Visuais - Bacharelado em Desenho e Plástica	53	-	70
Artes Visuais - Lic. Plena em Desenho e Plástica	31	-	39
Ciência da Computação - Bacharelado	144	18	150
Ciências Biológicas - Bacharelado	53	9	43
Ciências Biológicas - Licenciatura Plena	72	29	44
Ciências Biológicas - Núcleo Comum ⁽²⁾	59	-	98
Ciências Contábeis - Noturno	343	43	308
Ciências Contábeis - Diurno	80	-	118
Ciências Econômicas - Diurno	150	19	177
Ciências Econômicas - Noturno	260	23	220
Ciências Sociais - Bacharelado	160	28	185
Comunicação Social - Hab. Jornalismo	106	24	109
Comunicação Social - Hab. Publicidade e Propaganda	105	26	115
Comunicação Social - Hab. Relações Públicas	105	23	109
Desenho e Plástica - Bacharelado	120	19	102
Desenho e Plástica - Licenciatura Plena	52	12	51
Desenho Industrial - Hab.: Programação Visual	112	19	104
Desenho Industrial - Hab.: Projeto de Produto	20	-	41
Direito - Noturno	292	37	275
Direito Diurno	220	44	213
Educação Especial - Hab. Deficientes da Audiocomunicação	43	18	25
Educação Especial - Hab. Deficientes Mentais	45	19	26
Educação Especial - Licenciatura Plena	91	-	132
Educação Física	477	96	452
Educação Física - Bacharelado	-	-	30
Enfermagem	162	39	164
Engenharia Civil	407	58	402
Engenharia Elétrica	333	53	332
Engenharia Florestal	285	33	292
Engenharia Mecânica	276	43	274
Engenharia Química	124	21	134
Farmácia	297	-	345
Farmácia - Hab. Farmacêutico Industrial	46	25	33
Farmácia - Hab. Tecnologia de Alimentos	53	24	39
Farmácia - Mod: Farmacêutico Bioquímico Op: Análises Clínicas	59	40	33
Farmácia - Hab. Farmacêutico	2	3	-
Filosofia - Licenciatura Plena	186	18	198
Física - Bacharelado (Diurno)	84	6	95
Física - Licenciatura Plena (Diurno)	100	11	100
Física - Licenciatura Plena (Noturno)	118	14	96
Fisioterapia	187	43	183
Fonoaudiologia	96	21	100
Geografia - Bacharelado	100	5	124
Geografia - Licenciatura Plena	191	35	198
Graduação em História - Licenciatura/Bacharelado	105	-	141
História - Licenciatura Plena	45	32	9
Letras - Espanhol	55	15	36
Letras - Lic. - Hab. Português e Literatura Língua Portuguesa	78	-	104
Letras - Lic. - Hab. Espanhol e Literaturas Língua Espanhola	93	-	86
Letras - Lic. - Hab. Inglês e Literaturas Língua Inglesa	85	-	114
Letras - Licenciatura Plena - Hab. Português/Francês	9	5	1
Letras - Licenciatura Plena - Hab. Português/Inglês	50	17	32
Letras - Licenciatura Plena - Português Lit Portuguesa	85	28	57
Licenciatura Pedagogia - Anos In. Ens. Fundamental	106	-	-
Licenciatura em Pedagogia - Educação Infantil	106	-	-
Matemática - Núcleo Comum ⁽³⁾	73	-	66
Matemática - Bacharelado (Diurno)	13	1	8
Matemática - Bacharelado (Noturno)	11	-	9
Matemática - Licenciatura (Noturno)	14	-	12
Matemática - Lic. e Bach. (Núcleo Comum)	49	-	95
Matemática - Licenciatura Plena (Diurno)	54	26	23
Matemática - Licenciatura Plena (Noturno)	169	17	138
Medicina	617	113	608
Medicina Veterinária	528	89	516
Meteorologia - Bacharelado	19	-	39
Música - Licenciatura Plena	67	3	77
Música - Opção Canto	9	2	-
Música - Opção Instrumento	71	9	10
Música - Bacharelado - Opção Canto	-	-	7
Música - Bacharelado - Opção Instrumento	-	-	67
Odontologia	320	67	319
Pedagogia - Magistério - Educação Pré-Escolar	89	44	62
Pedagogia - Magistério Séries Iniciais	85	42	61
Pedagogia - Anos Iniciais Ensino Fundamental - Lic. Plena (Noturno)	42	-	43
Pedagogia - Anos Iniciais Ensino Fundamental - Lic. Plena (Diurno)	-	-	127
Pedagogia - Educação Infantil	-	-	125
Psicologia	130	28	119
Química - Licenciatura Plena	138	13	157
Química Industrial	138	27	134
Química - Bacharelado	-	-	20
Zootecnia	270	28	256
ENSINO A DISTÂNCIA			
Educação Especial a Distância	120	-	117
Total	11.634	1.851	11.649

* Em 09/05/06.

** Em 30/06/06.

(1) No final do 4º semestre, os alunos farão a escolha pela opção: Direção Teatral ou Interpretação Teatral.

(2) No final do 3º semestre, os alunos farão a escolha pela opção: Bacharelado ou Licenciatura Plena.

(3) Até o final do 6º semestre, os alunos farão a escolha pela opção: Bacharelado ou Licenciatura Plena.

Fonte: DERCA/PROGRAD.

3 – DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR POR TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO – 2005													
(Em 31/12/2005)													
UNIDADE UNIVERSITÁRIA	GRAD.			ESPECIAL.			MESTRADO			DOUTOR.*			TOTAL
	20 H	40 H	DE	20 H	40 H	DE	20 H	40 H	DE	20 H	40 H	DE	
Reitoria	-	-	3	-	-	2	-	-	6	-	-	9	20
CCNE	-	-	2	1	-	3	-	-	36	-	-	128	170
CCR	-	-	3	-	-	6	-	-	29	-	-	128	166
CCS	-	13	7	2	32	14	-	25	68	-	18	84	263
CE	-	-	-	-	-	2	-	-	22	-	-	45	69
CCSH	1	4	1	-	2	10	2	10	47	-	5	63	145
CT	-	1	8	1	-	8	1	-	41	-	-	65	125
CAL	-	-	5	-	-	1	-	-	43	-	-	32	81
CEFD	-	-	-	-	-	1	-	-	7	-	-	17	25
HUSM	-	-	-	1	1	-	-	1	1	-	4	2	10
TOTAL	1	18	29	5	35	47	3	36	300	0	27	573	1.074
Não incluídos 3 professores visitantes e 179 professores substitutos. * Considerou-se os Docentes com Doutorado e PhD. Fonte: CCNE/PPRH.													

4 – DOCENTES DO ENSINO MÉDIO E TECNOLÓGICO POR TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO – 2005												
(Em 31/12/2005)												
UNIDADES		GRAD. DE	ESPEC. DE	MESTR. DE	DOUT. DE	TOTAL						
REITORIA		-	1	2	-	3						
COLÉGIO TÉCNICO IND. DE SANTA MARIA		5	7	13	2	27						
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM		2	5	23	2	32						
COLÉGIO AGRÍCOLA DE FRED. WESTPHALEN		3	6	11	1	21						
TOTAL		10	19	49	5	83						
Não incluídos 22 professores substitutos e 105 visitantes. Fonte: CCNE/PPRH.												

5 – TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS – 2005												
(Em 31/12/2005)												
Unidades/ Centros/ Colégios	PCC			Nível*					TOTAL			
	NM 1,2,3	NM 4	NS	PCCTAE								
				A	B	C	D	E				
Reitoria	2	-	18	9	51	151	213	141	585			
Centro de Ciências Naturais e Exatas- CCNE	-	1	-	-	4	14	45	11	75			
Centro de Ciências Rurais- CCR	1	-	-	-	34	48	73	27	183			
Centro de Ciências da Saúde- CCS	-	-	-	1	3	47	79	18	148			
Centro de Educação- CE	-	-	-	-	2	13	25	9	49			
Centro de Ciências Sociais e Humanas- CCSH	-	-	-	-	-	12	38	11	61			
Centro de Tecnologia- CT	-	-	-	-	-	15	35	10	60			
Centro de Artes e Letras- CAL	-	1	-	-	-	2	22	5	30			
Centro de Educação Física e Desportos- CEFD	-	-	-	-	3	4	7	2	16			
Hospital Universitário de Santa Maria- HUSM	1	1	6	45	71	342	367	434	1.267			
Colégio Técnico Industrial de Santa Maria- CTISM	-	-	-	-	1	5	9	4	19			
Colégio Politécnico da UFSM	-	-	-	-	4	8	6	2	20			
Colégio Agrícola de Frederico Westphalen- CAFW	-	-	-	-	3	6	8	2	19			
TOTAL	4	3	24	55	176	667	927	676	2.532			
Fonte: PRRH. Posição em 31/12/2005. * Mudança do Plano de Carreira dos Técnico-adm. das IFES. Opção entre PCC e PCCTAE.												

6 – MATRÍCULA E DIPLOMAÇÃO ENSINO MÉDIO E TECNOLÓGICO – 2005/2006												
COLÉGIOS/CURSOS		2005		2006								
		MATRIC.	DIPLOM.	MATRIC.								
COLÉGIO TÉCNICO INDUSTRIAL DE SANTA MARIA												
Ensino Médio (Manhã)		194	52	205								
Técnico em Eletrotécnica (Tarde) - Pós 1º Ano		56	24	51								
Técnico em Eletrotécnica (Noturno) Pós-Médio		55	11	68								
Técnico em Mecânica (Manhã) - Pós-Médio		49	15	23								
Técnico em Mecânica (Tarde) - Pós 1º Ano		49	15	53								
Técnico em Mecânica (Noturno) - Pós-Médio		66	24	56								
Automação Industrial (Tarde) - Pós-Médio		-	-	30								
Automação Industrial (Noturno) - Pós-Médio		49	11	21								
Técnico em Segurança do Trabalho (Noturno)		34	-	25								
Técnico em Eletromecânica		-	-	30								
COLÉGIO POLITÉCNICO DA UFSM*												
Técnico Agrícola – Hab.: Agropecuária – Pós-Médio		149	37	145								
Técnico em Informática – Pós-Médio		152	21	133								
Técnico Agrícola – Hab.: Agropecuária – Concomitante		-	-	-								
Ensino Médio		167	28	206								
Técnico Agrícola – Hab.: Agroindústria		66	15	73								
Técnico em Administração		140	36	140								
Técnico em Geomática		61	10	75								
Técnico em Jardinagem		63	14	63								
COLÉGIO AGRÍCOLA DE FREDERICO WESTPHALEN												
Ensino Médio		246	65	242								
Técnico em Agropecuária - Hab. em Agricultura e Pecuária		248	-	-								
Técnico em Agropecuária - Hab.: Agricultura		-	63	247								
Técnico em Agropecuária - Hab.: Pecuária		-	63	247								
Técnico em Informática - Hab. Agroindustrial - Subsequente		50	-	-								
Técnico em Informática - Subsequente (diurno)		-	16	-								
Técnico em Informática - Subsequente (noturno)		-	-	56								
Técnico Agroindustrial - Hab. Agroindústria - Subsequente		24	-	42								
Técnico em Agropecuária - Subsequente		40	-	33								
Técnico em Química - Hab. em Carnes e Derivados - Subsequente.		35	-	24								
TOTAL		1.993	520	2.288								
Fonte: Colégios. *Colégio Politécnico da UFSM sob nova denominação desde 2006.												

7 – BOLSAS – 2005					
MODALIDADE	GRADUAÇÃO	NÍVEL			TOTAL
		PÓS-GRADUAÇÃO			
		MEST.	DOUT.	RECÉM-DOUTOR	
CAPES/DS	-	244	88	-	332
CAPES/PICDT	-	-	31	-	31
SESU/PET	84	-	-	-	84
CNPq/PIBIC	206	-	-	-	206
FIEX	246	-	-	-	246
FIPE	226	-	-	-	226
PROLICEN	98	-	-	-	98
T O T A L	860	244	119	0	1.223

NOTA: Além do número de bolsas discriminadas, no quadro acima, a UFSM dispõe de 98 bolsas para Professores Pesquisadores do CNPq.
Fonte: PRPGP, PROGRAD, Gabinetes de Projeto.

8 – CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MATRÍCULA – 2005/2006				
UNIDADE UNIVERSITÁRIA/CURSO	NÍVEL	CONCEITO/ CAPES*	N. ALUNOS**	
			II Sem/2005	I Sem/2006
ARTES E LETRAS				
LETRAS	M	4	29	37
LETRAS	D	4	24	29
DESIGN PARA ESTAMPARIA	E	-	11	10
ARTE E VISUALIDADE	E	-	13	13
CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS				
ESTATÍSTICA E MODELAGEM QUANTITATIVA	E	-	32	34
FÍSICA	M	4	14	17
FÍSICA	D	4	26	25
QUÍMICA	D	6	79	81
QUÍMICA	M	6	65	66
BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA	M	5	38	37
BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA	D	5	25	30
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – Biodiversidade Animal	M	3	16	24
BIOLOGIA***	E	-	3	-
GEOCIÊNCIAS	E	-	14	7
MATEMÁTICA	E	-	17	10
GEOGRAFIA***	M	3	33	39
CIÊNCIAS RURAIS				
AGRONOMIA	M	5	30	30
AGRONOMIA	D	5	35	37
ENGENHARIA AGRÍCOLA	M	4	33	32
ENGENHARIA AGRÍCOLA	D	4	23	28
ENGENHARIA FLORESTAL	M	5	35	37
ENGENHARIA FLORESTAL	D	5	25	30
EXTENSÃO RURAL	M	4	25	36
MEDICINA VETERINÁRIA	M	6	51	46
MEDICINA VETERINÁRIA	D	6	26	32
Ciência e Tecnologia dos Alimentos	M	3	27	33
ZOOTECNIA	M	4	42	36
ZOOTECNIA	D	4	9	12
GEOMÁTICA	M	3	51	66
GEOMÁTICA	E	-	16	25
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	E	-	26	42
Ciência do Solo	M	4	28	32
Ciência do Solo	D	4	16	23
CIÊNCIAS DA SAÚDE				
DISTÚRBIO DA COMUNICAÇÃO HUMANA	M	3	37	43
RESIDÊNCIA MÉDICA	E	-	76	78
FONOAUDIOLOGIA	E	-	20	18
FARMACOLOGIA	M	-	0	3
Ciência e Tecnologia Farmacêutica	M	3	34	49
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS				
INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA	M	3	65	79
FILOSOFIA	M	4	15	14
HISTÓRIA DO BRASIL	E	-	24	32
PENSAMENTO POLÍTICO BRASILEIRO	E	-	27	32
COMUNICAÇÃO MÍDIÁTICA	M	3	-	10
ADMINISTRAÇÃO***	M	-	37	35
EDUCAÇÃO				
EDUCAÇÃO	M	4	97	151
GESTÃO EDUCACIONAL	E	-	45	59
EDUCAÇÃO ESPECIAL	E	-	1	-
EDUCAÇÃO ESPECIAL À DISTÂNCIA	E	-	-	50
EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTOS				
Ciência do Movimento Humano****	D	-	1	1
PESQUISA e CIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO	E	-	18	1
ATIVIDADE FÍSICA, DESEMPENHO MOTOR e SAÚDE	E	-	29	50
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	E	-	18	34
TECNOLOGIA				
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	M	3	109	126
ENGENHARIA ELÉTRICA	M	5	26	27
ENGENHARIA ELÉTRICA	D	5	21	24
ENGENHARIA CIVIL	M	3	62	83
T O T A L			1.699	2.035

* Conceito CAPES -2001/2003.
Em: 30.06.06.
Lenda: E – Especialização M – Mestrado D – Doutorado
*** Cursos funcionando em regime trimestral, início em 2003.
**** Cursos não ofertados em 2005.
NOTA: A UFSM oferece ainda cursos eventuais de especialização com 163 matriculados, para o 1º semestre de 2006.
A UFSM oferece, também, o curso de Pós-Doutorado, com 2 matriculados para o 1º semestre de 2006.
Fonte: DERCA/PROGRAD, PRPGP.

9 – PROJETOS DE PESQUISA – 2005

(Em 31/12/2005)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	N. DE PROJETOS DE PESQUISAS	
	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDOS
CENTRO DE ARTES E LETRAS	103	48
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS	95	45
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS	409	118
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	206	98
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	64	49
CENTRO DE EDUCAÇÃO	109	62
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	37	35
CENTRO DE TECNOLOGIA	102	128
TOTAL	1.125	583

Fonte: CPD, Gabinetes de Projetos.

10 – PROJETOS DE EXTENSÃO – 2005

(Em 31/12/2005)

UNIDADE UNIVERSITÁRIA	N. DE PROJETOS DE EXTENSÃO	
	EM ANDAMENTO	CONCLUÍDOS
CENTRO DE ARTES E LETRAS	86	19
CENTRO DE CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS	21	36
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS	113	34
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	106	14
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS	60	19
CENTRO DE EDUCAÇÃO	38	33
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS	34	9
CENTRO DE TECNOLOGIA	49	56
TOTAL	507	220

Fonte: CPD, Gabinetes de Projetos.

11 – ACERVO BIBLIOGRÁFICO – 2005

(Em dezembro de 2005)

BIBLIOTECAS	LIVROS E TESES	FOLHETOS	TÍTULOS DE PERIÓDICOS
CENTRAL	92.535	6.436	3.949
SETORIAL DO CAL*	-	-	-
SETORIAL DO CCNE	2.417	-	151
SETORIAL DO CCR	12.930	4.074	957
SETORIAL DO CCSH	15.527	403	314
SETORIAL DO CE	15.677	156	1.087
SETORIAL DO CEFD	7.260	1.081	227
SETORIAL DO CT	9.972	863	473
TOTAL	156.318	13.013	7.158

Fonte: Biblioteca Central.

* O material bibliográfico do CAL está sendo informatizado.

12 – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO – 2005

(Em 31/12/2005)

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE
MÉDICOS	146
ENFERMEIROS	157
TOTAL DE FUNCIONÁRIOS *	1.267
CLÍNICAS: Médica, Cirúrgica, Toco-Ginecológica, Pediátrica e Psiquiátrica	5
LEITOS EM USO	300
SALAS DE CIRURGIA	6
SALAS DE PARTO	2
INTERNAÇÕES HOSPITALARES	11.569
CONSULTAS AMBULATORIAIS	129.444
EXAMES REALIZADOS	764.371
SERVIÇOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	73.900
ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA	46.742
CIRURGIAS	6.665
PARTOS	1.897
ÁREA CONSTRUÍDA	28.500m²

NOTA: *Inclusive Médicos e Enfermeiros.

Fonte: HUSM, CCRE/PRRH.

13 – ÁREA FÍSICA – 2005

(Em 31/12/2005)

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
ÁREA DE TERRA TOTAL	1.863,57 ha
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA ⁽¹⁾	303.022,47 m²
ÁREA CONSTRUÍDA NO CAMPUS ⁽²⁾	264.285,49 m²

(1) e (2) Dados cadastrados em dezembro/2005, sujeitos a alterações.

Fonte: Divisão de Obras e Projetos/Coordenadoria de Obras e Manutenção – Prefeitura da Cidade Universitária.

14 – ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL – 2005

MODALIDADE DE AUXÍLIO CONCEDIDO	QUANTIDADE
Bolsa de Assistência ao Estudante (vagas)	404
Bolsa de Monitoria (vagas)	334
Bolsa de Formação Estudantil (bolsas pagas)	1.034
Bolsa HUSM (bolsas pagas)	378
Bolsa da Orquestra (bolsistas)	40
Bolsa de Transporte (alunos atendidos)	989
Refeições Servidas (ano)	582.818
Moradia Estudantil (vagas)	1.674

Fonte: PRAE, HUSM.

15 – ORÇAMENTO FINAL (EXECUTADO) – 2005

GRUPO/FONTE	R\$ 1,00	%
PESSOAL	262.185.887,00	71,87
RECURSOS DO TESOIRO	247.846.951,00	67,94
SENTENÇAS JUDICIÁRIAS	14.338.936,00	3,93
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	80.155.804,00	21,97
RECURSOS DO TESOIRO	66.751.058,00	18,30
RECURSOS PRÓPRIOS	3.678.808,00	1,01
RECURSOS DE CONVÊNIOS	9.725.938,00	2,67
CAPITAL	22.454.055,00	6,16
RECURSOS DO TESOIRO	4.823.343,00	1,32
RECURSOS PRÓPRIOS	320.893,00	0,09
RECURSOS DE CONVÊNIOS	17.309.819,00	4,75
T O T A L	364.795.746,00	100,00

Fonte: COPEC/PROPLAN.

16 – ORÇAMENTO INICIAL – 2006

GRUPO/FONTE	R\$ 1,00
PESSOAL	317.809.829,00
RECURSOS DO TESOIRO	290.239.054,00
SENTENÇAS JUDICIÁRIAS	27.570.775,00
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	40.486.970,00
RECURSOS DO TESOIRO	36.263.119,00
RECURSOS PRÓPRIOS	4.223.851,00
CAPITAL	2.507.664,00
RECURSOS DO TESOIRO	2.205.976,00
RECURSOS PRÓPRIOS	301.688,00
T O T A L	360.804.463,00

Fonte: COPEC/PROPLAN.

17 – CONVÊNIOS EM VIGÊNCIA – 2006

(Em julho de 2006)

SETOR		NÍVEL		
		NACIONAL	INTERNACIONAL	TOTAL
Público	Municipal	40	-	40
	Estadual	173	-	173
	Federal	181	-	181
	SUBTOTAL	394	-	394
Privado	Local	121	-	121
	Estadual	182	-	182
	Nacional	89	-	89
	SUBTOTAL	392	-	392
Internacional	África	-	1	1
	Américas	-	55	55
	Ásia	-	4	4
	Europa	-	39	39
	Oceania	-	1	1
	Eurásia	-	2	2
SUBTOTAL		-	102	102
T O T A L		786	102	888

Fonte: COPROC/PROPLAN.

UNIPAMPA/CESNORS 2006

CURSOS	INSCRITOS	VAGAS
UNIPAMPA		
Centro de Tecnologia de Alegrete		
Engenharia Civil	185	50
Engenharia Elétrica	206	50
Ciência da Computação - Bacharelado	247	50
Centro de Ciências Rurais de São Gabriel		
Engenharia Florestal	301	50
Gestão Ambiental	112	50
Ciências Biológicas - Lic. Plena - Bacharelado	197	50
Centro de Ciências da Saúde de Uruguaiana		
Enfermagem	390	50
Fisioterapia	637	50
Farmácia e Bioquímica	593	50
Centro de Ciências Agrárias de Itaquí		
Agronomia	253	50
Centro de Ciências Sociais de São Borja		
Comunicação Social - Hab. Jornalismo	189	50
Comunicação Social - Hab. Publicidade e Propaganda	175	50
Serviço Social	202	50
Total	3.687	650
CESNORS		
Campus Frederico Westphalen		
Agronomia	520	60
Comunicação Social - Hab. Jornalismo	256	55
Engenharia Florestal	369	60
Campus Palmeira das Missões		
Administração - Diurno	84	40
Administração - Noturno	396	40
Enfermagem	443	40
Zootecnia	232	56
Total	2.300	351
Total Geral	5.987	1.001

Fonte: COPERVES.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
BREVE HISTÓRICO

A Universidade Federal de Santa Maria, idealizada e fundada pelo Prof. Dr. José Mariano da Rocha Filho, foi criada pela Lei n. 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 18 de março de 1961. A UFSM é uma Instituição Federal de Ensino Superior, constituída como Autarquia Especial vinculada ao Ministério da Educação.

A atual estrutura, determinada pelo Estatuto da Universidade, aprovado pela Portaria Ministerial n. 801, de 27 de abril de 2001, e publicado no Diário Oficial da União em 30 de abril do mesmo ano, estabelece a constituição de oito Unidades Universitárias: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Educação, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos.

Em 20 de julho de 2005, o Conselho Universitário aprovou a criação do Centro de Educação Superior Norte-RS/UFSM – CESNORS, passando a UFSM a contar com nove Unidades Universitárias. Da estrutura da Universidade, fazem parte também três Escolas de Ensino Médio e Tecnológico: Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Agrícola de Frederico Westphalen e o Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. A instalação do CESNORS tem como objetivo impulsionar o desenvolvimento da região norte do estado do Rio Grande do Sul, visando à expansão da educação pública superior.

Está localizada no centro geográfico do estado do Rio Grande do Sul, distante 290 km de Porto Alegre. A cidade de Santa Maria é o pólo de uma importante região agropecuária que ocupa a parte centro-oeste do Estado. Na Cidade, formou-se um importante pólo de prestação de serviços com destaque para a educação em todos os níveis.

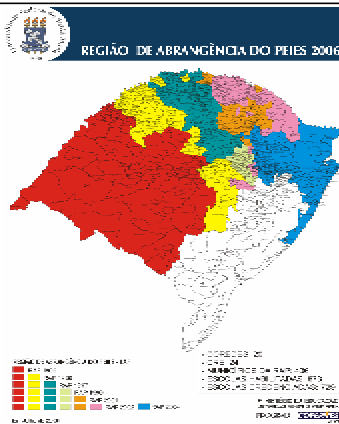
O planejamento estratégico da UFSM, implementado a partir de 1998, levou a um expressivo crescimento de todas as suas atividades: ensino, pesquisa e extensão.

Outra consequência do planejamento estratégico foi a criação de um programa visando à inserção social e à equidade de acesso à educação superior, transformando ações existentes e criando outras.

Por meio desse programa, a Universidade desenvolve acompanhamento intensivo das escolas de ensino básico em 436 municípios do estado do Rio Grande do Sul que correspondem a 80% da área do Estado. Das 873 escolas de ensino médio existentes nesta região, 729 estão credenciadas para essa ação. Outras 336 escolas fora desta área também participam. Nessa última condição, incluem-se escolas de vários estados: Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rondônia, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, São Paulo e Bahia.

O mapa indica a abrangência sucessiva que essa ação de interação, conhecida como PEIES, atingiu em cada ano.

Outra ação importante para o Programa da Equidade de Acesso à Educação Superior é a Assistência Estudantil. A UFSM ampliou o número de vagas na moradia estudantil gratuita que atinge 1.674 vagas (dezembro de 2005). Três laboratórios de informática e um laboratório de línguas com cursos para estudantes carentes, restaurantes, bolsas variadas completam a Assistência Estudantil da UFSM.



O campus da UFSM, que abrange a Cidade Universitária “Prof. José Mariano da Rocha Filho”, está localizado na Avenida Roraima n. 1000, no Bairro Cambi onde é realizada a maior parte das atividades acadêmicas e administrativas. Funcionam no Centro da cidade de Santa Maria outras unidades acadêmicas e de atendimento à comunidade. Na cidade de Frederico Westphalen, a 300 km de Santa Maria, a Universidade mantém um Colégio Técnico Agrícola.

A área territorial total da UFSM é de 1.863,57 hectares, nos quais as edificações perfazem 264.285,49 m² de área construída no Campus, além de 22.259,41 m² em edificações no centro da cidade. Possui, ainda, edificações nos municípios de Frederico Westphalen e Jaguari com 16.477,57 m² de área, sendo que a área total construída da UFSM, até dezembro de 2005, é de 303.022,47 m².

Em convênios e comodatos com o Ministério da Ciência e Tecnologia, por meio do INPE, mantém instalações e programas de ciências espaciais no seu campus central e em área especial na cidade de São Martinho da Serra, a 40 km da sede.

A UFMS possui, hoje, em pleno desenvolvimento, cursos, programas e projetos nas mais diversas áreas do conhecimento humano. A Instituição mantém sessenta cursos de graduação presenciais, um curso de ensino a distância, e 53 cursos de pós-graduação permanentes, sendo 24 de mestrado, 12 de doutorado e 17 de especialização. Além destes, realiza cursos de especialização, de atualização, de aperfeiçoamento e de extensão em caráter eventual, atendendo a diversificadas e urgentes solicitações de demanda regional.

Oferece, ainda, nas suas escolas de Ensino Médio e Tecnológico, cursos de nível médio e pós-médio, profissionalizante. Em 2005, por meio do Parecer 331/05, aprovado na 648ª Sessão do Conselho Universitário, de 20/07/05, foi criado o Centro de Educação Superior Norte-SR/UFMS – CESNORS, também foi aprovada a oferta dos Cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Comunicação Social - Habilitação Jornalismo no município de Frederico Westphalen e os Cursos de Administração, Zootecnia e Enfermagem no município de Palmeira das Missões.

O contingente educacional da UFSM é de 15.974 alunos (1º semestre de 2006) em cursos permanentes, distribuídos entre os três níveis de ensino, dos quais 11.649 são do ensino de graduação, 2.037 do ensino de pós-graduação e 2.288 do ensino médio e tecnológico. O corpo docente é composto de 1.157 professores do quadro efetivo (graduação, pós-graduação e ensino médio e tecnológico) e 309 professores de contrato temporário; e o quadro de pessoal técnico-administrativo é composto por 2.532 servidores (dezembro de 2005).

A UFSM possui, em sua estrutura, dois Restaurantes Universitários; Biblioteca Central e setoriais com 156.318 volumes de livros e teses, hospital-escola com trezentos leitos ativos; Hospital de Clínicas Veterinárias; Farmácia-Escola; museu educativo; planetário; usina de beneficiamento de leite; orquestra sinfônica.

O Hospital Universitário de Santa Maria serve como base de atendimento primário dos baíros que o cercam: para o atendimento secundário à população no município-sede e para o atendimento terciário da região centro e fronteira gaúcha. Tem sido referenciado até fora do Estado pela alta complexidade no tratamento de oncologia, incluindo transplantes de medula óssea. O hospital se constitui em centro de ensino e pesquisa no âmbito das ciências da saúde, centro de programação e manutenção de ações voltadas à saúde das comunidades local e regional, desenvolve programas específicos à comunidade devidamente integrado à rede regional de saúde. Também presta serviços assistenciais em todas as especialidades médicas, e serve de treinamento para alunos de graduação e pós-graduação em Medicina, Residência Médica, e de graduação em Farmácia, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Enfermagem.

Em 2002, foi inaugurado o Pronto-Socorro Regional, aumentando sua capacidade para quarenta leitos, preenchendo, dessa forma, importante lacuna na assistência terciária, no ensino e educação permanente dos profissionais da rede do SUS, além de oportunizar linhas de pesquisa.

Em seus 538 laboratórios (incluindo os do Hospital Universitário), 215 grupos de pesquisa, 67 departamentos didáticos e núcleos temáticos se desenvolvem aproximadamente 2,5 mil projetos de pesquisa e de extensão, agências nacionais de regulação, ministérios, fundos setoriais, secretarias de estado, municípios, empresas privadas e muitos outros órgãos e instituições comunitárias participam ou se beneficiam desses projetos. Muitas instituições da América Latina também são atingidas por esses projetos.

Fonte: COPERVES/DERCA/PROGRAD; PRRH; HUSM; Biblioteca Central, Prefeitura da Cidade Universitária.
Atualizado: julho/2006.

ANEXO D – Formulário de avaliação de reação utilizado pela PRRH

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS
COORDENADORIA DE INGRESSO E APERFEIÇOAMENTO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO

Prezado participante:

Solicitamos sua colaboração no preenchimento deste instrumento de Avaliação, pois sua opinião, crítica e/ou sugestão contribui para o aperfeiçoamento dos nossos treinamentos/cursos.

TREINAMENTO/CURSO: _

PERÍODO: _

INSTRUTOR(A):

INSTRUÇÕES:

Atribua um valor de **0** a **10**, inserindo na coluna “Nível de Satisfação” o número que representa a real situação de cada item avaliado, sendo que **0** representa Nenhuma Satisfação e **10** Muita Satisfação:

1. CONTEÚDO	Nível de Satisfação
1.1. A seleção do conteúdo e temas abordados	
1.2. A adequação dos conteúdos e aos objetivos do curso	
1.3. A profundidade dos conteúdos trabalhados	
1.4. Clareza da linguagem utilizada no material didático	
1.5. Atualização do material didático no Curso	
2. INSTRUTOR:	Nível de Satisfação
2.1. Domínio dos conteúdos abordados	
2.2. Clareza da apresentação dos conteúdos do curso	
2.3. Utilização de estratégias de ensino adequadas aos conteúdos abordados (trabalhos em grupo, simulações, vivências debates, exercícios)	
2.4. Utilização de casos reais nas atividades em sala de aula	
2.5. Habilidade em promover a participação grupal	
2.6. Esclarecimento de dúvidas e questionamento dos alunos	
2.7. Cumprimento do programa proposto para o curso	
2.8. Coordenação das atividades de forma a favorecer a aprendizagem	
3. APLICABILIDADE E RESULTADOS	Nível de Satisfação
3.1. Assimilação dos conteúdos transmitidos no curso	
3.2. Aplicabilidade dos conteúdos do curso para o desempenho das atividades	
3.3. Capacidade de disseminação imediata dos conteúdos transmitidos no	

curso	
-------	--

4. SUGESTÕES E/OU CRÍTICAS:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS
COORDENADORIA DE INGRESSO E APERFEIÇOAMENTO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO TREINAMENTO:

TREINAMENTO/CURSO:
OBJETIVO DO CURSO:
PERÍODO DO CURSO:
TREINANDO:
LOTAÇÃO:

Solicitamos sua avaliação sobre a alteração no desempenho de seu colaborador e equipe após a realização do curso acima:

- 1) Aplicação dos novos conceitos na rotina de trabalho.
☐ Não atingiu
☐ Atingiu parcialmente
☐ Atingiu totalmente
- 2) Maior rapidez na execução das tarefas que utilizem os novos conceitos.
☐ Não atingiu
☐ Atingiu parcialmente
☐ Atingiu totalmente
- 3) Melhoria na qualidade dos trabalhos
☐ Não atingiu
☐ Atingiu parcialmente
☐ Atingiu totalmente

Caso tenham sido assinaladas as alternativas “Atingiu parcialmente” ou “Não atingiu”, por favor dê sugestões para que possamos buscar a maior efetividade deste Programa de Capacitação:

Data: / / .

 Nome e Assinatura da Chefia

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS
COORDENADORIA DE INGRESSO E APERFEIÇOAMENTO
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

AValiação da Efetividade do Treinamento:

TREINAMENTO/CURSO:
OBJETIVO DO CURSO:
PERÍODO DO CURSO:
TREINANDO:
LOTAÇÃO:

Solicitamos sua avaliação sobre a alteração no desempenho de seu colaborador e equipe após a realização do curso acima:

- 1) Aplicação da nova aprendizagem na rotina de trabalho.
☐ Não atingiu
☐ Atingiu parcialmente
☐ Atingiu totalmente

- 2) Maior rapidez na execução das tarefas que utilizem a nova aprendizagem.
☐ Não atingiu
☐ Atingiu parcialmente
☐ Atingiu totalmente

- 3) Melhoria na qualidade dos trabalhos
☐ Não atingiu
☐ Atingiu parcialmente
☐ Atingiu totalmente

- 4) Serão necessários novos métodos de aprendizagem para complementar o atual
☐ Não será necessário
☐ Parcialmente será necessário
☐ É necessário

Caso tenham sido assinaladas as alternativas “Atingiu parcialmente” ou “Não atingiu”, por favor dê sugestões para que possamos buscar a maior efetividade deste Programa de Capacitação:

Data: / / .

 Nome e Assinatura da Chefia